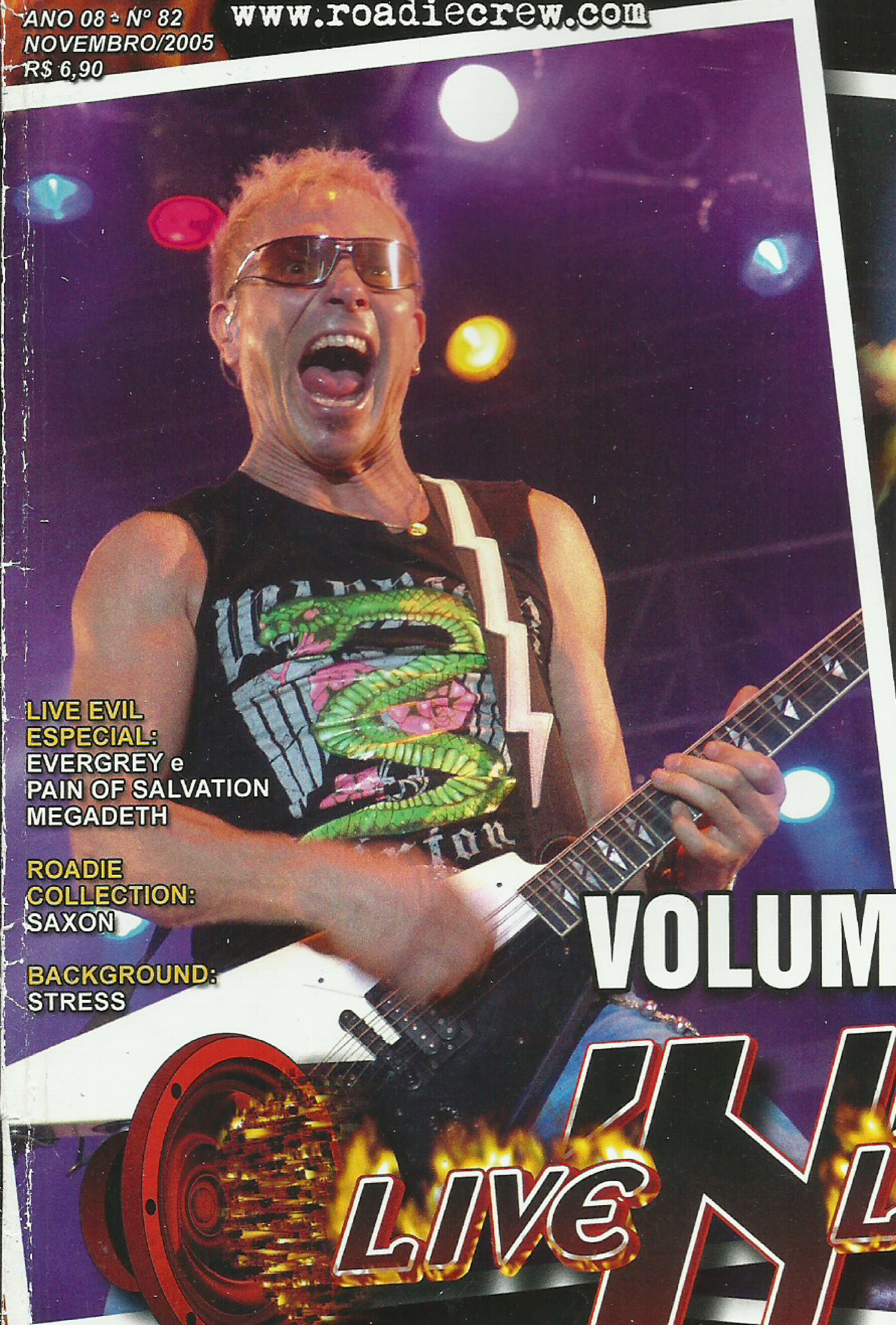
BLIND EAR: DANIEL GILDENLÖW (PAIN OF SALVATION) • POSTER: VAN HALEN

# ROADIE CREW

AVISO HEAVY METAL EXPLÍCITO

ANO 08 • Nº 82
NOVEMBRO/2005
R$ 6,90
www.roadiecrew.com

## HELLOWEEN
Apostando na Ousadia



LIVE EVIL ESPECIAL: EVERGREY e PAIN OF SALVATION
MEGADETH

ROADIE COLLECTION: SAXON

BACKGROUND: STRESS

## VOLUME MÁXIMO!!!

## LIVE 'N' LOUDER ROCK FEST

E MAIS:

PRIMAL FEAR • DESTRUCTION • HYPOCRISY • CATHEDRAL
SYMPHORCE • MINDFLOW • OLD MAN'S CHILD • SHYLOCK
THUNDERSTORM • STARBREAKER • BOLT THROWER • VIPER
TRAIL OF TEARS • MIDNATTSOL • VIOLATOR • EXPOMUSIC 2005

ISSN 1415-322X

**A gente sabe o valor que você dá para cada centavo.**

Show de Instrumentos, até **40% de desconto**, em até 12 vezes* sem juros e com entrega para todo o Brasil.

SHOW DE INSTRUMENTOS

Pode imaginar. Aqui tem.

submarino
www.submarino.com.br

* Promoção válida nas compras acima de R$ 399,00, até 30/11/2005. Confira o regulamento no site.

EXECUTION LIVE!
TRIBUZY
EXECUTION
TOUR
COM PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS DE:
BRUCE DICKINSON
"IMPERDÍVEL: BRUCE CANTARÁ CLÁSSICOS DO MAIDEN"
RALF SCHEEPERS (PRIMAL FEAR)
MAT SINNER (PRIMAL FEAR)
ROLAND GRAPOW (MASTERPLAN)
CHRIS DALE (BRUCE DICKINSON)
ANDREAS KISSER (SEPULTURA)
ROY Z (BRUCE DICKINSON)
KIKO LOUREIRO (ANGRA)
DATAS:
11 & 12
DE NOVEMBRO
LOCAL:
CREDICARD HALL
WWW.CREDICARDHALL.COM.BR
SÃO PAULO/SP
INGRESSOS:
Hellion Records: (11) 223-8855
Animal Records: (11) 223-6277
Die Hard Records: (11) 3331-3978
Ticket Master: (11) 6846-6000
APOIO:
Hellion
www.hellion.com.br
PRODUÇÃO:
TOP LINK
www.toplinkmusic.com
ABERTURA: JEFF SCOTT SOTO A VOZ DO HARD ROCK
10 faixas do mais puro heavy metal
Lançamento:
Hellion
www.hellion.com.br
ULTIMAS CÓPIAS EM DIGIPACK!
TRIBUZY
EXECUTION
TRIBUZY
EXECUTION
JÁ À VENDA!
Vendas: Atacado e Varejo:
Fone: (11)5083- 2727 / (11)5083-9797
e-mail:
pedidos@hellionrecords.com
www.tribuzy.com

# CONTAINERS


Sarah Bennett

12 BOLT·THROWER

Marcus Wosglen

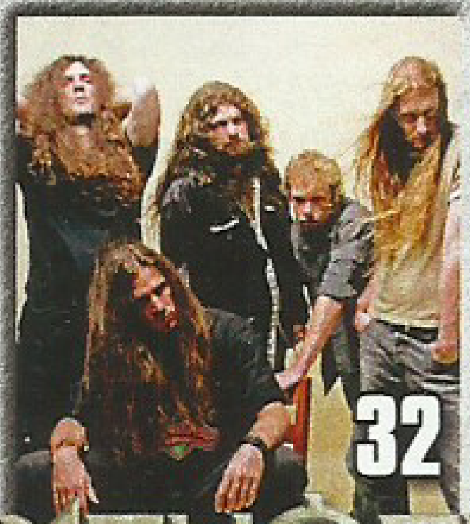
14 primal fear

Fotos: Divulgação

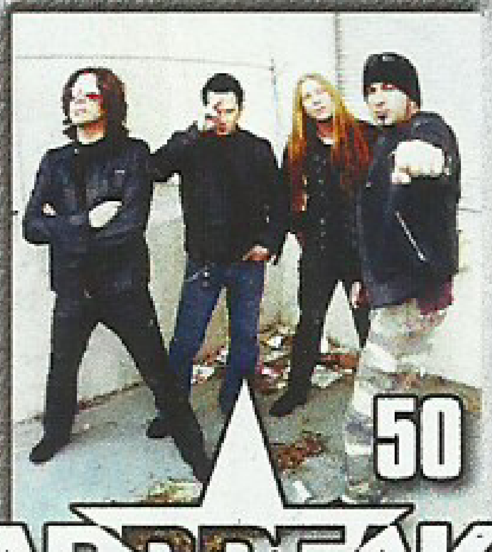
18 Destruction

Vera Diniz

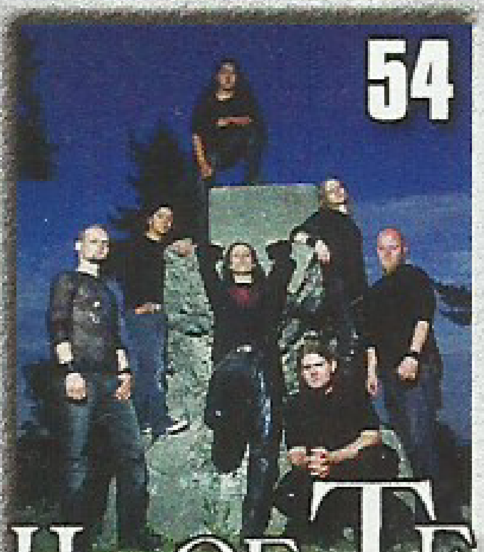
26 EXPOMUSIC 2005


32 SYMPHORCE

36 HELLOWEEN

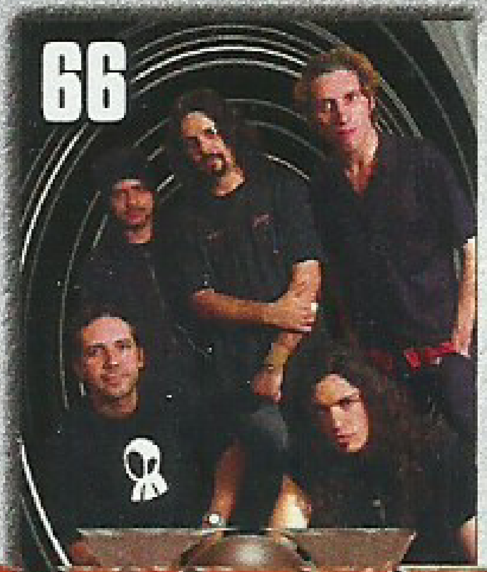

50 STARBREAKER

52 Midnattsol

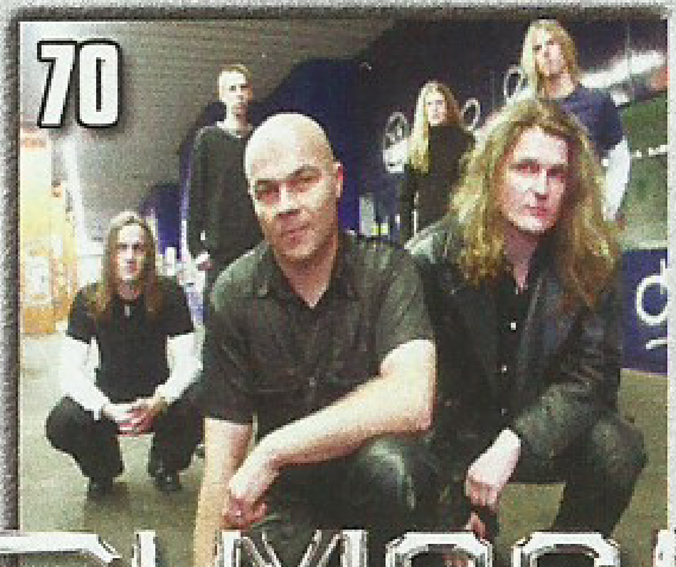

54 TRAIL OF TEARS

Nadine Fiebig

56 HYPOCRISY


66 VIPER

68 VIOLATOR


70 SHYLOCK

72 Mindflow



RC EDITORA

ROADIE CREW
AVISO HEAVY METAL EXPLÍCITO

**EDITORES:**
Airton Diniz
airton@roadiecrew.com
Claudio Vicentin
claudio.vicentin@roadiecrew.com

**DIREÇÃO ADMINISTRATIVA:**
Vera Diniz
vera@roadiecrew.com

**REDATOR-CHEFE:**
Ricardo Batalha
rbatalha@roadiecrew.com

**REDAÇÃO:**
Ricardo Campos
rcampos@roadiecrew.com
André Dellamanha
andre@roadiecrew.com

**DIAGRAMAÇÃO E ARTE:**
Leandro de Oliveira
leandro@roadiecrew.com

**REPRES. (ALEMANHA):**
Gerard Werron
gerard@roadiecrew.com

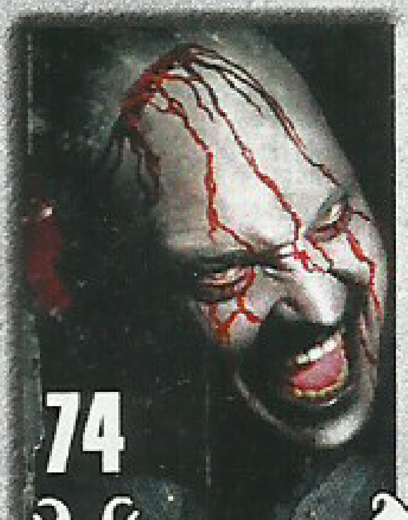
**REPRES. (EUA/CANADÁ):**
Mitch Lafon
mitch@roadiecrew.com

**COLAB. NO EXTERIOR:**
**EUA**: Keith McDonald e Michael G. Savko
**PORTUGAL**: Luis Guerreiro, João Moura, Luiz Carlos Vieira e Cameraman Metalico
**CANADÁ**: Martin Popoff
**ALEMANHA:** Christoph Müller
**FINLÂNDIA:** Mikael Seppanen

**COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:**
Bruna de Campos

**COLABORADORES:**
Vitão Bonesso, Carlo Antico, Frederico Batalha, Richard Navarro, Vinicius Neves, Carlos DalRovere Jr., Lucas Rocha, Patrícia De Pierro, Ricardo Zupa, Frans Dourado, Thiago Sarkis,Thomas Listo, Luciano Krieger, Carlos Chiaroni, Alexandre Oliveira, André Kinder, Ivanei Salgado, Maurício Gomes Angelo e Patrícia Terterola

Katja Piolka




Old Man's Child

ThunderStorm

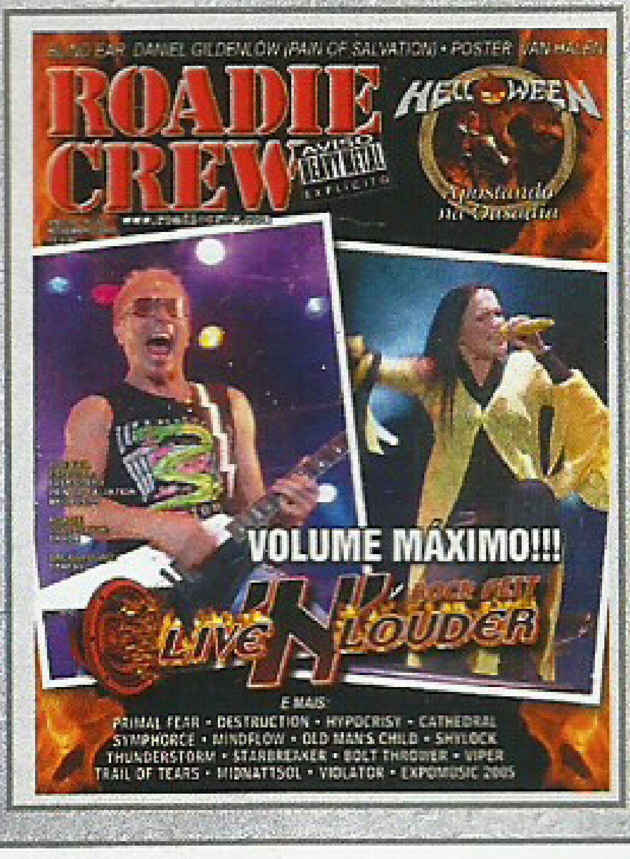
Ricardo Zupa

Live 'N' Louder Rock Fest

Nadine Fiebig

Cathedral


06 Roadie Mail
10 Roadie News
16 Blind Ear
30 Backspage
34 Garage Demos
40 Releases
48 Releases DVD
58 Live Evil
80 Background
86 Roadie Collection
88 Roadie Banger Area
90 Roadie Profile
90 Roadie Crusader


FOTOS (CAPA):
**Scorpions e Nightwish:**
Ricardo Zupa

## CARTA DO EDITOR

### Live 'N' Louder, expectativas superadas...

Finalmente as coisas estão novamente no seu devido lugar: a cidade de São Paulo volta a ter o maior festival de Heavy Metal da América Latina. Quem pôde presenciar o maravilhoso espetáculo realizado no Estádio do Canindé vai ficar com aquelas imagens gravadas na memória, e muitos já começam a imaginar como vai ser no próximo ano, e a especular sobre quem virá se apresentar na edição de 2006...
O projeto, que foi desenvolvido num período superior a um ano, chegou ao clímax no feriado de 12 de outubro, quando até a natureza contribuiu para a beleza da celebração entre cerca de 25 mil headbangers vindos de todos os cantos do país - o sol esteve presente durante todo o dia, depois da ameaça da chuva na noite anterior. Aliás, na véspera foi realizada em grande estilo a festa de lançamento do festival, no edifício sede da A Universal Distribuidora, com a presença de todas as bandas do "cast" (veja box na matéria de cobertura do festival) ocasião em que a gravadora Warner Music homenageou o Scorpions com disco de platina pelo sucesso de vendagens do CD e DVD *Acoustica*.
É certo que ocorreram falhas, e a pior delas foi a falta de estrutura demonstrada pela empresa que assumiu compromisso para o fornecimento de alimentação e bebidas, o que levou a produção a acionar as alternativas disponíveis para, pelo menos, amenizar o problema e atender a todas as áreas dentro do estádio. Por outro lado, a tranqüilidade reinante no evento só confirmou o que todos os que trabalham com esse tipo de música já sabiam, pois em qualquer lugar do mundo não existe platéia mais entusiasmada com os shows, porém também não há público em qualquer outro gênero musical com comportamento mais decente e sociável que o público do Heavy Metal. Por mais que os alienados que carregam o famigerado preconceito em suas cabeças doentias, ou cabeças simplesmente ignorantes, tentem associar Heavy Metal à violência, os headbangers brasileiros deram uma lição de como é que uma platéia se comporta num festival de Metal, seja aqui ou na Alemanha.
Outro aspecto que alterou parcialmente o plano original foi a substituição do Testament pelo Destruction, o que não prejudicou em nada na qualidade das atrações e manteve o equilíbrio dos estilos escolhidos para composição do "cast", mas que, definitivamente, serve de alerta para os promotores de shows no Brasil quanto à irresponsabilidade das pessoas que administram a carreira de algumas bandas americanas, que parecem não demonstrar o respeito devido para com os fãs que vivem no hemisfério sul.
Sem sombra de dúvidas o saldo final do "Live 'N' Louder Rock Fest" foi extremamente positivo. A realização deste festival pode ser considerada como a retomada da rota que teve início com o "Monsters Of Rock" nos anos 90, com a vantagem que o cenário hoje é ainda mais forte e consistente.

***Airton Diniz***


ROADIE CREW #82
Novembro/2005 - Ano 08

ASSINATURAS:
Tel.: (0xx11) 5058-0447
Cintia Diniz
cintia@roadiecrew.com
Maria José Diniz
zeze@roadiecrew.com

PUBLICIDADE:
Depto. Comercial
comercial@roadiecrew.com
Tel.: (0xx11) 5058-0447

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO O BRASIL:
Fernando Chinaglia
Distribuidora S/A

IMPRESSÃO:
Revista produzida com sistema CTP de pré-impressão digital por Prol Ed. Gráfica Ltda. e Visuale Fotolito e Editora Ltda.

EDIÇÕES ANTERIORES DA ROADIE CREW:
Peça pelos Telefones: (0xx11) 5058-0447 / 5073-4317
ou pela internet em
www.roadiecrew.com

ROADIE CREW é uma publicação da Roadie Crew Editora Ltda.
Caixa Postal 43015
CEP: 04165-970
São Paulo/SP - BRASIL
F.: (0xx11) 5058-0447 e 5073-4317
Fax: (0xx11) 5058-6047
E-mail:
metal@roadiecrew.com
Homepage:
www.roadiecrew.com

ISSN 1415-322X


Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa dos editores. Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista.


For International Contacts
call: +55 11 5058-0447

SOMOS FILIADOS **ABEMÚSICA**

# Ro@die Mail

Escreva para o "Roadie Mail"- ROADIE CREW, CAIXA POSTAL 43015, CEP: 04165-970 SÃO PAULO/SP ou, se preferir, mande-nos um e-mail: metal@roadiecrew.com

Estou escrevendo novamente porque eu estava me lembrando que em algumas edições atrás, vocês fizeram matérias saindo da música em si, e tratando de assuntos que estão por trás da música. Estou falando das matérias sobre conspiração e bruxaria no Metal. Uma que curti muito foi sobre o mestre Stephen King. E é com isso que eu queria sugerir a vocês que fizessem o mesmo com o grande Zé do Caixão. Ele está muito relacionado ao Metal. Ficou muito foda a participação dele no *Against*, do Sepultura. Os caras do Necrophagia também fizeram o álbum *The Divine Art Of Torture* inspirado em suas obras. Seria legal saber mais sobre ele, histórias curiosas que ele tem para contar e sobre os filmes que são cultuados no exterior e tem grande valor no cenário de horror 'trash' nacional. Ah, vocês poderiam fazer um "Background" com Immortal. Valeu!

**Everton M. Cariane**
**Leme/SP**

***Realmente Everton, as matérias especiais do nosso colaborador Carlos DalRovere Jr. são muito interessantes e não foram esquecidas por nós. Certamente você ainda irá ler muita coisa diferente, quem sabe sobre o diretor do cinema 'trash', o diretor José Mojica Marins, criador do personagem Zé do Caixão ("Coffin Joe"), que você lembrou muito bem! Pode deixar que um dia faremos um merecido "Background" do Immortal. (Ricardo Batalha)***

Olá headbangers, parabéns pelo trabalho de vocês em relação ao maior e melhor estilo do mundo, o Heavy Metal, que dia-a-dia vai conseguindo seu espaço no mundo apesar dos preconceitos e censuras. Escrevo esta carta para fazer um protesto com relação a algumas bandas que tocam porcarias como as de Forró, que estão gravando grandes clássicos do Metal como *Send Me An Angel*, *Wind Of Change*, *Still Loving You* do Scorpions; e colocam suas letras insignificantes que não tem nada a ver com a tradução original e ainda cantam num ritmo nojento como este. As bandas e gravadoras deveriam tomar conhecimento disso e processar esses farofeiros que sujam a cultura Metal, não têm criatividade e imitam os outros. Tem que se tomar uma providência e já. Metal rules.

**Vinícius Maia Herculano**
**Petrolina/PE**

***Olha Vinícius, processar só será possível se esses grupos de Forró fizeram isto de forma ilegal, sem a devida autorização. Lembro-me como se fosse hoje quando o já extinto Yahoo resolveu fazer versões em português das baladas Angel (Aerosmith) e Love Bites (Def Leppard). Aquilo deixou muita gente com ódio, ainda mais porque tocava sem parar nas rádios. O Yahoo era um grupo de Pop apadrinhado por Marlene Mattos (então empresária da Xuxa) que tinha Robertinho de Recife na guitarra, que naquele momento tinha deixado de ser "Metal" para se dedicar ao Hard/Pop/Brega. Eu nunca mais consegui escutar a Love Bites do Def Leppard... Se estes "farofeiros", como você disse, fizeram ou estão fazendo isto eu acho que as pessoas deveriam, no mínimo, tentar ignorá-los, já que não temos como proibir ninguém de fazer versões e tocar covers. Se tocar na rádio, desligue ou coloque um CD de Heavy Metal. Aliás, quem é o insano que gosta de Metal que consegue escutar rádios FM fora dos horários dos programas especializados? Cartas para a redação, por favor... (RB)***

Roadie Crew, a revista nota 1.000! Fiquei muito contente ao saber que dentro da revista Roadie Crew existem pessoas profissionais que realmente conhecem tudo de Rock 'N Roll. Não sou fã dos Beatles, até porque nasci nos anos 70 e vivi o "movimento Dark" nos anos 80, do qual sou muito fã. Mesmo assim, já escutei muito e ainda escuto o Rock 'N Roll, principalmente as raízes. Os Beatles, quando surgiram nos anos 60, trouxeram na bagagem, influências do Jazz, Soul, Blues, Rhytmy 'N Blues, Folk, transformando a música e criando um novo estilo: o Skif, com pitadas de Psicodelismo. Se todos nós escutarmos o *Sargent Pepper's* vamos ter uma visão muito ampla de que a música e o próprio Rock 'N Roll se popularizaram tanto. É importante valorizar os Beatles, porque foram e sempre serão a maior revolução na música mundial. O que existe hoje em todos os estilos do Rock, é tudo graças aos Beatles!

**Ricardo de Campos**
**Santo André/SP**

***Pô Campos, você trabalha aqui na minha frente, toca na minha banda e manda carta para a redação? Brincadeiras à parte, caro leitor, você tem total razão com relação à importância dos Beatles. E eu ainda iria um pouco mais longe, pois também daria o devido crédito para os mestres do Rock 'N Roll dos anos 50, isso sem contar a trajetória dos negros pioneiros do Blues e Rhythm'n'Blues (R&B). Ah, você sabia que em 1958, Danny And The Juniors já cantava a frase "Rock And Roll Is Here To Stay, It Will Never Die"? Por analogia, não posso esquecer de citar o Primal Fear (que está presente nesta edição da Roadie Crew nas págs. 14 e 15), que está muito certo quando diz "Metal Is Forever"! Abraço.***

Saudações Roadie Crew! Sou um grande fã da banda de Industrial Rammstein e estou escrevendo para pedir que façam matérias com a banda, que estava para vir ao Brasil fazer show, que infelizmente foi cancelado! Acho que esse é o momento oportuno pra vocês fazerem matérias com o Rammstein. E um pôster não iria mal. Sabe ainda tenho esperança de ver o Rammstein nas páginas da Roadie Crew e quem sabe um dia até possa ver um "Blackground" com a banda? Acho que com dez anos de estrada a banda tem história suficiente para ter todos seus passos contatos nessa seção, não é? Eu sei que vocês não devem receber muitas cartas pedindo matérias como Rammstein (se é que já receberam alguma além da minha) mas podem ter a absoluta certeza de que os alemães tem mais fãs aqui no Brasil do que muitos imaginam. No mais, já agradeço se ao menos lerem a minha carta. Um abraço a todos da revista.

**Leonardo de Giacomo**
**São Paulo/SP**

***Leonardo, seu pedido foi passado ao Ricardo Campos. Além do Rammstein, a Alemanha também possui o Oomph, o Megaherz (que toca o mesmo estilo e também canta em alemão, mas conta com mais popularidade na Inglaterra) e muitas outras. Procure conhecer os trabalhos de todas estas bandas, assim verá que o Rammstein não está sozinho. (RB)***

Saudações headbangers da principal revista de Metal do Brasil. Gostaria de agradecer e parabenizá-los por divulgar nosso glorioso Metal neste nefasto país, antro de pagodeiros, sertanejos, 'bundamusic', entre outras merdas. A edição # 77 estava nostálgica, o Nile apavora. Bem, sem muito 'puxa-saquice', queria dizer que compro a revista desde 2001, e confesso que estou um pouco decepcionado nesses dois últimos anos, pois a revista decaiu um pouco. As bandas mais extremas estão ficando um pouco de lado não sei o porque. Também ao folhear algumas páginas tenho que me deparar com Pitty, 'Detonados', entre outras, eu entendo o motivo que é o selo (gravadora) que manda a coisa e tal, mas tente se esquivar um pelo menos um pouco. Eu tenho certeza que nenhum fã da revista gosta de ver bandinhas escrotas na principal revista de Metal do país. Queria pedir novidades, como mais histórias de bandas, relembrar mais as épocas gloriosas do passado. Gostaria de pedir um "Background" do Sarcófago, um pôster do Immortal e alguma coisa sobre Cadaveria e Opera IX. Por último, quero mostrar minha indignação sobre os jovens e adultos (alguns) por não respeitarem a cena do "Rockão Antigo". Se não fosse o Rock antigo o Metal atual não seria o mesmo. Tenho dezoito anos e assim como curto Metal extremo, ouço muito "Rockão". Desculpem minha espasmódica carta, parabéns novamente.

**Henrique Manovov Mohr**
**Maravilha/SC**

***Henrique, as bandas extremas sempre têm espaço garantido. Isto é ponto pacífico e inquestionável. As suas sugestões foram anotadas e o pôster do Immortal saiu na edição #23. O "Background" com o Sarcófago está em nossos planos e o colaborador Alexandre Oliveira já está trabalhando para que fique bem completo. Sobre os anúncios de gravadoras, é simples, se aquilo não o interessa, vire a página e esqueça. Uma publicação precisa de seus parceiros comerciais para sobreviver e se eles acham que aqui é o meio mais correto de anunciar este tipo de banda, tudo bem. Uma vez eu quase tive um infarto quando vi o anúncio de um extinto grupo de Seattle na Roadie Crew. Mas se ninguém anunciar a revista ou encerra as atividades ou passa a diminuir a quantidade de páginas. Você realmente gostaria de uma com dezesseis páginas lançada a cada bimestre? Pense bem, já que você não vai mesmo gastar seu suado dinheiro em CDs que não gosta, não é?***

Bem, o que dizer da "TNT Roadie Crew"? Eu só sei que ela explode tudo e todas as concorrentes! Estou por entender uma coisa na edição #79: o senhor Cláudio Vicentin, se não me engano, deu nota 9,5 ou 10 para a bandinha "System merda a down". Estou falando isso pois escutei o álbum e na minha modéstia opinião é uma bosta e não nos acrescenta em nada. Isso é uma tremenda falta de respeito para com os leitores. Queria parabenizar o trabalho que ainda está sendo realizado pelo Vitão "Sabbath" Bonesso, deixando minha mãe muito feliz, pois ela é fã dos quatro garotos de Liverpool. Eu não gosto, porém respeito muito eles, e sei que eles foram muito importante para o crescimento e até o surgimento do Rock 'N Roll. Queria também uma matéria do Krisiun de capa, se possível, pois é a nossa maior banda extrema não só no Brasil, mas em todo mundo em atitude. Também um "Background" com o Sarcófago que seria um sonho para todos nós. Fala para o Frans "Death" Dourado, pois o cara saca tudo de Death Metal, inclusive ele deu uma aula no programa Stay Heavy.

**João Alves Carvalho Neto**
**Monte Carmelo/MG**

***João, o Krisiun já foi capa e sempre está nas páginas da Roadie Crew e o "Background" do Sarcófago está em nossos planos! Sobre o System Of Down, é puramente uma questão de gosto pessoal. Eu não vejo nada demais nesta banda e não curto o estilo que tocam, mas cada um com a sua opinião. Uma resenha vai bem de encontro a isto, pois o redator expressa a sua visão a respeito do álbum. Se eu tivesse feito esta resenha, certamente a nota teria sido outra. (RB)***

Saudações caros amigos da Roadie Crew, eu quero lhes falar que leio a revista quase todos os meses e os conteúdos são ótimos, as fotografias das bandas são excelentes, sem contar que as bandas que aparecem têm todo o sucesso graças às publicações das notícias das mesmas. Mas queria lhes fazer uma crítica, mas construtiva, nas edições anteriores eu li que você André Dellamanha, critica a banda Nightwish, dizendo que não gosta, e que gótico tem alguma coisa a ver com "gota", sendo que a origem "Gótica" veio da arte arquitetônica Medieval, ou seja, estilo romano clássico, uma estrutura saturna, macabra. Então quem acha que a bosta do Evanescence é isso, as pessoas deveriam se informar mais, porque o Evanescence não é Gothic Metal e sim New Metal, que não tem nada a ver. Então pediria que você, André Dellamanha não criticasse o Nightwish, além de ser uma ótima banda, a vocalista e a banda toda nunca falou mal dos brasileiros, mas a Amy Lee declarou no ano passado a uma emissora de TV inglesa que brasileiros e japoneses são tipos de gente muito otária por gostarem de bandas internacionais sem saber o que dizem as músicas. E por isso que a banda da Amy Lee caiu nas vendagens dos CDs e não toca nem nos rádios. Era tudo isso o que eu penso. Pediria mais entrevistas com o Nightwish, Lacuna Coil, Epica, Dimmu Borgir, Cradle Of Filth, Marduk, Tristania, Angra, Shaaman, Vanilla Ninja etc. E viva os verdadeiros Metais, Heavy, Melodic, Gothic, Death, Black. E quero mais pôster destas bandas que citei. Por aqui me despeço e até mais.

**Karina Silva**
**Manaus/AM**

***Karina, muita gente que curte Gothic também gosta do Nightwish, mas o som Gótico não tem a ver com a agora ex-banda da cantora lírica Tarja Turunen. E, em amplo sentido, até mesmo o chamado estilo "beauty and the beast" já havia sido usado pelos suíços do Celtic Frost em 1987, na música Rex Irae (Requiem), do álbum Into The Pandemonium, época em que não havia samplers, loops ou sintetizadores muito avançados como hoje em dia. E o Evanescence, que você citou, é nada mais que a versão americanizada, comercial e modernosa do Lacuna Coil que, por sinal, é mil vezes mais legal. Por fim, todas as bandas que você pediu estão freqüentemente em nossas páginas. Valeu! (RB)***

E aí galera da Roadie Crew. O motivo desta missiva é não concordar com a opinião do leitor Glaidson Barros Lopes, que falou que as bandas Slayer, Anthrax entre outras, já acabaram. Quanto ao Metallica eu concordo plenamente com ele, pois depois do *Black Album* só lançou porcarias. O Sepultura não

chega nem perto do Thrash Metal que já fez, tem ainda alguma coisa que se aproveita. O Megadeth e Anthrax lançaram álbuns muito bons atualmente. O Slayer lançou ótimos álbuns recentemente, tudo bem que não é aquele Thrash dos antigos dos tempos do *Reign In Blood*. Mas foi uma banda que manteve o peso no seu som. Portanto meu amigo não adianta você falar mal dessa banda. Valeu e um abraço!

**José Irapuan Cavalcante**
**Pau dos Ferros/RN**

***Caro José, a sua opinião contrária à do leitor Glaidson está aqui estampada. As discussões fazem parte do Metal, com cada fã defendendo suas idéias e gostos pessoais. As bandas Slayer, Anthrax, Metallica, Sepultura e Megadeth estão em plena atividade, são nomes de respeito e grande impacto, mas sei que quando dizem que "acabaram" significa que não fazem o mesmo som de outros tempos. Isto é verdade e de todas estas as que mais mudaram foram Sepultura e Metallica, pois as outras citadas pelo menos ainda tentam se manter mais próximas ao som que faziam. Por falar nisso eu acredito que este tipo de assunto seja o mais comentado entre os leitores. Pessoal, vamos falar de outras bandas! Por que só comentar sobre o Metallica e o Sepultura? (RB)***

E aí pessoal da Roadie Crew! É a primeira vez que escrevo e quero ressaltar que essa é a melhor revista de Metal atualmente na minha opinião. Por favor, respondam as minhas dúvidas que me atormentam há tempos. A banda Devil Doll lançou algum álbum depois de *Dies Irae* de 1996? Onde encontro qualquer um dos álbuns deles para comprar, pois a banda é superunderground e eu não encontro nada. Vocês já publicaram matéria com Bethlehem? Se não, por favor, publiquem, sou fã da banda e nunca vi nada deles em uma revista brasileira. Vocês poderiam me indicar alguma banda de Dark Metal na linha do Bethlehem antigo. Vocês não acham que está passando da hora de fazerem um "Background" com Death, que agradaria muito leitores, já que não tivemos o prazer de vê-los na capa da revista. Valeu a matéria com Nile eu já aguardava há séculos. Ficou brutal! Peço uma matéria com o Mythological Cold Towers, me parece que eles lançaram um álbum no final do ano passado ou no começo desse ano não sei ao certo. E um pôster com o Astarte ou com a banda de Death Metal Valhalla. Um abraço para todos os headbangers da Roadie Crew e até a próxima. Dark Till Death!

**Carlos E. Ventura**
**Barbacena/MG**

***Carlos, os seus pedidos foram anotados. Sobre o que perguntou, até onde sei a banda italiana Devil Doll não lançou nada após o Dies Irae. Sobre os outros trabalhos (The Girl Who Was...Death, Eliogabalus, Sacrilegium e The Sacrilege Of Fatal Arms), vale uma busca na Internet ou mesmo pedir por encomenda em alguma loja especializada. A banda de Dark Metal Bethlehem não saiu em nossas páginas e desde 2002 não temos muitas notícias sobre eles. Só para dar uma pitada histórica, você sabia que nos anos 50 havia uma gravadora de Jazz chamada Bethlehem? (RB)***

Olá amigos da melhor revista de Heavy Metal do Brasil e uma das melhores do mundo. Não vou perder tempo e tomar espaço das outras cartas com elogios porque vocês são ótimos e todos já sabemos. Escrevo esse e-mail para alertar os headbangers sobre um assunto chamado preconceito. Não, não estou falando de preconceito em relação a outros estilos musicais, eu falo de um preconceito pior, a segregação de estilos de Heavy Metal uns com os outros. Foi sem dúvida lastimável uma banda como o Anthrax ter um público de apenas 600 pessoas no Claro Hall, mas daí dizer como foi citado numa carta meses atrás que se fosse banda com vocal feminino aquela 'porra' lotava é muito grave. O problema não é lotar com um estilo novo e com um estilo velho não lotar, o problema é acontecer isso e ao invés de acordar os novos headbangers de que há bandas antigas que lutaram para manter o Heavy Metal nas alturas ficar segregando o Melódico e bandas com vocal feminino. Isso, além de criar brigas infantis entre os bangers, acaba dividindo grupos que são fortes unidos e fracos separados. Então, bangers, não vamos segregar Melódico, Black Metal, White Metal, vocais femininos e, principalmente, as bandas antigas, e sim procurar conhecer o maior número de bandas possíveis e lotar as casas de shows. Vocês devem estar pensando que eu sou um velho de quarenta anos que curtiu os fabulosos anos 80, mas não, aqui quem fala é um menino de dezesseis anos, católico convicto e que só conhece Heavy Metal há três anos. Porém, me aprofundei bastante e ouço desde Deep Purple até as bandas de Black Metal. Ufa, desculpem-me pelo espaço ocupado, mas ainda vão minhas sugestões: entrevistas com bandas como Ring Of Fire, Planet X, Symphony X e dar ao Blind Guardian a chance de mostrar aos fãs o seu lado da história em relação à saída do Thomen. Um abraço.

**Cezar Augusto L. de Souza**
**Rio de Janeiro/RJ**

***Cezar, eu acredito que tudo isto seja mais ligado ao gosto pessoal de cada pessoa do que um preconceito. Pense nisso. Sobre a parte que me toca, pô amigo, eu vivi os mágicos anos 80 com a máxima intensidade e paixão pelo Metal e não sou um velho de quarenta anos! Suas sugestões foram anotadas. Abraço (RB)***

Sou paraense e quando escrevi uma carta (edição de março) estava morando na capital do meu querido estado, mas agora por questões de emprego, me mudei com a família para Altamira que fica bem no centro do Pará e tem aproximadamente 90 mil habitantes. Jamais imaginava achar bandas de Metal aqui, mas para a minha agradável surpresa, aqui nós temos duas grandes bandas de Metal, o Ripp Of Vinkle (que está lançando um CD-Demo) e o Maleventy (que também está lançando um CD-Demo e vai abrir o show do Violator em Belém). Essa é a prova de que o Metal é forte em todo o estado do Pará e que aqui não temos apenas o Kalypso (maldito estilo musical que está na moda e que é odiado pelos headbangers paraenses). Queria mostrar minha indignação contra alguns leitores que dizem que a Roadie Crew é uma revista bairrista. A maior prova que isso não é verdade é que já vi bandas de todos os cantos do Brasil e do mundo nas páginas da revista. Queria sugerir um "Live Evil Special" de um show do Iron Maiden, pois a maior banda do mundo está em turnê novamente. Abraços.

**Benedito Breno de Brito**
**Altamira/PA**

***Justamente nesta edição temos um grande representante do Pará em nossas páginas, o Stress. Leia o "Background" desta banda que lançou o primeiro álbum de Heavy Metal no Brasil. Nem vou comentar sobre este papo de bairrismo, porque é absolutamente ridículo. Você citou também o Violator, pois bem, nesta edição temos a matéria com a banda! Grande abraço a todos os paraenses! (RB)***

Não sei se deram conta, mas a seção "Roadie Collection" além de necessária é extremamente importante para as pessoas que escutam a música pesada seja há um ou vinte e cinco anos. Os detalhes que são mencionados e analisados nos fazem buscar os títulos com novos pontos de vista e até mesmo nos levam a recuperá-los para nossas discografias que só tínhamos em LPs. Por isso, parabéns pela criativa iniciativa de criar esta seção. É importante este resgate da memória do Metal, pois não são todos que podem ter acesso a um DVD como o *The Early Days* do Iron que passa a carreira a limpo. Opiniões e esclarecimentos sobre discografias de ídolos são necessárias e bem vindas. Eu por exemplo acabei por encomendar aqui em minha cidade o *Restless & Wild* e o *Staying A Life* do Accept e fiquei agradecido por poder ouvir de novo *Fast As A Shark*. Demais! A Roadie Crew significa algo mais em minha vida, significa que um trabalho, apesar de ser líder, pode ser sempre melhor. God bless you!

**Leonardo Quintieri**
**Niterói/RJ**

***Caro Leonardo, claro que temos consciência da importância do "Roadie Collection" e foi por isso que fizemos questão de incluí-la como uma seção fixa da revista. Achei muito legal que citou justamente o do Accept. Aquela entrada com a Metal Heart no Staying A Life***

## Heavy Metal Joke

*por Marcio Baraldi*
*www.marciobaraldi.com.br*
*mbaraldi@spbancarios.com.br*

***é animal, não é mesmo? E a Fast As A Shark? Nossa, um clássico absoluto! Lembro que nos anos 80 quando uma banda nacional underground tocava esse cover tudo mundo ficava louco, como em um festival no Clube Paineiras do Morumby, em São Paulo (SP), na época da coletânea SP Metal. Aquele evento contou com o Korzus, Viúva Negra, Performances, Anthro do Mal e Improviso (que tocou a Fast As A Shark). Espero que o Metal Heart (Accept Cover) toque em sua cidade, já que o verdadeiro Accept parece mesmo que parou de fazer shows, já que o vocalista Udo Dirkschneider quer mesmo dar atenção apenas à sua carreira solo com o U.D.O., que lançou recentemente o álbum Mission No. X. Abraço! (RB)***

Ae pessoal da Roadie, beleza? É uma emoção escrever para uma revista como a de vocês que são muito feras. Curto muito a revista, apesar do pouquíssimo tempo que acompanho, eu queria parabenizá-los e agradecer pelas informações. Estou escrevendo mesmo para pedir um favor, pois toda vez que leio a revista eu vejo gírias como headbanger, true e coisas assim. Eu queria pedir para alguém daí montar um "minidicionário" falando o significado dessas gírias porque eu não manjo nada disso e não queria ficar por fora. Bom é isso, desde já agradeço a atenção, falou galera abraços.
**Rafael Dantas**
**Campinas/SP**
***Rafael, valeu pelos elogios meu caro "headbanger" ("que bate cabeça", termo usado para fã de Heavy Metal, entendeu?). "True" significa verdadeiro, ou seja, que não é 'embalista' e encara Metal como moda passageira. O que mais você quer saber? (RB)***

E aí galera da Roadie Crew, beleza? Escrevo para, dentre outras coisas, dar primeiramente os parabéns por continuarem os melhores! Muito se comenta das matérias ou entrevistas feitas, deixando assim uma impressão de que a revista só é boa quando publica matérias de maior agrado de determinado leitor. Mas esquecem que em toda a revista a manutenção do alto nível é o carro-chefe! Bem, queria dizer que foi muito pertinente a carta ao leitor na edição seguinte da edição que mostrou o resultado dos melhores de 2004 (segundo o leitor). Realmente temos que ser mais atenciosos na hora de participarmos e deixar de lado o quesito paixão e sermos honestos. Muitas vezes as bandas eleitas nem lançaram discos ou nem fizeram turnês e são votadas como as melhores. Espero que os leitores sejam mais imparciais nas próximas edições! Gostaria de sugerir uma entrevista com o Europe, uma banda grande com vários fãs no Brasil, mas nunca vemos nada deles, a não ser resenhas de CDs e de shows! Outra banda que eu gostaria de ver nas páginas de Roadie Crew é o The Mission? Seria sair muito fora do contexto? Já que o Gótico está em alta, e o The Mission influenciou muitas dessas bandas que estão aí hoje, fazendo Gothic Rock, ou Gothic Metal! Gostaria de ver a resenha do álbum *100000000 Fans Can't Be Wrong* do Bon Jovi e uma entrevista com eles para falarem do próximo álbum. Acho que seria pertinente uma reportagem especial sobre o AOR. Confesso que eu mesmo fico em dúvida quando e como classificar uma banda. As que sei que pertencem à esse gênero, são quando citadas por vocês. Alguns nomes do Pop Rock poderiam se encaixar nesse quesito, ou alguns álbuns por eles lançados? Como Bryan Adams, por exemplo? Aliás, reportagem especial é o que está meio devagar na revista, pois nos dois últimos anos, vimos matérias de grande contribuição para oconhecimento do leitor de outros assuntos que são relacionados ao Metal por meio das bandas, como as matérias de Aleister C., Bruxaria no Metal, Stephen King, Metal e Fantasia, Conspiração, "Rock In Rio 1" etc. Aliás, acho que o "Background" é uma coluna que vocês deveriam fazer com pelo menos duas bandas mensalmente, pois há muita banda que merece e pouco tempo de vida para nós. Se o problema for o maior preço pelo maior número de páginas e de trabalho para realizar a matéria, quem se importa em pagar mais, por mais qualidade e informação de qualidade? Apostem nisso. Mais matérias especiais, mais entrevistas só aumentarão o conceito da Roadie Crew. Que tal ser a "Times" do Metal. Grande abraço a todos.
**Sérgio André C. Pereira**
**Curitiba/PR**
***Como disse anteriormente Sérgio, respondendo ao leitor Everton M. Cariane, estas matérias especiais voltarão às páginas da revista. Sobre o AOR, é um bom tema para o "Backspage" do Vitão Bonesso. E as entrevistas que você pediu não estão descartadas, muito pelo contrário, só resta aparecer a oportunidade, porque corremos atrás faz tempo. Inclusive não basta acordar de manhã cedo e falar: "Hoje acho que vou entrevistar o Dio ou o Europe". Não é bem assim amigo. Em tempo, a resenha do novo CD do Bon Jovi consta nesta edição e o Bryan Adams faz um Pop Rock competente há anos. (RB)***

Oi pessoal, como foi a viagem? Espero que tenha corrido como planejado lá na Alemanha. Bem não existe momento melhor para fazer uma entrevista com o Morbid Angel do que agora que os caras estão vindo para o Brasil. Seria uma grande entrevista fazendo perguntas que todo fã quer saber pois faz seis anos que eu compro a revista e nunca vi nenhuma matéria com o Morbid e também em outras revistas a última foi a Rock Brigade em 1996. Vocês podem fazer além da entrevista também um lindo pôster do show de São Paulo ou até um Blind Ear com o velho Trey Azagthoth. Esse é meu único pedido que tenho feito a Roadie há um bom tempo. Eu só tenho a agradecer a todos da redação muito obrigado um forte abraço.
**Kennedy Sobreira**
**Sobral/CE**
***Não sei o que é mais difícil, se entrevistar o Gene Simmons, Paul Stanley do Kiss ou o Morbid Angel. Nesta última passagem pela banda pelo Brasil também tentamos fazê-la, mas novamente não foi possível. O próprio autor da resenha do show, Luciano Krieger, explicou o fato: "Infelizmente temos que deixar registrado que devido às nossas tentativas de gravar uma entrevista com o Morbid Angel - negadas pelo manager da banda por causa da incompatibilidade de horários -, a cobertura ficou muito prejudicada". O que podemos fazer, obrigá-los? Às vezes é complicado, mas em respeito aos fãs e leitores continuaremos tentando sempre. Antes disso, até publicamos o "Roadie Collection" da banda para provarmos que os mestres do Death têm espaço na Roadie Crew. (RB)***

Hail bangers! Em primeiro lugar quero agradecer o esforço e dedicação da equipe da Roadie Crew para com respeito a todos nós pela excelência de suas matérias, trabalhos e por, principalmente, não focar a revista em apenas uma banda, como muitas outras fazem... Nas últimas edições eu tenho notado que, mesmo sendo em pequenos espaços, as bandas que mais curto desde moleque - Mercyful Fate e King Diamond - são muito respeitados pelos integrantes de outras bandas. Isso me deixa muito contente. Eu sei que já lançaram um pôster do Mercyful Fate, mas que tal um com a banda toda? Todas seções da Roadie Crew são bem legais e a revista em si está recheada de atitude e puro Metal, parabéns! Sobre falso ou verdadeiros 'metaleiros', acho que isso é uma criancice passageira, dane-se se o cara ouve Slipknot e o outro Guns 'N Roses, o problema é deles, aliás o ouvido é deles! Valeu, Stay Heavy.
**Rafael Sabá**
**São Paulo/SP**
***Rafael, seria humanamente impossível focar a revista em uma só banda. Acabaria ficando um eterno "Background". E eu concordo plenamente com você, cada um com suas preferências! (RB)***

Galera da Roadie, escrevo mais uma vez para parabenizar pela última edição com o Testament na capa que foi do caralho, a revista inteira ficou ótima. Mas estou escrevendo mesmo para perguntar o seguinte: As entrevistas publicadas aí são 100% feitas pela Roadie? Digo isso porque recentemente entrei no site de um cara que faz entrevistas numa rádio norte-americana com os artistas chamado Eddie Trunk e percebi que entrevistas como as de Dave Mustaine, Zakk Wylde soam da mesmíssima forma que as publicadas na Roadie, com algumas modificações. Não estou acusando vocês plágio, só quero saber se vocês arrancam algumas partes de outra fonte. Fora isso, parabéns pela imparcialidade nos reviews, o que acho importantíssimo (apesar do novo álbum do Dream Theater ter ganho 10 no review, ele não foi tão bem recebido pelos outros da revista na parte dos mais vendidos). Parabéns pela revista em si que é ótima e uma saudação para o André Dellamanha meu amigo tricolor.
**Tadeu Ferraz**
**Brasília/DF**
***Sim Tadeu, todas as entrevistas publicadas aqui são 100% feitas pela redação da Roadie Crew. Todas as matérias são assinadas por seus autores. A maioria é feita pelo telefone e gravadas em fitas K-7, mas também fazemos por e-mail. Pode ser - e eu não vi e nem li estas que você citou - que o autor tenha feito a mesma pergunta. Isto é absolutamente normal. Sempre colocamos os cinco melhores álbuns de todos os tempos ao final de cada entrevista, primeiro por ser legal saber, mas também para servir como "marca registrada" de uma entrevista da Roadie Crew. (RB)***

Ae galera Metal! A revista está de parabéns, apesar do excesso de propaganda, mas os conteúdos estão bons. Gostaria de ver alguma coisa sobre Sarcófago na revista, pois não vi nada. E se não for pedir demais, vocês poderiam ir atrás de alguma coisa sobre Luxúria de Lilith, uma banda de Goiânia/GO, de Black Metal. Por hora só isso, valeu. Stay Heavy!
**Diego Halmenschlager**
**Maravilha/SC**
***O Sarcófago está nos planos, como falei duas vezes nesta mesma seção. Vamos atrás do Luxúria de Lilith, que lançou pela Zenor Recordz o álbum Volúpia Infernal. Entre no site do selo (www.zenorrecordz.com) para obter mais informações Diego. Abraço. (RB)***

Salve toda a moçada da Roadie Crew. Salve todos os headbangers do Brasil! Parabéns pela ousadia em publicar em pleno "Background" as matérias com Queen e Beatles. Não poderia ter havido iniciativa melhor. Tenho a certeza de que todo o Brasil está agradecendo pelo presente neste momento. Mas o motivo pelo qual eu escrevo para o "Roadie Mail" é para tirar umas dúvidas: depois do precedente (Queen e Beatles) poderemos ter a esperança de ter alguma coisa de Pink Floyd? E por falar em Pink Floyd, gostaria de saber se teremos em DVD os magistrais *The Wall* ao vivo (com a banda original) e o *Pulse*? Estou esperando esses lançamentos há muito tempo, mas não ouço nem ao menos falar. Já que vocês têm maiores acessos às notícias, poderiam verificar isso para mim. E ainda, teremos a esperança de ver algum lançamento inédito da banda? Se vocês tiverem alguma informação. Por favor, me respondam.
**Marco Antônio Rodrigues Queiroz**
**Limoeiro do Ajuru/PA**
***Valeu pelos elogios... Sobre o DVD do The Wall, existe até um site (www.thewalldvd.com), acesse! O Pulse (DVD duplo) será lançado finalmente no próximo dia 5 de dezembro e o site (amazon.com) já está vendendo o produto por encomenda. (RB)***

E aí galera da Roadie Metal Crew, beleza? Bom, é a segunda vez que escrevo para a melhor revista do mundo (na minha opinião e acho que na de muitos que compram a revista), e queria agradecer por ter todo mês uma revista atual que mostra o que nós, que ouvimos Heavy Metal, queremos realmente ver. Queria também parabenizar o Vitão pelo maravilhoso "Background" com os deuses do Rock: The Beatles! Gostaria de dar uma sugestão: um adesivo da Roadie Crew, eu sei que não sou o primeiro a pedir, um "Background" com a minha banda favorita: Angra, que já tem uma boa história para contar e que é uma banda muito importante na cena Heavy Metal daqui do Brasil. Não só com eles, mas com bandas como o Deep Purple, Pink Floyd (que é uma puta banda). Adoro a revista, e seria legal também uma matéria sobre a própria Roadie Crew, mostrando como tudo começou, seria divino. Queria saber a opinião de vocês sobre o novo *Keeper Of The Seven Keys* do Helloween, será que vinga? Um pôster deles ou do Tuatha de Danann que eu adoro seria bem legal... Sem mais delongas, me despeço por aqui mandando um abraço pro Leandro de Oliveira (gente fina pra caramba), e para todos aí, que fazem com que a revista cresça cada dia mais.
**Rafael Angra Tonon**
**Monte Aprazível/SP**
***Amigo, o "Background" do Deep Purple já foi feito (nas edições #35, #36 e #37) por Vitão Bonesso. O Angra certamente merece espaço nesta seção, mas vamos deixar mais para frente. Confira, nesta edição, o que o próprio vocalista do Helloween, Andi Deris, tem a dizer sobre o Keeper Of The Seven Keys - The Legacy. (RB)***

Agradecemos aos leitores que nos enviaram (por carta ou e-mail) elogios, sugestões e críticas: Cristiano Fernandes - Bonsucesso/RJ, Edson José - Francisco Morato/SP, Eduardo Luppe - Valinhos/SP, Eduardo Pereira de Abreu - São Paulo/SP, Felipe Derenzi - Três Corações/MG, Hugo Jardel Barros de Abreu - Campo Maior/PI, João Carlos de Amorim Pereira - Campo Grande/MS, João Marcos Florença - São Paulo/SP, Laercio Costa - Espírito Santo/ES, Leonardo de Abreu dos Santos - Petrópolis/RJ, Marcelo Bezerra da Silva - São Paulo/SP, Osvaldo Douglas Viesel - Suzano/SP, Paulo Sérgio Ramos Furlan -SBC/SP, Sebastião Donizete Tôrres - S. José dos Campos/SP, Viviane Carla Silvano - Arcos/MG, William Moura Silva - São Paulo/ SP.

**** Por motivo de espaço reduzimos algumas cartas, entretanto, sem modificar o seu conteúdo.***

GAMMA RAY
19 DE NOVEMBRO
no Olympia em SP
abertura
KAVLA
outras datas
15/11 - Porto Alegre/RS (Bar Opinião)
16/11 - Curitiba/PR (Master Hall)
18/11 - B. Horizonte/MG (Lapa Multishow)
Turnê do novo CD
MAJESTIC
Majestic
informações: infoshows@terra.com.br
PONTOS DE VENDA: Olympia 11 3866-3000 • Aqualung (loja EM&T) 11 5011-8898 • Die Hard 11 3331-3978
Metal (Santo André) 11 4994-7565 • Metal Mania (Campinas) 19 3236-1715
APOIO
MARABRAZ
TAM
O Boticário
BLUE TREE TOWERS
VALHALLA
CHEVROLET
BRAHMA
AVIS
CENTURY MEDIA
Rock online
VENDAS
ingresso rápido
Tel.: 2163-2000
www.ingressorapido.com.br
DIE HARD
11 3331-3978
Aqualung
11 5011-8898
OLYMPIA
São Paulo
Inf.: 3866-3000
www.olympia.com.br
uma realização
FAZ Produções
ALL ACCESS
KONZERTE & TOURNEEN

# ROADIE NEWS

## STAY HEAVY COMPLETA DOIS ANOS E ESTRÉIA EM TV ABERTA

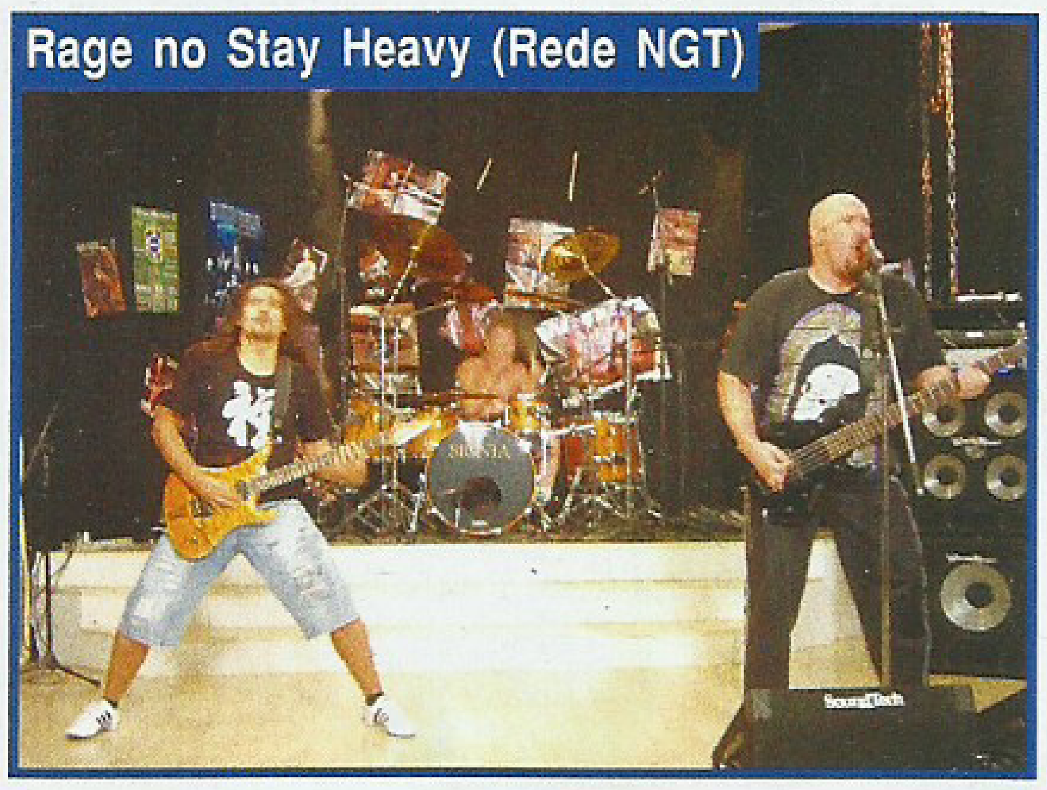
No mês de outubro o programa Stay Heavy completou dois anos no ar e, para comemorar a data, a equipe do programa realizou uma festa no dia 5 no Blackmore Rock Bar, em São Paulo (SP). A festa reuniu toda a imprensa especializada, parceiros, familiares, amigos, telespectadores e internautas além de músicos vindos de todo Brasil.

Com Ocultan

Durante o evento rolaram diversas surpresas para os convidados, tudo conduzido pelos apresentadores do programa Vinicius Neves e Cintia Diniz, onde apresentaram o novo formato do programa, agora com exibição em TV aberta na rede NGT, e passaram parte da matéria feita pelo programa no festival alemão "Wacken Open Air 2005". O ponto alto foram as 'jams', que contaram com a participação de músicos das mais variadas bandas (Korzus, Torture Squad, Mad Dragzter, Monster, Tuatha de Danann, Endrah, Threat, Necromancia, Claustrofobia, Hard Rocket, Matrix, Scars, Harllequin, Heaven's Guardian e outros), tocando clássicos do Metal. O evento contou com o apoio da Orion Cymbals, Itaipava, Adah Musical, Gang Music e Warm Music.

E no dia 13 de outubro o Stay Heavy fez sua estréia em TV aberta, pela Rede NGT de Televisão. As primeiras gravações tiveram nomes de grande peso na cena Metal como as bandas Torture Squad, Angra e a atração internacional Rage que concedeu entrevista e tocou exclusivamente para o programa, além da matéria do festival alemão "Wacken Open Air 2005", muitas estréias de videoclipes, promoções e novos quadros.

Rage no Stay Heavy (Rede NGT)



O apresentador e produtor do programa Vinicius Neves destacou alguns pontos desta nova fase do programa: "Nós estamos muito felizes com essa conquista, isso só mostra o tamanho e a força que esse público tem e a boa fase que o estilo vive". Vinicius também fez questão de destacar algumas das atrações do programa: "logo de cara tivemos a oportunidade de levar três grandes bandas ao programa sendo que uma delas foi uma atração internacional, o Rage, fora isso estou muito feliz em trabalhar com o Paulo Marchetti que foi diretor do 'Fúria Metal' da MTV, vamos tentar lembrar juntos os velhos tempos em que o Heavy Metal tinha seu espaço merecido na TV, espero que o público curta!".

Já a apresentadora Cintia Diniz destaca a parte de produção. "É uma nova fase, estamos muito felizes trabalhando com a Alpha Canal que tem uma grande estrutura de produção e nos permite levar ao público um programa independente com uma excelente qualidade final".

O programa vai ao ar toda quinta-feira às 23h com reprise aos domingos às 15h e pode ser assistido pelo canal 48 UHF na região metropolitana de São Paulo, pelo canal 26 UHF na região metropolitana do Rio de Janeiro, e via satélite para todo o Brasil. (Sintonia antena parabólica: Brasilsat B1digital, Polarização Horizontal, Freqüência 3640, FEC 3/4, Symbol Rate 3263 Kbps, PID Audio 0220, PID Video 0200, PCR 0200).

O Stay Heavy também continua com sua transmissão ao vivo pela allTV (www.alltv.com.br) aos domingos e às terças-feiras. Mais informações podem ser encontradas no site do programa: www.stayheavy.com.

## DETALHES SOBRE O NOVO ÁLBUM DO PARADISE LOST

A Century Media Records anunciou um atraso na data de lançamento do novo álbum do Paradise Lost, auto-intitulado, nos EUA. Originalmente previsto para 18 de outubro, o material sairá apenas em 1º de novembro. Já no Reino Unido, o lançamento ocorreu a 17 de outubro, pela mesma gravadora, com distribuição da EMI.

*Paradise Lost* foi gravado no Chapel Studios, em Lincolnshire (ING), ao lado do renomado produtor Rhys Fulber, que já trabalhou ao lado de nomes como Fear Factory e Front Line Assembly. O sucessor de *Symbol Of Life* (2002) apresentará o baterista Jeff Singer (ex-Blaze).

Fotos: Divulgação

Tanto na versão norte-americana quanto na do Reino Unido, o track list é composto pelas faixas do lançamento regular mais duas tiradas do EP *Forever After: Don't Belong, Close Your Eyes, Grey, Redshift, Forever After, Sun Fading, Laws Of Cause, All You Leave Behind, Accept The Pain, Shine, Spirit, Over The Madness, Let Me Drown* e *A Side You'll Never Know*.

O **KAMELOT** confirmou que irá gravar o primeiro DVD de sua carreira no Brasil. A banda se prepara intensamente para os shows e contratou os músicos Oliver Palotai (tecladista - Doro, Uli Jon Roth) e Mari (soprano que cantou nos álbuns *Epica* e *The Black Halo*) exclusivamente para a turnê na América do Sul. Ao lado do Epica, Thomas Youngblood (guitarra), Roy Khan (vocal), Casey Grillo (bateria) e Glenn Barry (baixo) se apresentam em São Paulo/SP (3/12) e no Rio de Janeiro/RJ (4/12).

O **PERPETUAL DUSK**, que recentemente lançou seu 'debut' *Supreme Black Victory*, participará da festa de 25 anos da Cogumelo Records, que ocorrerá nos dias 12 e 19 de novembro no Lapa Multshow, em Belo Horizonte (MG), e terá também a presença do Marduk, Chakal e Drowned.

O **KING BIRD** alterou o line-up após lançar o seu álbum de estréia, *Jaywalker* (Die Hard), e agora conta com João Luiz (vocal), Silvio Lopes (guitarra), Marcelo Dias (baixo) e Marcelo Ladwig (bateria). A festa oficial de lançamento do CD ocorreu no dia 7 de outubro no palco do Blackmore Rock Bar, em evento que também contou com a participação da banda Güdenläwd.

A banda catarinense **FLESH GRINDER** realizou uma turnê européia, onde passou por países como Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha, Bélgica, Áustria, entre outros, tocando ao lado de bandas locais e ícones do Metal Extremo como Nile e Vital Remains. A banda, que agora tornou-se um trio com a saída de CEF Bloody, está prestes a lançar seu quarto álbum, *Coroner's Inquest Suit*, pela Goregiastic Records.

O baixista Fernando Tavares está de volta ao **LIAR SYMPHONY** e assume oficialmente o posto deixado por Marcos Brandão, que saiu por motivos pessoais. Fernando, que já tocou com a banda nos anos de 1997 e 98, tinha deixado o Liar Symphony para se dedicar aos seus estudos e aperfeiçoamento musical, hoje é 'transcripter' da revista Cover Baixo e professor de baixo. A banda já está ensaiando a todo vapor e se prepara para iniciar a turnê do seu novo álbum, *Choose Your Side*.

Nat Reed, vocalista da banda paulistana de Hard Rock/Sleaze Glam **BASTARDZ**, é o primeiro brasileiro a participar da famosa seção "20 Questions" do site Metal Sludge (www.metal-sludge.com), um dos mais conceituados na cena do Rock do mundo. O Bastardz é velho conhecido do cenário paulistano e vem obtendo excelente repercussão de seu EP de estréia, *No Ass No Pass*.

A banda **VULTURE** assinou contrato com a Die Hard Records para o lançamento do seu 'debut', *Test Of Fire*, previsto para o final de 2005.

A experiente tecladista Valéria Moregola assumiu de forma oficial os teclados do **TROPA DE SHOCK**. A musicista, com mais de vinte anos de experiência e formada no Souza Lima, já está trabalhando no disco novo da banda, que deve ser lançado em meados de 2006.

O vocalista Eric Piccelli deixou a banda **TIGER CULT** por motivos pessoais e foi substituído por Marcel Briani (ex-Darkener), que fará sua estréia com a banda no dia 11 de novembro, em Sorocaba (SP).

A banda pernambucana **INFESTED BLOOD** finalizou as gravações do seu segundo CD, *Tribute To Apocalipse*. O lançamento está previsto para início de 2006, mais uma vez pelo selo Blackout Records.

O cast do festival alemão "Wacken Open Air" para o próximo ano está sendo montado e a organização já confirmou a presença do **EMPEROR**, que retornará e será o 'headliner'! Outros nomes confirmados até o momento são: Children Of Bodom, Soilwork, In Extremo, Subway To Sally e Die Apokalyptischen Reiter.

A banda inglesa **ATOMKRAFT**, liderada pelo ex-Venom Tony Dolan (vocal), finalizou os trabalhos de seu novo EP, *Are You Looking At Me?*. O primeiro trabalho após o retorno à ativa será lançado em novembro em edição limitada, que serve como prévia para o novo CD, *I Couldn't Give A Fuck!*.

A casa de shows Astoria, localizada em Londres (ING), será palco de um evento em comemoração aos vinte e cinco anos da **NEW WAVE OF BRITISH HEAVY METAL**, que será realizado no dia 4 de novembro. O festival comemorativo terá a participação das bandas Witchfynde, Jaguar, Diamond Head, Praying Mantis e Bronz. Na ocasião, o Diamond Head, que está prestes a lançar seu novo CD - *All Will Be Revealed* - filmará o show para futuro lançamento em DVD.

A banda americana **LEATHERWOLF** está preparando seu novo álbum, que será lançado em 2006 e terá mixagem a cargo de Jacob Hansen (Raunchy, Rob Rock, Mercenary), no Hansen Studios, na Dinamarca.

O novo CD da banda espanhola de Hard/AOR, **91 SUITE**, terá o título de *Times They Change*, e será lançado até o dia 15 de novembro.

O segundo trabalho solo vocalista **TONY MARTIN** (ex-Black Sabbath, The Cage, Empire, Forcefield), intitulado *Scream*, será lançado no Brasil pela gravadora Big Rock Music. A data de lançamento está marcada para o dia 18 de novembro.

O baterista Oliver Fokin deixou a banda finlandesa **ENSIFERUM** e Janne Parviainen foi anunciado oficialmente como seu substituto.

O **MOONSPELL** já trabalha na pré-produção do novo álbum ao lado de Waldemar Sorychta (Lacuna Coil, Tiamat e Grip Inc.) no Inferno Studios, em Portugal, e Woodhouse Studios, na Alemanha. Em breve a banda anunciará o título e a data de lançamento do sucessor de *The Antidote*.

O novo álbum do **HIM**, intitulado *Dark Light*, estreou nas paradas oficiais da Finlândia ocupando a primeira posição. Esta é a quarta vez consecutiva que a banda estréia no topo das paradas em sua terra natal! Além disso, o HIM também esteve bem posicionado na América, obtendo a 18ª posição no "The Billboard 200 Chart".

Os finlandeses do **SENTENCED** foram premiados com o disco de ouro comemorando a marca de mais de quinze mil cópias vendidas em sua terra natal com o último álbum da carreira, *The Funeral Album*.

Stefan Hertrich, vocalista da banda alemã de Gothic Metal **DARKSEED**, está preparando um EP intitulado *Pulse* com o seu mais novo projeto paralelo, SpiRitual. O tecladista do Darkseed, Armin Dörfler, também está trabalhando de forma paralela, agora com a banda Equilibrium.

O novo álbum da banda alemã de Hard Rock **SOUL DOCTOR**, intitulado *For A Fistful Of Dollars*, será lançado pela Frontiers Records no dia 5 de dezembro. Este é o terceiro trabalho da banda formada atualmente por Tommy Heart (vocal, ex-Fair Warning), Chris Lyne (guitarra) e os ex-Skew Siskin, Jogy Rautenberg (baixo) e Mario B. (bateria).

O novo DVD (duplo) do **EUROPE**, *Live From The Dark*, será lançado no dia 18 de novembro, contendo 19 faixas gravadas ao vivo, além de material bônus com cenas de backstage, entrevistas, videoclipes, biografia e discografia.

O novo álbum da banda sueca **THYRFING**, *Farsotstider* (*Times Of Plague*, em inglês) será lançado no dia 21 de novembro pela Regain Records. O sucessor de *Vansinnesvisor* (2002) foi gravado no EMI Studio, em Estocolmo, com o produtor Henrik Edenhed.

A gravadora AOR Heaven assinou com a banda de Hard Rock **BLUE TEARS** para o lançamento do novo álbum, que deve ocorrer no início de 2006. No dia 26 de novembro, o Blue Tears se apresentará na Inglaterra, no "Firefest 2", em Nottingham.

A banda de Hard Rock **THE LIZARDS**, que traz o baterista Bobby Rondinelli (Blue Öyster Cult, Rainbow, Black Sabbath), o vocalista e tecladista Mike DiMeo (Riot) e o baixista Randy Pratt, finalizaram a produção para o novo álbum. Além do trabalho de estúdio com inéditas, a banda prepara um CD de cover, bem como um DVD com gravações ao vivo da recente turnê européia. Os três materiais devem ser lançados no ano que vem. No mês de novembro Bobby Rondinelli, que teve seu segundo álbum do projeto Rondinelli, *Our Cross Our Sins* (2002), lançado no Brasil pela Big Rock Music, irá fazer uma turnê pela Europa ministrando clínicas de bateria, com apoio das marcas Ludwig e Paiste.

O novo CD do **BLACK 'N BLUE**, *Hell Yeah!*, sofreu novo atraso em seu lançamento, mas segundo o líder Jamie St. James (vocal), mesmo que sua prioridade atual seja o trabalho com o Warrant, a culpa não é da banda e sim da Z Records. Para provar aos seus fãs que o trabalho vem sendo feito, Jamie postou uma faixa para download em seu site oficial através do seguinte link: www.stjamesofficial.com/bnb-monkey.mp3.

O guitarrista Ulf Dalegren decidiu deixar o **VOMITORY** após quinze anos. Mesmo assim, o Vomitory seguirá fazendo shows no Reino Unido, Holanda e Suécia, programados para novembro. Nestes eventos, Lord K Philipsson (The Project Hate/God Among Insects) substituirá Ulf.

O **BLIND GUARDIAN** atualmente trabalha com o produtor Charlie Bauerfeind no novo álbum de estúdio, que deve ser lançado no primeiro semestre de 2006, pela Nuclear Blast. Apesar de ainda não ter um título definitivo, o CD já conta com faixas como *Carry The Blessed Home*, *The Edge*, *In Search For The Lionheart*, *Market Square*, *Another Stranger Me* e *Otherland*.

O **GOD DETHRONED** está atualmente trabalhando em cima do novo material para o sucessor do álbum *The Lair Of The White Worm*. A banda deve começar as gravações em janeiro de 2006.

Após oito anos de existência, a banda norte-americana de Death Metal **VEHEMENCE** decidiu encerrar as atividades, mas ainda existe a possibilidade da banda fazer alguns shows.

## KAVLA PREPARANDO SEGUNDO ÁLBUM

Com a boa repercussão do CD-Demo *Impersonal World* - produzido pelo tecladista Fábio Ribeiro (Shaaman, Blezqi Zatsaz) - e animados com a confirmação para abrir novamente o show do Gamma Ray em São Paulo (SP) no dia 19 de novembro, assim como já havia feito em 1997, Fábio Silva (guitarra e backing vocal) e Sandro Silva (guitarra e backing vocal), Paulo Coutinho (vocal), Marcelo Eiger (baixo e backing vocal), Carlos Ceroni (teclados e backing vocals) e Nina Pará (bateria) agora se preparam para registrar o seu segundo álbum oficial. As gravações ocorrem no estúdio Via Musique, em São Paulo (SP), sob a produção de Tiago Bianchi (Karma, Wizards, Eterna e Tuatha de Danann).

O Kavla aposta em um Heavy Metal mais moderno, trabalhado e cheio de melodia, sem abrir mão da veia Hard Rock que o projetou entre os grandes nomes do Metal nacional do final da década de 90 com o 'debut' *Dream Or Reality* (1995).

## ÁLBUM INEDITO DO NECROMANCER A CAMINHO

Arquivo RC

A banda carioca Necromancer, um dos grandes nomes do cenário do Thrash Metal nacional dos anos 80 e que nunca tinha tido a chance de gravar um álbum completo, finalmente terá um CD lançado no mercado. *Dark Tapes 86/94* sairá pela gravadora Marquee Records, contendo gravações das três Demo-Tapes lançadas pela banda, além de um show realizado no lendário Circo Voador (RJ), em 1987.

Após o lançamento, que deve ocorrer no ano que vem, o Necromancer - trazendo no line-up os integrantes originais Marcelo Coutinho (vocal) e Luiz Fernando Rocha (guitarra), além de Alexandre Kafer (baixo), Fabio Caputo (guitarra, ex-Deathrite) e Marcelo Henrique (bateria) - deve começar uma série de shows pelo país. Além disso, a banda está preparando seu site oficial, que deve entrar no ar um pouco antes do lançamento de *Dark Tapes 86/94*. Antes disso, o contato com a banda deve ser feito através do e-mail: necromancer.band@hotmail.com.

## TARJA TURUNEN DEMITIDA DO NIGHTWISH

Conforme o site oficial do Nightwish, o tecladista Tuomas Holopainen entregou uma carta para Tarja informando que ela está fora da banda. Isso aconteceu logo após a última apresentação da turnê de "Once", em 21 de outubro, no Hartwall Arena, em Helsinque, que foi registrada para um CD e DVD ao vivo que será lançado sob o título *End Of An Era*.

Na recente passagem pelo Brasil era claro que a banda estava dividida. Tarja sempre esteve acompanhada apenas de seu marido, o argentino Marcelo Cabuli, e só encontrou seus companheiros na passagem de som e na hora do show. Na carta existem trechos onde citam que a vocalista Tarja se dizia "membro convidado" da banda e o tecladista Tuomas diz que a existência da banda não se resume apenas a interesses por dinheiro e fama, mas sim de emoção. O trecho a seguir explica a saída de Tarja do Nightwish: "Estamos envolvidos com uma indústria onde o lado de negócios é um mal necessário e algo para se preocupar o tempo todo. Nós somos uma banda que sempre fez música com o coração, pela música e pela amizade. A satisfação mental deve sempre ser mais importante que o dinheiro! Nightwish é uma banda, é uma emoção. Para você, infelizmente, fama, dinheiro e coisas que não se fazem com essas emoções são mais importantes. Você sente que sacrificou sua carreira musical pelo Nightwish, sem pensar no que foi dado a você. Essa atitude foi claramente mostrada a mim em duas coisas que você me disse no avião em Toronto: 'Eu não preciso mais do Nightwish.' e 'Lembre-se Tuomas, eu posso sair dessa banda a qualquer momento, bastando avisar com um dia de antecedência'. Eu simplesmente não consigo escrever mais músicas para você cantar."

Tuomas finaliza a carta dizendo que a decisão foi unânime. A carta completa, assinada por Tuomas e o resto da banda, pode ser lida no site oficial no endereço www.nightwish.com.

Tuomas Holopainen ainda disse que lançará um livro no ano que vem onde contará todos os detalhes da demissão de Tarja Turunen. "O livro vai explicar em detalhes tudo o que aconteceu. Eu não falei com a Tarja depois de ter anunciado a saída dela, mas de qualquer maneira eu não falava mais com ela há anos".

O Nightwish seguirá sua carreira com uma outra vocalista, mas nenhum nome ainda foi cogitado para assumir o posto na banda.

***Por Luciano Krieger***

Uma das bandas mais antigas do cenário extremo britânico, os veteranos do Bolt Thrower aproximam-se de duas décadas de serviços prestados com mais um artefato de guerra, *Those Once Loyal*. Pioneiros nesta temática e mesmo sofrendo alterações bruscas na formação - que agora conta com Karl Willetts (vocal), Barry Thomson e Gavin Ward (guitarras), Jo Bench (baixo) e Martin Kearns (bateria) -, a banda nunca desistiu e continua batalhando firme com seus 'músicos-soldados'. Na entrevista a seguir, a encantadora e séria 'baixista-sargento' Jo Bench nos adiantou o que está contido neste novo trabalho lançado pela Metal Blade Records, curiosidades da carreira, bem como alguns detalhes da importante cena britânica.

**Roadie Crew: O que podemos esperar deste novo trabalho do Bolt Thrower, *Those Once Loyal*, que sai agora em novembro?**
**Jo Bench:** É apenas outro trabalho de qualidade do Bolt Thrower. Não há nada de experimental, ainda soa como Bolt Thrower e tem uma gravação muito sólida. Todas as canções são matadoras e colocamos todos 100% de performance, assim eu diria que pode ser um dos melhores materiais que já gravamos. Eu acho que as pessoas terão que ouvi-lo, então poderão ter suas próprias idéias.

*Cinco melhores álbuns segundo Jo Bench*

**Trouble** - *Trouble*
**Voivod** - *Killing Technology*
**Candlemass** - *Epicus Doomicus Metallicus*
**Sacrilege** - *Within The Prophecy*
**Slayer** - *South Of Heaven*

**Roadie Crew: O álbum anterior, *Honour, Valour, Pride* foi muito bem aceito pela mídia e pelos fãs. Porém após o lançamento, a banda sofreu mudanças de formação como a saída de Dave Ingram (ex-Napalm Death e Benediction). O que aconteceu naquele período?**
**Jo:** Aquele foi um período bem difícil para a banda. Todos nós sabíamos que Dave estava com problemas e sofrendo com depressão e todos demos a ele tempo para organizar as coisas. Porém, chegou num ponto que realmente precisávamos do material e não podíamos esperar para sempre. Nós externamos nossa posição e ele corajosamente decidiu sair da banda, para cuidar da saúde e também para manter a banda firme. Nós o respeitamos muito pela decisão, que deve ter sido difícil, ele fez um bom trabalho conosco e desejamos o bem dele. Felizmente, Karl voltou e está sendo fantástico para a banda, o entusiasmo rejuvenescido tem sido ótimo!

**Roadie Crew: Comente sobre o período de composição deste novo trabalho e o tempo gasto no estúdio para completá-lo:**
**Jo:** As composições começaram cerca de dezoito meses atrás. Eu, Baz e Gav estávamos nos reunindo semanalmente para trabalhar nelas e terminamos com literalmente centenas de riffs. Infelizmente não eram músicas prontas e assim tiveram que ser trabalhadas e revisadas nos poucos meses seguintes. Então, após tanta loucura, demos uma pausa. Aí houve a saída de Dave, com Karl novamente se unindo à banda. Começamos a escrever sem parar até termos dez músicas fortes e boas o suficiente para serem gravadas. Levamos mais de três meses no estúdio e como passamos por altos e baixos tivemos que reescrever algumas faixas até mesmo no estúdio. Felizmente o esforço compensou e o resultado é um álbum matador do qual estamos muito orgulhosos!

**Roadie Crew: Quais são as datas agendadas até o momento para promover *Those Once Loyal*?**
**Jo:** Temos uma turnê européia agendada para janeiro e fevereiro de 2006. Entre março e abril faremos alguns shows na Escandinávia, Espanha, Portugal e Reino Unido, então esperamos fazer também uma turnê nos Estados Unidos.

**Roadie Crew: Jo, você está na banda desde 1987. Como os fãs reagem ao ver uma mulher tocando um som tão brutal? O que você acha do aumento da presença feminina no Metal, já que quando você começou isso ainda não era comum?**
**Jo:** Eu acho que não surpreende mais, todos sabem que sempre estive na banda. Não vejo razão pela qual uma mulher não possa estar numa banda de Metal Extremo. Estou nisso há dezoito anos e ainda estou aqui. Muito disso é atitude, para mim é tudo pela música. Eu conheço muitas mulheres que dizem isso (ao mesmo tempo em que estão fazendo sua 199ª foto), mas para mim é genuíno, nunca nos aproveitamos do fato de eu ser mulher para promover a banda e acho que por isso até ganhamos mais respeito. Sou muito grata por isso.

**Roadie Crew: O que você conhece da cena brasileira?**
**Jo:** Para ser honesta, nada. Infelizmente nunca estivemos no Brasil, mas eu adoraria, portanto a única coisa que conheço é Sepultura e Soulfly. Lamento.

**Roadie Crew: O Bolt Thrower começou a aparecer na cena britânica após as oportunidades de tocar no lendário programa de Rádio de John Peel (que faleceu recentemente). O que você achou da sua morte e de sua influência para ajudar a cena no Reino Unido, uma vez que seu programa de rádio foi uma espécie de referência para muitas bandas e fãs?**
**Jo:** John Peel deu uma contribuição maciça apresentando nova música para o mundo. Não acho que tenha havido alguém tão influente antes dele ou depois. Muitas bandas devem um grande favor a ele por ele ter dado um empurrão e definitivamente o Bolt Thrower é uma delas. A banda conseguiu um contrato um dia depois de tocar no programa de John Peel assim nunca saberemos exatamente se a banda estaria aqui agora sem ele. Nós o encontramos uma vez num show em que ele trouxe sua mulher e seus filhos, eu nunca conheci uma pessoa tão genuína e humilde. Eu e o Bolt Thrower nunca esqueceremos dele. Ele faz muita falta. Descanse em paz John Peel.

**Roadie Crew: O Bolt Thrower toca um tipo original de Metal Extremo que já foi chamado até mesmo de War Metal por causa da temática. O que você acha desta classificação?**
**Jo:** Desde que começamos as pessoas nos chamaram de um monte de coisas... Hardcore, Crossover, Thrash, Grindcore, Death Metal e agora mais esse, o War Metal. Somos apenas o Bolt Thrower. Apenas tocamos o que tocamos, rótulos vão e vem e não importam para nós.

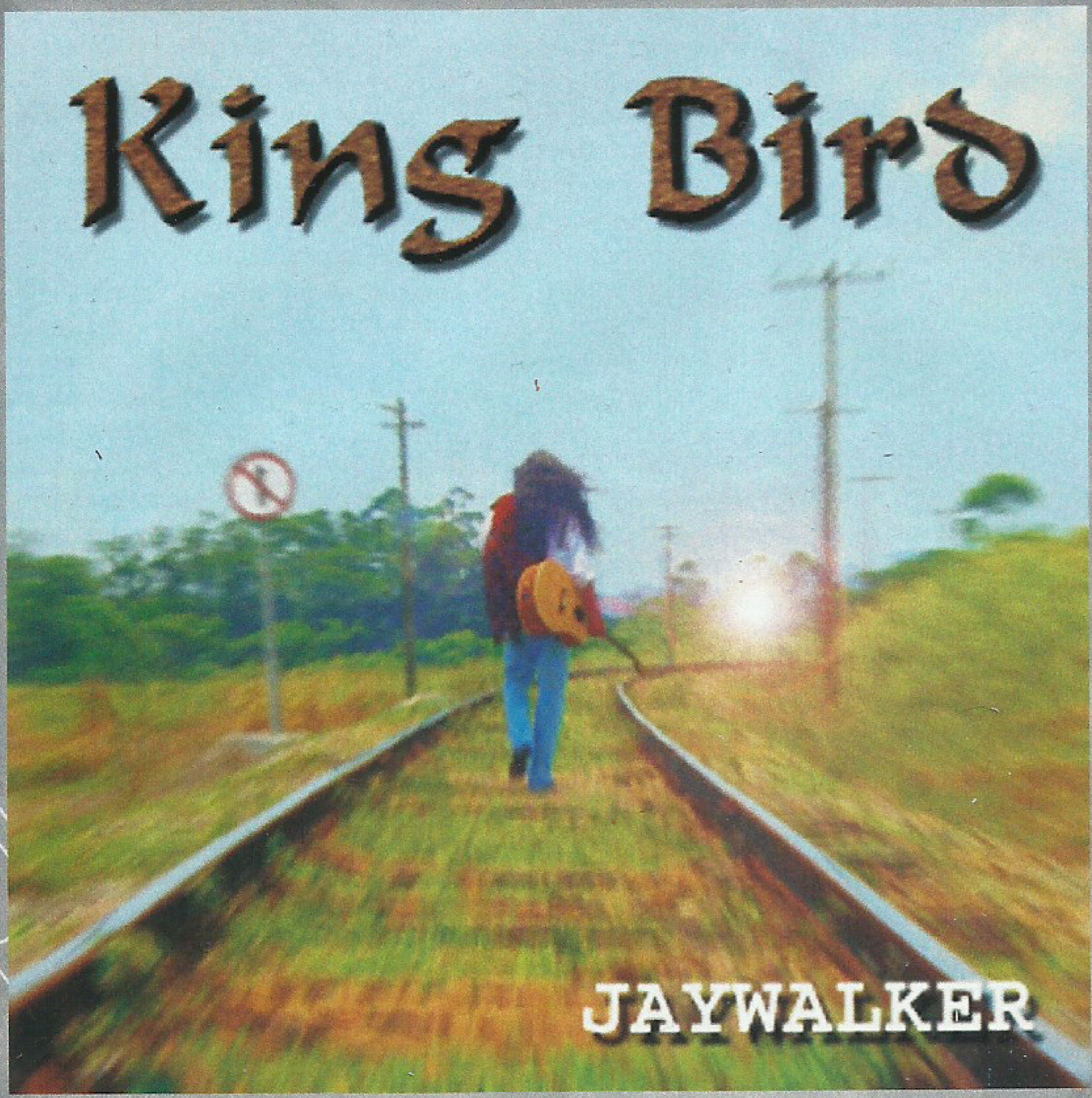
**Roadie Crew: Estando próximos de celebrar duas décadas de carreira, vocês pretendem lançar um álbum ao vivo ou um DVD para comemorar?**
**Jo:** É uma possibilidade a ser considerada. A banda vai celebrar vinte anos de carreira em 2006 assim será bacana fazer algo do tipo. Estaremos filmando alguns shows da turnê européia, assim veremos se é possível usar algo.

**Roadie Crew: Existem mais planos agendados para o futuro?**
**Jo:** Bem, nos próximos meses estaremos em turnê. Esperamos atingir novos países desta vez, portanto estaremos bem ocupados. Provavelmente levará uns
e em seguida começaremos a escrever de novo. Negócios de rotina...

**ew: Essas foram nossas questões. Muito obrigado pela entrevista,**
**ecado para os leitores da revista e aos fãs! Parabéns por manter essa**
**banda em atividade!**
do pela entrevista e pelas palavras! Gostaria de saudar nossos fãs brasileiros
udado a banda todos estes anos, realmente apreciamos muito isso. Espero
asil em breve e todos vocês poderão ver a máquina de guerra em ação!

***.boltthrower.com***

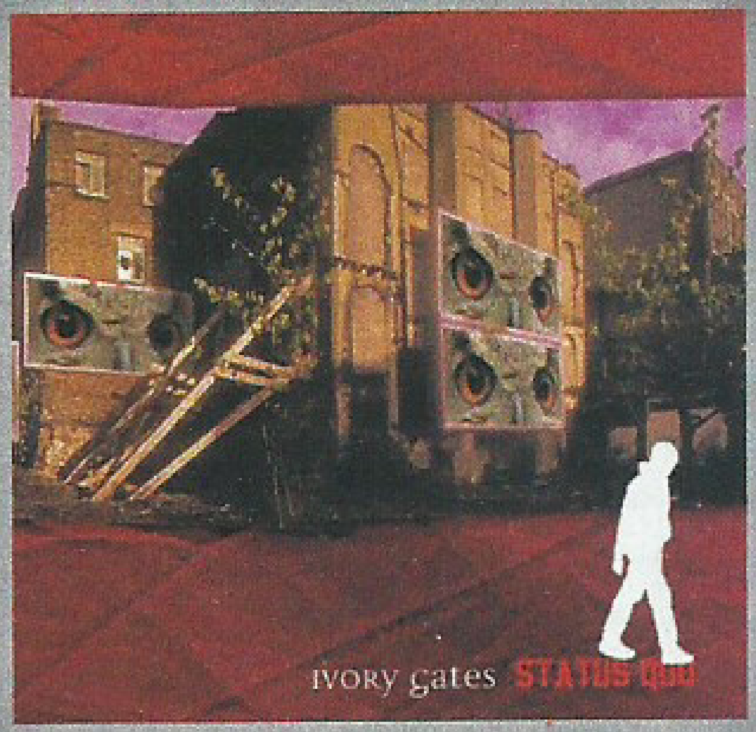
DIE HARD
records




King Bird - Jaywalker
Finalmente o primeiro álbum desta super banda paulistana, destilando o rock setentista com maestria!
Influências de Lynyrd Skynyrd, Led Zeppelin, Grand Funk, Deep Purple, etc.

Participações especiais de Hélcio Aguirra (Golpe de Estado), Heros Trench (Korzus) e Marcelo Schevano (Carro Bomba).

**Já disponível também:**




Ivory Gates - Status Quo
Músicas surpreendentes contando uma incrível história neste novo e conceitual álbum.
Revelação do Prog Metal brasileiro.
Baseado no livro de George Orwell "1984"!

Em Catálogo:

Não encontrando quaisquer destes álbuns, entre em contato com a Die Hard.

Distribuição:

Hellion
VOICE MUSIC
CENTURY MEDIA
Submarino
AMERICANAS.com
MALIGNANT ART DISTRIBUIÇÃO

DIE HARD
records

Av. São João, 439 - 2º andar - Lj. 312 cep 01035-000 S. Paulo/SP
FONE/FAX: (11) 3331 3978 diehard@diehard.com.br
www.diehard.com.br

nettocr@yahoo.com.br

# Primal Fear

## Arrojado

*Por Ricardo Campos*

Criado pela união dos experientes alemães Ralf Scheepers (vocal, ex-Gamma Ray) e Mat Sinner (baixo e vocal, Sinner), o Primal Fear trilha uma carreira invejável dentro da história do Heavy Metal, com excelentes álbuns e shows. Mais um capítulo é escrito agora, ao lado de Stefan Liebing (guitarra), Tom Naumann (guitarra) e o canadense Randy Black (bateria, ex-Annihilator), com o álbum *Seven Seals*, um verdadeiro divisor de águas, onde a banda aposta numa adaptação tanto sonora quanto visual, adicionando novos elementos ao tradicional estilo que segue. Nesta entrevista, Mat Sinner nos conta tudo a respeito deste novo álbum, assim como comemora a ótima repercussão antecipada que vem recebendo e ainda fala sobre os fãs brasileiros e o nosso país. Confira!

**Roadie Crew: No ano passado foi lançado o álbum *Devil's Ground*. Como foi a repercussão mundial para ele?**
**Mat Sinner:** Foi muito boa! As pessoas gostaram muito dele e adotaram *Metal Is Forever* como um novo hino do Metal. Outra música muito bem aceita foi *The Healer*. Os shows também foram muito bons e obtivemos uma ótima repercussão em países que nunca havíamos visitado. Ficamos muito satisfeitos com tudo, à exceção do cancelamento da turnê européia com o Iced Earth, por causa de problemas com as costas do John Schaffer.

**Roadie Crew: Tenho o novo álbum em mãos, *Seven Seals*, e sem dúvidas se trata de um dos melhores trabalhos já compostos pela banda! Como foi o processo de composição destas novas músicas?**
**Mat:** Desde o primeiro encontro que tivemos para a composição das músicas para este álbum, todos na banda estavam certos que deveríamos fazer algo diferente. Não queríamos nos comprometer com direcionamento algum. Na verdade, eu planejei isso logo depois que o *Devil's Ground* foi gravado, mas todos concordaram comigo. Então fizemos algo diferente, começando pelo time que trabalhamos, as composições, a concepção das músicas. Mas o Primal Fear é conhecido mundialmente, então não podemos fazer algo radicalmente diferente. Porém, dentro do nosso próprio estilo de Heavy Metal podemos fazer algo diversificado, adicionando elementos para aprimorarmos nossa musicalidade, mas sempre com a nossa marca registrada em todo nosso trabalho. Nós queríamos que os nossos fãs gostassem do álbum, pois não seria justo com eles fazermos uma mudança radical. Então definimos um direcionamento para que isso ficasse bem claro desde o primeiro momento do processo de composição. Ficamos muito felizes quando começamos a pré-produção, pois tínhamos mais de vinte músicas, depois selecionamos quinze e, então, doze. Começamos a gravar e, com esse novo time, tudo foi um pouco diferente.

**Roadie Crew: Todo o trabalho de gravação foi feito por você em parceria com o produtor Charlie Bauerfeind. Por que vocês o escolheram e como foi o processo em si?**
**Mat:** Sim, ele produziu o álbum comigo, mas a minha palavra sempre foi a final em todo o processo. Trabalhei com o Charlie nos dois últimos álbuns do Hammerfall, no novo do Helloween, assim como no mais recente material solo do Cans. Nos conhecemos há muito tempo. E Ralf também o conhecia bem, por termos trabalhado juntos com o Gamma Ray. Então, como eu disse, dessa vez queríamos um time diferente conosco, em estúdio. Nosso assistente de palco, Nikolai Wurk, assistiu Charlie como engenheiro de som, além da minha parceria com Charlie na produção. Foi um tipo de nova brisa em cima de tudo. Sabíamos que as músicas estavam um pouco diferentes, voltadas para um lado mais orquestrado, então tivemos um tecladista especial, que também conduziu as cordas, chamado Matthias Ulmer, de uma banda de Progressivo bem conhecida aqui na Europa, Anyone's Daughter. Há alguns anos ele tocou comigo no Sinner. Foi muito bom ter um cara no estúdio que realmente conseguia trabalhar com os arranjos de orquestra e cordas que estavam na minha mente. Tudo funcionou muito bem e o resultado da combinação do Primal Fear com esse tipo de música ficou muito interessante. Foi muito bom ter o Charlie no estúdio! Todos os cinco álbuns anteriores foram apenas uma combinação entre eu e Achim Köhler, que também é um ótimo profissional. Mas desta vez queríamos novos componentes dentro de toda a produção, para que pudéssemos seguir em frente e não apenas gravar uma segunda parte para o *Devil's Ground*.

**Roadie Crew: A mixagem foi feita ao lado do renomado Mike Fraser, no estúdio Warehouse, no Canadá. Mike trabalhou com grandes bandas, como AC/DC, Metallica, Coverdale/Page, The Cult, Aerosmith e muitas outras. Como foi o trabalho com ele e quais são as suas impressões a respeito do resultado final da mixagem?**
**Mat:** Meu plano era ter alguém mixando o álbum que não fizesse parte da lista dos tradicionais profissionais europeus do Metal. Era muito importante para mim que alguém diferente, que eu confiasse pelo trabalho com outras bandas, mixasse o álbum. Então este é o motivo pelo qual Charlie foi apenas engenheiro de som e co-produtor. Ele é ótimo na mixagem, mas queríamos alguém de fora da Europa. Negociamos e discutimos com seis profissionais renomados e acertamos com Mike Fraser, que estava finalizando o novo álbum do Journey e iniciando o novo AC/DC. Foi impressionante trabalhar com eles... Fomos para o estúdio do Brian Adams, o Warehouse, em Vancouver (CAN). O Randy Black, nosso baterista, é de Vancouver e conhece todos na cena musical de lá. Mas o Mike e seu time foram muito profissionais e nos ajudaram muito no estúdio. Mesmo assim, tive a palavra final sobre o som e a concepção da mixagem. Acho que trabalhar com Fraser foi uma das melhores experiências da nossa carreira e espero que isso volte a acontecer no futuro! Você pode imaginar que não foi barato! (risos) A conta da banda não está nas melhores das situações, mas o resultado do álbum é fantástico e estamos muito orgulhosos dele!

**Roadie Crew: A capa de *Seven Seals* é simples, direta e muito interessante! Além disso, mantém o padrão da águia. Qual é o conceito por trás da capa deste novo álbum?**
**Mat:** Como você percebe, a música mudou um pouco, assim como a atitude e a atmosfera. Então, mudamos também o estilo da capa, mas teria que incluir a águia! Tivemos essa idéia e um artista alemão fez a capa num estilo similar ao de um livro. As letras são influenciadas pela Bíblia. Não somos uma banda cristã, apenas fazemos histórias diferentes com nossos pensamentos e não era hora de escrever sobre dirigir numa estrada ou sobre beber uma garrafa de Whiskey. Não era hora para isso. As músicas e harmonias são muito profundas e atmosféricas, e as letras deveriam seguí-las. Então concluímos que o Apocalipse de São João, na Bíblia, seria algo bem sombrio e forte que poderíamos escrever sobre... É a nossa interpretação sobre isso. Então, precisávamos de uma embalagem que parecesse com um livro e o alemão Martin Häussler, que já fez capa para vários artistas, foi responsável pelo trabalho. Nós gostamos muito da idéia e achamos que a capa é ótima para o tipo de álbum do *Seven Seals*. Além disso, o encarte é muito legal e se encaixa perfeitamente ao tema.

**Roadie Crew: *Seven Seals* é aberto com *Demons & Angels*, faixa que possui um grande clima épico, assim como ótimas linhas de guitarra e uma performance impecável de Ralf Scheepers. Existe algum significado especial para o fato desta música ser a faixa de abertura?**
**Mat:** Ela tem todos os componentes da banda no passado e ainda os novos que mencionei, com partes orquestradas e uma grande atmosfera. Além disso, os riffs de guitarra são ótimos... Acho esta música uma ilustração perfeita para o limiar entre o antigo e o novo Primal Fear e ideal para abrir o álbum. Ela também será a abertura dos novos shows!

**Roadie Crew: A faixa *Seven Seals* é muito boa, com um começo orquestrado e várias passagens e climas bem distintos. O que você pode dizer a respeito dos novos elementos apresentados nela e o que levou a banda a escolhê-la como faixa-título?**
**Mat:** Ela foi um grande passo no meu estilo de compor, pois me leva a novos horizontes. Quando comecei a trabalhar nela, não tive certeza se encaixaria no Primal Fear em 100%, mas então tentamos e a voz do Ralf ficou maravilhosa nesta música. Inclusive é ele quem executa todas aquelas harmonias do refrão! Brilhante! Esta música é um ótimo exemplo para a nossa nova atitude, então nada melhor que ela fosse a faixa-título. Acho que ela transcende o Metal... Tanto, que todos que gostam até mesmo de Rock And Roll estão adorando esta música. Também estamos tendo uma ótima repercussão nas emissoras de rádio da Europa. E nas de TV com o videoclipe dela. Espero que os fãs brasileiros também gostem!

**Roadie Crew: E por falar no videoclipe de *Seven Seals*, ele possui efeitos especiais muito legais! Como foram as gravações e como você avalia o resultado final?**
**Mat:** Acho que tivemos muita coragem, desde o começo! A letra da música tem um significado específico e isso foi muito conversado com o pessoal que trabalhou na produção do vídeo, assim como com o diretor. Temos um visual novo, com maquiagem e roupas diferentes, mas no geral acho que tivemos coragem, para ao mesmo tempo mostrar algo diferente, mas ainda sendo o mesmo Primal Fear que todos conhecem. Estamos muito orgulhosos desse videoclipe, pois ele se encaixa perfeitamente na atmosfera e acho que todos os fãs de Metal irão amá-lo!

**Roadie Crew: *Evil Spell* tem um começo calmo, mas se transforma em uma das mais pesadas, velozes e "malignas" faixas da carreira da banda! Acho que ela será uma das favoritas dos fãs neste novo material. Quais são as suas**

impressões a respeito dela?
**Mat:** Eu acho que ela tem a mesma combinação que a *Seven Seals* e também exigiu muita coragem de nossa parte, pois ela é a música mais veloz que já fizemos! Nós adoramos essa música e ela será o segundo videoclipe para o álbum... E isso será mais corajoso ainda! Mesmo que obtivermos grande sucesso comercial com o álbum, ela será o segundo videoclipe.

**Roadie Crew: O riff inicial de *The Immortal Ones* é bem típico nos álbuns do Primal Fear, uma espécie de marca registrada da banda. O que você acha disso?**
**Mat:** Concordo com você e é exatamente por isso que esta música está no álbum. Nós baixamos um pouco a afinação das guitarras e este é o único elemento diferente nesta música. Fizemos isso porque queríamos que ela fosse um pouco mais sombria... Mas como eu disse, desde o começo apenas quisemos uma combinação entre o novo e o antigo Primal Fear. *The Immortal Ones* segue a tradição de músicas como *Metal Is Forever* e *Final Embrace*... 100% tipicamente Primal Fear.

**Roadie Crew: *Diabolus* é a música mais lenta e sombria deste novo álbum, com poderosos arranjos para cordas. O refrão também é muito interessante, com um clima ao mesmo tempo belo e triste. Você vê uma espécie de atmosfera Gótica nessa música?**
**Mat:** Esta é outra música que escrevi buscando uma mente mais aberta... Não que eu apenas goste de Gothic, gosto de qualquer música que me toque. É como trazer diferentes sonoridades para a mesma composição e fazer com que ela seja muito interessante, cheia de altos e baixos. Partes lentas onde as orquestrações aparecem bastante, seguidas por partes rápidas, com guitarras velozes... É mais ou menos a mesma coisa que eu já tinha feito no Sinner, com *Nature Of Evil* ou *Judgement Day*. Com certeza acho *Diabolus* uma ótima música e estou muito satisfeito com ela!

Randy Black , Stefan Liebing, Ralf Scheepers, Mat Sinner e Tom Naumann

Markus Wosgien

**Roadie Crew: *All For One* possui ótimos riffs e poderosas linhas de bateria! Qual é a sua opinião a respeito da sonoridade do Primal Fear desde a adição do baterista Randy Black?**
**Mat:** Randy mostrou nesse álbum o grande baterista que é... No *Devil's Ground* ele era apenas "o cara novo na banda". Nele ele também tocou muito, mas neste veio com idéias e arranjos próprios. Randy, Charlie e eu trabalhamos pesado nas linhas de bateria deste novo álbum e acho que o resultado final ficou ótimo. Fico orgulhoso do som de bateria que conseguimos e, também, do nosso baterista! E o melhor de tudo, é que ele com certeza conseguirá reproduzir com perfeição estas linhas de bateria no palco. Randy é muito bom!

**Roadie Crew: *Carniwar* é outra das mais pesadas em *Seven Seals*. Os arranjos de guitarra e as linhas de voz agressivas e agudas misturadas lembram um pouco a sonoridade do Judas Priest no álbum *Jugulator*. O que você pensa a respeito?**
**Mat:** Esta música apresenta partes com mais groove para o ponto em que ela aparece no álbum e também é nela que o Ralf mais grita. *Carniwar* é mais o tipo de composição que Randy e Stefan gostam, tanto que partiu do lado deles. Acho que se encaixa muito bem no álbum.

**Roadie Crew: *A Question Of Honor* é bem melodiosa e segue diretamente o rumo da banda nos álbuns passados. Acho que ela funcionará muito bem ao vivo!**
**Mat:** Já decidimos que tocaremos essa música na primeira parte da próxima turnê. Apesar de ela ser longa, acreditamos nela e achamos que será uma grande adição para os shows. Acho que as linhas vocais de Ralf e as minhas se encaixaram muito bem nessa música e os altos de baixos dela serão bem legais ao vivo.

**Roadie Crew: *In Memory* é a balada deste novo álbum, uma das melhores já feitas pela banda! Qual é a importância de uma música assim para este álbum?**
**Mat:** Eu sempre tive problemas com baladas! (risos) Uma balada em um álbum pode se transformar em algo meio bobo... Imagine um álbum como o *Seven Seals*, com nove músicas fortes e uma balada boba no final... Isso mataria o material! Então viemos com uma balada mais sombria, diferente dos padrões do Metal Tradicional para esse tipo de composição. Ela tem mais atmosfera, é mais profunda, com letra bem triste e sombria. Além disso, tem toda a parte de orquestra, que adiciona muito no contraste com a banda. No final das contas, fiquei muito feliz com a produção desta música e como ela soa... Uma ótima balada para o Primal Fear!

**Roadie Crew: Como faixa bônus para o mercado brasileiro, será lançada a música *Higher Power*, que é tão boa quanto as demais no track list. Por que ela acabou ficando de fora da seqüência regular de *Seven Seals*?**
**Mat:** Não é fácil responder essa (risos). Escolhemos dez faixas que se encaixassem bem, que crescessem juntas e culminassem num grande final. Com elas, o álbum ficou como queríamos. Mas, então, gravamos mais duas músicas junto com as outras... Como você pôde ouvir, a faixa bônus não soa como uma Demo ou algo assim. Foi gravada junto com as outras e também mixada pelo Mike Fraser. Mas tínhamos que decidir, e achamos que talvez a *Higher Power* soasse muito como o antigo Primal Fear, sem muitas novas influências. Decidimos então que ela seria uma das faixas bônus.

**Roadie Crew: E a segunda faixa bônus? Onde será lançada?**
**Mat:** Acho que esta segunda faixa bônus - não tenho certeza no momento -, mas ela poderia aparecer no tributo brasileiro ao Primal Fear. O meu plano é dar esta música, chamada *The Union*, para os fãs brasileiros neste álbum!

**Roadie Crew: Muito legal! E você já ouviu algumas das versões deste tributo?**
**Mat:** Sim! Fiquei muito surpreso e honrado com este tributo. Hoje em dia temos muitos desses tributos a alguém e muitas versões desse tipo de material soam meio "baratas" ou bem inferiores às originais... Isso enche o saco. Mas pelo que eu ouvi deste tributo ao Primal Fear, umas quatro faixas, fiquei muito impressionado com a grande qualidade do material em si e das bandas brasileiras!

**Roadie Crew: Em alguns meses a banda iniciará uma turnê européia promovendo o *Seven Seals*, e tudo indica que ela será bem longa. Como andam suas expectativas para estes novos shows?**
**Mat:** Estamos muito ansiosos! Teremos os nossos amigos do Helloween conosco... Gosto muito desta banda, os conheço há muito tempo e somos grandes amigos. Será muito legal fazer essa turnê com eles... No momento, inclusive, estamos estudando a possibilidade de fazermos shows juntos também no Japão. Estou muito ansioso para esta turnê e mal vejo a hora de pegar a estrada. Acho que deixaremos muitas pessoas surpresas, pois desta vez o foco dos nossos shows não será um 'best of' e terá 75% de novas músicas. Será um show do *Seven Seals*. Muitos fãs já viram o Primal Fear ao vivo muitas vezes e agora terão um set list completamente diferente.

**Roadie Crew: E os planos para uma nova visita aos fãs brasileiros? Será em 2006?**
**Mat:** Sim, no momento apenas posso dizer que estamos preparados. Já existem planos sendo discutidos de como poderemos fazer. Temos que ver como a mídia daí reagirá ao novo álbum e ao videoclipe, assim como os fãs. Mas estou bem esperançoso que todos gostem. Talvez voltemos para o Brasil para festivais ou então faremos uma turnê sozinhos. Vamos esperar até o álbum sair para vermos o que acontece. Além disso, também temos que ajustar isso com o curso da nossa turnê européia, que será bem extensa, e logo em seguida já vem a época dos festivais daqui. A agenda estará bem cheia em 2006!

**Roadie Crew: Para finalizar, deixe uma mensagem para os fãs brasileiros!**
**Mat:** O Brasil é nossa segunda casa, nós amamos os fãs e o país! Na última turnê fizemos vários shows e tivemos certeza que somos muito amados aí. Nossos fãs brasileiros nos apóiam desde o primeiro álbum que lançamos e espero que eles também gostem do *Seven Seals* e apóiem a coragem que depositamos nele. Logo chegará a hora que estaremos tocando aí novamente!

***Site: www.primalfear.de***

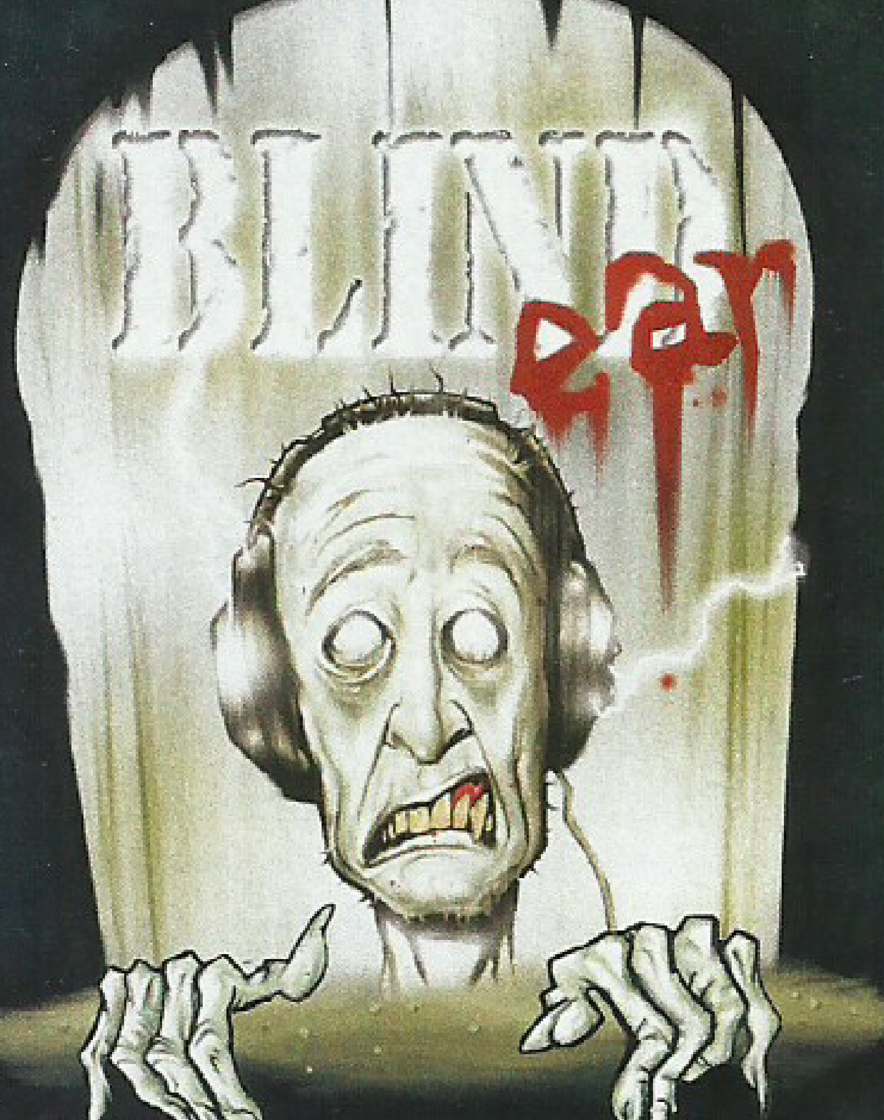
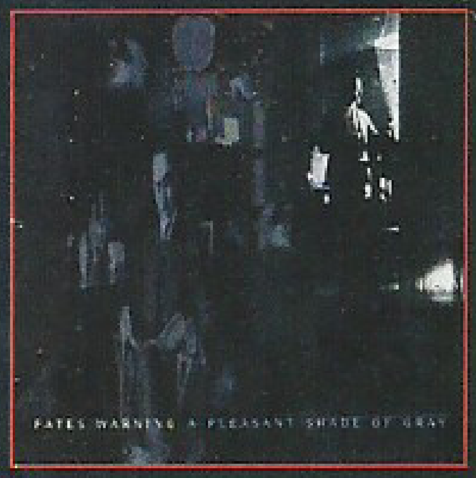



Ilustração: Rodrigo Coronel
(rodrigocronwell@yahoo.com.br)

Uma personalidade, com alguma relação com o mundo do Rock, ouve trechos de uma determinada música em dez diferentes álbuns, tenta identificar quem está tocando e deve fazer comentários livres sobre o que está ouvindo. Acompanhe as reações do vocalista e guitarrista Daniel Gildenlöw (Pain Of Salvation).

***Por Thiago Sarkis***



*A Pleasant Shade Of Grey*

"Esse começo... Parece Offspring com Queensrÿche. É dos anos noventa? (R.C.: É, mas não desse estilo que você está pensando). Sim, eu reconheço esse vocalista. Quem é? (R.C.: Ele pára e pensa um pouco...). É Fates Warning do *A Pleasant Shade Of Grey*? (R.C. Sim, com o tecladista Kevin Moore). Isso, mas não é exatamente o que gosto. (R.C.: Você era fã do Dream Theater, certo?). Não sei se eu era um fã, mas gostei muito do *Images And Words*. (R.C.: Vejo que você não gosta muito da palavra 'fã'...). É que nunca fui uma dessas pessoas dedicada totalmente a uma banda. Às vezes quando ouço algumas músicas dos Beatles ou ABBA, tenho a sensação de que eles são bons demais pra ser verdade. Mas é só isso. Se é bom, é bom".

**Fates Warning - *A Pleasant Shade Of Grey Pt. III***

*Obsolete*

"É do final dos anos noventa? (R.C.: A banda não, mas o CD sim). É engraçado que numa determinada época todo mundo acha que um som específico é muito bom e cinco anos depois tudo muda. É muito estranho. (R.C.: Sim, e esse é o Fear Factory). Conheço de nome, claro, mas nunca havia escutado. Gostei dos vocais leves no começo, muito bem usados".

**Fear Factory - *Decent***

*Walls Of Jericho*

"Soa como o Pain Of Salvation antigo, do começo de nossa carreira, exceto pelos vocais. Não sei o que é, mas não quero ouvir mais (risos). O que é? (R.C.: Helloween). É Helloween??? Mas isso é muito antigo, antes da entrada de Michael Kiske, não? (R.C.: É, com Kai Hansen nos vocais). Eu gostava de Helloween quando eu tinha quatorze, quinze anos. Não deste álbum em particular, mas a partir do *Keeper Of The Seven Keys*. Perdi minha virgindade no Metal com uma música do Helloween, *A Tale That Wasn't Right*. Aquilo era realmente bom, mas não costumo ouvi-los mais atualmente".

**Helloween - *Victim Of Fate***

*Who Cares A Lot?*

"Isso é Faith No More. Gosto de *Ashes To Ashes*, é muito boa. Essa é uma das melhores bandas dos últimos dez, quinze anos. Era um de meus grupos favoritos quando ainda estavam juntos. Acredito que eles seguiam a mesma filosofia sobre a música que eu. Não se importavam muito em achar um estilo específico. Simplesmente compunham como bem desejavam, e gosto disso".

**Faith No More - *Ashes To Ashes***

*Shadow Gallery*

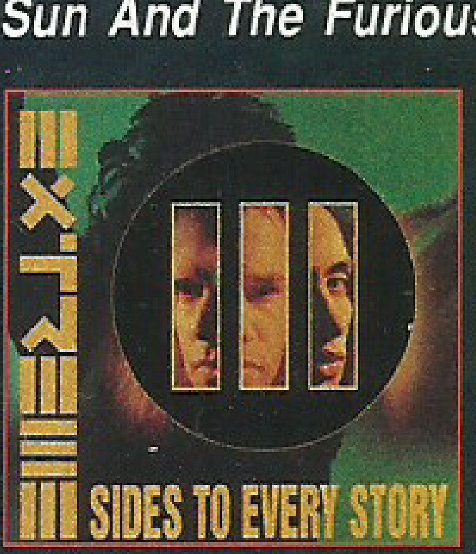
"Não tenho idéia do que seja. Soa como os anos setenta, mas se você ouvir as freqüências altas, percebe que não é bem assim (risos). Realmente não sei. Spock's Beard, Neal Morse ou algo desse estilo? (R.C.: Não). O que é? (R.C.: Shadow Gallery). Já ouvi falar deles, mas nunca escutei as músicas. Eles são novos, não? (R.C.: Mais ou menos. Treze anos de carreira). É legal, mas todas essas bandas novas que tocam progressivo setentista têm freqüências altas demais, produções modernas, então soa como um 'falso antigo'. Parece TV pra mim".

**Shadow Gallery - *The Dance Of Fools***

*Jonah's Ark*

"Isso é bem antigo. Lembra-me algo, mas realmente não sei. O que é? (R.C.: Skyclad). É interessante. Um pouco teatral, dramático. É do fim dos anos oitenta? (R.C.: Começo dos noventa, o conhecido 'Folk Metal'). Sim, percebo. Metal, Hard Rock com violinos".

**Skyclad - *Earth Mother, The Sun And The Furious Host***




*III Sides Of Every Story*

"Guitarristas... Eles estão em toda parte (risos). Gosto do baixo, porém. Meu Deus, mas isso é terrível. (R.C.: Você não faz idéia do que seja?). Não, mas soa muito americano. O que é isso? (R.C.: Extreme). Não me surpreende. O Hard Rock é muito 'yeah' pra mim. Não dá".

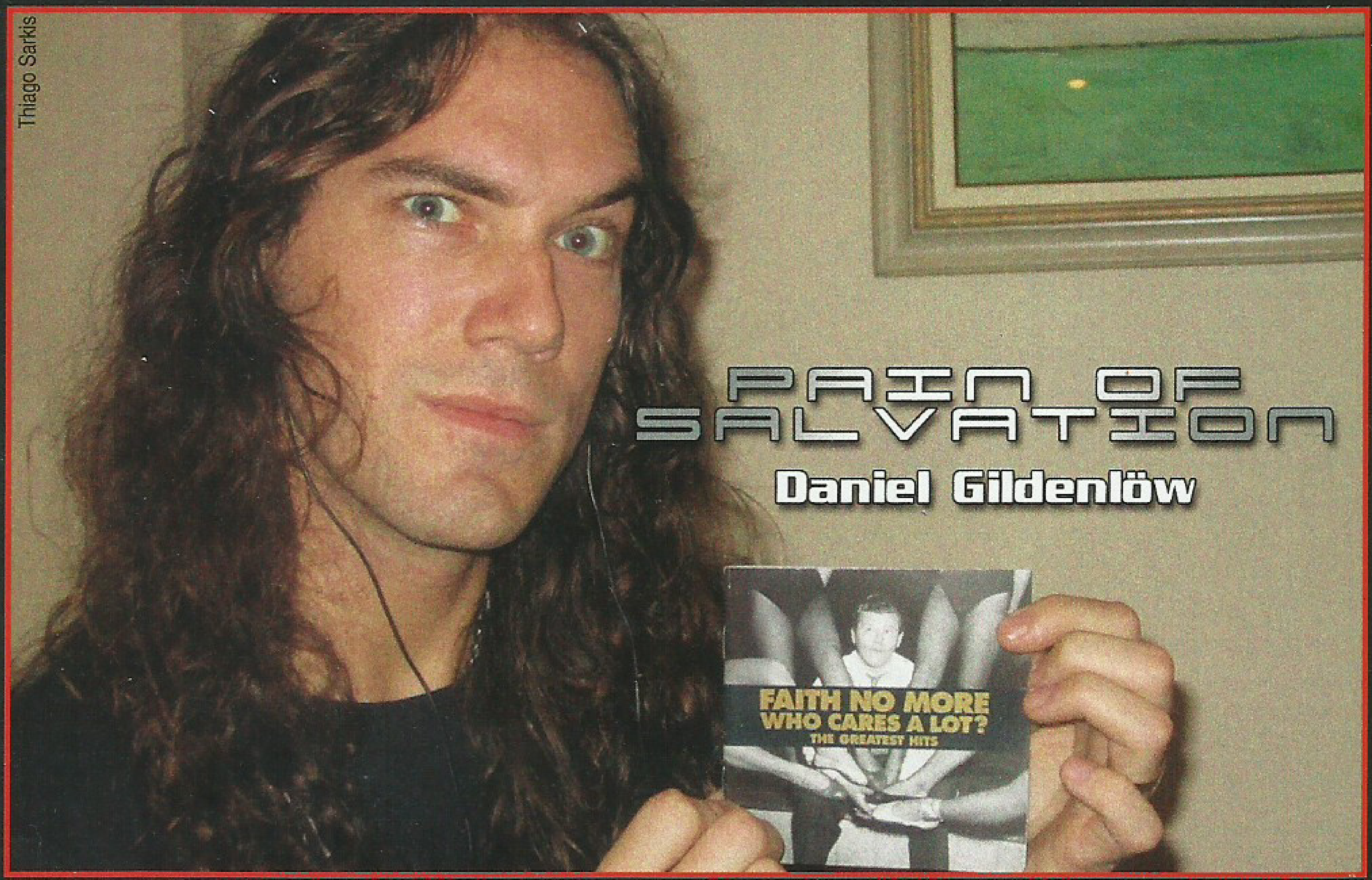
**Extreme - *Rest In Peace***

*Time*

"Estamos fazendo uma volta ao passado aqui, com guitarras gravadas em freqüências médias e numa época em que os bumbos não eram mais altos que todo o resto. (R.C.: Daniel começa a rir assim que entram os vocais). Não tem erro, isso é o King Diamond no Mercyful Fate. Não sei qual música, mas a voz é muito característica. Eu ouvi muito King Diamond num determinado período da minha vida, na época do *Them*. Na primeira vez odiei, mas depois comecei a gostar de algumas músicas. É engraçado, de alguns pontos de vista pode ser ridículo, mas você precisa dar créditos ao cara. Ele é original, é o que é. Não é como o Extreme. Não há como confundi-lo com qualquer outra coisa".

**Mercyful Fate - *Lady In Black***

Thiago Sarkis



*Moment Of Glory*

"Parece uma trilha sonora. (R.C.: Entra o tema original...). Estava bom até agora. Isso é uma guitarra. Digo, não o instrumento, mas é um riff de guitarra tocado por uma orquestra. Estúpido fazer isso. (R.C.: Mas na verdade a música foi composta só com guitarra originalmente. É apenas um arranjo para orquestra). É Metallica? Ah, não, errei, é o Scorpions, *Rock You Like A Hurricane*. (R.C.: Isso). Mesmo assim não compreendo. Acho que a orquestra deve ser usada como uma orquestra".

**Scorpions - *Hurricane 2000***

*Hypothetical*

"Threshold? (R.C.: Sim). Nós já excursionamos com eles. A primeira turnê que fizemos foi com o Threshold. (R.C.: Você gosta da banda?). Sim, eles são bons. (R.C.: risos gerais, pois Gildenlöw não convenceu). Sério, eles têm músicas boas, mas a produção é muito certinha pra mim. Nada sai do padrão. Gosto de algo mais feio, com uma certa tensão. Isso é muito confortável. Não tão terrível como o Def Leppard (risos), mas produções assim são um pouco estéreis".

**Threshold - *Light And Space***

AN EVENING WITH
DREAM THEATER
OCTAVARIUM
WORLD TOUR 2005/2006
UMA DAS MAIORES BANDAS
DO HEAVY METAL MUNDIAL
9 DE DEZEMBRO
Claro Hall
10 E 11 DE DEZEMBRO
CREDICARD HALL
VENDAS
ticketmaster BRASIL
11 6846 6000
www.ticketmaster.com.br
OUTRAS CIDADES: 0300 789 6846*
SUJEITO À TAXA DE CONVENIÊNCIA *R$0,30/min. + imposto tel. fixo - R$0,77/min. + imposto celular
Na ocasião da compra verifique a classificação etária
Realização
cie Brasil

# DESTRUCTION

# THE BUTCHER STRIKES BACK... AGAIN!

***Por André Dellamanha***

Quando se fala em Thrash Metal, antes de nos vir à cabeça alguns nomes de banda, logo pensamos em atitude, agressividade, mensagens políticas e sociais além dos mais excelentes riffs de todos os gêneros do Metal que conhecemos. Os dois grandes epicentros do terremoto do Thrash e seu início foram definitivamente a Bay Area, com bandas como o Exodus e, em um estilo um pouco diferente, porém com as mesmas características, a Alemanha, com nomes como o Destruction. Uma coisa que os 'thrashers' de carteirinha mais preservam em suas bandas favoritas, é que elas sempre estejam presas às suas raízes, e mudanças, sejam elas radicais ou não, não costumam ser bem vindas. Se tivéssemos que escolher uma só banda que pode representar tal atitude (obviamente não só ela), o Destruction certamente seria um nome cotado para tal. Incansáveis, e de volta com mais um petardo de estúdio, os alemães fanáticos pelo público brasileiro, e que mais uma vez passaram por aqui em outubro, falaram com a Roadie Crew, como acontece todos os anos, e o papo com o baixista e vocalista Schmier foi mais uma vez empolgante. Confira!

**Roadie Crew: No ano passado vocês decidiram deixar a Nuclear Blast e irem para a AFM Records. O que aconteceu?**
**Schmier:** Nada demais aconteceu, e foi apenas uma questão de motivação. Nós estávamos trabalhando com a mesma equipe havia algum tempo, e a Nuclear Blast está crescendo demais, também investindo em algumas bandas um pouco mais comerciais. Quisemos procurar um novo selo que estaria motivado a colocar o novo álbum da banda no mercado, e até agora tudo está dando muito certo. A AFM está fazendo um ótimo trabalho para a banda aqui na Europa, e vamos ver o que nos aguarda no resto do mundo.

**Roadie Crew: Muitas pessoas disseram que o álbum *Metal Discharge* não é tão bom quanto os outros trabalhos do Destruction, sendo que a banda até chegou a ser acusada de tê-lo feito às pressas para poderem deixar a Nuclear Blast. O que você acha disto?**
**Schmier:** Isso é uma besteira (risos). Talvez nós só não tivemos tanto tempo e condições para trabalhar em cima do álbum da maneira que realmente queríamos. Quando se lança álbuns todos os anos é normal que nem todos eles sejam matadores, mas o mais importante é que há defeitos em *Metal Discharge* nos quais pudemos nos basear para não repeti-los em *Inventor Of Evil*. O único defeito que vejo em *Metal Discharge* é ele não ser um álbum perfeito (risos).

**Roadie Crew: Eu acho que o *Metal Discharge* é um disco bom exatamente por ser bem cru...**
**Schmier:** Muitas pessoas me dizem a mesma coisa, que gosta porque ele é bem cru, enquanto outros dizem que a produção é uma porcaria. Há duas opiniões distintas sobre ele. Eu gosto da idéia de *Metal Discharge*, mas mudamos um pouco este conceito para o novo álbum, que também é cru, porém a produção é mais agressiva. Nós novamente não usamos 'triggers' na bateria, e ainda é nosso próprio som que você vai escutar. O álbum é cru, mas nem tanto, e talvez até falte um ou dois hits nele, mas vamos ver o que as pessoas vão achar disto, pois é algo que vai do gosto de cada um.

**Roadie Crew: O novo álbum, *Inventor Of Evil*, estreou nas paradas alemãs na posição número 68. Isto não acontece normalmente com uma banda de Thrash, ainda mais uma banda totalmente 'old school' como o Destruction. Isto surpreendeu vocês?**
**Schmier:** Talvez se ainda estivéssemos na gravadora antiga isto não teria sido possível. Conseguimos colocar algo de qualidade no mercado, e é isto que os fãs de Heavy Metal querem hoje em dia. Como você disse, é muito difícil para as bandas de Thrash entrarem nas paradas alemãs entre os 100 mais vendidos, e isto mostra que *Inventor Of Evil* está atraindo o interesse das pessoas.

**Roadie Crew: Há o lado também que o Rock em geral está na moda novamente...**
**Schmier:** Sim, mas não aqui na Alemanha. A MTV só toca músicas americanas aqui. Mas sim, muitos garotos mais novos estão indo aos shows de bandas mais pesadas, pois as bandas mais comerciais atraem este público para a cena. Mas o apoio da MTV e das rádios na Alemanha é ridículo por aqui, e isto é muito ruim para bandas como o Destruction, que não têm chance de ter seu trabalho mais divulgado.

**Roadie Crew: E como você vê Thrash hoje em dia?**
**Schmier:** Ele ainda é underground, e não tem nada de mainstream. Ainda temos dificuldades em muitos países, pois não tocamos Power Metal da moda, ou temos uma vocalista feminina. O Thrash é uma forma bem agressiva de Heavy Metal, e não é para qualquer um. Mesmo assim nós já conseguimos rodar por quase todo o mundo, retornando várias vezes a diversos lugares. O Thrash sempre será underground, pois não tem nada de comercial.

**Roadie Crew: Apesar de gostar do lado cru de *Metal Discharge*, devo admitir que a produção de *Inventor Of Evil* é obviamente muito melhor. Por que vocês**

Marc , Schmier e Mike

Fotos: Divulgação

decidiram trabalhar com o Peter Tägtgren desta vez e quais você pode apontar como as principais diferenças entre as duas produções e as duas gravações?
**Schmier:** Nós fizemos este álbum praticamente da mesma maneira que fizemos o anterior. Chamamos Peter para gravar principalmente a bateria, pois ele tem muita experiência neste tipo de gravação. Ele foi para a Alemanha para gravarmos a bateria, e depois fomos todos ao mesmo estúdio em que gravamos *Metal Discharge*, na Suíça. Nós gravamos todos os instrumentos com um técnico que conhece muito bem o estúdio, o que foi importante. Aprendemos com alguns erros do álbum passado, e por isto optamos por gravar a bateria desta maneira. A diferença deste álbum é que utilizamos os melhores aspectos de nossos três últimos trabalhos para gravá-lo, tentando achar um balanço entre todos eles.

**Roadie Crew: Não acho que foi só isto, pois eu ainda acho que o *Inventor Of Evil* é também um álbum mais sólido em termos de composições. Você concorda com isto? Por que você acha que isto aconteceu?**
**Schmier:** Não sei, mas pode ser porque tivemos mais tempo pra compor o álbum desta vez. Durante a mudança de gravadoras tivemos algumas semanas extras para trabalhar em cima das músicas. Todos me perguntam como saem as composições do Destruction e eu digo que não faço a mínima idéia (risos). É apenas uma mistura de elementos que resultam em composições. Desta vez nós tivemos sorte o suficiente para criarmos faixas que têm um bom clima. Isto não aconteceu tanto em *Metal Discharge*, e as faixas não têm aquela diferença entre uma boa música e uma composição normal. Se nós conseguíssemos compor hits em todos os álbuns seria perfeito, mas não é sempre assim. Felizmente desta vez as coisas funcionaram melhor com o tempo que tivemos.

**Roadie Crew: *Inventor Of Evil* também traz algumas inovações, mesmo que discretas, como uma maior variedade de seus vocais, o que acontece em faixas como *The Calm Before The Storm* e outras, onde você usa até vocais dobrados. De onde surgiram estas idéias?**
**Schmier:** Quando você é vocalista há ocasiões em que você tenta melhorar sua voz de uma maneira na qual as pessoas ainda possam reconhecer você cantando, sem querer ser comercial, mas para evoluir como músico. É bom tentar utilizar sua voz mais a fundo, não importa se você canta Death Metal ou qualquer outra coisa. É importante achar a melodia ideal dos vocais. A variedade também é importante, mas sem destruir o estilo típico de cantar do Schmier. Fico feliz que você tenha notado e apreciado, pois esta é sempre uma experiência nova que nunca se sabe quais serão as reações das pessoas. Isto também faz o álbum um pouco mais interessante.

**Roadie Crew: Este é o segundo álbum com o Marc Reign na bateria, que é um instrumento fundamental na sonoridade do Destruction, sendo marca de um dos principais pontos do estilo da banda. Ele me parece muito mais à vontade neste álbum...**
**Schmier:** Sim, isso também contou muito para o resultado final do álbum, pois o Marc sabia direito o que queria. No *Metal Discharge* esta formação ainda estava muito recente, e era a primeira vez que tocávamos e compúnhamos juntos. Desta vez a interação refletiu na música. Mas ele é um ótimo baterista, e nunca houve dúvida sobre isto.

**Roadie Crew: A faixa de abertura do novo álbum, *Soul Collector* é a típica abertura de shows e álbuns de Thrash. Vocês compuseram aquela faixa desta maneira intencionalmente ou ela apenas saiu assim?**
**Schmier:** Claro que foi intencional (risos)! *Soul Collector* será também a nova abertura de nossos shows. Nós precisávamos de uma música assim, e quando a escrevemos estávamos com isto em mente para ser a nova introdução da banda.

**Roadie Crew: Como surgiu a idéia de fazer uma faixa como *The Alliance Of Hellhoundz*, com participações de diversos vocalistas, como Biff Byford e Paul Di'anno?**
**Schmier:** É algo que tenho em mente há anos, mas por falta de tempo nunca havíamos feito. É muito difícil entrar em contato com todos os vocalistas e ter certeza que seria possível fazer a música. Sempre tive a idéia de ter vocais dos mais diferentes estilos em uma faixa do Destruction. É claro que sou um 'thrasher', mas basicamente venho do Heavy Metal dos anos 80, e muitos de meus amigos tocam em diferentes bandas de diferentes estilos, os quais respeito pela música. Achei legal fazer uma faixa com muitas pessoas participando, e a reação de quem cantou nela também foi a mesma. Tudo era uma questão de achar a faixa certa em que todo mundo se encaixasse. Seria esquisito chamar pessoas como o Biff Byford, do Saxon, e pedir para que ele cantasse em uma caótica canção de Thrash Metal (risos). Foi uma experiência e tanto, pois pessoas como o Paul Di'anno e o Byff influenciaram o Destruction desde o início de nossas carreiras, e sem eles não haveria a banda. Dá para imaginar como estou orgulhoso em tê-los em um álbum nosso!

**Roadie Crew: E como foi a estruturação para que o resultado final fosse aquele?**
**Schmier:** Nós tínhamos uns três meses para resolver tudo, o que era um tempo apertado, mas acabou dando certo. Cada um gravava sua parte e nos mandava a gravação. No processo de composição eu tinha que fazer as linhas vocais, além de compor letras adequadas para o papel de cada um dos vocalistas, pois eu queria algo típico, como foi o caso de Di'anno falando as palavras 'wrathchild' e 'running free'. O mais importante e necessário de tudo era que cada um cantasse alguma linha clássica de sua carreira. Apenas o Shragrath, do Dimmu Borgir e o Messiah, do Candlemass, vieram ao estúdio pessoalmente para gravar. O Byff teve uma história legal, pois ele gravou sua parte após um show que o Saxon fez na Itália, em um festival. Levamos um equipamento de gravação e fizemos a seção dentro do camarim da banda. Foi demais! O cara tinha acabado de cantar por duas horas em seu show, saiu do palco e ainda gravou suas linhas!

**Roadie Crew: A nova turnê do Destruction tem o Candlemass como banda de abertura, e muitas pessoas estão "surtando" de felicidade com isto...**
**Schmier:** O Candlemass está programado apenas para a primeira parte da turnê européia, mas fiquei impressionado com a reação dos fãs! O Candlemass é uma de minhas bandas favoritas, e descobri que muitos de nossos fãs também os considera favoritos.

**Roadie Crew: A turnê no Brasil, anterior a esta do "Live 'N' Louder Rock Fest", foi mais extensa e, com certeza, vocês guardaram muitas memórias. Quais são as melhores delas?**
**Schmier:** Foi demais aquela turnê! Já pude estar diversas vezes no Brasil, que é um país que tem um público Thrash muito fanático. É sempre bom voltar, pois temos muitos amigos por aí. Sempre que alguém me pergunta qual o país número 1 para o Metal, eu digo que é o Brasil, pois as pessoas daí ainda são 'old-school' e o público Metal não é tão influenciado pela mídia americana. Se você vai a outros países, pode dizer que as maiores influências são as mídias americanas. O México, por exemplo! É muito difícil tocarmos por lá em uma turnê por causa disto, e o Brasil é bom porque o público tem identidade própria. Lembro-me muito bem da festa em que tocamos em um pequeno clube, em São Paulo (N.R.: Blackmore Rock Bar), e o Andreas Kisser do Sepultura participou conosco de algumas músicas no palco. O Andreas é um grande amigo, além de um ótimo guitarrista. Da primeira vez que fomos ao Brasil, conhecemos os caras do Sepultura, antes deles tornarem-se populares, e tenho muitas memórias daquela época também. E não podemos esquecer das caipirinhas (risos).

***Site: www.destruction.de***

# LIVE 'N' LOUDER ROCK FEST

# O Brasil volta a ter o seu 'OPEN AIR'

***Por Ricardo Campos, Carlo Antico e Ricardo Batalha***
***Fotos: Ricardo Zupa***

Quem é fã de Heavy Metal despertou no último dia 12 de outubro de um modo diferente. Havia algo no ar daquela manhã ensolarada que não se sentia há alguns anos, sete, usando de uma maior precisão. Um grande festival voltaria a acontecer no Brasil, com bandas tocando das 13h30 da tarde até mais de meia-noite, com atrações internacionais de peso. Para muitos, era a primeira vez que teriam uma oportunidade como essa, já que grande parte da garotada presente no Estádio Oswaldo Teixeira Duarte (Canindé), em São Paulo (SP), não tinha sequer idade para ter ido ao último "Monsters Of Rock", realizado em 1998, no estádio do Ibirapuera. Para os mais velhos, era a volta daquele clima gostoso que tivemos de 1994 à 1998, em que desde cedo perto do local do show você já via milhares de camisetas de bandas, excursões de várias partes do país e aquela ansiedade que pairava no ar antes do início das apresentações.

É claro que no ínterim entre "Monsters Of Rock" e "Live 'N' Louder" tivemos outros grandes festivais em território brasileiro, como foi o caso da terceira edição do "Rock In Rio", ocorrida em 2001 no Rio de Janeiro/RJ, mas nenhum deles foi voltado exclusivamente para o público de Rock/Hard/Heavy, sempre buscando algumas (ou inúmeras) bandas do circuito Pop/Alternativo para aquecer a venda de ingressos. Neste meio tempo também ocorreu o triste cancelamento do que seria a primeira edição do "Masters Open Air", que se realizaria a 24 de julho de 2004, no Anhembi (São Paulo/SP) e contaria com muitas bandas de renome. A somatória entre os anos de silêncio de um "Monsters Of Rock" com estes outros fatores, fez com que muitas pessoas desacreditassem a viabilização de um novo festival neste formato, mas a organização do "Live 'N' Louder" seguiu firme e fez com que este sonho voltasse a ser realidade.

## A ESCOLHA DO LOCAL

Em meados de 2004 foi iniciado um trabalho minucioso pelos organizadores do "Live 'N' Louder", buscando reunir um cast de qualidade, que destacasse bandas brasileiras e as mesclassem a grandes nomes internacionais, num local onde fosse completamente viável a realização de shows de grande porte e pudesse acomodar o público com o maior conforto.

Logo o nome Canindé entrou em pauta. É certo que no complexo da Associação Portuguesa de Desportos se realiza a tradicional festa junina - uma das maiores de São Paulo -, bem como vários outros shows e eventos de grande porte já haviam sido realizados por lá, como os dos alemães do Exhumer e Kreator, mas isto no ginásio do clube.

O estádio Osvaldo Teixeira Duarte, da Portuguesa, time de futebol popularmente conhecido como Lusa - que atualmente tenta voltar para a primeira divisão do futebol nacional -, tem capacidade para abrigar mais de trinta mil pessoas e é um ponto de fácil acesso para o público, tanto na locomoção via carro quanto transportes coletivos. Um local perfeito para a realização de shows, mas que até então não tinha grande popularidade, já que em se tratando da capital paulista os festivais usualmente ocorriam nos estádios do Pacaembu (Paulo Machado de Carvalho), Morumbi (Cícero Pompeu de Toledo), Parque Antártica (Palestra Itália), Ibirapuera (Ícaro de Castro Melo) ou então no Anhembi (Arena Skol Anhembi).

## MONTANDO O CAST DO FESTIVAL

A escolha do cast partiu do simples princípio da diversidade, apresentando bandas que fossem celebradas pelos mais variados fãs dentro do Rock/Hard/Heavy, mas que não houvesse a restrição apenas para artistas internacionais. O Shaaman foi confirmado entre as bandas principais e, em seguida, houve o lançamento de um concurso, na parceria com o festival "Brasil Metal Union" - voltado exclusivamente para bandas brasileiras -, no qual o nome mais votado na escolha on-line do mesmo para a edição de 2005 seria premiado com a abertura do "Live 'N' Louder" em São Paulo. Os vencedores foram os mineiros do Tuatha de Danann. Depois ocorreu o ingresso do Dr. Sin ao cast, representante de peso do Hard Rock brasileiro com larga experiência neste formato de festival, que prontamente aceitou o convite.

No campo internacional, ao longo dos meses, foram confirmadas as atrações principais, Scorpions e Nightwish, seguidas por Testament, Rage e The 69 Eyes, através do site oficial do festival.

Na medida em que a edição de São Paulo era montada, também foram criadas mais duas versões do "Live 'N' Louder": uma para ocorrer no México, na Cidade do México no tradicional Palacio de los Desportes, e outra em Santiago do Chile, que posteriormente foi transferida para Porto Alegre, no Ginásio do Gigantinho. A diferença de cast entre as versões brasileiras consistiu na abertura que no sul do país coube ao Tocatta Magna. Já a edição mexicana contou com Nightwish, Therion, Overkill, Rage, The 69 Eyes e Poison The Well. A cobertura da Roadie Crew está restrita à edição paulistana.

## UM CANCELAMENTO

Como em todo grande evento ao redor do mundo, ocorreu um problema... Dias antes da data marcada para a realização do festival no México e em São Paulo/SP, o Testament cancelou a sua apresentação, alegando como motivo problemas para recrutar um novo guitarrista a tempo de substituir 'Metal' Mike, e as opções acabaram esgotando-se.

Montagem do palco

Scorpions recebe disco de platina na festa do Live 'N' Louder

Todo grande festival tem sua festa de abertura e a primeira edição do "Live 'n' Louder Rock Fest" não poderia ser diferente. Afinal tratava-se da volta dos grandes festivais de Heavy Metal no Brasil.

A festividade começou às 20.00h do dia 11/10, contando com a presença da imprensa, dos artistas e de representantes das empresas participantes do projeto. As várias emissoras de TV e de rádio, jornais, sites e revistas especializadas, foram registrar a abertura oficial do evento e cobrir a presença dos componentes das bandas do festival que se divertiam antes da maratona que aconteceria no dia seguinte.

A cerimônia aconteceu no novo prédio da distribuidora A Universal, uma das maiores empresas atacadistas na comercialização de CDs, DVDs e instrumentos musicais, cujas instalações contam com toda a estrutura necessária para se fazer reuniões dessa natureza porte. Lugar perfeito!

Algumas bandas se apresentaram em "sets" curtos e de forma descontraída, bem em clima de festa, numa prévia dos shows da grande arena do Canindé no dia seguinte, com o Shaaman, o Tuatha de Danann e o Dr. Sin, dentre os componentes do cast do festival. Antes da entrada do Dr. Sin os alemães do Scorpions receberam o disco de platina pelas vendas do CD e DVD "Acoustica" lançado no Brasil pela Warner Records. Cada integrante recebeu seu troféu e o vocalista Klaus Meine foi um dos que agradeceu efusivamente aos fãs brasileiros pelo sucesso na vendagem do "*Acoustica*". Na oportunidade os integrantes da banda assinaram as guitarras cedidas pela Groovin para sorteios que foram realizados nas rádios Kiss e Brasil 2000.

Inicialmente a banda viria com 'Metal' Mike Chlasciak (ex-Halford) nas seis cordas, mas posteriormente foi anunciado que o novo membro seria Derrick Ramirez (Drangonlord), que tocou com a banda no início de carreira e gravou o baixo do álbum *The Gathering* (1999) - mas a idéia também não foi adiante. A organização do festival sugeriu ainda encontrar algum guitarrista brasileiro a tempo para fazer a turnê, dando a opção de alguns nomes aos empresários do Testament, que não quiseram se manifestar mais sobre o assunto. Os alemães do Destruction, que inicialmente só se apresentariam na edição do festival de Porto Alegre/RS, foram escolhidos como substitutos na capital paulista e com muito profissionalismo deram conta do recado.

O problema do Testament também se estendeu à versão mexicana, que recrutou o Overkill para ocupar a lacuna aberta pelos californianos. Infelizmente, mais uma vez, uma banda americana deixa os brasileiros e todos os fãs na América Latina na mão.

## CHEGANDO AO CANINDÉ

A chegada ao estádio realmente trouxe de volta muitas memórias, especialmente dos "Monsters Of Rock" como, com quem você estava, a que horas chegou, onde ficou, enfim, foi um 'deja-vu' completo.

Com a abertura dos portões o público foi sistematicamente se acomodando e encontrou grande conforto na parte interna do estádio, que contava com um grande número de banheiros químicos, postos médicos e uma forte estrutura de segurança privada, resgate civil e bombeiros. Além disso, estavam à disposição lojas que vendiam merchandise das bandas, bares estrategicamente dispostos, com bebidas e alimentação.

Na pista, e em alguns lugares da arquibancada, o público tentava escapar do forte calor se espremendo nas sombras, abrindo guarda-chuva pra usar de guarda-sol ou jogando água na cabeça. O interessante era observar alguns fãs do The 69 Eyes e Nightwish que ignoravam a alta temperatura e trajavam longos sobretudos pretos e utilizavam forte maquiagem, mesmo andando sob o sol.

A única coisa que para muitos foi desconfortável era o intenso calor, mas isto também foi combatido com jatos d'água jogados na platéia ao longo das apresentações. Sem mais delongas, vamos aos shows...

## TUATHA DE DANANN
## ABERTURA EM GRANDE ESTILO

Às 13h30 ainda não com o público total, mas já com uma presença da platéia muito boa, o "Live 'N' Louder Rock Fest" foi iniciado pelo Tuatha de Danann, os grandes vencedores na votação entre as atrações do festival "Brasil Metal Union" deste ano. Os mineiros de Varginha "Rock City" vinham com a chancela de uma bem sucedida turnê no exterior - relatada na Roadie Crew (ed. # 81) - com apresentações na França e na Alemanha nos meses de julho e agosto; incluindo aí a presença no Wacken Open Air deste ano.

Após a devida apresentação feita pelo personagem "Micróbio Monstrão" fantasiado ao estilo "cangaço", os músicos entraram no palco tocando *Dance Of The Little Ones*. Sem se importar com o sol escaldante sobre suas cabeças, a galera deu aos mineiros uma recepção calorosa (se bem que com aquela temperatura, recepção fria era impossível) e já começou a pular e bater palmas. Seguiram com *Tan Pinga Ra Tan* que obteve grande resposta de público. Bruno Maia (vocal, guitarra e flauta), Rodrigo Abreu (bateria), Rodrigo Berne (guitarra), Giovani Gomes (baixo) e Edgard Britto (teclado) estavam extremamente à vontade no palco, demonstrando o entrosamento e a tranqüilidade que só o tempo e as turnês trazem às bandas. Depois veio a obra-prima *Tir Nan Og*, faixa do novo CD *Trova de Danú*, seguida por *Brazuzan - Taller Than A Hill*, faixa que nunca pode faltar no set list.

O grupo parecia ter o público cada vez mais em suas mãos quando tocaram uma de suas melhores composições, *Believe: It's True*. Na seqüência estavam tocando *Tingaralatinga Dum* quando, antes do final da música, faltando ainda quase dois minutos para o término do tempo de apresentação, o som foi cortado e o (ir...) responsável por tal falha ouviu o coro da platéia: "F.D.P., F.D.P." (homenagem digna de juiz ladrão em campo de futebol). Não haveria nenhum problema em deixar terminar a música, ou que pelo menos fosse respeitado o tempo previsto para o show. Apesar deste pequeno desentendimento o festival estava aberto em grande estilo e ainda havia muita coisa pela frente.

## DR. SIN
## HARD ROCK FEZ O PÚBLICO VIBRAR

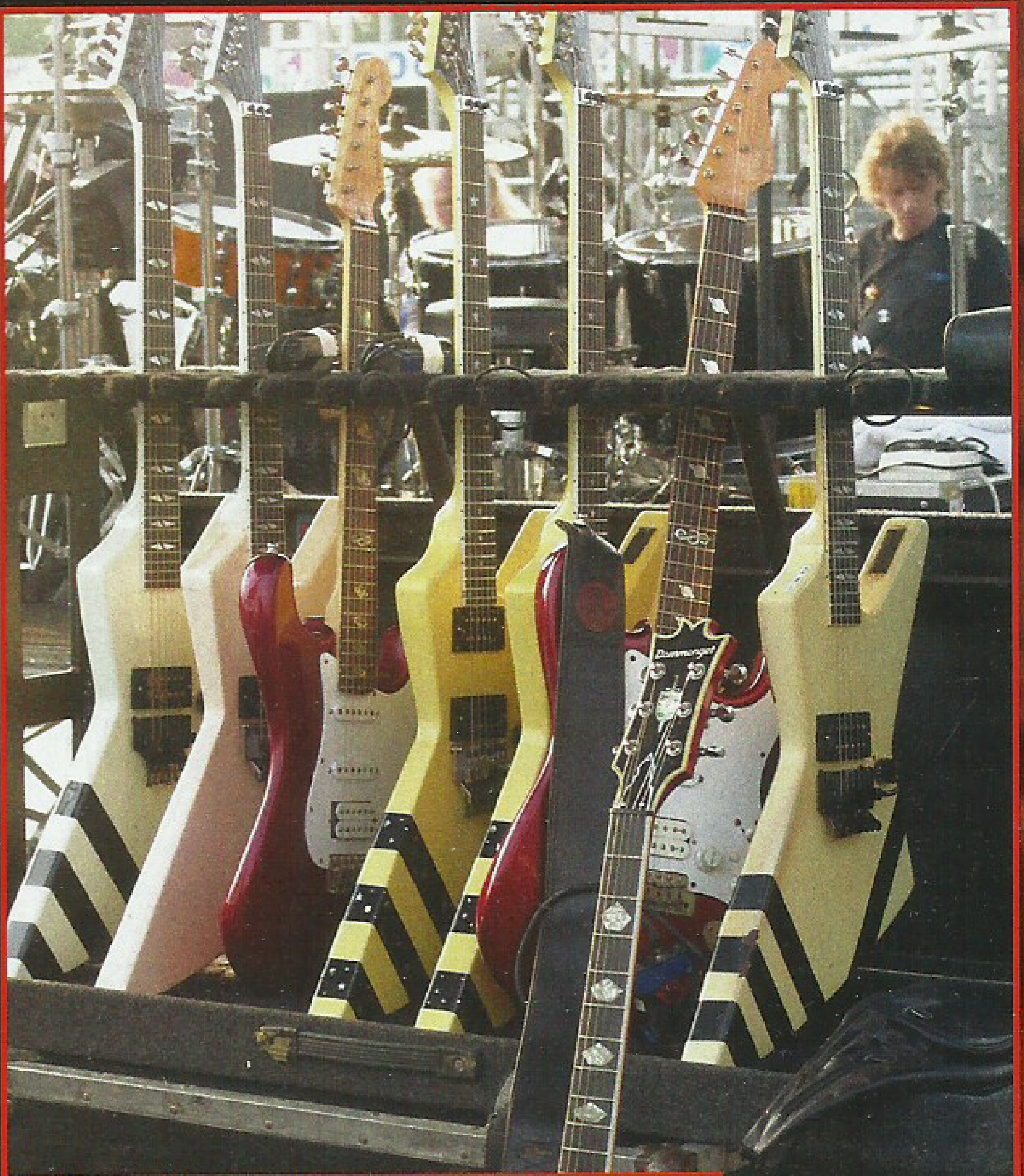
Com larga experiência em eventos de grande porte, o Dr. Sin foi o primeiro representante do Hard Rock no "Live 'N' Louder", que seria fechado pelos mestres alemães do estilo. Após a diferente 'intro', com os músicos tocando a parte inicial de *Love Gun* (Kiss), veio o cover *Calling Dr. Love* (do álbum *Rock And Roll Over* do Kiss). O que poderia parecer inusitado tem explicação óbvia, já que é uma das faixas que integram o novo CD, *Listen To The Dr's*. Os vocais divididos entre os irmãos Ivan (bateria) e Andria Busic (baixo) ficaram muito interessantes ao vivo, ainda mais que o som estava muito bem equalizado e assim seguiu durante todo o set. Na pista era visível que alguns fãs mais jovens sequer conheciam a música, mas os da velha geração trataram de agitar e cantar junto o refrão.

O set seguiu com *Time After Time*, do álbum *Dr. Sin II* (2000), e o grande hit *Emotional Catastrophe*, do trabalho de estréia lançado em 1993. Enquanto Andria comandava muito bem o microfone e o baixo, o guitarrista Edu Ardanuy detonava, mostrando sua habitual virtuose. Lá atrás o sempre seguro e vibrante Ivan "descia a mão" nos tambores sem dó e o tecladista Rodrigo Simão dava ares até de Prog ao som nas partes mais intrincadas.

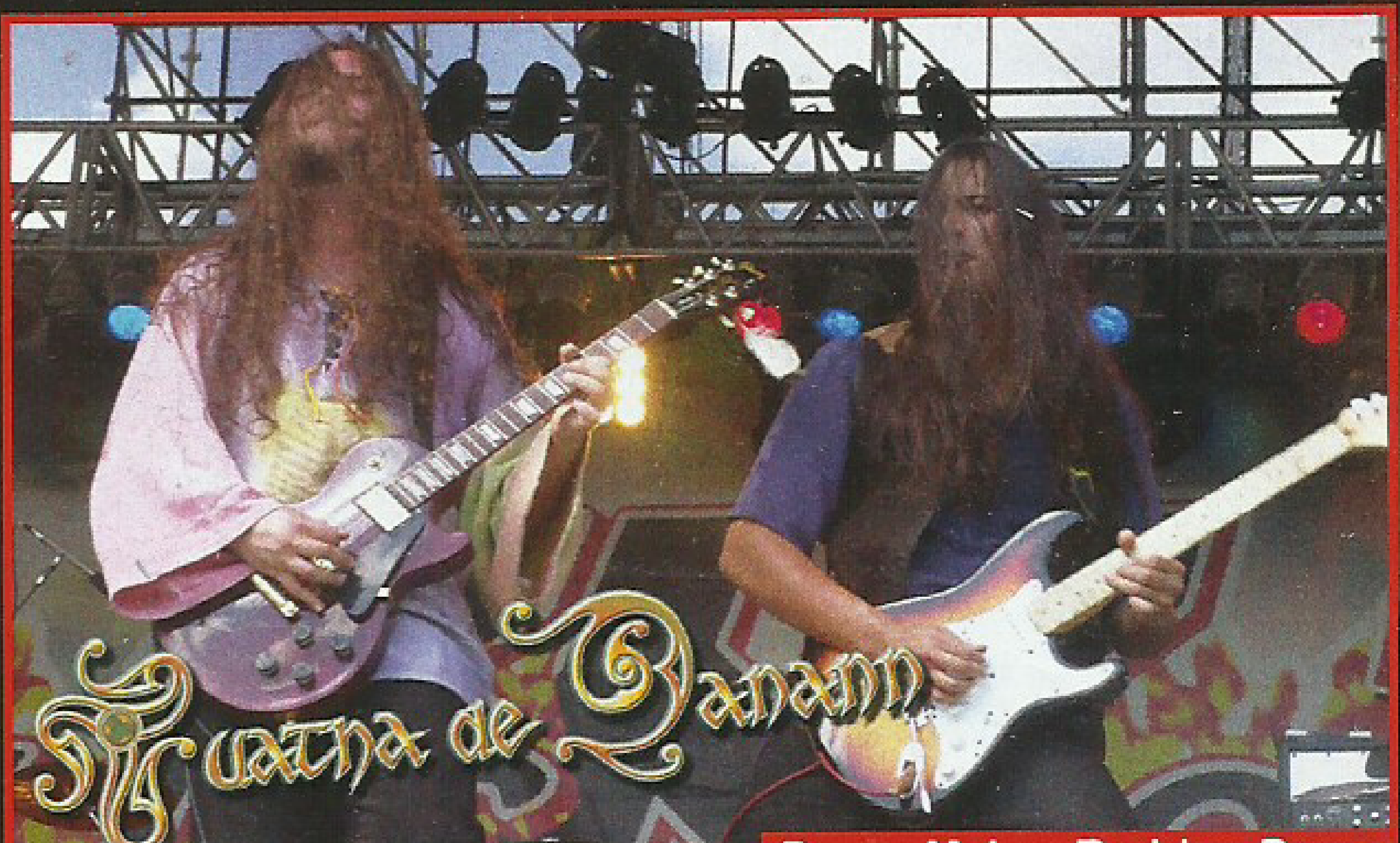
Ivan então fala para a platéia sobre a importância de correr atrás de um sonho e a banda apresenta *Miracles*, também do *Dr. Sin II*. O segundo cover do set, que também representa o novo trabalho, veio com a empolgante versão para *Dr. Rock*, do álbum *Orgasmatron* do Motörhead, com Ivan fazendo um vocal rasgadão e condizente com o de Lemmy Kilmister.

Interessante foi notar que boa parte dos presentes vibraram mais nas composições próprias do Dr. Sin que nos covers. Prova maior foi no final do set, com *Futebol, Mulher e Rock 'N Roll* que agitou todo o estádio, com os fãs cantando o refrão e berrando a sacada bem-humorada em "êta, êta, êta, brasileiro quer...".

Mais uma vez o Dr. Sin provou que faz por merecer espaço em eventos do tipo, pois ninguém fica parado com o vigor de suas energéticas apresentações, que aliam a técnica apurada à malícia do Hard Rock.

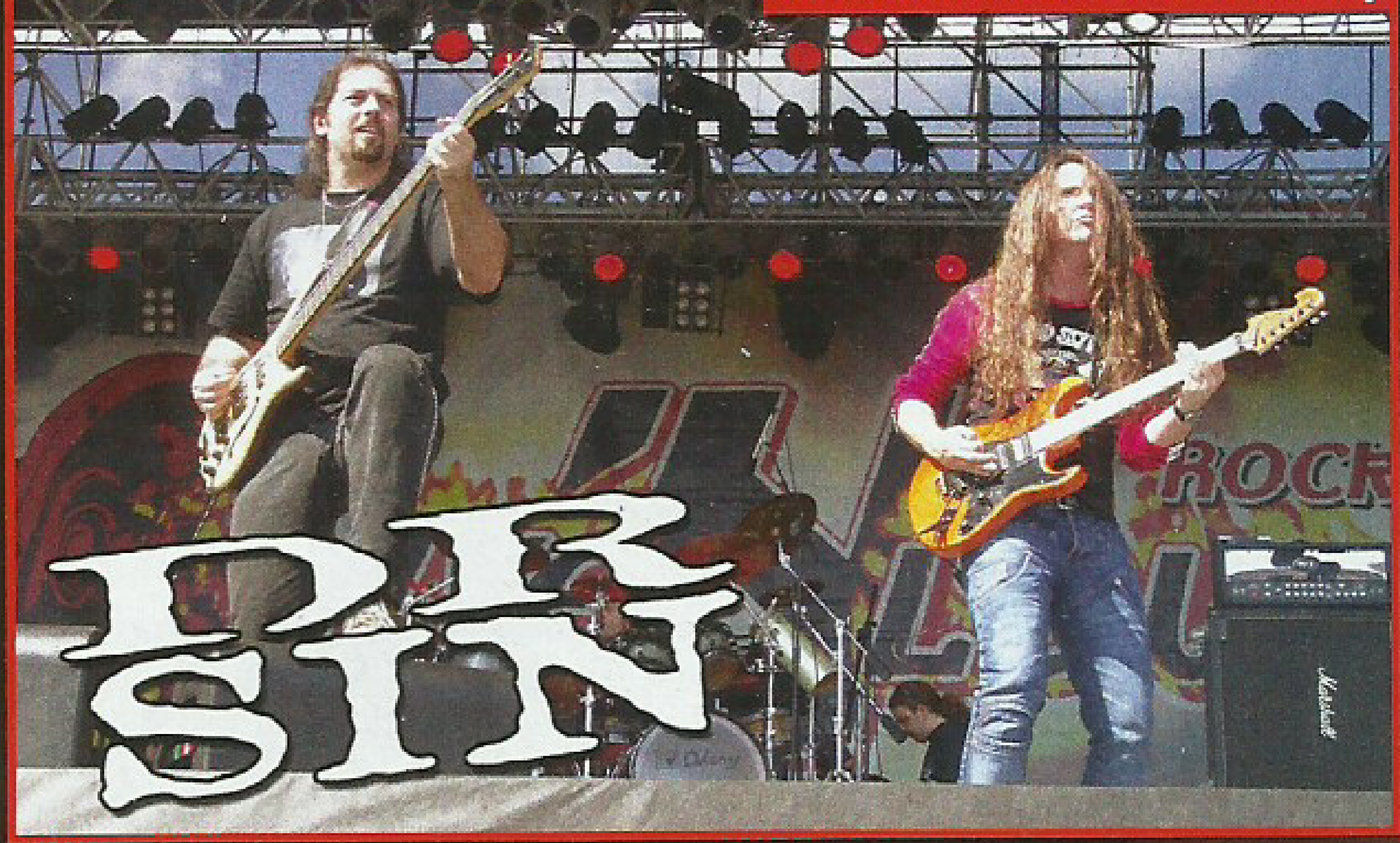


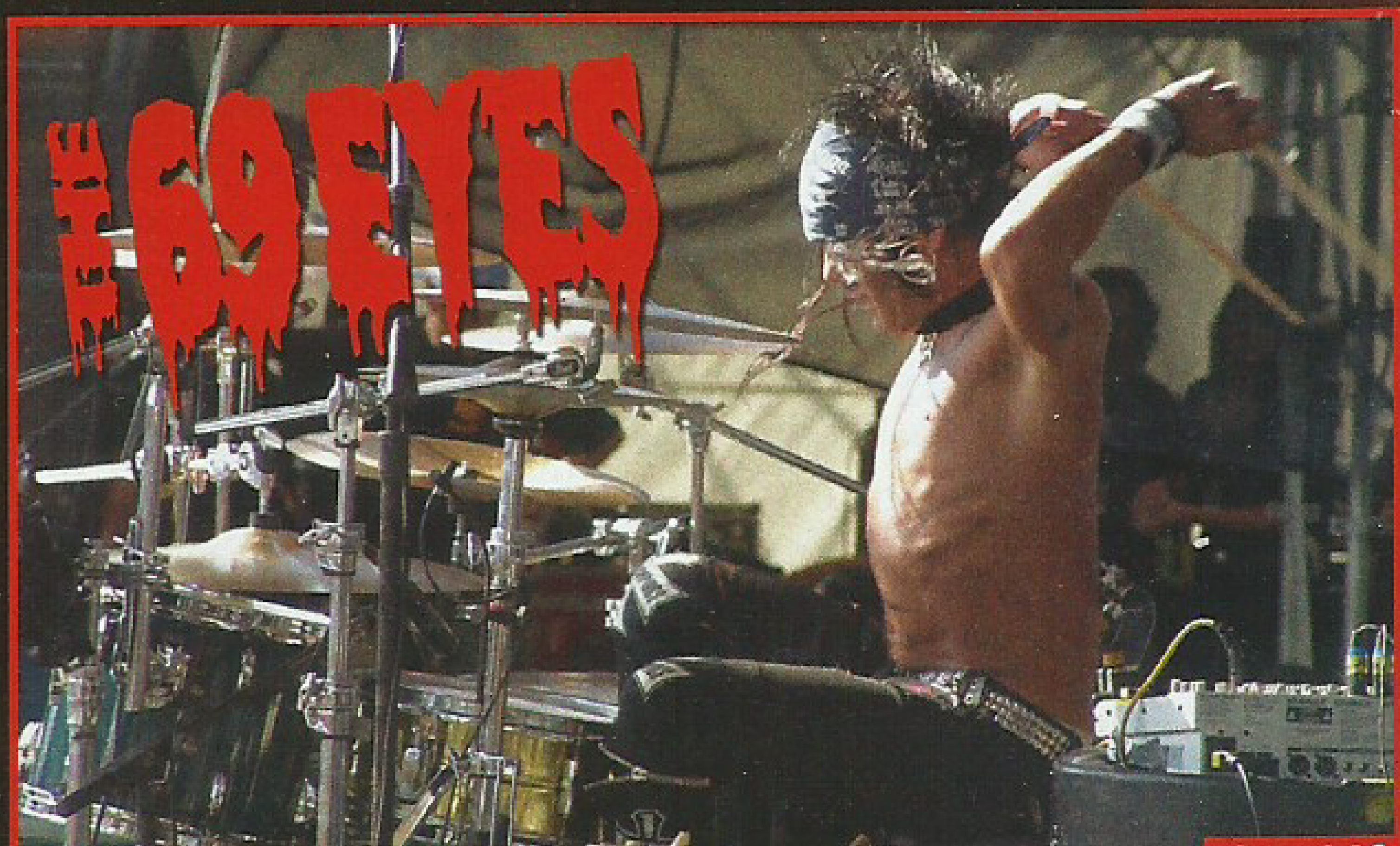
Guitarras do Scorpions na passagem de som




Bruno Maia e Rodrigo Berne

Andria Busic e Edu Ardanuy




Jussi 69

## THE 69 EYES
## VAMPIROS EM PLENA LUZ DO DIA

Após duas bandas nacionais, a primeira atração internacional veio diretamente da Finlândia, o The 69 Eyes - um dos principais nomes da cena Gothic da atualidade, ou, como muitos já afirmam, um dos precursores do Glam Gothic Rock. Pode soar paradoxal, mas os "Vampiros de Helsinque" entraram em cena por volta das 15h, em plena luz do dia e num calor de rachar, que facilmente girava por volta de 35º na pista do Canindé. Mesmo assim, detonaram... E o vocalista Jyrki 69 explica: "somos vampiros indestrutíveis!".

Muitos duvidavam a respeito da reação do público para essa banda, pois fora da cena Gótica esta foi a primeira vez que o The 69 Eyes ganhou maior atenção no Brasil, ao contrário da Europa onde foram muito premiados com os mais recentes álbuns lançados. Porém, além da banda ter levado público próprio, ainda obteve uma ótima reação dos presentes, principalmente com as músicas do mais recente álbum, *Devils* (2004).

Como introdução, começou a ecoar nos PAs *Cry Little Sister*, música de autoria de Gerard McMann que foi tema do filme sobre vampiros "The Lost Boys" ("Garotos Perdidos"), originalmente lançado na década de 80, porém cultuado até hoje. E, então, a banda entra em cena a todo vapor com *Devils*, vestindo suas personalizadas roupas de couro.

Continuaram com mais uma do novo álbum, *Hevioso*, que deu lugar a um clássico do *Blessed Be* (2000), *The Chair*, agitando bastante o público. A cada música Jyrki 69 mostrava a todos que nunca o tinham visto em ação todo o carisma e voz potente que fazem dele um dos melhores 'frontman' do estilo, acompanhado pelos ótimos Jussi 69 (bateria - agitando o tempo todo no melhor estilo Tommy Lee), Bazie (guitarra), Timo-Timo (guitarra) e Archzie (baixo).

A próxima a ser executada foi uma das mais aclamadas do mais recente álbum, *Feel Berlin*, muito bem recebida pelos presentes. Mas o público ficou ainda mais caloroso, principalmente a ala feminina - com direito a dedicatória de Jyrki -, com um dos hinos da banda, *Gothic Girl*. Na seqüência, foram tocadas *Sister Of Charity* (de *Devils*) e *Framed In Blood* (sucesso do *Blessed Be*).

Chegou um ponto da apresentação em que a banda, apesar de toda a empolgação que manteve, começou a sentir o peso do calor brasileiro, ainda mais por função do horário e que o sol batia diretamente no palco. Logo, Jyrki já não usava mais sua jaqueta de caveira e a movimentação era um pouco menor nos demais integrantes. Só quem se deu bem mesmo foi Jussi, que tocou sem camisa o show inteiro. Apesar do calor, era a hora de esquentar tudo ainda mais com o mais recente hit da banda: *Lost Boys*. Perguntando "do you wanna rock?" para o público, Jyrki apresentou esta música certeira de *Devils*, baseada no mesmo filme mencionado do tema de introdução do show, que caiu como uma bomba em todas as pistas Goths do mundo.

Como o tempo era escasso para estes finlandeses, era a hora do encerramento... E nada melhor que tocarem a música que deu um verdadeiro "boom" na carreira da banda, *Brandon Lee* (do *Blessed Be*). Depois dela deixaram o palco, certamente cansados, porém felizes, pois todos da banda não imaginavam ter tantos fãs no Brasil e não esperavam uma recepção tão calorosa. Outra prova disso foi a sessão de autógrafos que tiveram na noite anterior ao festival, realizada capital paulistana em mais uma edição da tradicional festa Angst Projekt.

Que esta primeira experiência seja motivo para novas visitas do The 69 Eyes aos fãs daqui. Afinal, com uma carreira de tantos hits, esta banda deixou para os fãs aquele gostinho de "quero mais" na ausência de músicas como *Wasting The Dawn*, *Crashing High*, *Velvet Touch*, *Angel On My Shoulder*, *Stolen Season*, *Dance D'Amour*, *Betty Blue*, *Don't Turn Your Back On Fear*, *Stigmata* e tantas outras. Mas quem tomou um sol de "três da tarde" para conferir os fãs brasileiros certamente retornará em uma noite de lua cheia para um show completo!

## DESTRUCTION
## THRASH ATTACK!

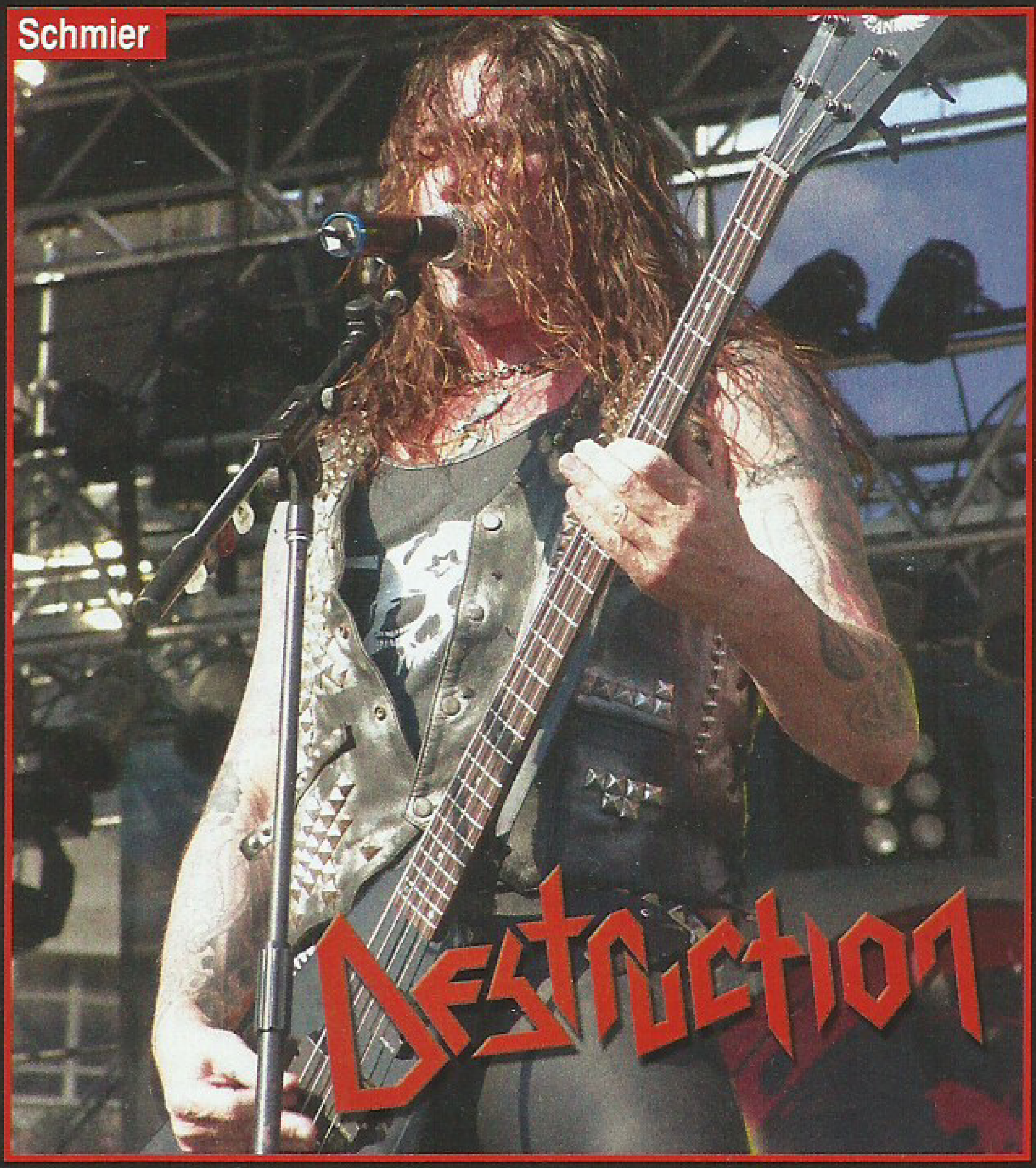
Escalado às pressas para substituir a vaga deixada pelo Testament, o trio alemão Destruction tinha a responsabilidade de representar o Thrash Metal no "Live 'N' Louder". Óbvio que ninguém duvidava que Schmier (vocal e baixo), Mike (guitarra) e Marc Reign (bateria) fariam um grande papel no palco. O set list foi intenso e até combinou com o calor infernal do dia. Após a tradicional 'intro' veio *Curse The Gods*, do álbum *Eternal Devastation* (1986). Nada melhor que começar com um clássico dos mais cultuados no Brasil.

Mesmo com o som da guitarra muito grave e sem brilho, a seqüência foi de arrepiar, com *Nailed To The Cross* e o hino *Mad Butcher*, com todo o público agitando no gramado da Lusa. Antes de anunciar uma do novo álbum, *Inventor Of Evil*, Schmier ironizou: "Somos o Destruction, não o Testament...". "É bom estar em São Paulo, a capital do Metal", completou.

E o clima totalmente *Hell Awaits* (Slayer) surgiu com *Soul Collector*, que mesmo não sendo ainda conhecida foi aprovada pelos 'thrashers'. Schmier fez questão de frisar que o Destruction estava lá para levantar a bandeira do Thrash Metal. Com isto, o trio manda *Thrash Till Death*, outra muito bem recebida pelos fãs. "Vocês são os melhores", falou Schmier em 'português'. O público então grita o nome da banda e Schmier pede para que todos levantem as mãos, perguntando se eram ou não 'headbangers'. Parecia até que tudo estava previamente combinado, tamanha a interação e assim o set seguiu com *Life Without Sense*.

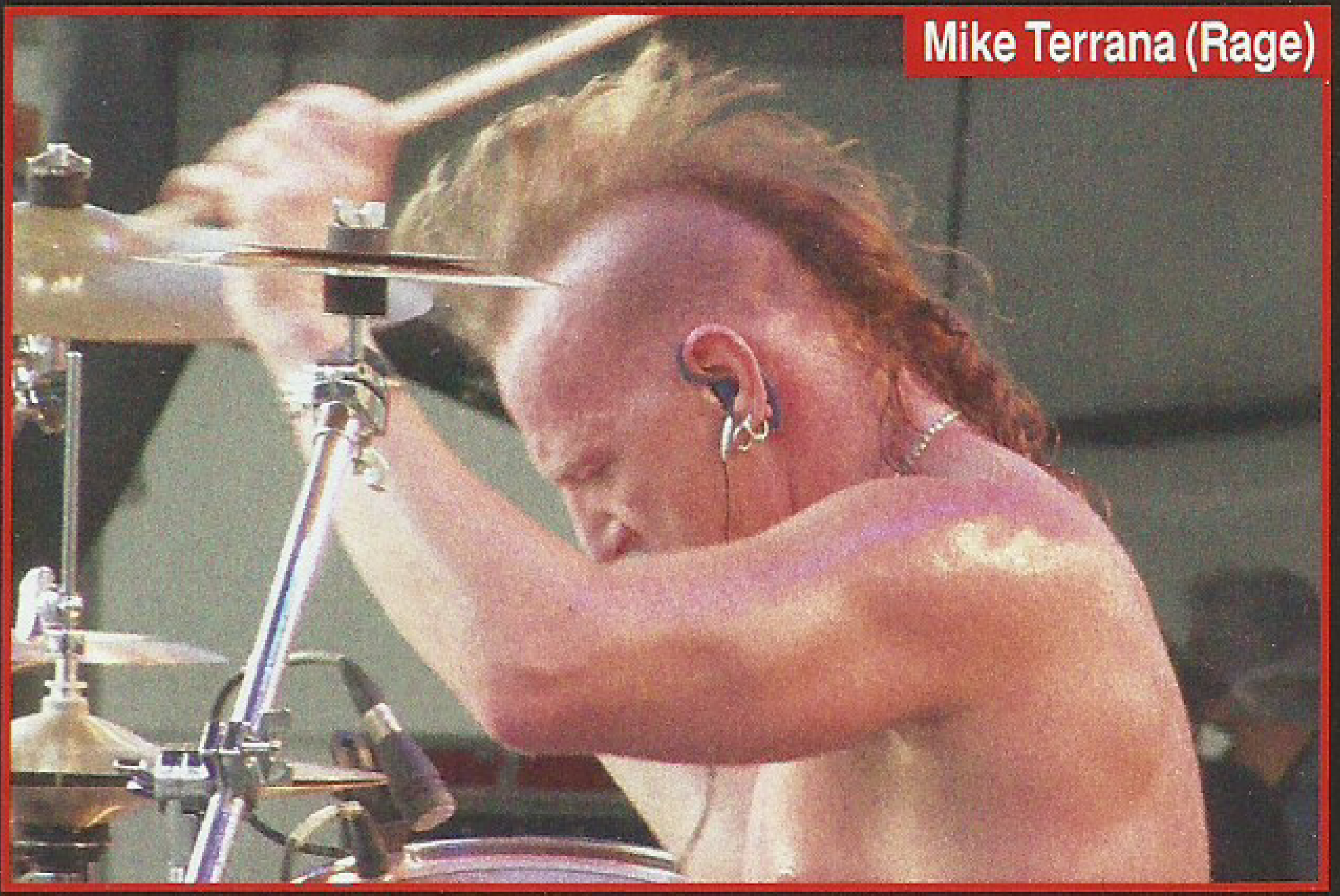
Ao final, seguindo o ritual, Schmier foi novamente ao microfone e destacou que mesmo o Destruction sendo a única banda de Thrash do dia era bom ver a interação dos estilos: "Somos a única banda de Thrash Metal de hoje, mas é bom ver todos os estilos juntos, o Hard Rock, o Melódico, o Metal Gótico... Somos uma grande família". Não havia entrada mais perfeita para que fosse tocada a clássica *Eternal Ban*. Mas foi então que ocorre um momento engraçado e inusitado. O técnico da mesa de som solta uma música como se o show tivesse encerrado e é zoado por todos, com o aval de Schmier, que antes ordenou que as pessoas se virassem para a torre e fizessem um sinal de "fuck you" com o dedo médio (pai-de-todos) para o engenheiro de som. A perfeição foi tanta que após aquilo qual seria a música mais indicada? Claro, *Total Disaster*, do saudoso EP *Sentence Of Death* (1984).

O encerramento do set veio com um anúncio de Schmier e uma exaltação: "Amamos o Brasil e voltaremos em fevereiro. Acreditem ou não, e eu falo sério, os fãs brasileiros são os melhores!". A música tocada? Roteiro perfeito: *Bestial Invasion*! O som pode ter sido o mais prejudicado, mas não houve nada parecido em todo o evento, pois parecia que tudo no set do Destruction havia sido ensaiado antes com os fãs.



Schmier

Peavy Wagner


Mike Terrana (Rage)

Andre Matos

## RAGE
### POWER METAL VIRTUOSO

Havia oito anos que o Rage não se apresentava no Brasil, desde os shows ao lado do Grave Digger no extinto Dama-Xoc (SP). E a banda entrou no palco com o baterista Mike Terrana logo falando "boa noite" em português. Os primeiros sons do energético set foram com a rápida *Don't Fear The Winter*, do álbum *Perfect Man* (1988), seguida de *Great Old Ones*, do *Soundchaser* (2003). E o Power Metal não cessou e tratou de agitar a pista do Canindé, já que nada mais condizente com o clima que tocar *Firestorm*, do *The Missing Link* (1993).

Quem já está acostumado com este novo line-up, com Peter "Peavy" Wagner (vocal e baixo), Victor Smolski (guitarra) e Mike Terrana (bateria), sabia que a performance do Rage agora está muito mais técnica, com os músicos esbanjando virtuosismo. Os outros realmente ficaram chocados com tamanha perfeição e talvez por isto o Rage tenha sido apontado como uma surpresa após o encerramento do evento. O que importa é que o trio estava afiado e esbanjando garra, especialmente na seqüência com *Solitary Man* (do *Trapped!*, de 1992) e a matadora *Black In Mind* (do álbum homônimo, lançado há dez anos), com seu início pesadíssimo e o refrão pegajoso.

Após a execução de *Down* (do *Unity*, de 2002), Peavy apresenta o guitarrista Victor, que faz seu especial *Rocket Science* em um longo solo. Esta foi a deixa para a parte mais virtuose do set, começando com *Soundchaser*, seguindo com *Set This World On Fire* (também do álbum *Unity*) e o solo *Anarchy*, do exímio Mike Terrana. Quase nem foi preciso dizer o que todos tinham achado daquela parte, já que a palavra "excellent" coube bem, após a 'intro' *Orgy Of Destruction*, que antecedeu a mais uma aula de Power Metal com *War Of Words*, uma das melhores composições da nova fase e que consta no *Soundchaser*.

Para relembrar a primeira passagem pelo Brasil o trio encerra o show em alta com uma do álbum *End Of All Days* (1997), a clássica *Higher Than The Sky*, que foi cantada por várias vezes pelos fãs com a tradicional "disputa" do lado direito e esquerdo da pista. Quem ganhou? Todos os que conferiram o poder do Metal apresentado por Peavy, Terrana e Smolski.

## SHAAMAN
### BRASILEIROS NO TOPO

Saem de cena os alemães do Rage e depois de um breve intervalo é hora de uma banda brasileira figurar entre as atrações principais do evento. O foco todo seria do Shaaman. Andre Matos (vocal e teclado), Hugo Mariutti (guitarra), Luis Mariutti (baixo), Ricardo Confessori (bateria) e Fábio Ribeiro (teclado), lançaram no início deste ano o segundo álbum da carreira, *Reason*, apostando em uma sonoridade mais pesada e agressiva, além do visual renovado.

A 11 de julho passado, a banda conseguiu reunir nada menos que um total de cinco mil pessoas no Credicard Hall, em São Paulo/SP, dando início à turnê do novo CD, e já era hora de novamente se reunirem em mais uma grande festa com os fãs.

Depois da introdução que rolou simultaneamente com animações nos dois telões laterais ao palco, a banda abriu o show com *Turn Away*, faixa inicial do *Reason*, e deu seqüência com mais uma das novas, *Trail Of Tears*. Neste ponto já ficava nítido para os presentes, principalmente àqueles que não estavam muito familiarizados com a roupagem adaptada da banda, como tudo soa mais pesado, principalmente nas linhas de guitarra de Hugo e as vocalizações de Andre, muito mais rasgadas que as das épocas de Viper e Angra.

Continuando o show, era hora de relembrar destaques do álbum de estréia e os fãs receberam muito bem *Distant Thunder*, *For Tomorrow* e *Time Will Come*, cantadas em uníssono pela maioria dos presentes. Então, Andre convida para se juntar à banda o amigo e violinista Marcus Vianna para a execução de um dos maiores destaques do mais recente lançamento, a música *Innocence*.

Em *Reason*, o Shaaman surpreendeu os fãs com uma versão inusitada para *More*, clássico do The Sisters Of Mercy - um dos maiores ícones do estilo Gothic -, presente no álbum *Vision Thing* (1990), e foi justamente esta a próxima a ser executada, chamando a atenção, inclusive, dos Góticos lá presentes que conferiram os finlandeses do The 69 Eyes.

Depois de *Pride*, mais um destaque do álbum de estréia, foi hora de relembrar os velhos tempos de Angra, executando a ovacionada *Lisbon* (*Fireworks* - 1998), com direito a duetos entre Andre e todos os presentes! Assim a banda deixou o palco... Apesar de um set list muito mais "enxuto" que na última apresentação do Credicard Hall devido ao fator tempo, foi montada uma seqüência de músicas muito envolvente, que evitou oscilações - algo muito importante tendo em vista manter ativa uma maioria de público que já se encontrava presente há horas no local.

Sem dúvida, o Shaaman foi uma das bandas mais bem recebidas de todo o festival, tanto no que diz respeito ao envolvimento com os fãs quanto em performance e qualidade sonora, e merecedor de todo o destaque que obtiveram sendo uma das atrações principais. Como lembrou Andre em determinado momento da apresentação, que o fato de bandas nacionais constarem entre as principais seja um novo padrão para festivais realizados no Brasil. "Ficamos muito honrados em participar do 'Live 'N' Louder', em uma posição de destaque e com um público fantástico. Obrigado a organização e a todos que puderam presenciar este grande evento de Metal", enfatizou Hugo Mariutti, após a apresentação.

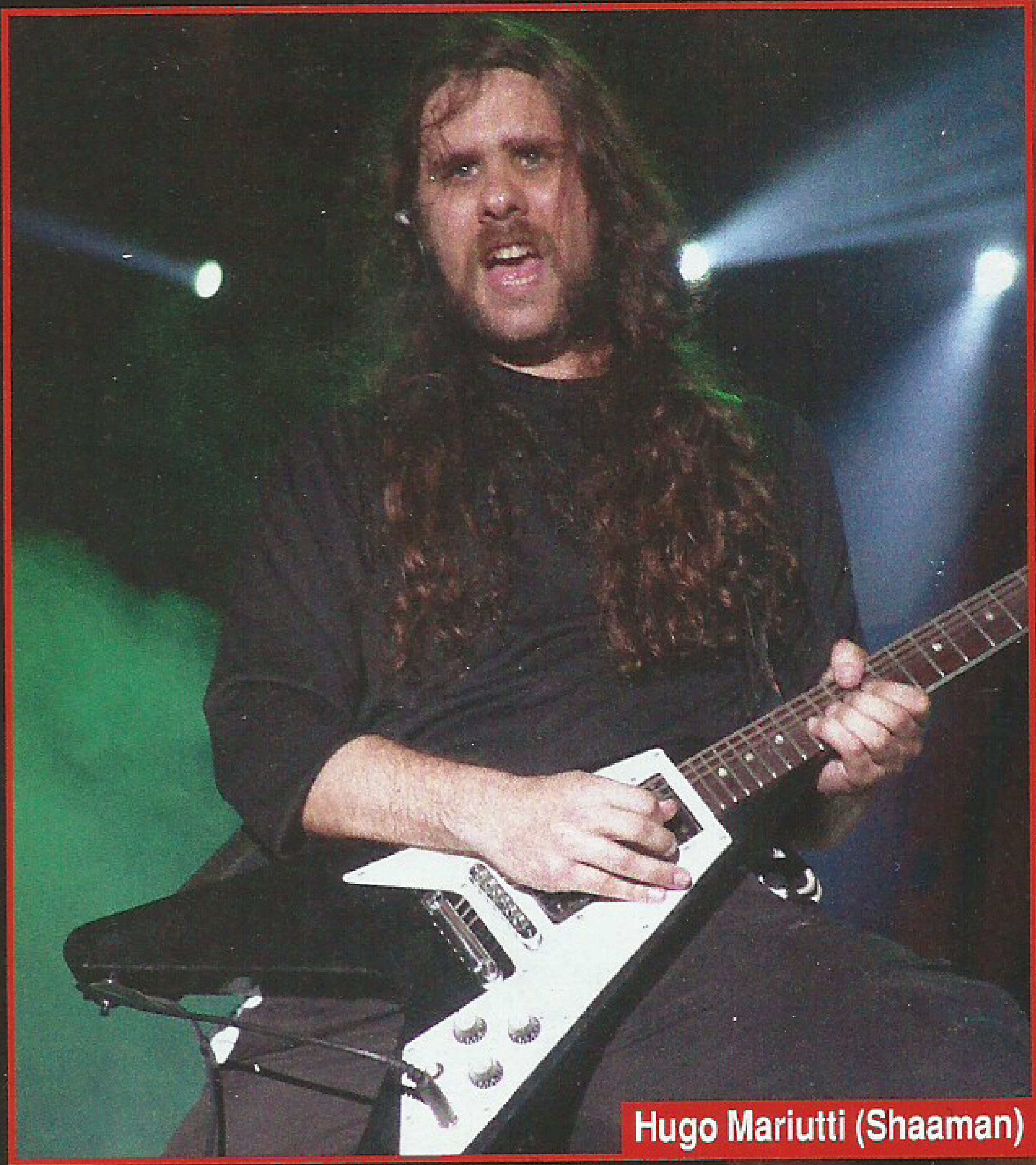
## NIGHTWISH
### DESPEDIDA AOS FÃS BRASILEIROS

Não resta a menor dúvida do grande reconhecimento que os finlandeses do Nightwish alcançaram no Brasil e no mundo com sua bombástica carreira, que deu um salto ainda maior com o aclamado recente álbum *Once* (2004). Figurando entre as atrações principais, atrás apenas do Scorpions, Tarja Turunen (vocal), Tuomas Holopainen (teclado), Emppu Vuorinen (guitarra), Marco Hietala (baixo e vocal) e Jukka Nevalainen (bateria), entraram em cena e comprovaram a expectativa de que levariam larga parcela do público presente no "Live 'N' Louder", mesmo já tendo visitado o país recentemente na turnê do *Once*.

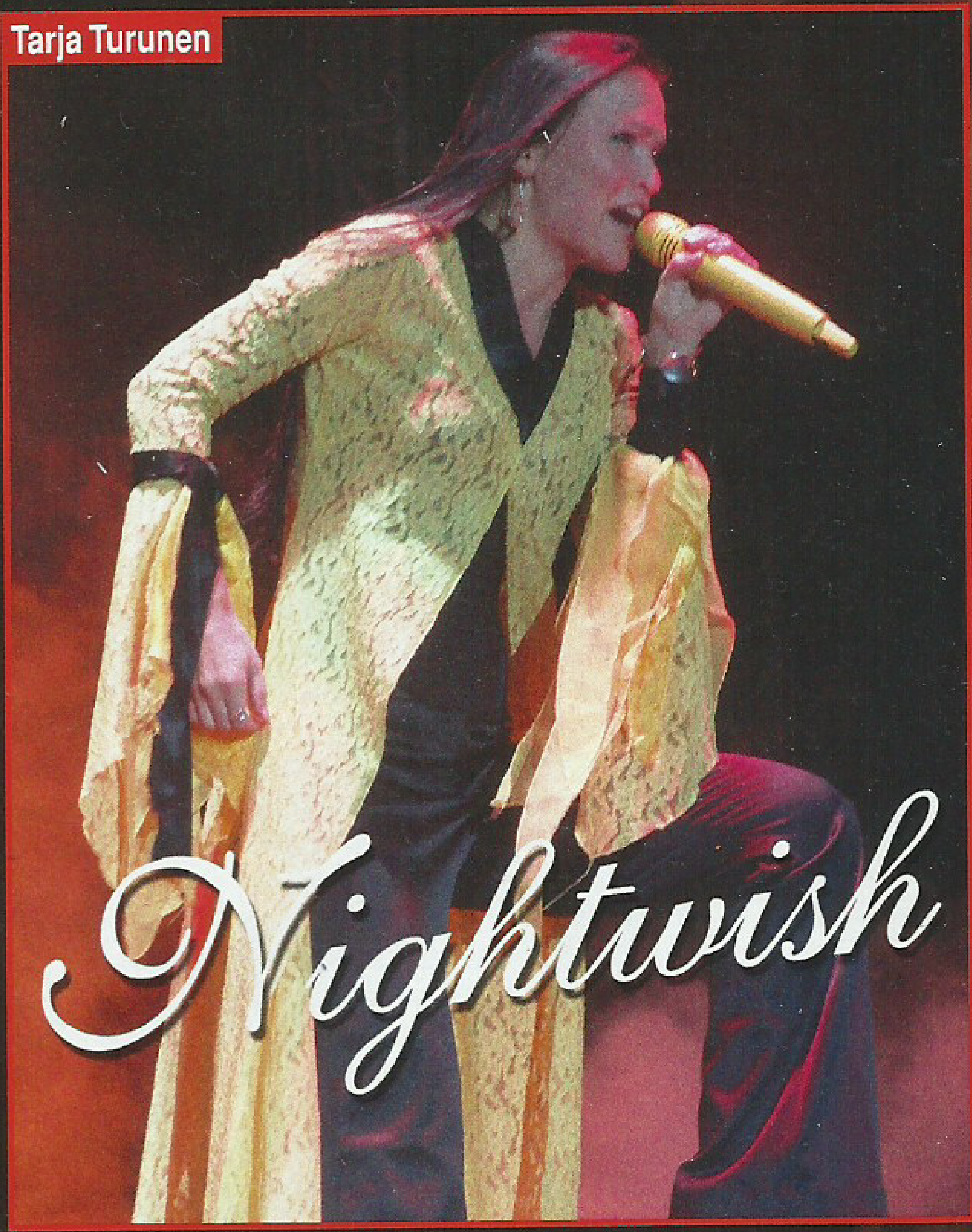
Além da popularidade indiscutível e o carinho inquestionável dos fãs, outro fator foi motivador da repercussão do show: o anúncio de que o Nightwish tirará umas "férias prolongadas" até 2007. Logo, o que tivemos naquela noite no Canindé, foi uma espécie de "até breve", entre banda e fãs.

A abertura do set ficou por conta de *Dark Chest Of Wonders*, música que também abre o mais recente álbum, seguida por mais uma nova, *Planet Hell*, que caiu como uma bomba junto ao público e teve o seu efeito amplificado por *Ever Dream* e *The Kinslayer*, que apesar de serem respectivamente dos álbuns *Century Child* (2002) e *Whismanster* (2000), já são consideradas clássicos da banda pelos fãs.

A seqüência veio com uma versão para uma música que pegou muitos desavisados ali presentes de surpresa: *The Phantom Of The Opera*, a quarta cena ("The Labyrinth Underground") do primeiro



Hugo Mariutti (Shaaman)




Tarja Turunen

Tuomas Holopainen (Nightwish)

ato do musical homônimo, um dos mais famosos da história, composto por Andrew Lloyd Webber. Inclusive, isto veio bem a calhar, pois no último ano, com a versão brasileira para o musical, tal obra tem se popularizado maciçamente em nosso país e a resposta de todos os presentes no Canindé foi quase que imediata para a música... E a versão do Nightwish, presente no álbum *Century Child* (2002), com guitarras pesadas e teclados trabalhados, é ótima! O dueto entre Tarja e Marco, interpretando respectivamente os papéis "Christine Daae" e "The Phantom", foi excelente e, obviamente nas devidas proporções, digno da maestria de Sarah Brightman e Michael Crawford, protagonistas da premiada versão de 1986 - a melhor que o musical já teve!

Dando um salto entre dois momentos da carreira, tocaram a recente *The Siren* e voltaram para o segundo álbum lançado, *Oceanborn* (1998), com *Sleeping Sun*. E então foi a hora do tão esperado "cover"... Principalmente desde a entrada de Marco, a banda tem sempre apostado em uma versão para um clássico do Hard/Heavy/Rock em seus shows e, neste em questão, as expectativas giravam em torno de *Symphony Of Destruction* (Megadeth) ou *High Hopes* (Pink Floyd), que têm sido as mais constantes. A segunda foi a escolhida, principalmente pelo fato de ter inspirado o nome da mais recente coletânea da banda, *Highest Hopes - The Best Of Nightwish*, e ainda figurar no track list da mesma. Apesar da leve suspeita de que *Symphony Of Destruction* seria mais bem recebida, principalmente pelos fãs do Destruction e Rage, *High Hopes* funcionou muito bem e serviu como uma espécie de "respirada" para o que ainda estava por vir.

Tarja volta à cena guiando uma das principais músicas do *Century Child*, a bela *Bless The Child*, que deu lugar a uma das mais famosas da banda, *Wishmaster*, tendo o seu refrão apoteótico cantado em uníssono pelos fãs. Em seguida mais uma do *Century Child*, *Slaying The Dreamer*, e a cantora anunciou que a próxima seria cantada em sua língua-mãe, o finlandês, e foi a vez de *Kuolema Tekee Taiteilijan*, lançada no *Once*. O fim se aproximava, principalmente quando foi tocado *Nemo* - um dos grandes hits deste mais recente trabalho - maciçamente difundido nas emissoras de rádio do nosso país. O resultado não poderia ter sido outro: o Canindé "veio abaixo" com tamanha empolgação dos fãs. Então, o Nightwish deixa o palco, mas algo ainda estava faltando...

Sim, o show não havia acabado, era a pausa para o bis, e retornaram em grande estilo com *Ghost Love Score*, encerrando com a empolgante *Wish I Had An Angel*, ambas do *Once*. Esta última, inclusive, outro hit do álbum e integrante da trilha sonora do filme "Alone In The Dark", teve a empolgação das linhas vocais de Marco e as guitarras pesadas, como um desfecho perfeito para um show que foi, no mínimo, contagiante.

É claro que tendo em vista a diversidade do cast e a sonoridade singular em questão, o Nightwish jamais conseguiria contentar todos os presentes. Mas é fato que a banda fez uma apresentação digna dos milhares de fãs lá presentes e já deixou muita saudade para eles, que esperarão ansiosos pelo próximo álbum e turnê brasileira.

## SCORPIONS
## O MELHOR VEM SEMPRE NO FINAL...

Assim que o show do Nightwish se encerrou, a expectativa era enorme no Canindé pelo Scorpions. Mais uma vez, o paralelo com os "Monsters Of Rock" é inevitável, já que muita gente ali lembrou da mesma ansiedade antes do Kiss em 1994; Ozzy Osbourne em 1995; Iron Maiden em 1996; e Slayer em 1998.

Para entrar no clima, o técnico de som da banda começou a colocar várias músicas de Hard Rock dos anos 80 como Cinderella, Poison e logo no comecinho de *Rattlesnake Shake* do Mötley Crüe o som foi cortado e o Scorpions entrou com tudo com a nova *New Generation*. Logo nesta primeira música, a banda já mostrava porque era a headliner do festival. Um som pesadíssimo e intenso saía das guitarras e um vocal sensacional. Pawel Maciwoda (baixo) e James Kottak (bateria) dão conta do recado com muita competência, mas não há como negar que o que faz o Scorpions ser o que ele é, é a tríade sagrada formada por Klaus Meine (vocal), Rudolf Schenker e Mathias Jabs (guitarras). Com todo respeito as excelentes bandas do festival, é inegável que o Scorpions é diferenciado. A banda estava muito feliz em tocar novamente em solo brasileiro após oito anos, e desta vez voltava na turnê de um dos melhores álbuns de toda sua carreira, o ótimo *Unbreakable* (2004).

Os músicos seguiram com mais uma do novo álbum, *Love' Em Or Leave 'Em* e já emendaram o primeiro clássico, *Bad Boys Running Wild*. Isto era o indício do que estava por vir, ou seja, todos os clássicos seriam executados! Outro já veio logo na seqüência, *The Zoo*, no qual Mathias mostrou suas habilidades com o vocooder (voice box). A próxima foi a "jurásssica" *We'll Burn The Sky*, tirada do álbum *Taken By Force* (1977), e que fez a alegria dos muitos fanáticos pelos alemães que estavam presentes no "Live 'N' Louder".

E o Scorpions, além de ser a sensacional banda de Hard Rock que é, também fez fama com suas maravilhosas baladas e *Holyday* (do *Lovedrive*, de 1979) e *Wind Of Change* (do *Crazy World*, de 1990) foram cantadas em uníssono pelos presentes no Canindé, sendo que esta última pode ser destacada como um dos momentos mais emocionantes de todo festival.

Mas a emoção ainda cresceria mais... A esta altura, o público que já se encontrava hipnotizado pelo magnífico show apresentado, foi ficando cada vez mais refém da qualidade do Scorpions, que despejava clássicos atrás de clássicos, como *Tease Me, Please Me* e *Hit Between The Eyes* - ambas do *Crazy World* -, e mais uma nova, *Deep And Dark*.

Após o competente solo de bateria de Kottak veio a pesada e rápida *Blackout*. Para relembrar o primeiro "Rock In Rio" nada melhor que o hit *Big City Nights* para fechar a primeira parte do show.

Mantendo o clima de 'revival', a volta foi com a esperada, mas sempre tocante *I Still Loving You* e o estádio quase caindo com *Rock You Like A Hurricane*, que teve seu refrão gritado por todos. Para terminar, a "baladinha" *When The Smoke Is Going Down* (do *Blackout*), só para diminuir a adrenalina do show e fazer todos irem embora mais tranqüilos.

## SALDO FINAL

Ao final da primeira edição do "Live 'N'Louder Rock Fest", o saldo foi mais do que positivo. Com uma ótima presença de público, nenhum incidente e a perspectiva de que ele cresça cada vez mais em todos os aspectos e se torne definitivamente o maior e melhor festival de Metal da América Latina. Se depender do sucesso desta primeira experiência, que contou com um público que girou na faixa de 25 mil pessoas, estaremos todos juntos novamente em 2006!

***Site: www.livenlouder.com***

Klaus Meine (Scorpions)

Matthias Jabs (Scorpions)

Rudolf, James e Matthias (Scorpions)

NUCLEAR BLAST
Laser Company records
Rock Brigade records
Arte: fernandosouzafilho@globo.com
primal fear
Seven Seals
PRIMAL FEAR
Seven Seals
Aclamado pela imprensa européia como o melhor álbum da banda. Heavy metal em grande estilo! Nota 10 de 10 na Roadie Crew, Metal Heart e Metal Hammer.
IN FLAMES
Used & Abused
2 DVDs + 2 CDs com 2 shows e 2 tracklists diferentes. Cobertura da turnê de 2004, com entrevistas, backstage, clipes e cerca de 3 horas de metal! Legendado. Vem em embalagem box. Edição limitada!
IN FLAMES
USED & ABUSED
IN LIVE WE TRUST
THE 69 EYES
Helsinki Vampires
THE 69 EYES
Helsinki Vampires
A maior banda de gothic metal da atualidade em um show de arrepiar, com todos os clássicos e muitos vídeos.
EM DEZEMBRO: DIMMU BORGIR COM STORMBLAST 2005, REGRAVADO COM O MAIS MODERNO EM EQUIPAMENTO E TECNOLOGIA. VEM COM BÔNUS E NOVO ENCARTE
DIMMU BORGIR
Stormblast
Distribuição exclusiva (só atacado): Fone: (11) 6605-6011 • Fax: (11) 6605-2288 • E-mail: comercial@lasercompany.com.br

# EXPOMUSIC 2005

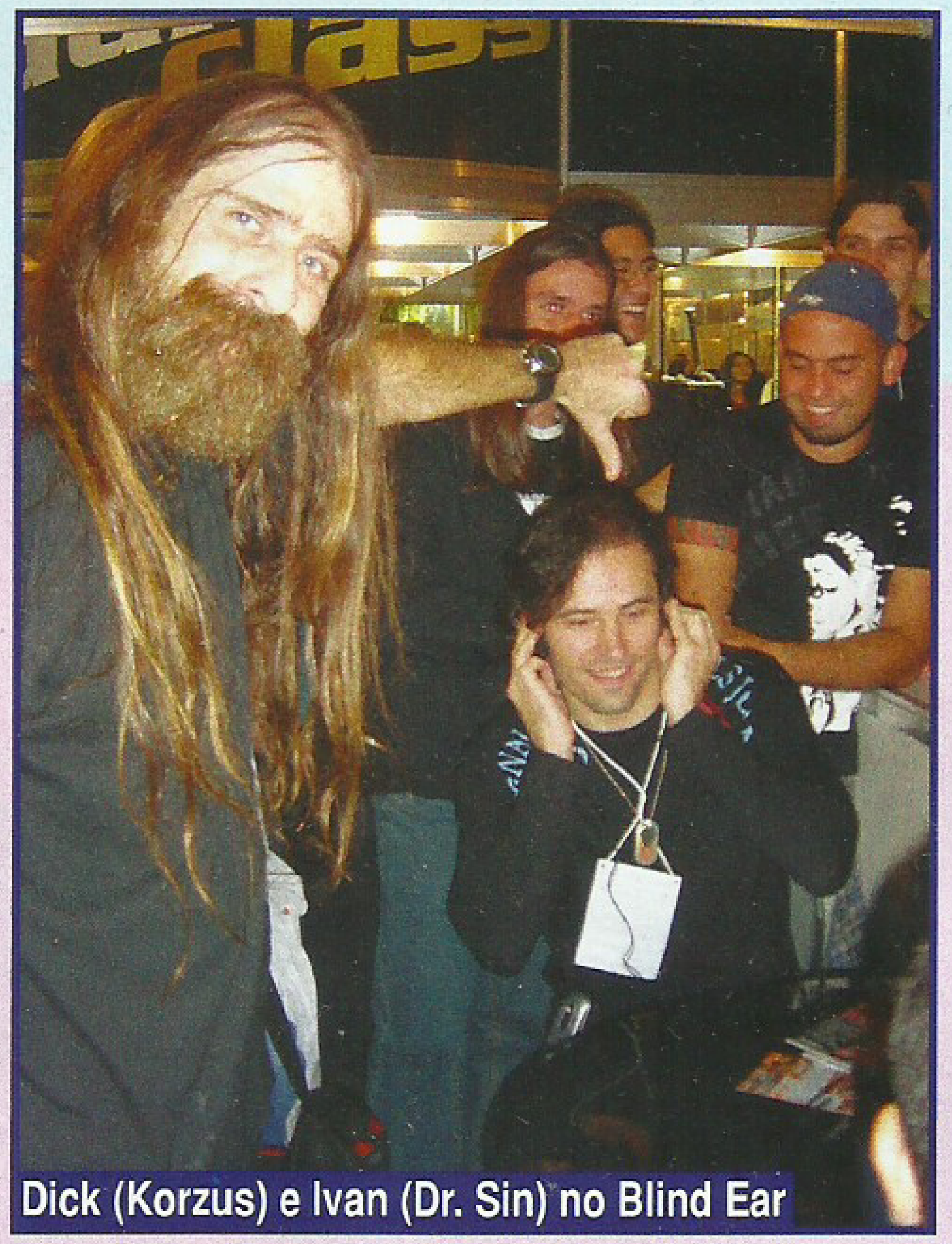
## UM RECORDE DE PÚBLICO!

A Expomusic, maior feira de música da América Latina, aconteceu de 28 de setembro a 02 de outubro, no Expo Center Norte, em São Paulo. Cerca de 150 expositores, nacionais e internacionais, estiveram presentes, distribuídos entre fabricantes, importadores e distribuidores, além dos estandes das revistas e rádios. Para os importadores a queda do dólar vem sendo muito favorável e o movimento neste ano aumentou muito para todas essas empresas.

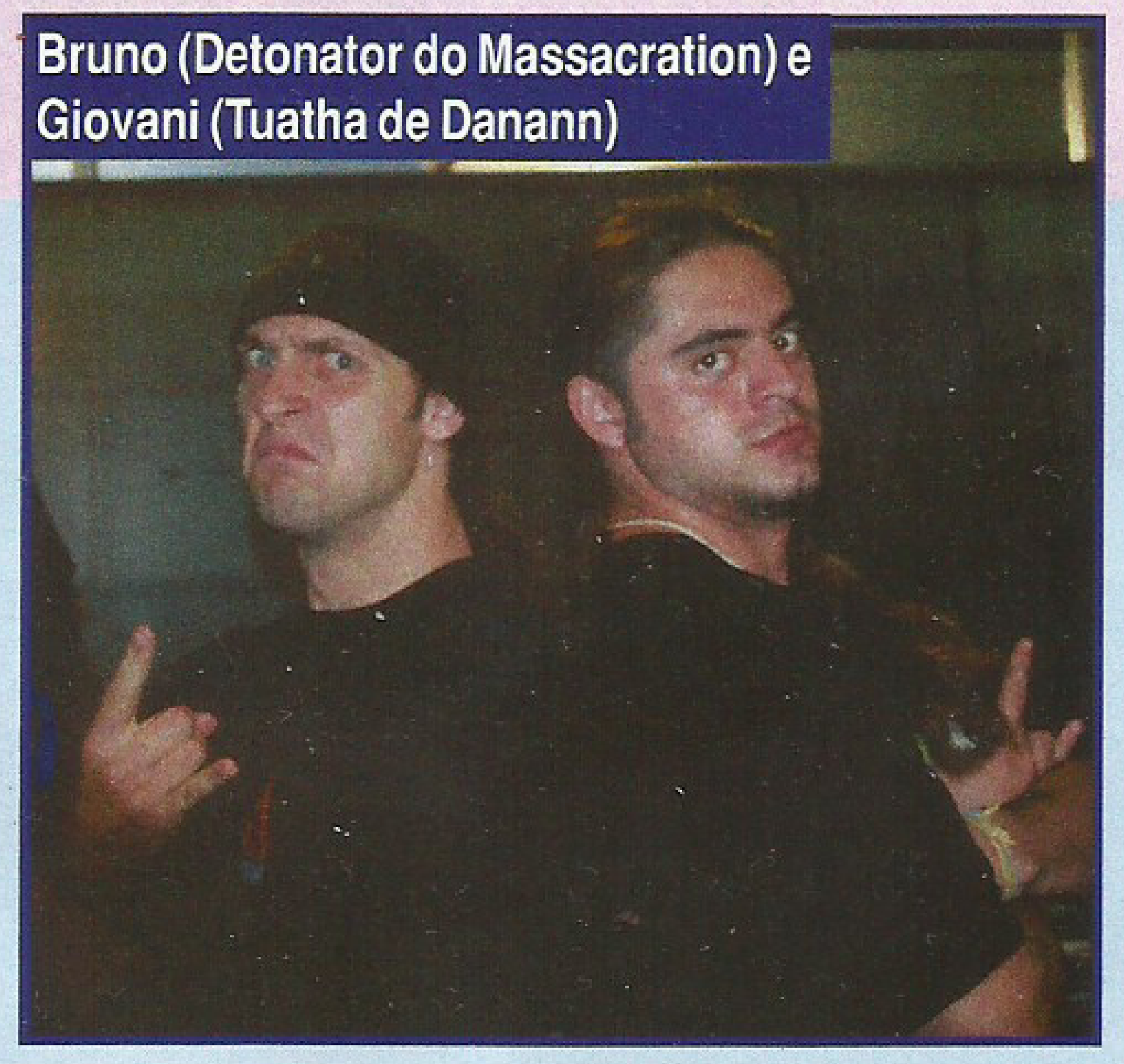
Em 2005 a Expomusic teve seu recorde de público atraindo mais de 52.000 pessoas durante os cinco dias! No domingo, dia 02 de outubro, mesmo com a chuva que caiu em São Paulo, mais de 20.000 pessoas visitaram a feira. O público é formado por músicos, lojistas, aficionados por música que em sua grande maioria são os fãs de Heavy Metal. A cobertura da mídia foi enorme também já que estiveram presentes canais de TV e muitos jornalistas dos mais variados meios de comunicação.

Grandes astros da música internacional se apresentaram na feira como o guitarrista Michael Angelo que é atualmente um dos mais velozes em todo o mundo e que está na lista dos 100 melhores pela Revista Guitar World ao lado de nomes como Edward Van Halen e Jimi Hendrix. O baixista inglês Tony Frank (ex-Whitesnake e The Firm) que fez a alegria dos fãs dando dicas sobre música e sobre instrumentos. Outros apareceram apenas para visitação como foi o caso dos integrantes das bandas Pain Of Salvation e Evergrey que estavam no Brasil fazendo uma turnê. Aproveitaram e distribuíram autógrafos no estande da Hellion Records que é a gravadora de ambas as bandas no Brasil.

Mas a grande visita dessa feira foi de Jim Marshall, o criador dos amplificadores mais famosos do planeta, Marshall. O primeiro grande artista a venerar o trabalho de Jim foi Eric Clapton e a partir daí mais celebridades do Rock se curvaram diante da excelência de seu produto. Jimi Hendrix, por exemplo, não admitia outro amplificador senão Marshall. Essa é a primeira visita de Jim em um país do hemisfério sul. Jim esteve presente no estande da Pride Music, distribuidor Marshall no Brasil, e também no IG&T Instituto de Guitarra e Tecnologia e na EM&T, que tem sido roteiro para músicos e personalidades vindas do exterior.



Dick (Korzus) e Ivan (Dr. Sin) no Blind Ear



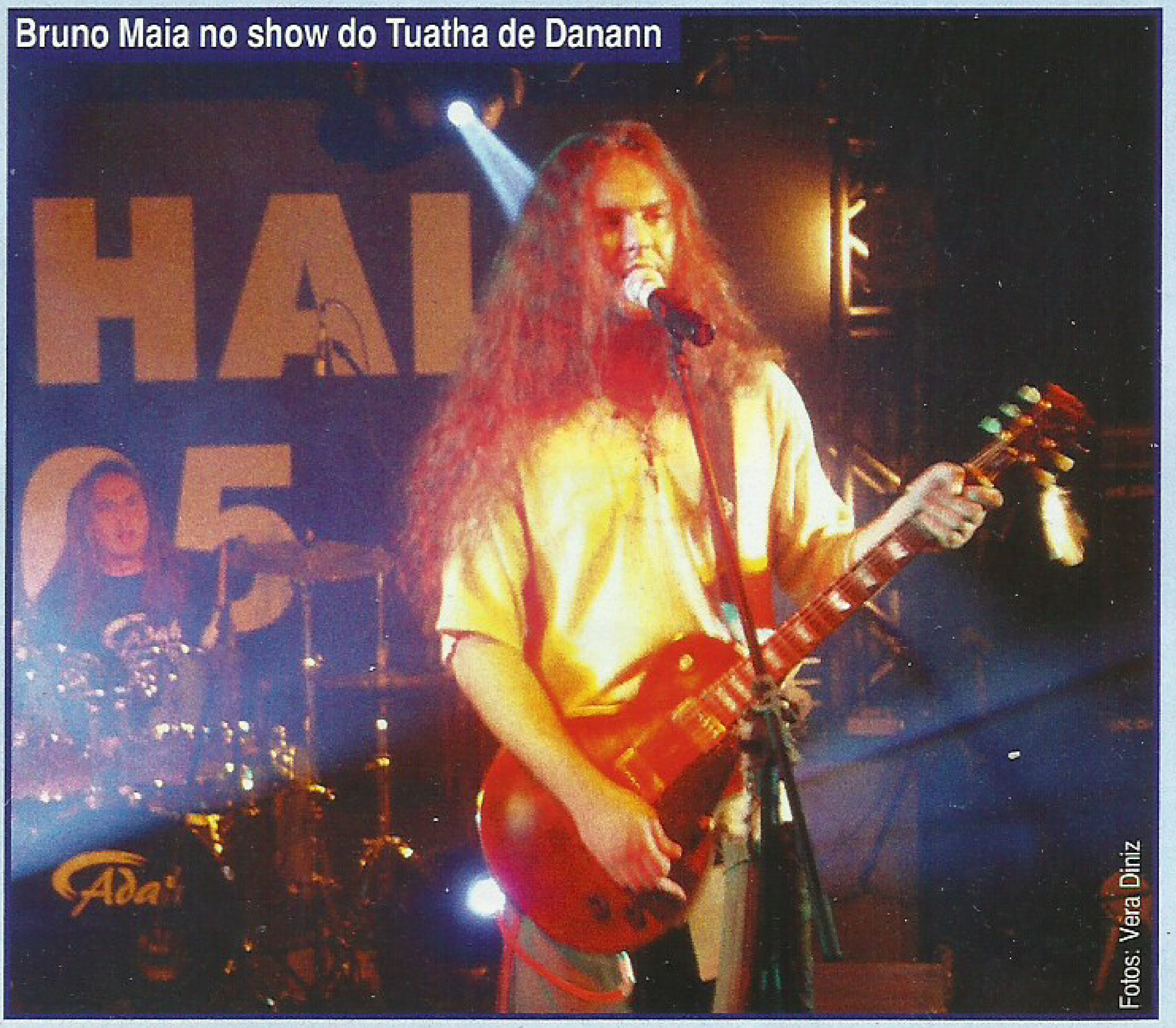
Bruno (Detonator do Massacration) e Giovani (Tuatha de Danann)

Na ala nacional tivemos a presença marcante de Pepeu Gomes, Angra, Tuatha de Danann, Dr. Sin, Sidnei Carvalho, e muito mais. Aliás, o Tuatha de Danann foi uma grande atração no espaço Music Hall fazendo um show muito concorrido no sábado, dia 1º de outubro. O espaço ficou totalmente tomado por fãs da banda, a ponto da administração da Expomusic solicitar reforço de segurança para o fechamento das portas do auditório pois a quantidade de pessoas que queriam ver o show do Tuatha era muito maior que a capacidade do enorme Music Hall! No domingo, a presença do Destra e do Hard Rocket também serviram para mostrar o que todo mundo já sabe: o público do Heavy Metal comparece em peso não somente nos estandes, mas também nos shows. O show de encerramento do Music Hall foi feito por Pepeu Gomes que mostrou músicas do seu atual repertório, além de sucessos antigos.

O estande da revista **Roadie Crew** mais uma vez foi um dos mais concorridos durante toda a feira com uma visitação intensa. Por lá passaram todos os músicos que atuam no cenário do Rock Pesado que estiveram presentes na Expomusic, e muitos fãs puderam fazer contato direto com seus ídolos posando para fotos e obtendo autógrafos. Como já se tornou tradicional, a seção "Blind Ear" da revista foi uma das atrações do estande sob o comando do Vinicius Neves do programa **Stay Heavy**, da rede NGT e da AllTV, que junto com a Cintia Diniz, também produtora e apresentadora do programa, marcou presença em todos os dias da Expomusic. Além disso no estande da revista os visitantes puderam encontrar merchandise oficial produzido pela **Consulado do Rock** (camisetas, munhequeiras, etc) de diversas bandas nacionais e internacionais e também do programa Stay Heavy e da revista Roadie Crew. E ainda teve mais: todo o catálogo da gravadora **Century Media** disponível no estande, apresentações contínuas de DVDs de Heavy Metal, incluindo versões inéditas e exclusivas do clipe da banda Ungodly (produzido por Vinicius Neves) e imagens da cobertura do Wacken 2005 feita pelo programa Stay Heavy.

Mais uma vez a Abemusica e a Francal Feiras demonstraram, através do grande sucesso da 22ª edição Expomusic, a solidez do mercado de música no Brasil e a força da cultura musical deste país.

Estande da Roadie Crew



Bruno Maia no show do Tuatha de Danann

Fotos: Vera Diniz

Submarino
Mundo do Rock

CD de rock.
Camiseta de rock.
Instrumento de rock.
Preço pop.

Instrumentos musicais, CDs e camisetas
de rock com até 30% de desconto.

Ofertas válidas de 01/11/05 a 30/11/05, sujeitas a disponibilidade de estoque sem aviso prévio e às condições e formas de pagamento vigentes no Submarino na data da compra. Garantimos o estoque mínimo de 10 peças de cada produto. Os preços anunciad0os não incluem o serviço de entrega. *Taxa de R$ 0,04 + imposto feito de aparelhos fixos. Taxa de R$ 0,045 + imposto feito de aparelhos móveis.

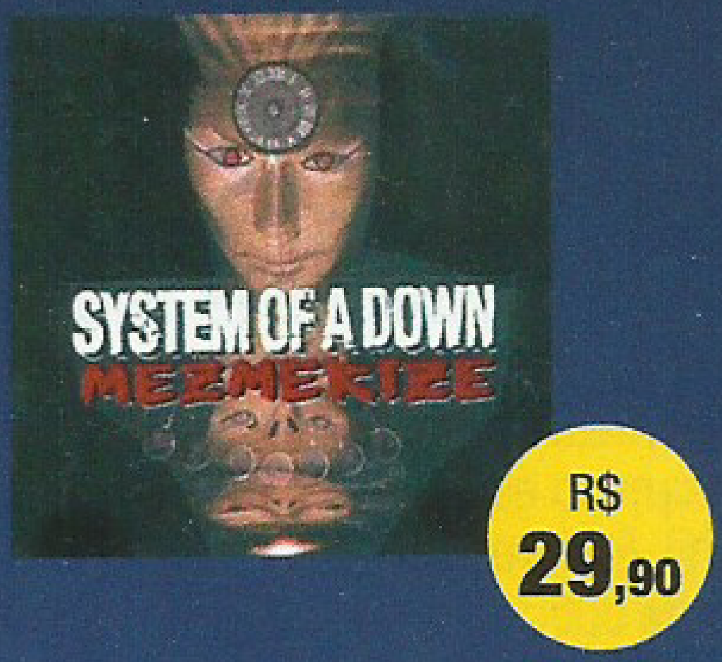
## Instrumentos Musicais

As melhores marcas em até 12x sem juros nas compras acima de R$ 399,00, e com entrega em qualquer lugar do país. E mais: na compra de um instrumento da promoção, você ganha um pacote com **10 CDs de rock**. Confira o regulamento no site.

**submarino**

www.submarino.com.br

**Pode imaginar. Aqui tem.**



## CDs

Quando você quiser comprar um CD de metal, não precisa mais sair de casa e ir até uma loja especializada. No Submarino você encontra mais de 6.000 títulos em CDs de rock, de bandas nacionais e internacionais. Encontre pela busca ou navegue pela loja de CDs. Confira outros títulos no site: www.submarino.com.br.

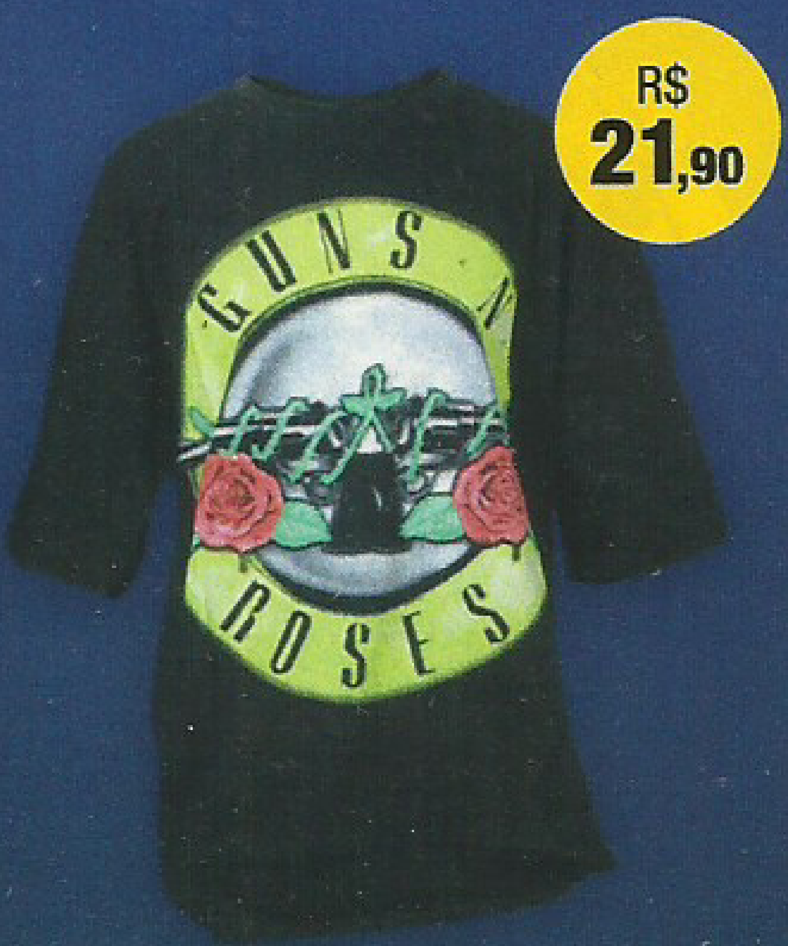
---

**COMPRE PELO TELEFONE** São Paulo: (11) 2199 8888 Outras Localidades: 0300 789 4000*

---

## Camisetas

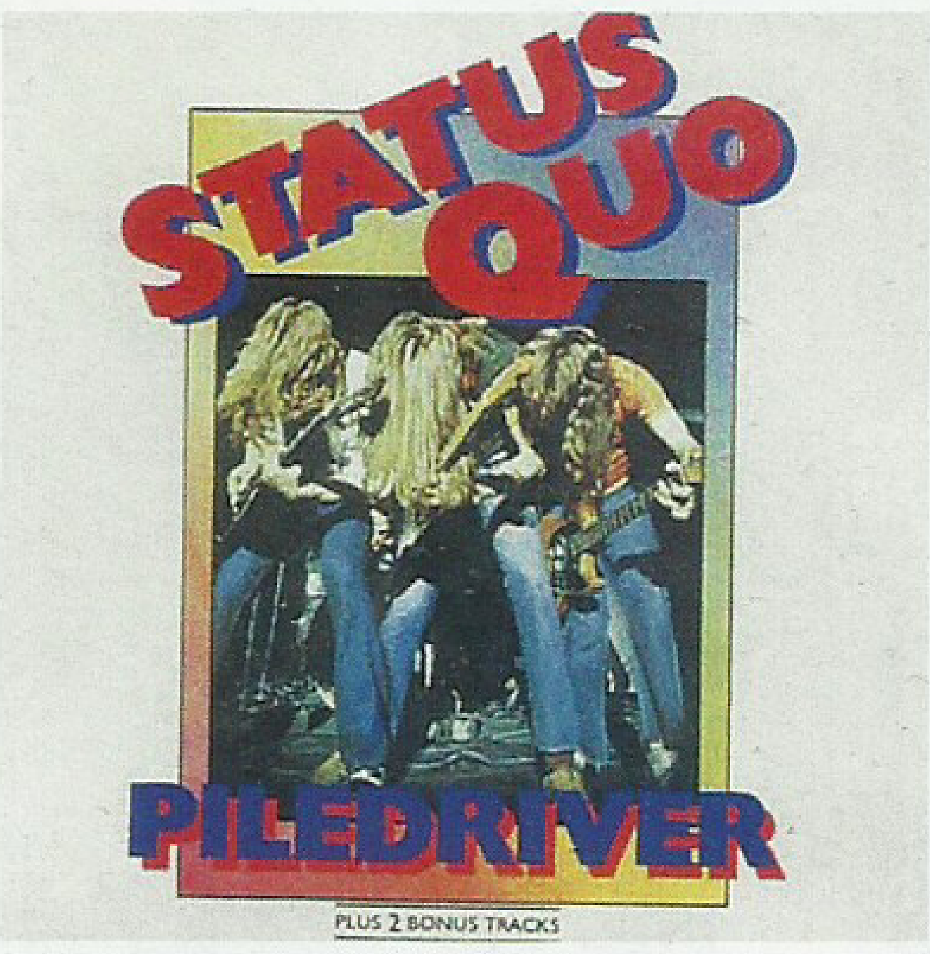
Vista a camisa da sua banda. São mais de 300 estampas de camisetas masculinas e femininas, das maiores bandas de rock'n'roll do mundo, de diversos modelos e tamanhos. E com até 30% de desconto. Confira outros modelos no site: www.submarino.com.br.

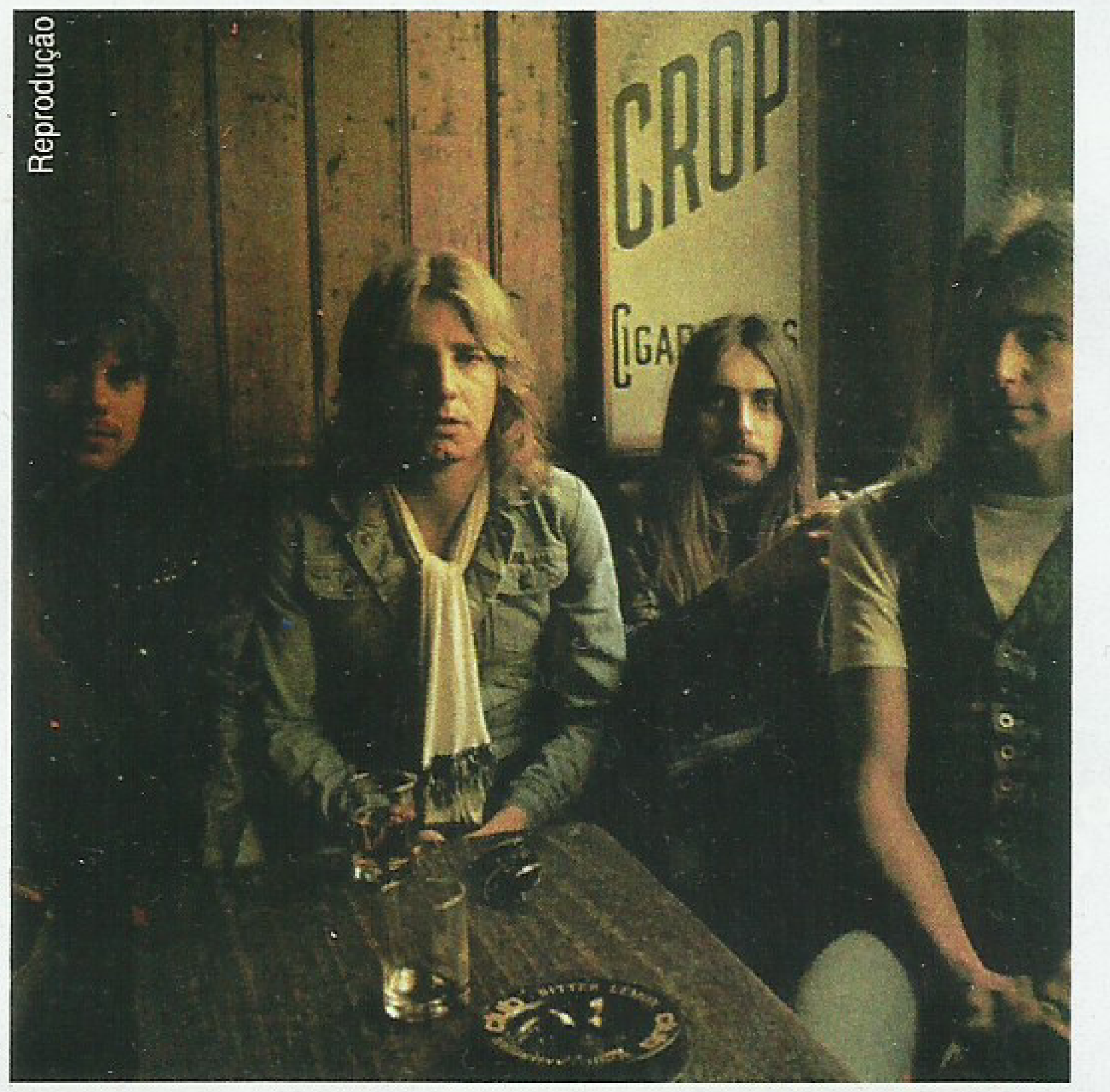


# STATUS QUO: PRECIOSIDADES REMASTERIZADAS

A história do Status Quo é no mínimo curiosa. Os caras são tidos como a banda mais antiga da face da Terra e nesses mais de quarenta anos de história tiveram algumas fases distintas. Foram anos de sucesso local, alguns álbuns que ficaram no esquecimento, até estourarem nas paradas com o hit *Pictures Of Matchstick Men*, lançado em 1968, seguido de outros "sucessos", como *Ice In The Sun*, também de 1968, e *Down The Dustpipe*, de 1970.

As coisas começaram a mudar no Status Quo com o lançamento do álbum *Dog Of Two Heads*, em novembro de 1971. Em geral bandas daquela época estavam adotando uma postura mais rebelde, tornando seu som mais pesado. O Status Quo foi na rabeira e assim tinha início a fase mais "Heavy" do quarteto. O peso foi aumentando com *Piledriver*, de dezembro de 1971, dando início à fase áurea da banda formada por Francis Rossi (guitarra e vocal), Richard Parfitt (guitarra e vocal), Alan Lancaster (baixo e vocal) e John Coghlan (bateria), line-up que se manteve até 1982, quando John Coghlan, insatisfeito com os rumos menos pesados da banda, caiu fora logo depois do lançamento do álbum *1+9+8+2*. John formou em seguida o Diesel ao lado do guitarrista Micky Moody (Whitesnake), passando também a se dedicar ao seu hobby que era colecionar carros militares, além de participar esporadicamente de corridas de carros. Coghlan, que hoje reside em Isle Of Man (ING), pode ser encontrado em pubs da redondeza onde mora, atuando com sua banda, State Of Quo, dedicada a reviver a fase mais pesada do Status Quo.




Reprodução

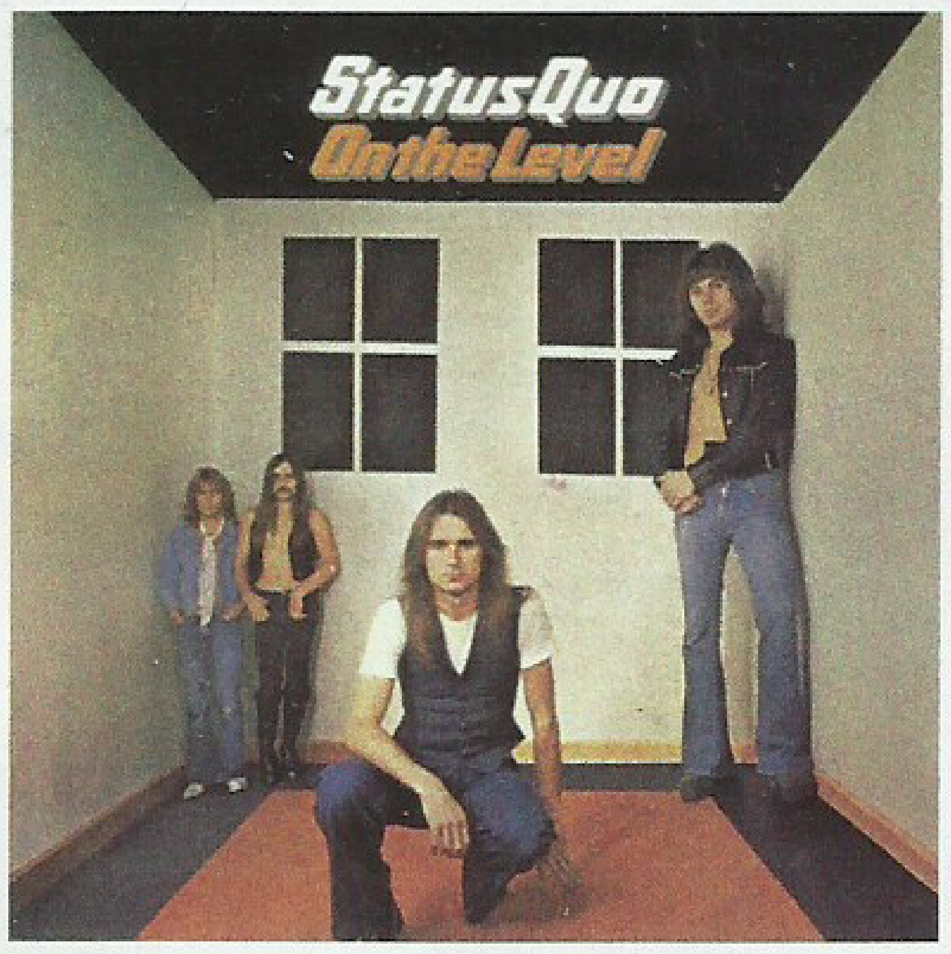
O baixista Alan Lancaster seria o próximo a deixar a banda, isso em 1986. Sua última apresentação com o Status Quo foi no dia 13 de julho de 1985 no "Live Aid". Depois disso formou o Lancaster Bombs e mais recentemente lançou o álbum solo intitulado *Life After Quo*.

Alguns dos melhores álbuns do Status Quo acabam de ser relançados na Inglaterra de forma remasterizada, trazendo em cada um várias faixas-bônus, geralmente lançadas em singles ou mesmo algum material ao vivo até então inédito, sem mencionar os encartes que contam com fotos inéditas e raras e demais informações, tanto do material conhecido como do inédito. São eles:

***Piledriver*** (dez. 1972): tem como destaques os clássicos *Big Fat Mama*, *Paper Plane* e uma versão bem legal de *Roadhouse Blues* do The Doors;

***Hello*** (set. 1973): álbum onde se encontram *Roll Over Lay Down* e outro grande clássico, *Caroline*. Isto sem contar com o bônus, *Joanne*, lançada em single;

***Quo*** (maio 1974): é um dos trabalhos mais pesados e abre com a fantástica *Backwater*. Outro grande momento desse álbum é *Drifting Away*. Desta vez o bônus fica por conta de outro som lançado em single, *Lonely Night*;




***On The Level*** (fev. 1975): é tido pela maioria dos fãs como o melhor álbum da banda, onde estão reunidos vários clássicos como *Little Lady*, o ótimo Blues *Most Of The Time*, *Down Down* (que aparece também em sua versão single), e uma releitura superpesada de *Bye Bye Johnny*, de Chuck Berry. *On The Level* é o relançamento que conta com mais extras, com versões ao vivo de *Roll Over Lay Down*, *Gerdundula*, *Junior's Wailing* e *Roadhouse Blues* (The Doors);

***Blue For You*** (mar. 1976): é tido como o álbum que marcou o início de um leve declínio do Status Quo, que se atenuaria anos mais tarde. Mesmo assim, o disco traz pérolas com a faixa de abertura, *Is There Better Way*, além de *Rain* e Rolling Home. A exemplo de *On The Level*, a versão remasterizada de *Blue For You* conta com cinco faixas-bônus, todas extraídas de singles e Demos;

***Quo Live*** (mar. 1977): aí está um bom exemplo de um verdadeiro álbum gravado ao vivo. Se *Blue For You* não agradou muito, *Quo Live* veio dar uma injeção de ânimo nos rumos do Status Quo, atingindo a posição de número 3 nas paradas inglesas, tornando-se o 44º álbum mais vendido em 1977, sendo até os dias de hoje uma referência, ao lado de *Made In Japan* (Deep Purple) e *Live 1973* (Uriah Heep), em se tratando de um disco gravado ao vivo. Lançado originalmente em vinil duplo e anos depois em CD duplo, a nova versão remasterizada está disponível também em versão dupla com algumas alterações na ordem das músicas no CD 2 (N.R.: será que desta vez as mesmas estão posicionadas de forma correta?). *Quo Live*, ou mesmo *Live !*, como também é conhecido, foi gravado no dias 27, 28, e 29 de outubro de 1976 no Apollo Theatre em Glasgow (ESC), e registra a melhor fase do grupo;

***Rockin' All Over The World*** (out. 1977): marca definitivamente o ponto de partida do Status Quo em se tornar mais acessível, num mercado que naquela época estava dominado pelo Punk Rock. O álbum ainda se saiu bem nas paradas, mas musicalmente se mostraria bem inferior aos anteriores;

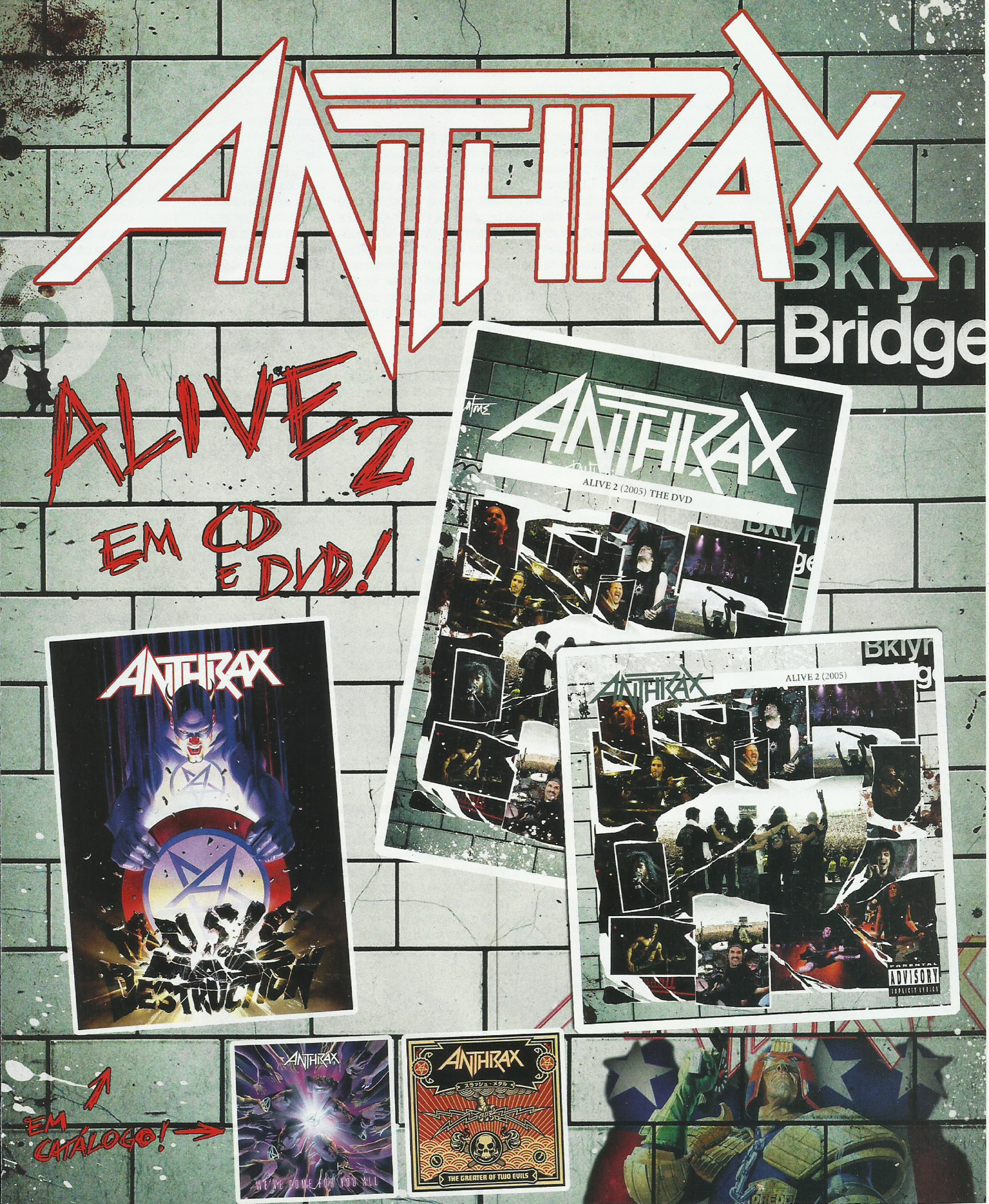
***If You Can't Stand The Heat*** (abr. 1978): o declínio continuava apesar do álbum contar com alguns bons momentos, como o 'rockão' *Again And Again*;

***Whatever You Want*** (out. 1979): pode se dizer que esse disco é o melhor da fase pós-*Quo Live*, talvez um esforço do Status Quo em consertar os equívocos dos dois álbuns anteriores. Os destaques ficam por conta da faixa-título, *Shady Lady* e *Rockin' On*;

***Just Supposin'*** (out. 1980) e ***Never Too Late*** (mar. 1981): tanto um como outro são totalmente dispensáveis para aqueles que cresceram ouvindo os lançamentos anteriores. Fique com os primeiros!

ANDROMEDA
ROCK STORE
CD's - CAMISETAS - COTURNOS
SOBRETUDOS - SAIAS - CALÇAS,
E MUITO MAIS
DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL
TEL: (31) 3201-0070
RUA RIO DE JANEIRO, 630 LJ 54
GALERIA PÇA 7
BELO HORIZONTE/MG
CONHEÇA A GALERIA DO ROCK
DE BELO HORIZONTE

Acesse um dos maiores portais musicais do Brasil
SOUNDS OF BATTLE
O Melhor do Metal
na WEB
Matérias Especiais, Reviews de Lançamentos, e shows com ampla cobertura na Europa e Brasil.
www.soundsofbattle.com




CENTURY MEDIA
Caixa Postal 1240 CEP:01059-970
São Paulo SP - Brasil
Tel: (11) 3023.5255 Fax: (11) 3021.7747
www.centurymedia.com
vendas@centurymedia.com.br

CONFIRA TAMBÉM EM NOSSA LOJA VIRTUAL
AS NOVAS SÉRIES DE DISTRIBUIÇÃO
WWW.CENTURYMEDIA.COM.BR

DENUNCIE A PIRATARIA
denuncia@apdif.org.br
0800-115751

*Por André Dellamanha*

As bandas que compõem o cenário do Metal de hoje em dia estão passando por fases muito diferentes umas das outras. Há bandas cansadas do estilo e tentando inovar com outros elementos, há bandas saudosistas que fazem reuniões, há grande influência de Hardcore no estilo, e ainda há aquelas bandas que preferem se modernizar apenas explorando as boas raízes do estilo. Neste último caso se enquadra o Symphorce, que mistura o peso do Heavy e Thrash Metal, com elementos de Hard Rock e vocais mais melódicos, tornando-se simples e extremamente agradável, ainda mais para os fãs tradicionalistas e que não querem mais saber de espadas e dragões. Saiba mais sobre o quarto álbum, *Godspeed*, com o guitarrista Cede Dupont, que recentemente deixou a banda Freedom Call por acreditar mais na fórmula do Symphorce, e dedicar-se exclusivamente a ele.

**Roadie Crew: Primeiramente, você tomou uma decisão, há alguns meses, de deixar sua outra banda, o Freedom Call, para focar-se no Symphorce. O que o levou a tomar esta decisão?**
**Cede Dupont:** As coisas ficaram muito complicadas para mim, pois eu moro na Suíça e os outros membros do Freedom Call moram na Alemanha. O Freedom Call estava tomando muito do meu tempo. Como não se pode viver da música, você também precisa ter um emprego 'normal' para sobreviver, e eu não estava conseguindo fazer as três coisas ao mesmo tempo. Escutei o que meu coração tinha a dizer e ele optou por deixar o Freedom Call.

**Roadie Crew: O Symphorce é o tipo de banda que pode ser apreciada por qualquer tipo de fã de música pesada, pois é uma mistura de Metal tradicional e Hard Rock. Concorda com isto?**
**Cede:** Com certeza. O que você acha no Symphorce são riffs de guitarra de Thrash, combinados com vocais melódicos aqui e ali, com riffs de Hard Rock. É uma mistura de tudo. É isto o que eu gosto de fazer, o que não significa que eu não goste do Freedom Call, pois ainda gosto muito. Gosto mais deste estilo mais pesado de guitarra, e acho que tenho um demônio dentro de mim que precisa sair, portanto sei me expressar melhor no Symphorce.

**Roadie Crew: Todos sabemos que o Symphorce é como um filho para o Andy Frank. Qual seu papel dentro da banda?**
**Cede:** Para falar a verdade, meu papel é muito importante. No caso do novo álbum, *Godspeed*, eu escrevi metade dele sozinho! Todos escrevem as músicas sozinhos, em suas casas, e depois selecionamos as faixas que entrarão no álbum, para só então o Andy criar as linhas vocais e as letras. Em termos musicais, tenho um papel tão importante, que faz com que eu sinta como se a banda também fosse um filho, pois ela requer muitas responsabilidades. A parte de composição é muito importante para uma banda, e você tem que saber se expressar.

**Roadie Crew: As composições do novo álbum, *Godspeed*, podem ser descritas como uma "trilha sonora para bater seu carro". Você concorda?**
**Cede:** Concordo! Tudo no álbum começa com uma introdução, que seria um farol vermelho, ficando amarelo nas duas ou três faixas seguintes, e depois este farol fica verde, e é só pisar no acelerador (risos). Há de tudo neste álbum, com músicas mais lentas, músicas rápidas, uma balada e há até uma guitarra com "slide" em uma faixa! Há algo para todo mundo aqui! O "slide" foi uma idéia que eu tive um certo dia, tocando violão, quando estávamos tomando umas cervejas, e comecei tocar, e daí a idéia rolou. Gosto muito de Blues.

**Roadie Crew: Uma de minhas faixas favoritas é *The Mirrored Room*, exatamente a que você usa o "slide" pois me lembra Hard Rock dos anos 80, com um "approach" meio Blues. Fale-nos sobre esta faixa.**
**Cede:** Esta música mostra muito das minhas influências, pois quando eu a compus, estava escutando muito Guns N' Roses, Ozzy Osbourne e Mr. Big. O Guns tem uma raiz Blues, e eu também sou assim. Esta música é a minha cara e, apesar de não ser uma típica composição do Freedom Call, ela dá um tom de diversidade ao *Godspeed*, que é o trabalho mais variado da banda.

**Roadie Crew: Uma das coisas legais do álbum é que ele pode parecer simples para quem escuta, mas se você prestar atenção, seus arranjos são um pouco mais complexos do que parecem. O que você acha disto?**
**Cede:** É engraçado você dizer isto, porque há muitas pessoas que concordam com você e outras que me dizem exatamente o contrário. Nós nos concentramos principalmente em colocar nas músicas apenas o necessário, e não enchê-las de detalhes. Isto não significa que não nos preocupamos com a parte técnica. Se você pegar a faixa *Nowhere*, por exemplo, que eu compus, verá que ela é bem simples, mas se comparar com *Wounds Will Last Within*, verá que é muito complexa, e sei que será difícil de tocá-la ao vivo (risos).

**Roadie Crew: Vocês escolheram alguma música para ser single, ou faixa de trabalho promocional de *Godspeed*? Acho que a *Nowhere* seria ideal para isto!**
**Cede:** Sim, com certeza seria a *Nowhere*! Esta também é uma das razões pela qual colocamos uma versão editada dela na edição especial do álbum, caso alguém queira tocá-la no rádio. Antes de criarmos o título desta música, o nome provisório dela era *Cede's Hit Song* (N.R.: Em português, 'música hit do Cede'). Quando estamos compondo, trabalhamos com títulos provisórios, como este, sem fazer muito sentido (risos).

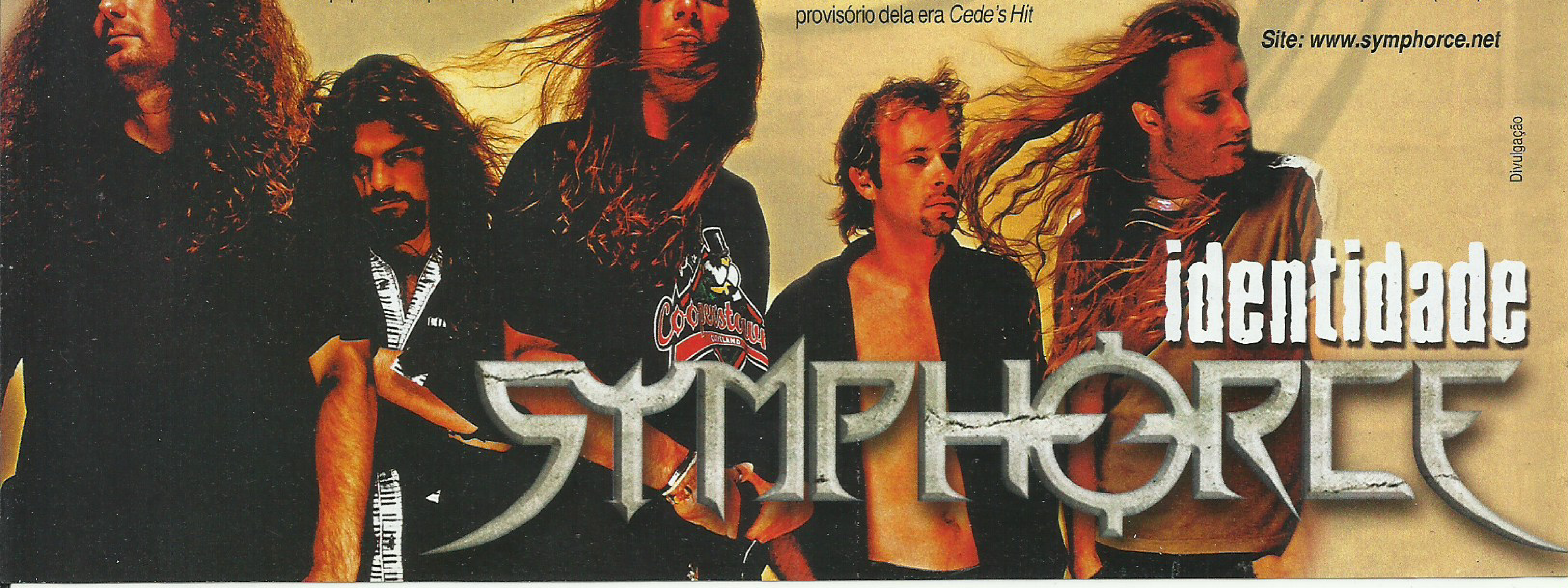
**Roadie Crew: Há uma edição especial do álbum com um DVD bônus. Qual o conteúdo deste DVD?**
**Cede:** Há 50 minutos de filmagens de nossa turnê com o Grave Digger, todas elas registradas em nossas câmeras pessoas. Capturamos em vídeo aquela típica vida de turnê, além de faixas ao vivo, videoclipes e o "making of" do álbum. Vai ser legal compartilhar com os fãs todas as nossas viagens e o que fazemos quando estamos em estúdio. Estas são sempre as minhas partes favoritas em DVDs e, como não temos dinheiro para gravar um show em um estádio lotado, colocamos isto (risos).

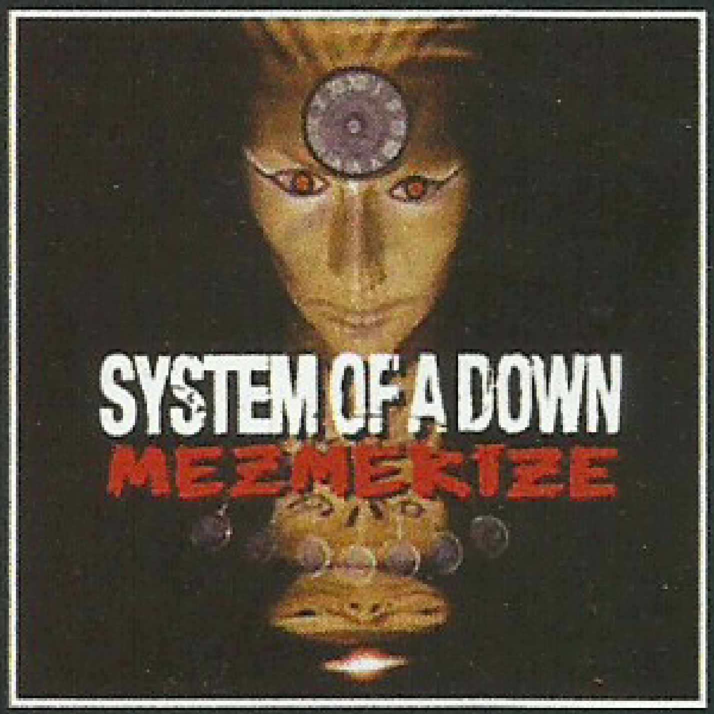
**Roadie Crew: Como foi trabalhar com o Dennis Ward, e qual o papel dele no álbum?**
**Cede:** O outro cara que produziu os álbuns anteriores não tinha tempo disponível, e tivemos que arrumar outro produtor. A primeira pessoa em que pensamos foi o Dennis, e ele acabou sendo perfeito. Por um lado foi muito divertido trabalhar com ele, e pelo outro foi muito profissional, pelo resultado final do álbum, que tem o melhor som que o Symphorce já fez. O Dennis tem muitas histórias boas da época em que ele estava no Pink Cream 69 e fez turnê com o Europe. A frase que ele mais falava era 'foda-se, quero ver umas mini saias' (gargalhadas). Ele é um músico, e nos deu algumas idéias de como tocar um determinado riff. Na verdade o Denis co-produziu o álbum, pois entramos em estúdio sabendo exatamente o que queríamos. Precisávamos mais de um cara que trabalhasse no estúdio como engenheiro de som.

**Roadie Crew: Qual o significado do título do álbum?**
**Cede:** Nós tivemos duas semanas e meia para gravarmos o álbum, e o fizemos em velocidade "Godspeed". Nós sempre temos algum jogo de palavras em nossos títulos de álbuns, e queríamos algo que mostrasse o espírito do novo CD. Esta expressão, em alguns lugares pode ser usada para desejar uma boa viagem a alguém, e espero que isto nos ajude a voar em classe executiva da próxima vez (risos).

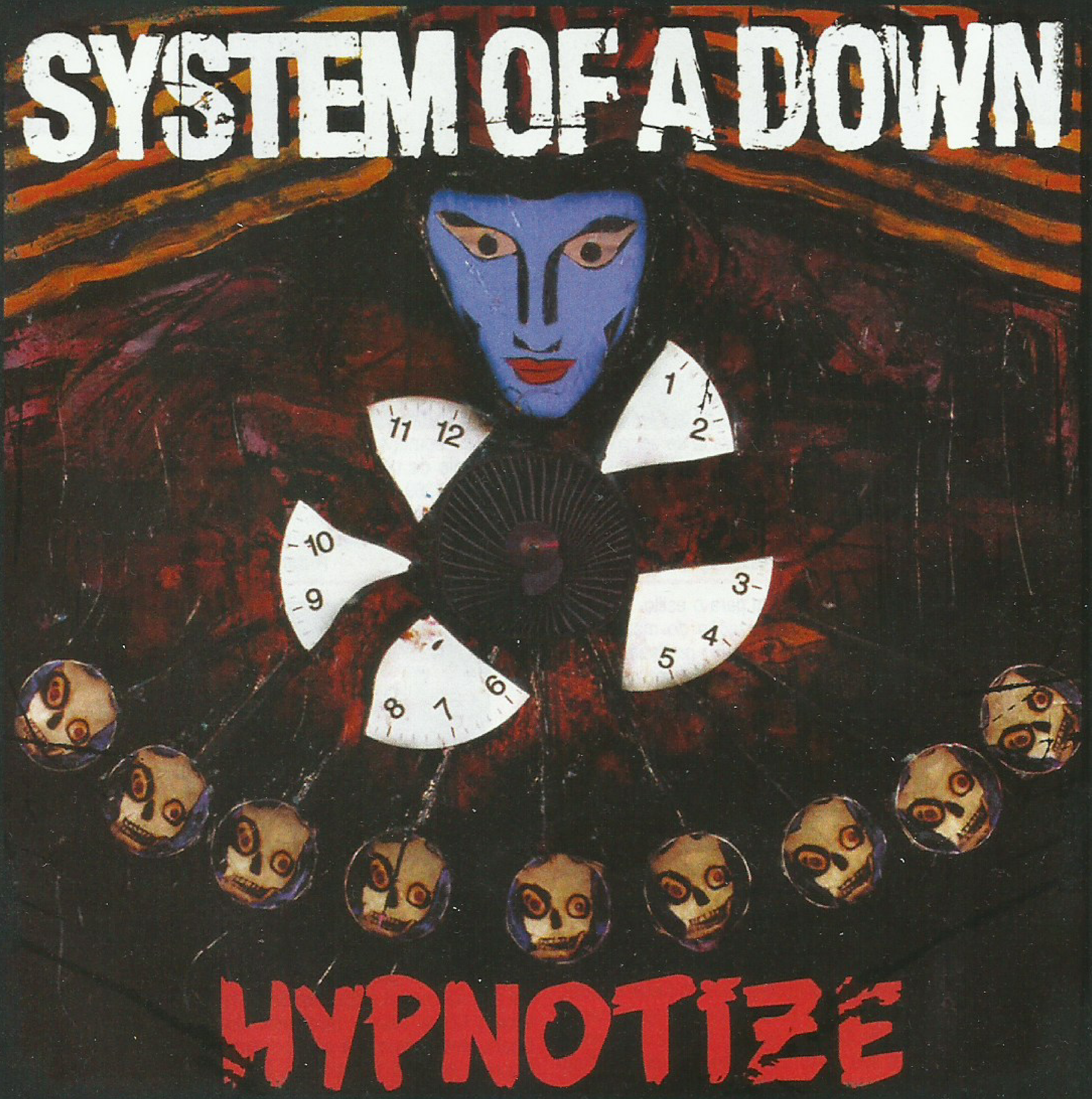
**Roadie Crew: Você sempre aparece aqui pelo Brasil. Quando será sua próxima visita?**
**Cede:** Espero que a próxima vez seja em turnê com o Symphorce. Seria demais tocar por aí, pois já fui a São Paulo umas três vezes, pude assistir a vários shows por aí, e o público brasileiro é muito mais entusiasta do que o público europeu. Seria demais ver qual seria a reação do público daí ao Symphorce. Faremos uma turnê com o Sonata Arctica e depois faremos shows nos EUA. Espero que algum promotor nos contrate para tocarmos por aí e tomarmos caipirinhas (risos).

**Site: www.symphorce.net**






**A mágica de MEZMERIZE continua em HYPNOTIZE**




**O NOVO ÁLBUM DA MAIOR BANDA DO ROCK ATUAL NAS LOJAS EM NOVEMBRO!**

- O novo som "Hypnotize" é uma PORRADA e já está nas maiores rádios rock do país
- CD em embalagem especial, para você encaixar no primeiro álbum MEZMERIZE!
- A "Soldier Side - Intro" de Mezmerize continua em HYPNOTIZE!

www.systemofadown.com | www.sonybmg.com.br

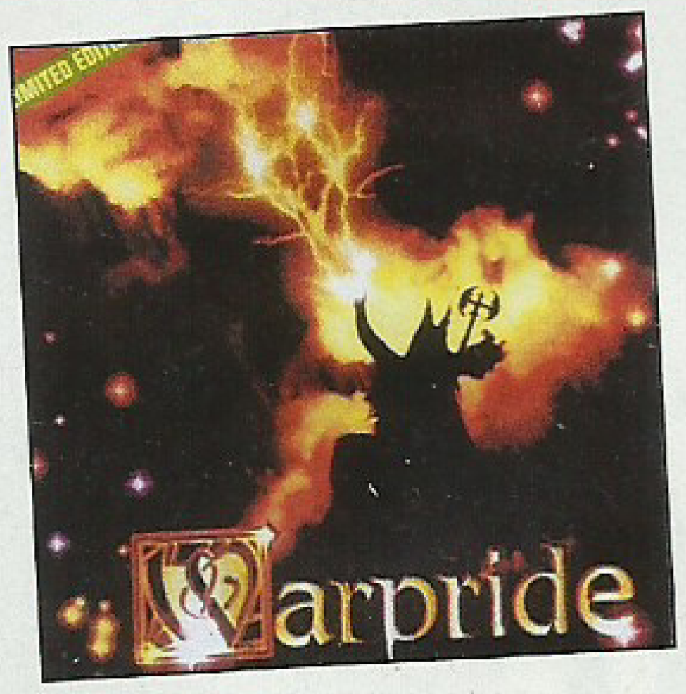
SONY BMG MUSIC ENTERTAINMENT

031 31 8804 0202
PORTAL EU SOU FÃ DE MÚSICA

*Chamadas originadas do código de área 31: tarifa local para telefone móvel, exceto se originadas de um Oi, que têm tarifa de R$ 0,31 e tributos. Chamadas originadas de outras regiões: tarifa de longa distância para telefone móvel. É possível utilizar qualquer operadora de longa distância. Consulte tarifas com sua operadora.

# GARAGE Demos

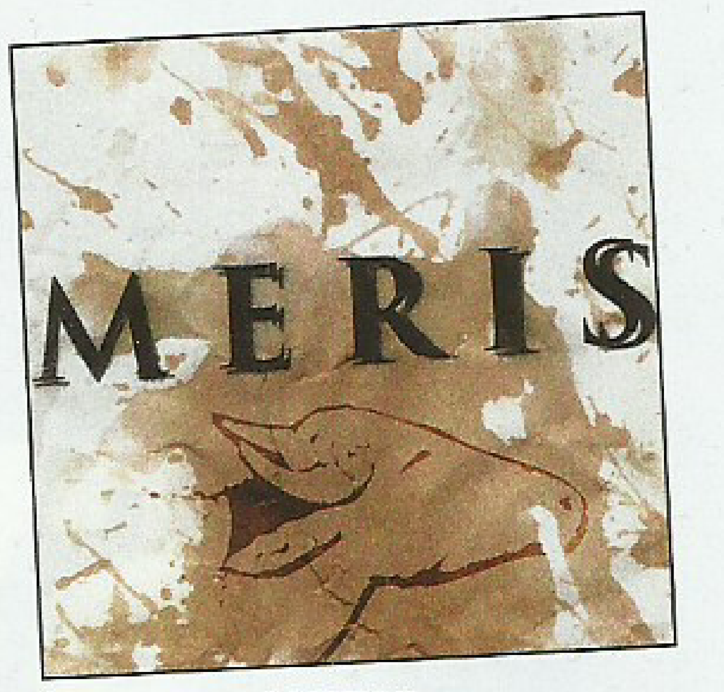
Envie material completo (CD-Demo ou Fita-K7, release e foto legendada e com crédito do fotógrafo) para: ROADIE CREW "GARAGE DEMOS" - CAIXA POSTAL 43015, CEP: 04165-970, SÃO PAULO/SP. As bandas com melhor qualidade musical dentro do seu estilo serão selecionadas para figurar nesta seção.



**WARPRIDE**
**Warpride**

Esta banda paulista foi formada em 2003 sob o título Candlelight, mas com a entrada do vocalista Robert Fish, do Blue Etherea, William Ramos (guitarra), Yuri Furlone (teclado), Eric Akune (baixo) e Bruno Pires (bateria), decidiram adotar o nome Warpride. A sonoridade em questão, apresentada neste primeiro registro Demo, é um Heavy Metal Melódico muito apurado, com influências diretas do Rhapsody e toques do Manowar... Inclusive, não se assuste se muito em breve se deparar com pessoas que considerem o Warpride como "o Rhapsody brasileiro". E isso deve ser encarado pelo lado positivo, pois este quinteto paulista possui uma técnica invejável e extremo bom gosto para composições, com refrãos matadores e um clima pra lá de épico. Quem duvidar, basta conferir as cinco músicas apresentadas: *Marching To The War*, *Mighty Lord*, *The Spell*, *The Eye Of The Storm* e *Victory*. Talento e qualidade o Warpride tem de sobra, então já está mais do que na hora da banda começar a trabalhar pesado no lançamento de um full length! Contato: Av Tiradentes 4269, Vila Flórida - Guarulhos/SP, 07196-000. Site: www.warpride.cjb.net / E-mail: bandawarpride@yahoo.com.br.

***Ricardo Campos***




**MERIS**
**Meris**

Em primeiro lugar, devemos destacar o profissionalismo desta banda. A Demo veio juntamente com uma pasta contendo o release, as letras das três músicas e uma bela foto promocional. O Meris é um quarteto americano, da Bay Area, porém, apesar da localização nos levar a pensar em um grupo de Thrash Metal, eles tocam um Stoner Rock a lá Soundgarden antigo, com uma certa modernidade nas linhas vocais dos refrãos. Uma boa comparação, pra quem conhece, é a banda inglesa Ranging Speedhorn. A qualidade da gravação é excelente, melhor do que muito CD oficial. O grupo é formado por Sean Hugunin (g/v), Ryan Buck (g/v), Eli Atkinson (b) e Brad Roberts (d). Uma banda que deve lançar em breve seu 'debut' e que merece atenção. Destaque para a última música, *Nova Scotia*. Contato: P.O. Box 912, Pleasanton, CA, 94566. sean@merisband.com.

***Carlo Antico***

**FOREST OF DEMONS**
**Summoning Of Hate And Pleasure**

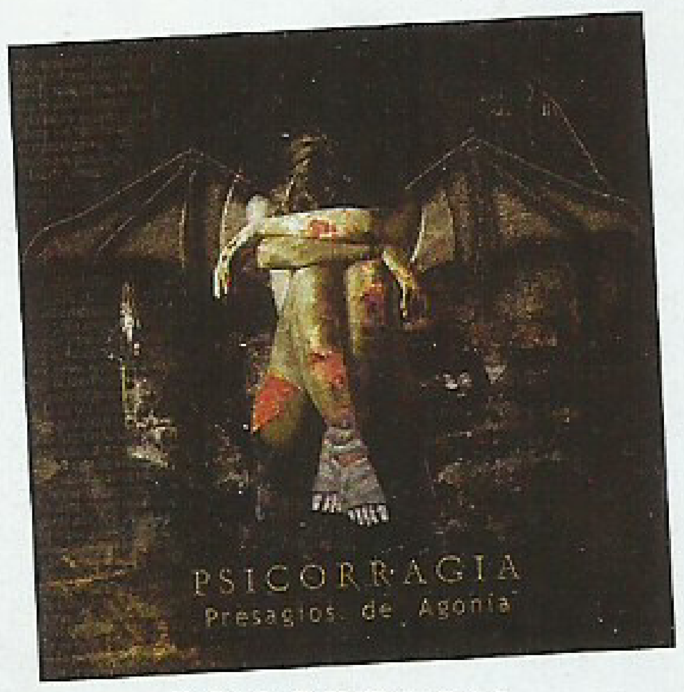
Black Metal malvadão. Blasfemo, rápido e certeiro. Tenho certeza de que os fãs não esperariam mais. Na linha mais esporrenta de bandas como Immortal, Dark Funeral e The Abyss. Essa já é a segunda Demo desse quarteto dos infernos e pelo jeito a banda já está a fim de alçar vôos mais altos (...ou baixos, dependendo da sua visão de vida). A produção é boa, todos os instrumentos estão nítidos e as composições mostram uma maturidade incomum para o estilo. Isso sem falar que a apresentação do material do Forest Of Demons é muito profissional. Não vejo outro futuro para essa banda que não seja o reconhecimento na cena. Perfeito para toda sorte de desvalidos e moribundos underground afora. Contato: Rua Antonio de Luca, 471, Pio Correa - Criciúma/SC, 88811-503. E-mail: forest@devil.zzn.com.

***Frans Dourado***

**ABOMINATTION**
**Hatred**

Após o ótimo desempenho com o álbum *Doutrine Of False Martyr*, a banda gaúcha de Death Metal Abominattion, formada atualmente por Luciano Zanotto (vocal e baixo), Daniel Suliani e Fabio Suliani (guitarras) e Roberto Ceccato (bateria), volta a surpreender com seu novo CD-Demo, *Hatred*. As duas faixas - *Hate Is Our Strenght* e *My Legacy* - mostram um Death coeso e muito bem trabalhado! Há partes extremas, com uso dos 'blast beats' (mais evidentes em *My Legacy*), outras mais pesadas e cadenciadas, sempre com um vocal grave e agressivo comandando a massa sonora. Com o material apresentado será muito fácil para o Abominattion seguir em alta na cena e lançar rapidamente o seu terceiro CD de estúdio, mostrando seu Brutal Death Metal virtuoso e com personalidade! Contato: Rua Os 18 do Forte, 874, ap. 12, Bairro Centro - Caxias do Sul/RS, 95020-472. Site: www.abominattiondeath.cjb.net / E-mail: abominattion@bol.com.br.

***Ricardo Batalha***



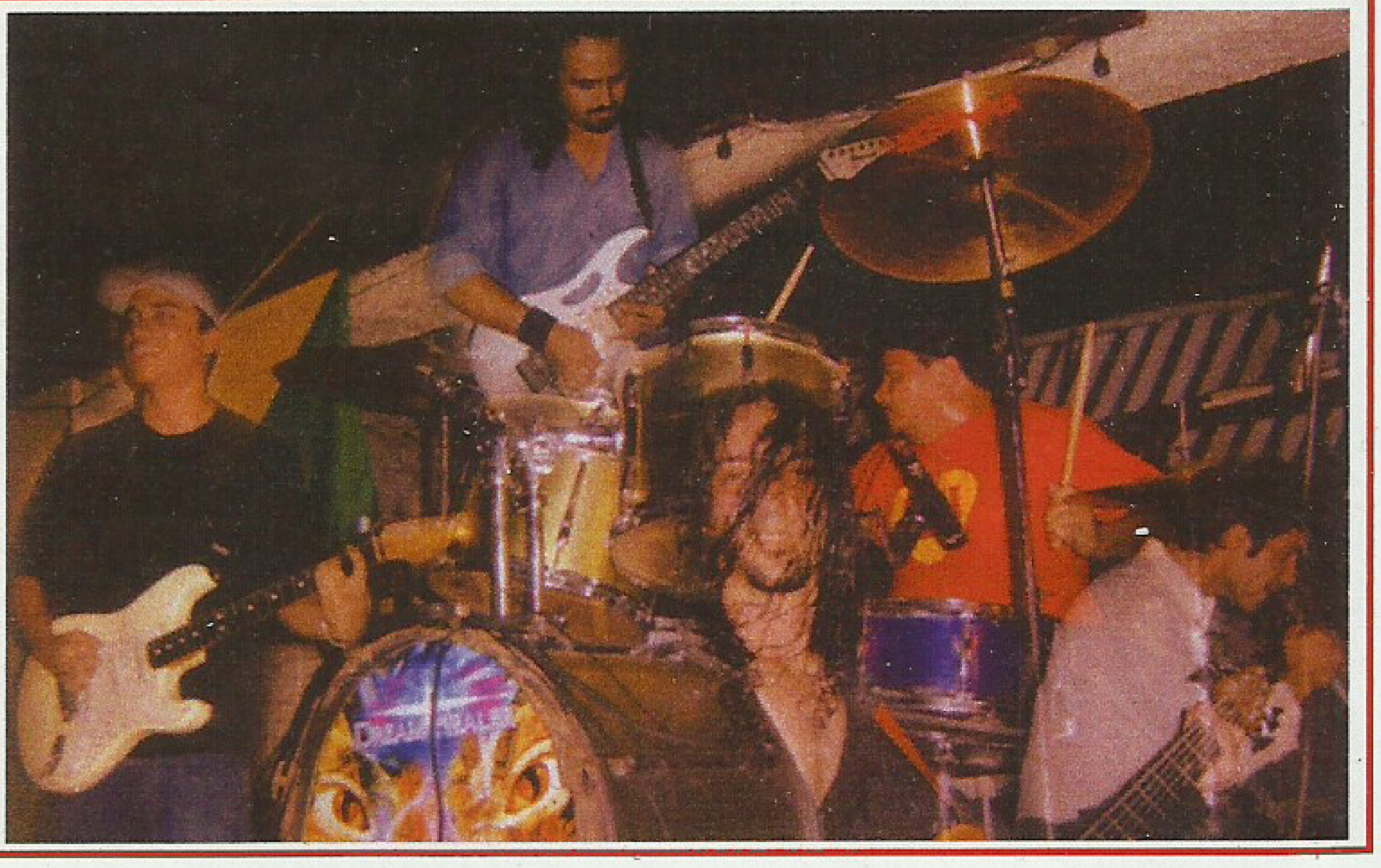

**PSICORRAGIA**
**Presagios De Agonia**

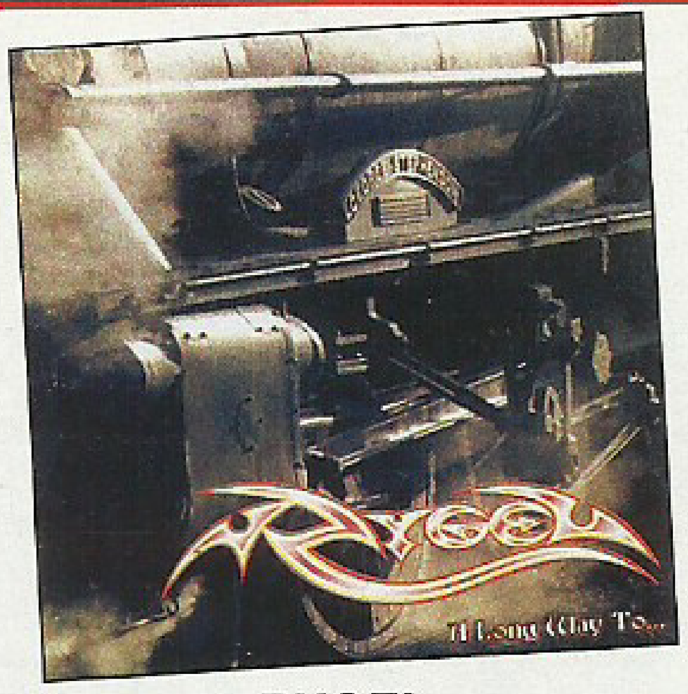
Todos nós sabemos as dificuldades que as bandas nacionais passam para conseguir gravar suas Demos com uma boa qualidade. Imaginem como deve ser então em um país com quase nenhuma tradição no Heavy Metal

**DREAM HEALER**
**Dream Healer**

Esta banda acreana foi formada em 1997 por dois ex-integrantes do Ethos Tribal e, desde então vem batalhando dentro e fora do seu estado na divulgação de um Heavy Metal Melódico de muita qualidade. Em 2004 o line-up composto por Carolino Neto (vocal), Igor Alves (bateria), Thiago Mello (guitarra), Mauricio Jr. (guitarra) e Roberto Bala (baixo) finalizou este material Demo aqui comentado, porém houve mudanças, com a troca de vocalista e guitarristas, respectivamente Sergio, e a dupla Isnard Henry e Thiago Mello. As músicas em questão, *A Dark World Shelter*, *Dream In A Lost Land* e *Icaru*, são muito legais, apostando em arranjos épicos e muita técnica individual de cada músico. Uma ótima banda, que com certeza tem muito potencial e fará a alegria dos fãs da ala mais melodiosa do Heavy Metal! Contato: R Galv. Vieira de Melo 1143, Q-04, C-20 Conjunto Esperança III, Floresta - Rio Branco/AC, 699006-360. E-mail: dream.cry@zipmail.com.br.

***Ricardo Campos***





## RYGEL
### A Long Way To...

É impressionante a quantidade de bandas boas de Prog Metal que parecem brotar por todos os cantos do Brasil. Temos o Just, o Atlantida, o Mindflow, o Khallice, entre vários outros excelentes nomes. E agora temos o Rygel. Vindo de Santos, este é mais um nome promissor para a nossa cena Prog. O som possui toques sutis de Metal Melódico, que deixaram as músicas muito interessantes, como os fraseados de *Show Me The Truth* e *Blindman* (esta última com a participação de Danilo Lopes, ex- Eterna, atual Ceremonya, nos vocais) bem no estilo Iron Maiden e Helloween (antigo). O vocal é outro ponto forte do grupo, já que Daniel Felipe tem uma voz e uma técnica bem particulares, sendo difícil fazer uma comparação com alguém, talvez em alguns momentos Russel Allen (Symphnoy X, Atomic Soul) e Ray Alder (Fates Warning, Engine e Redemption). Destaque para, além das faixas citadas, *Some Peace* (bela balada com a participação de Karol Silvestre), *Nightmare* (essa num estilo mais Blind Guardian, inclusive no vocal) e para os desenhos no encarte que ilustram os temas das músicas, feitos com lápis grafite e são realmente muito bonitos. Além de Daniel Felipe, Wanderson Barreto (g), Alexandre Blanco (g), Luiz Meles (b), Rafael Valeira (k) e Wagner Silva (d) estão de parabéns pelo trabalho. Contato: Wanderson Barreto - Av. Afonso Pena, 555, Ap.7, Estuário - CEP 11020-003 - Santos - SP. contato@rygel.net.

***Carlo Antico***

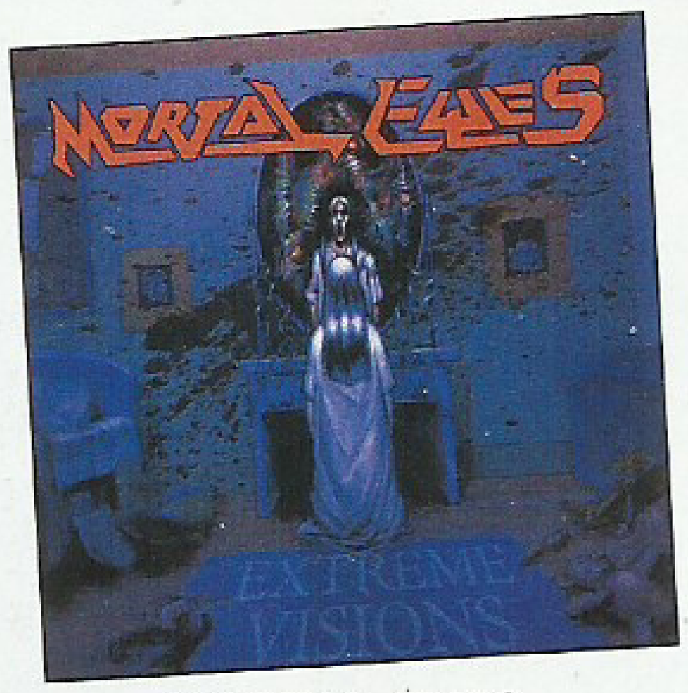
como o Peru. É de lá que vem o Psicorragia. Praticando um Doom/Gothic com passagens de Death Metal e cantando em castelhano, o resultado obtido em Presagios De Agonia é, no mínimo, admirável. Nas faixas *Por Los Vientos Funestos* (adorei este título) e *Amén* (que é uma bonus track da Demo) temos a participação da vocalista Mapaly Luque, que deixou as faixas num estilo parecido ao The Gathering antigo. As outras três músicas, sem a participação de Mapaly, vão bem na veia de bandas como Anathema e My Dying Bride (menos depressivo). A gravação está um pouco baixa, com a bateria um pouco abafada na mixagem, mas isso não influiu no resultado final do trabalho. Destaque especial para a belíssima ilustração da capa e para a determinação e amor ao Metal de Mito Espirittu (g), Alick González (g), Mario Romanet (v/b), Antonio Duncan (k) e Daniel Ladrón de Guevara (d). Contato: Mario Romanet, Av. Santa Gertrude 585 - Santa Emma - Lima - Peru. psicorragia@psicorragia.com e psicorragia@hotmail.com.

***Carlo Antico***

## FRONT
### One

Eu sempre achei que Front era um nome excelente para uma banda, especialmente de som mais pesado e direto. Felizmente, não sou só eu e Paulo Guy (d, ex-Sacred Curse e Hammer Of The Gods), Marcelo "Soldier" Neje (g/v, ex-Korzus e Treta), Daniel Ferreira (v) e Inácio Aoki Jr. (b) puseram exatamente este nome em seu grupo. Apostando em um Hardcore furioso com muita influência de Metal, na linha de formações como Biohazard, Hatebreed, Sick Of It All, Agnostic Front, Pro-Pain, Downset, entre outros este CD é exatamente o que eu achava que seria o disco de uma banda com o nome Front: pesado e direto. Além das composições do grupo, temos *Disorder* e *Fogo Cruzado* do Disciplina do Terror, *A Cor Da Dor, Treta* (na linha do Sepultura mais moderno), *A Moda É Tacá Fogo* (grande letra e uma levada bem no estilo Korzus) do Treta e *Raza Odiada (Pito Wilson)* do Brujeria como bonus track. Além das citadas, destaque também para *Panic... Fuck Off* e *Imortal*. Contato: Daniel Ferreira - Rua Urussui, 71, cj 124. CEP 04542 - 050. São Paulo- SP. front.brazil@gmail.com.

***Carlo Antico***




## MORTAL EYES
### Extreme Visions

Este é um CD-Demo que me deu um grande prazer em escutar e depois escrever sobre ele. Sabe por quê? Porque tudo nele exala Thrash dos anos 80! O nome da banda, o título do álbum, o logotipo e claro, o som. E o mais legal é que essa galera de Campos do Jordão/SP parece, pelo menos pelas fotos, não ter idade para ter curtido aquela época (como eu não tenho), mas sabe da magia que ela teve. Alguns toques de Death no estilo Celtic Frost e Hellhammer podem ser ouvidos, especialmente na primeira faixa, *Mirror Of Darkness*, porém, essa mesma apresenta palhetadas e riffs que deixariam Schmier do Destruction orgulhoso de ver que seu legado perdurará eternamente. E no decorrer da Demo vão vindo nomes na cabeça, Kreator, Slayer (a música Angel Burner é bem no estilo de álbuns como South Of Heaven e Reign In Blood) e na faixa *O Poder Da Alma* (que só foi cantada em português na Demo, mas será executada em inglês) o Dorsal Atlântica. Marciano (v), Fernando (b), Wellingnton (g), Davi (g) e Sabrina (d) deixam um recado para você: Thrash till death! Contato: Marciano Martins, Rua Brigadeiro Jordão, 485, sala 04, CEP 12406-000, Campos do Jordão - SP.

***Carlo Antico***

## VULTURE
### Evil War Domination

Essa Demo é o pré-lançamento do 'debut' da banda Vulture, que assinou contrato com a Die Hard Records para o lançamento do seu 'debut', *Test Of Fire*, previsto para o final de 2005. Apresentando um Death Metal com forte influência sueca e com um entrosamento fora do comum, não será surpresa se em breve o objetivo do quarteto for alcançado. A faixa-título abre o trabalho e logo de cara nos deparamos com a forte influência de nomes como At The Gates, Amon Amarth e Unanimated. Se esse trabalho fosse gravado no The Abyss todos ficariam de boca aberta, tenham certeza disso. A faixa que encerra o trabalho é *Lobotomy* e apresenta toda a versatilidade do grupo com passagens bem cadenciadas e uma melodia fora do comum. O único inconveniente é a duração do CD. A curiosidade acerca do restante do material nos deixa apreensivos quanto ao futuro desses caras. Um talento desses não pode ser desperdiçado! Contato: Rua Major Antonio Arruda de Morais, 512, Itapetininga/SP, 18212-030. Site: www.vulture.hpg.ig.com.br / E-mail: vulture666@bol.com.br.

***Frans Dourado***

**PROCURAMOS POR GRAVAÇÕES DE BANDAS**

**PREMIAMOS COM UM MICROFONE NO VALOR DE R$250,00***

**Oportunidade imperdível! Acesse agora o site www.beyerdynamic.com.br e concorra semanalmente a um microfone dinâmico supercardióide profissional OPUS 39. Ideal para aplicações com vocais, instrumentos musicais e falantes de amplificadores, ao vivo ou no estúdio. Aproveite!**

* Preço sugerido para revenda via distribuição exclusiva pela LeSon.

LeSon beyerdynamic

# HELLOWEEN

# O Legado do Clássico

*Por André Dellamanha*

Nos anos 80 era comum você aguardar meses até que um álbum chegasse ao Brasil, sendo que cada banda que aparecia trazia algo de novo em sua musicalidade ou atitude. Obviamente naquela época era muito mais fácil disso acontecer do que hoje em dia, afinal o Metal estava apenas "começando". Diversos nomes tornaram-se pioneiros em alguma derivação do Metal, mas poucos conseguiram tal proeza como o Helloween, que virou sinônimo de Power Metal, e talvez o inventor, ou o maior propagador, do Heavy Melódico. Com seu primeiro álbum de estúdio, *Walls Of Jericho*, em 1986 ainda com Kai Hansen (Gamma Ray) no vocal, a banda chamou a atenção do mundo, mas o reconhecimento bombástico veio mesmo no ano seguinte. Com a entrada de um jovem desconhecido nos vocais, de nome Michael Kiske, o Helloween lançou seus mais clássicos álbuns, *Keeper Of The Seven Keys Part I* em 1987 e o *...Parte II* em 1988. Desde então, diversos clones do estilo surgiram pelo mundo, mas nunca com tamanha maestria criada nesses dois trabalhos cult da história. Ainda conquistando muitos fãs, quase duas décadas depois, o Helloween está de volta para encerrar a saga com *Keeper Of The Seven Keys: The Legacy*. Confira o porquê com o vocalista Andi Deris.

**Roadie Crew: *Rabbit Don't Come Easy* foi um ótimo álbum para banda, por se tratar de um trabalho mais tradicional que *The Dark Ride*, o anterior. Qual foi o resultado final deste disco para o Helloween?**
**Andi Deris**: Para nós não foi um álbum especial. Para muitas pessoas o *Rabbit Don't Come Easy* foi especial, pois pode ter se tratado de uma longa espera para que o Helloween voltasse às raízes. Eu entendo e não entendo isto, pois o único álbum que saiu um pouco de nossa linha musical foi o *The Dark Ride*. O *Rabbit...* foi muito apreciado pelos fãs, mas para nós foi algo comum. Amamos as músicas, mas não há nada de especial ou complicado nele.

Sascha Gerstner, Michael Weikath, Markus Großkopf, Andi Deris e Dani Löble

Fotos: Divulgação

**Roadie Crew: Como surgiu a idéia de fazer um novo "Keeper"?**
**Andi**: Para começar, não colocamos o nome do álbum de *Keeper Of The Seven Keys Part III* de propósito. O nome do álbum é *Keeper Of The Seven Keys - The Legacy* (N.R.: "O legado", em português). Esta é uma idéia que vem conosco desde a época do *Master Of The Rings*, de 1994, pois a banda teve muito destaque na mídia naquele tempo. Lembro-me que, em quase todas as entrevistas que dávamos, perguntavam-nos se iríamos fazer mais um "Keeper".

**Roadie Crew: Mas vocês não admitiam que poderiam fazer, não é mesmo?**
**Andi**: Sim, por mais de dez anos dissemos que não iríamos fazer (risos). O nosso maior problema em fazer um novo "Keeper" eram as duas guitarras. Ficamos na banda muitos anos com o Michael Weikath e o Roland Grapow, mas um não gostava do outro. Isto resultou na saída do Roland do Helloween, pois os problemas começaram a ficar cada vez mais sérios entre os dois.

**Roadie Crew: Afinal, o que acontecia naquela época?**
**Andi**: Não dá para dizer quem era culpado. Eu não sei, talvez 50% cada um, mas o que importa é que não dava para negar o fato de que um não gostava muito do outro e nada ficava melhor no relacionamento deles. Como seria possível fazer um "Keeper" sem que os dois guitarristas se entendessem bem? Você precisa de dois bons guitarristas para fazer um álbum desses, para assim deixarem o trabalho mais complexo e complicado. No "*Keeper 1*" e no "*Keeper 2*" há muitas músicas que não são nem um pouco fáceis, com arranjos complicados em todos os cantos. Para embarcar em mais uma jornada como esta é preciso um bom time de guitarristas, que se sentem juntos e divirtam-se trabalhando nessas estruturas complicadas. Com o Sascha agora novamente temos um guitarrista que gosta do Weiki e a recíproca é verdadeira. Desta forma as coisas funcionam fantasticamente bem e esta foi uma das principais razões pela qual quisemos fazer o álbum agora. Mas há também o fato de que um "Keeper" atrai muita atenção para a banda e é um chamariz muito bom! Os fãs que escutavam Helloween há quinze anos também ficarão curiosos em saber como é o novo "Keeper". Se você tem uma opção destas, tem que trabalhar em cima dela. Há também uma terceira razão, que é a circunstância política em que vivemos no mundo real. A história do álbum é um paralelo que você pode traçar com o mundo real, pois ela fala sobre o personagem 'Keeper' que luta novamente pela humanidade, no mundo da fantasia. Quem quiser passar isto em uma analogia com o mundo real e atual, sinta-se livre para fazê-lo (risos).

**Roadie Crew: E por que decidiram chamar o álbum de *The Legacy* ao invés de transformá-lo na terceira parte dos trabalhos?**
**Andi**: Simplesmente porque este é um legado que trouxemos ao ano de 2005. O álbum não se trata de uma ponte direta entre o "Keeper 1" ou o "Keeper 2". Isto seria uma mentira. Há quase vinte anos entre os lançamentos e você verá que existe uma grande diferença sonora entre eles. Eu particularmente não gostaria de me ver preso ao som dos anos 80, pois em comparação ele soa muito 'barato', digamos assim. Digo isto em comparação, pois estamos quase vinte anos à frente daquela época, e acho que perderíamos muito se lançássemos um álbum com som dos anos 80. Muitas pessoas provavelmente diriam que seria horrível, portanto este é mais um legado do que uma parte três.

**Roadie Crew: Há muitas composições suas neste álbum. Como foi o processo de compor o *The Legacy*? Vocês trabalharam de uma forma diferente por se tratar de um álbum especial?**
**Andi**: Acho que metade do tempo nós trabalhamos da mesma maneira com a qual estamos acostumados, com todos mostrando suas idéias, todos escutando e escolhendo suas favoritas como uma banda. Há algumas faixas que não somente trabalhamos juntos, mas também as compusemos trabalhando como um grupo. Por exemplo, *The King For 1000 Years* é uma faixa do Helloween, que nasceu de um projeto de todos e transformou-se em uma jornada maluca de quatorze minutos. Isto só é possível em um trabalho conjunto da banda!

**Roadie Crew: Como a Candice Night (esposa de Ritchie Blackmore) foi parar em uma de suas faixas, a *Light The Universe*?**
**Andi**: Mostrei a Demo desta música para uma cantora austríaca amiga minha. A Demo era mais ou menos a mesma faixa que acabou entrando no álbum, e ela acabou cantando comigo algumas frases e os refrãos nós cantávamos juntos. Mostrei a idéia

para a banda e todos gostaram muito, colocando vários nomes de cantoras na mesa, que pudessem participar. Quando o nome da Candice Night foi citado, alguém da gravadora disse que ela seria a pessoa mais fácil de se chamar, pois estava envolvida em algo com nossa gravadora, a SPV. Resolvemos tentar agitar as coisas com ela, que gostou muito da música e resolveu participar.

**Roadie Crew: E visto que a composição original desta faixa é de sua autoria, o que você achou do resultado final?**
**Andi**: Gostei. Era exatamente o que eu queria. Vocais românticos que lembram um jantar à luz de velas (risos).

**Roadie Crew: Em algum momento vocês pararam para pensar que poderiam lançar um álbum que não estaria à altura das duas primeiras partes dele?**
**Andi**: Sim, com certeza! Por isso que sempre falamos que íamos tentar fazer uma seqüência para eles, mas nunca dissemos que faríamos. Nunca escondemos de ninguém como um grande segredo que iríamos tentar trabalhar em cima disto, mas a decisão final só foi feita nas duas ou três últimas semanas de mixagem, onde já pudemos ter uma chance de escutar tudo com calma, ver o resultado final como um todo. Foi exatamente assim, e apenas três semanas antes de terminarmos tudo foi que decidimos chamar o álbum de *The Legacy*. Ficamos muito orgulhosos em vermos também que tínhamos mais de 80 minutos de música, o que não foi proposital! No final do trabalho, o Charlie, nosso produtor, perguntou se havíamos percebido que havíamos passado de 80 minutos de música, além dos lados B. Estávamos com quase 88 minutos, e pegamos as faixas que não tinham um tema relacionado ao "Keeper" e resolvemos colocá-las para singles. Tivemos que tomar uma decisão muito séria, juntamente com a gravadora, para sabermos se poderíamos lançar um álbum duplo, pois não queríamos colocar mais de 80 minutos em um CD apenas. Isto pode causar erros de fabricação, e as empresas que prensam os CDs não garantem que não haveria erros na hora dos CDs serem executados em qualquer CD player. Mas só resolvemos lançar o trabalho como sendo duplo com a gravadora concordando em vendê-lo pelo preço de um CD simples. Nós conseguimos que isso acontecesse, então não há problema.

**Roadie Crew: Hoje em dia realmente não é comum as bandas lançarem novos álbuns de estúdio que sejam duplos. As pessoas não têm mais tanto dinheiro para gastar, principalmente aqui no Brasil.**
**Andi**: Sim, nós sabemos disso. É tudo uma burocracia muito grande. Na Alemanha, por exemplo, se você vende um CD duplo pelo preço de um só, você não pode ser incluído nas paradas. Isto é considerado por eles como uma vantagem na competição de mercado, segundo esta visão distorcida que eles têm, o que significa que você não pode decidir o preço de seu próprio produto. Eu não acho que isto afete a livre competição, mas somos forçados a fazer as coisas do jeito que elas são, portanto decidimos não importar com as paradas (gargalhadas). Isto não acontece somente na Alemanha, mas não pudemos fazer nada. Seria idiota vender um álbum duplo ao preço de um álbum duplo.

**Roadie Crew: Você não era membro do Helloween nos anos 80, quando as outras partes do álbum foram lançadas. Qual sua opinião sobre elas estando do lado de fora?**
**Andi**: Tenho muitas memórias da época em que os "Keepers" foram lançados, pois foi mais ou menos na mesma época em que comecei escrever músicas. Eu já tinha, em algum lugar da minha mente, a idéia de me tornar um músico profissional um dia, e vi o Helloween ganhando prêmios de disco de ouro naquele tempo! Quando escutei os álbum assim que foram lançados, achei que havia ótimo material nele, faixas que gosto muito, como *Eagle Fly Free*, *A Tale That Wasn't Right* e *Dr. Stein*. Devo confessar que senti um pouco de inveja dos caras por estarem lá no topo naquele tempo, mas eu entendia totalmente porque todos gostavam da banda, já que o Helloween era uma coisa totalmente nova. Eles trouxeram uma nova combinação de melodias e velocidade na música, e por isto eu os invejava: eles trouxeram algo novo para a música! Estes dois álbuns são considerados cult, e quando você os escuta pode perceber que está escutando algo que hoje em dia é copiado por muitas outras bandas (risos).

**Roadie Crew: Kai Hansen (atual Gamma Ray, ex-Helloween) vem dizendo em algumas entrevistas que vocês não deveriam ter feito este álbum. O que você acha disto?**
**Andi**: Ele disse que nós poderíamos fazer, mas ele gostaria de estar envolvido (risos). Foi meio estúpido, pois falamos a todos que tentaríamos fazer este álbum, mas quando resolvemos que ele seria mais um "Keeper", ele já estava todo gravado. Quando terminamos vimos que havíamos esquecido de ligar para o Kai Hansen para chamá-lo para que gravasse dois ou três solos.

**Roadie Crew: E o Michael Kiske, vocês pensaram no nome dele?**
**Andi**: Não, o Michael Kiske nunca foi uma opção, pois ficamos muito putos com ele quando ele saiu na imprensa falando o quanto ele odeia o Heavy Metal e o quanto os fãs de Heavy Metal são estúpidos. Todos ficamos putos, principalmente o Markus (risos). Essas questões não surgiram enquanto estávamos no estúdio, mas se tivéssemos discutido, tenho certeza de que teríamos chamado não só o Kai Hansen, mas também o Michael Kiske. Mas ele parece odiar o Metal, então o que podemos fazer? Por outro lado foi bom, pois assim eu não teria que responder perguntas do tipo 'Vocês chamaram o Kiske só para vender mais álbuns e ganhar mais dinheiro?'. Meu Deus, já posso até escutar essas perguntas vindo!

**Roadie Crew: Como você descreveria o novo "Keeper" como um todo?**
**Andi**: Eu diria que o CD1 traz o Helloween mais clássico, com uma faixa de quatorze minutos e outra de nove. É uma boa jornada, que conta uma história do porque o "Keeper" está na ativa de novo e o que ele vai fazer, transformando o mundo da fantasia em um mundo real. É uma boa história, e acho que a musicalidade do álbum é muito boa também, em um sentido clássico. Se você quer uma ponte para os dois "Keeper" anteriores e este álbum, então sua ponte é o primeiro CD do *The Legacy*. Já o segundo CD, eu descreveria como progressivo. Não se preocupem, pois ele não é muito Progressivo, mas tem algo do estilo, misturado com as melodias típicas do Helloween, assim como nosso Speed Metal, e aquelas melodias infantis (risos). Tenho certeza que vão gostar. Algumas pessoas que já escutaram o álbum chamam o primeiro CD de "Keeper 3" e o segundo CD de "Keeper 4", mas não concordo muito com isto. Não sei se o "Keeper 4" fosse lançado daqui uns dois anos, não tenho certeza de que ele seria tão progressivo, por isso não quero defini-lo assim. O álbum é uma jornada em mais de 80 minutos, então há lugar para tudo, desde as partes mais clássicas até as mais progressivas. Espero que possamos satisfazer nossos fãs mais antigos, assim como a nova leva.

**Roadie Crew: Há uma faixa de 14 minutos no álbum, *The King For 1000 Years*, que segue a tradição das outras partes em ter uma música longa, como *Keeper Of The Seven Keys* e *Halloween*. Como é trabalhar em faixas tão compridas e complexas?**
**Andi**: Para este tipo de música você precisa da banda toda para ajeitar todas as partes, e discutir o gosto de cada um. Eu, por exemplo, acabei com três páginas e meia de letras para *The King For 1000 Years*, as quais gostaria de ter usado. Precisávamos de uma parte da letra que fosse uma citação do diabo, e o Markus apareceu com uma coisa legal, que acabamos usando, então a banda deu tudo de si. No segundo CD, tem uma faixa chamada *Occasion Avenue*, de mais ou menos doze

Andi Deris

minutos, na qual a banda trouxe apenas as partes do meio e o resto da música é minha. Há diversas maneiras de trabalhar neste tipo de composição.

**Roadie Crew: Todos sabemos que este álbum é muito importante para a banda, e não é apenas mais um, sendo um trabalho muito pessoal para vocês. Como foi o envolvimento na produção com o Charlie Bauerfiend?**

**Andi**: Eu diria que desta vez ele teve um trabalho muito intenso, pois nós lhe atiramos um milhão de idéias. Desde o início ele sabia que nós tentaríamos fazer um novo "Keeper", e estava a par de suas responsabilidades. Como sempre, ele saiu-se muito bem, juntando todas as peças do álbum, e creio que ele já sabia o que fazer mesmo antes até que nós mesmos soubéssemos, e montou um quebra cabeças, nos encorajando a tentar uma ou outra coisa nova, sem mudar o quadro do álbum.

**Roadie Crew: Você já está no Helloween há mais de dez anos. Qual foi seu auge na banda, em sua opinião?**

**Andi**: Acho que a minha maior experiência na banda foi a época do lançamento de *Master Of The Rings*. Aquele foi um período difícil para a banda, após o *Chameleon*, onde muitos diziam que a banda estava acabando e que eu era estúpido por entrar em um navio que estava afundando. Quando o *Master Of The Rings* atingiu vendagens de ouro e platina, fiquei muito feliz em poder participar de tudo aquilo. Acho que agora é mais um ponto chave na história do Helloween, pois este é o primeiro álbum "Keeper" do qual eu participo, e sei que muitos esperaram por isto. Na turnê promocional tivemos ótimas reações, e foi muito bom!

## "KEEPER OF THE SEVEN KEYS: THE LEGACY" COMENTADO POR ANDI DERIS

***The King Ror A 1000 Years***: "Helloween clássico, tornando-se uma ponte entre os 'Keepers' 1 e 2, introduzindo a volta do personagem Keeper, dezesseis anos depois. Há uma nova guerra no mundo da fantasia, da qual o ouvinte pode sentir-se livre para traduzi-la ao mundo real (risos). O Keeper tem que se fortalecer e lutar novamente, usando o fato de ter sido traído como se fosse um ponto a mais para ter êxito em sua luta. Tem quase 14 minutos, é muito complexa, com muitas guitarras gêmeas e com diversos altos e baixos, como uma montanha russa";

***The Invisible Man***: "Obviamente não tão complexa quanto uma faixa de quatorze minutos, mas bem diferente, por causa dos arranjos. É uma música do Sascha, com bons riffs e um solo que lembra o Satriani. Definitivamente uma boa música";

***Born On Judgement Day:*** "Uma faixa do Weiki, que é definitivamente Helloween clássico. Alguns arranjos bem Jazz, talvez por causa da bateria, pois nenhuma batida é igual à outra. É uma música bem confusa, mas aí é que está seu charme (risos). Quando escutamos o resultado final de *Born On Judgement Day* achamos muito interessante. Em uma outra visão geral desta faixa, daria para tocá-la em um violão em volta da lareira, com todos cantando juntos, mas quando estávamos produzindo o álbum ela transformou-se nesse fantástico trabalho de bateria de Jazz e Fusion!";

***Pleasure Drone:*** "Mais uma música do Sascha, que eu diria que é mais Sascha do que Helloween. É uma música muito positivista, que faz você sorrir, e que sai um pouco do lado mais sério das primeiras músicas do álbum. Tem um ótimo refrão, e foi muito bem produzida pelo Charlie. Nada de muito complexo, mas bem rápida";

***Mrs. God:*** "*Mrs. God* acho que é o deslize do álbum (risos). Algo como a *Dr. Stein* do *The Legacy*! Esta faixa não tem nada de sério, e é apenas uma besteira. Ela responde aquela típica pergunta que, se Deus existe, por que ele apenas fica observando tudo e não faz nada para impedir que coisas ruins aconteçam? E a resposta do Markus, para esta pergunta, é que Deus é, a verdade, uma mulher, e está sempre se olhando no espelho, e não tem tempo para olhar para baixo e ver o que está rolando (gargalhadas)";

***Silent Rain:*** "Leva o álbum de volta ao lado furioso novamente. É uma faixa psicótica, sobre qualquer tipo de abusos, desde abuso mental até abuso de crianças. Letras bem furiosas, melodias melancólicas, mas bem rápida em Speed Metal;

***Occasion Avenue:*** "É a segunda faixa mais longa do álbum, e também muito complexa. Uma faixa obscura, aliás muito, muito obscura. Uma boa mistura de riffs Doom, Góticos e Progressivos, que entram em partes muito românticas e obscuras. Esta faixa fala sobre reencarnação, sobre onde tudo começa e onde tudo termina, tanto na música quanto na vida. *Occasion Avenue* é um sinônimo da vida. Você segue a rua da vida, e muitas pessoas não seguem em frente, pois os demônios ficam atraindo-as para as pequenas travessas, lhes oferecendo várias coisas em troca. Muitas vezes nós entramos em uma dessas ruas sujas, e normalmente achamos o caminho de volta para a avenida principal, mas outras vezes ficamos perdidos. E a vida é assim para sempre (risos). Acho que nunca ninguém foi até o fim desta avenida, a não ser Jesus, talvez (risos);

***Light The Universe:*** "Ela fala sobre consciência, e criar seu próprio universo. É meio que uma filosofia sobre todas as mudanças que o universo vem sofrendo, com suas renovações. É uma tentativa filosófica de tentar responder uma das maiores perguntas do universo. Para mim funcionou, pois é o meu ponto de vista. Para algumas pessoas pode ser que este ponto não funcione, mas esta ainda é uma grande música (risos). Ela tem a Candice Night, e é a única balada do álbum. Bem, não é exatamente uma balada, mas se comparada ao resto do álbum, pode ser considerada assim";

***Do You Know What You're Fighting For:*** "Mais uma música do Weiki, com um clima bem relaxado, mas com uma grande pergunta no ar. Muitas pessoas lutam pela mesma coisa sem ao menos se perguntar se aquilo é certo. Pessoas que vão para guerras sem saber se elas são justificáveis;

***Come Alive:*** "Ela fala sobre pessoas que só ficam sentadas assistindo televisão e reclamando de tudo, mas que não fazem nada para mudar o mundo. Antes que alguém entenda errado, eu sou este tipo de pessoa (risos). É muito difícil para mim e para todos, hoje em dia, sentarem e assistirem televisão e as notícias, e ver o mundo despencando. Nós reclamamos, nos sentimos tocados, mas não nos sentimos afetados. Talvez mais cedo ou mais tarde este tipo de realidade possa bater à nossa porta, mas você nunca está esperando. Há guerras na África, furacões aqui, enchentes ali, ficamos sabendo de tudo, mas nunca nos questionamos se estas coisas acontecessem conosco";

***The Shade In The Shadows:*** "Ela fala sobre aquela voz em nossas cabeças. Você tem uma sombra, mas tem algo além daquela sombra, que talvez seja você mesmo. É aquela voz que está constantemente falando com você. Você faz coisas que todas as pessoas vêm, mas nem sempre é aquilo que você quer, apenas porque segue sua consciência. Algumas vezes você escuta esta voz, e outras vezes não, depende. Esta voz pode ser seu melhor amigo ou seu pior inimigo. Algumas vezes você faz uma grande besteira, sabendo que está errado, e discordando de sua atitude, mas acaba fazendo do mesmo jeito";

***Get It Up:*** "É no estilo *Come Alive*. É uma daquelas faixas bem Rock 'n Roll misturada com Helloween. Uma música do Weiki";

***My Life For One More Day:*** "Esta é do Markus, e é aí que finalmente o personagem Keeper fala. Ele manifesta seu ponto de vista, dentro de seu universo, mostrando que um dia pode ser cem anos, e que um segundo pode ser uma semana. Ele diz que está pronto para morrer por nós se é que o tempo é a única coisa da qual precisamos. Se há alguma chance de que ele pudesse nos dar apenas um dia para nos salvarmos, ele daria sua vida por nós".

***Site: www.helloween.org***

Michael Weikath

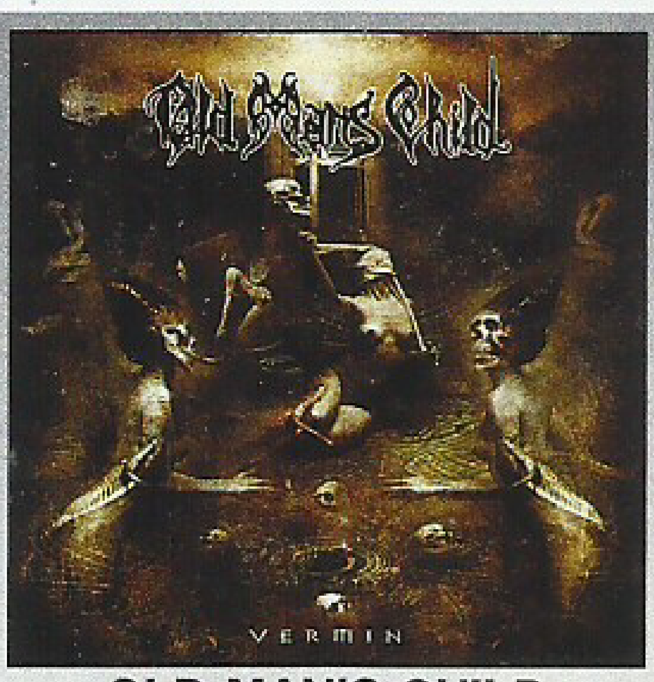
Divulgação

NUCLEAR BLAST
laser Company records
Rock Brigade records
EDGUY
Superheroes (DVD)
Show ao vivo com músicas gravadas em São Paulo. Cenas de backstage e da turnê mundial (muitas cenas gravadas no Brasil). Extra: clipe (com making of e legendas)
Superheroes (EP)
Cada vez mais inspirado, o grupo detona 5 faixas inéditas e ainda tem a participação de Michael Kiske.
HEROIC DVD EDITION
Arte: fernandosouzafilho@globo.com
EXODUS
Shovel Headed Kill Machine
De volta em grande estilo! Com o ótimo novo vocal + o batera Paul Bostaph (ex-Slayer) + os riffs de Gary Holt... Não precisa dizer mais nada! Destruidor!!!
cathedral
The Garden Of Unearthly Delights
CATHEDRAL
The Garden Of Unearthly Delights
Doom metal na melhor tradição do Cathedral. Finalmente, a volta com um álbum característico!
Grave Digger
EM DEZEMBRO: 25 TO LIVE (DUPLO)
GRAVE DIGGER EM CDs E DVDs DUPLOS. LANÇAMENTO COMEMORATIVO DOS 25 ANOS DO GRAVE DIGGER, COM SHOW GRAVADO EM SÃO PAULO. NOS EXTRAS: ENTREVISTAS, BACKSTAGE, FOTOS ETC.
25 to Live
Distribuição exclusiva (só atacado): Fone: (11) 6605-6011 • Fax: (11) 6605-2288 • E-mail: comercial@lasercompany.com.br

**BON JOVI**
**Have A Nice Day**
**Universal - Nac.**
**13 faixas - 52'43"**

*Have A Nice Day* é o nono álbum de estúdio da consagrada banda de Hard Rock norte-americana, Bon Jovi. Depois do grande sucesso de vendas do Box Set *100,000,000 Bon Jovi Fans Can't Be Wrong*, a expectativa do público com relação ao novo CD era grande. Só para variar, mais um grande hit já foi emplacado para a posteridade. Trata-se da faixa-título, *Have A Nice Day*. Ouso dizer que é a melhor música dos últimos três álbuns da banda (*These Days*, *Crush* e *Bounce*). Desempenho impecável de Jon Bon Jovi e sua "turma", com atenção especial ao sempre talentoso Richie Sambora, que é parte fundamental do line-up. Sem ele, o Bon Jovi não teria alcançado tamanho sucesso. Nota dez para a música *Have A Nice Day*. Porém, quando se trata do álbum a coisa muda um pouco de figura. Da faixa 2 (*I Want To Be Loved*) em diante, o que se escuta são composições que não trazem emoção para quem as ouve. Músicas simples e sem virtude nenhuma. Não são péssimas, é possível ouvir o CD inteiro, mas nada que vá se transformar em mania mundial como aconteceu com os álbuns *Slippery When Wet* e *New Jersey*. Acabarão esquecidas pelo público e, tenho certeza, pela banda. Como não encontrei nenhuma explicação cabível para isso, só posso pensar que os caras estavam com preguiça de compor, porque é mais do que comprovado que sabem fazer música. Foi o mesmo pensamento que tive com relação ao álbum *Crush* - que ainda conseguiu colocar três faixas na lista da Billboard - que consegue ser ainda pior que esse. Como fã da banda, recomendo a compra do álbum (só a *Have A Nice Day* vale o dinheiro gasto), mas não espere muita coisa dele. Fora que os músicos gastaram dinheiro à toa contratando ninguém mais, ninguém menos que o 'hitmaker', Desmond Child. Cem milhões de fãs não podem estar errados, mas também não são burros. Nessa toada, o próximo Box Set terá menos zeros em seu título. **6,0**

***Thomas Listo***




**OLD MAN'S CHILD**
**Vermin**
**Century Media - Nac.**
**09 faixas - 37'33"**

No início da década de 90, o guitarrista e multi-instrumentista norueguês Galder criou o projeto Old Man's Child, tendo como proposta explorar de forma mais diversa possível o Black Metal. Desde então, com os álbuns *Born Of The Flickering* (1995), *The Pagan Prosperity* (1997), *Ill-Natured Spiritual Invasion* (1998) e *Revelation 666 - The Curse Of Damnation* (2000), foi construída uma sólida carreira, que teve um renome extra com a entrada de Galder para o Dimmu Borgir, em 2000. Apesar da agenda mais cheia, o Old Man's Child não foi deixado de lado e em 2003 foi lançando *In Defiance Of Existence*, que agora é sucedido por *Vermin*. Neste novo álbum, acompanhado apenas pelo baterista Reno H. Kiilerich (Dimmu Borgir), Galder (que canta e executa os demais instrumentos) apresenta nove faixas com uma excelente qualidade de gravação e uma sonoridade mais trabalhada e cadenciada em comparação com o trabalho anterior. Sem dúvidas os fãs ficarão impressionados com faixas como *Enslaved And Condemned*, *The Plague Of Sorrow*, *In Torment's Orbit*, *Lord Of Command [Bringer Of Hate]* e *Twilight Damnation*. Um ótimo trabalho, que inclusive pode facilmente servir como um bom contento aos fãs de Dimmu Borgir enquanto o novo álbum não é lançado. **8,0**

***Ricardo Campos***

**NOCTURNAL RITES**
**Grand Illusion**
**Century Media - Nac.**
**10 faixas - 46'40"**

Na ativa há mais de dez anos, o quinteto sueco composto por Jonny Lindqvist (vocal), Fredrik Mannberg (guitarra), Nils Norberg (guitarra), Nils Eriksson (baixo) e Owe Lingvall (bateria), está de volta com mais um grande álbum, apostando em um Heavy Metal que mescla o peso e melodia na dose certa. Gravado no Toontrack Studio, em Umea (SUE), *Grand Illusion* apresenta dez ótimas faixas, com uma qualidade sonora que consegue até mesmo superar o recente *New World Messiah* (2004), aclamado pelos fãs. Quem duvidar disso, basta apenas conferir a abertura em grande estilo com *Fools Never Die*, seguida por outros ótimos destaques como *Never Trust*, *Something Undefined*, *Our Wasted Days*, *Never Ending* e *One By One*. Quem é fã certamente vai adorar este álbum... E quem não é tem uma bela oportunidade de se transformar! **8,5**

***Ricardo Campos***

**BRAZEN ABBOT**
**My Resurrection**
**Big Rock Music - Nac.**
**12 faixas - 62'43"**

Após o aclamado projeto *Nostradamus* e o excelente álbum *Guilty As Sin*, o guitarrista, produtor e compositor búlgaro Nikolo Kotzev está de volta com mais um trabalho do Brazen Abbot, banda criada por ele em 1994, após a extinção do Baltimoore. O estilo voltado para o Hard/Heavy, com influências diretas de nomes como Deep Purple, Whitesnake, Uriah Heep, Europe e Rainbow, continua intacto em *My Resurrection* e, mais uma vez, Nik teve ao seu lado vocalistas de renome, como Joe Lynn Turner (ex-Rainbow, Deep Purple, Yngwie Malmsteen e HTP), Göran Edman (ex-Madison, Yngwie Malmsteen, John Norum, Street Talk, Reingold e Karmakanic), Tony Harnell (TNT e Starbreaker) e Erik Martensson (Eclipse). Além deles, completando a banda, temos os instrumentistas Nelko Kolarov (teclado), Wayne Banks (baixo) e Mattias Knutas (bateria). Um ótimo compositor acompanhado por tamanha constelação não poderia resultar em algo menos grandioso que *My Resurrection*, onde são apresentadas doze excelentes músicas. Apesar de ser uma tarefa difícil, tendo em vista a qualidade geral, podemos destacar, além da faixa título, *Bad Madman*, *Dreams*, *Flyin' Blind*, *The Shadows* e *Rage Of Angels*. Altamente recomendável! **9,0**

***Ricardo Campos***

**KILLING ALL THE POSERS**
**Volume 2**
**Kill Again - Nac.**
**15 faixas - 61'27"**

Assim como em seu primeiro volume, a coletânea Killing All The Posers #2 foi lançada com um único objetivo: fortalecer e divulgar o nome de merecedoras bandas do grandioso underground brasileiro. A compilação inicia-se com os belo-horizontinos do Extreme Hate que, em uma gravação muito profissional, desfilam um Death Metal coeso, com bons riffs e uma pegada forte e agressiva. As três músicas foram retiradas do CD-Demo *Devil's Creation*, e o destaque fica para *Rotten Heads*, um dos ápices de todo o CD. Sem sair de Minas Gerais, a coletânea passa a bola para o Mortifer Rage, que acelera ainda mais que seus conterrâneos, executando um Brutal Death Metal sem firulas. *Soul Under A Scourge Of Flames* e *Blind Devotion* mostram o alto nível atingido pela banda, que fecha sua participação com a regravação da clássica *Introspection*, uma aula de brutalidade. Subindo para Santarém/PA, outra grata surpresa: Morticinum. Apresentando três músicas inéditas, em qualidade de gravação muito acima da média, a banda mostra um Death Metal lapidado, bem construído, e empolgante. Um prato cheio para amantes do estilo, que com certeza irão gostar das influências de Thrash Metal, muito bem mescladas ao estilo da banda. Mudando agora para o Rio Grande do Sul, o In Torment assume um lado mais brutal, já tradicional em seu estado, mas sem deixar passagens tradicionais de lado. E tome mais peso e técnica, em petardos como a ótima *Inhuman Genetic Deformations*, outro ponto forte da coletânea, ideal para se bater cabeça, e certamente mais um promissor expoente gaúcho. De Goiânia/GO, o Eternal Devastation encarrega-se de fechar o CD, com três músicas de um Thrash Metal oitentista muito bem mesclado com Death Metal, com destaque para os refrões de *Devastation* e para a brutalidade de *Beware The Doom*, duas ótimas composições. Uma coletânea idônea, com bandas merecedoras do nosso underground. A qualidade de gravação e composição de todas elas está mais do que satisfatória, e a masterização e produção gráfica mostram-se igualmente competentes. Cinco grandes expoentes do Metal nacional, em um único CD, com um resultado ainda mais satisfatório do que na primeira versão. **9,5**

***Alexandre Oliveira***

**EXHUMED**
**Garbage Daze Re-Regurgitated**
**Listenable - Imp.**
**12 faixas - 37'01"**

A idéia de uma banda de Death Metal fazer um disco só com versões para sons de outros artistas, muitos deles de formações inusitadas, não é nenhuma novidade. Vide o que já fez o Six Feet Under. Mas previsível é um adjetivo que não pode ser usado para descrever o que o Exhumed fez com músicas de artistas tão diversos. De nomes mais óbvios como Siege, Sadus e Master a estranhos como Led Zeppelin e The Cure, em nenhum momento a barra foi forçada. O disco é aberto com *A Reflection* do The Cure, que depois de ouvida nessa nova versão, faz você jurar que foi composta para esses quatro dementes. *Pay To Die* do saudoso Master é de levar às lagrimas aqueles que viram o surgimento do Death Metal como conhecemos hoje lá pelo final dos 80. Mas classe mesmo eles demonstraram ao executar *Uninformed* de uma das formações mais cult e desconhecidas do mundo da podreira: Amebix! Só essas faixas já valeriam a aquisição, mas eles ainda trazem Metallica, GBH, Pentagram, Unseen Terror, Samhain e Epidemic. Disco pra se ouvir batendo cabeça e aprendendo um pouco o que é Rock And Roll. Está aí um ótimo guia de como se conhecer o mundo da música pesada. Só filé! **8,0**

***Frans Dourado***

**KELLY KEELING**
**Giving Sight To The Eye**
**Big Rock Music - Nac.**
**11 faixas - 53'58"**

Em seu primeiro álbum solo, *Giving Sight To The Eye*, o renomado guitarrista norte-americano Kelly Keeling, Kelly (Baton Rouge, Blue Murder, John Norum Band, Carmine Appice's Guitar Zeus, MSG e outros) além de mostrar todos os seus dotes como músico - já que gravou os vocais, a guitarra, o baixo e os teclados -, trabalha ao lado de várias celebridades do Rock. Porém, faz-se necessário comentar que a voz de Keeling é

muito legal, parecendo em alguns momentos com a de Kip Winger, a de Sammy Hagar e a de John Sykes. No restante do instrumental, Kelling também demonstra desenvoltura e habilidade, especialmente na guitarra. Na parte de estrelas, o CD conta com os vocalistas Roger Daltrey (The Who) e Don Dokken; os guitarristas Kerry Livgren (Kansas), John Norum (Europe), Danny Johnson (Alcatrazz, Alice Cooper), Mitch Perry (Keel, Heaven, James Christian); os baixistas Tony Franklin (The Firm, Blue Murder, Jimmy Page, The Cage), Chuck Wright (Giuffria, Quiet Riot, House Of Lords, Impellitteri); os bateristas Carmine Appice (Ozzy, King Kobra, Blue Murder, Ted Nugent, Travers & Appice), Vinnie Appice (Black Sabbath, Dio), Shane Gaalaas (Artension, MSG, Yngwie Malmsteen, Uli Jon Roth), Ken Mary (House Of Lords, Accept, Chastain, Impellitteri, Bonfire, Bad Moon Rising, Fifth Angel, TKO, Kip Winger); e os tecladistas Wayne Hammerly (Joe Lynnn Turner) e Pat Regan (melotron - Doro, Stream, Harlow, David Glen Eisley). Destaque para as faixas: *Broken* (que lembra o lado 'funky' de Glenn Hughes), *Ground Zero* e *Sunlight Needs The Day* - baladas emocionais na linha dos discos solos de Kip Winger - e a acelerada *Hell Is On T he Way.* **8,0**

***Ricardo Batalha***

**APHOTIC**
**Stillness Grows**
**Flood The Earth - Imp.**
**14 faixas - 50'19"**

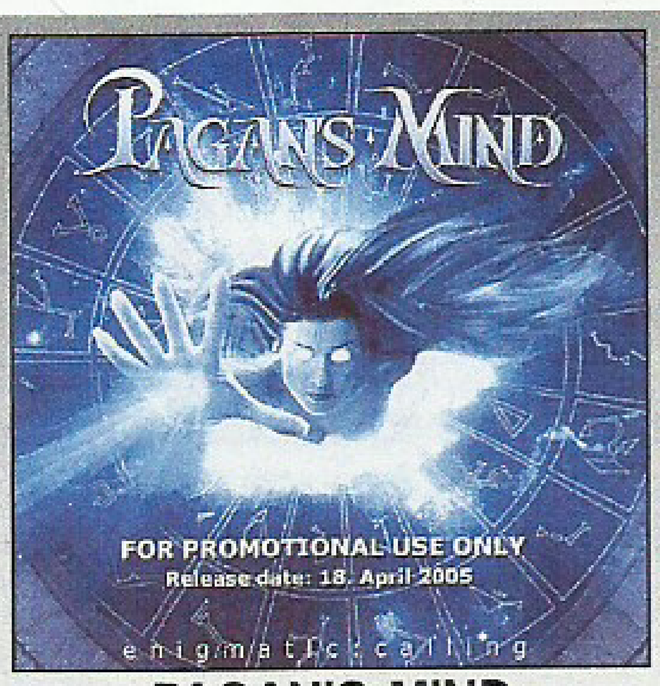
Aphotic, banda norte-americana do estado de Wisconsin muito interessante, executando Doom Metal em suas formas tradicionais, porém adicionando novo vigor ao estilo. Este trabalho está divido em três partes, compreendendo respectivas fases da banda. As cinco primeiras faixas são do trabalho mais recente, o EP *Stillness Grows*, com destaque para a faixa *Lunar Ride*, dotada de uma mistura eficiente de peso e melancolia. A segunda parte compreende o EP *Under The Veil Of Dark*, de 2001, destacando o andamento mais arrastado das músicas e a maior presença de teclados, comandados por Keith Powers (que também toca guitarra), contrastando com os vocais do também baixista Chad. A última parte é o EP auto-intitulado de 2000, com destaque para a percussão eletrônica conduzida por Jason, que foi bem balanceada e não soa tão artificial, como se percebe na faixa *Livid Dread*. Obviamente nesta primeira fase a banda ainda estava em busca de sua sonoridade, portanto existem algumas referências a nomes como Paradise Lost (antigo) e Novembers Doom; contudo, a banda soube desde o primeiro lançamento a empregar uma atmosfera especial e melancólica em suas canções, mantendo os vocais guturais equalizados e equilibrados com os outros instrumentos, resultado de capricho na produção. Outro destaque é a capa, muito bonita e transmitindo o clima sombrio da audição. Fãs das bandas acima citadas e apreciadores de Doom Metal em sua forma tradicional devem correr atrás deste ótimo material. **8,5**

***Luciano Krieger***

**DARK SEASON**
**Valley Of Desecration**
**Evil Rise Enterprise - Nac.**
**11 faixas - 44'32"**

Death/Black Metal com fortíssimas influências de Mercyful Fate. Apenas esses predicados já seriam o bastante para que desse uma nota sem muitas explicações nesse review. Mas o leitor merece maiores informações sobre uma das formações mais talentosas surgidas no nordeste brasileiro nos últimos anos. Não se iluda com a capa, ela foi a única escorregada do sexteto nesse álbum. Nesse ponto eles copiaram o que as bandas oitentistas tinham de pior (com exceção do visual): as capas toscas. Mas nem isso estraga a impressão positiva que se tem ao encontrar uma banda que faz um som extremo, trabalhado e usa teclados sem viadagem. Os piauienses se credenciam a alçar vôos mais altos com *Valley Of Desecration*. Tal competência pode ser ouvida em faixas como *Into My World*, *From The Ashes To A New Age* e *Unholy War*. Classe, bom gosto e muita garra. Boas surpresas os aguardam. **8,5**

***Frans Dourado***




**PAGAN'S MIND**
**Enigmatic: Calling**
**Limb Music - Imp.**
**11 faixas - 65'41"**

Terceiro disco desta banda formada na Noruega em 2000, com o intuito de mostra ao mundo que não era só Black Metal que aparecia por lá. Este ano, o grupo substituiu o Angra no "Sweden Rock Festival" e tinha sim fãs esperando para vê-los. Sempre ouvi falar muito bem do Pagan's Mind, mas sempre achei que devia ser exagero. No entanto, os dois membros fundadores, Nils K.Rue (v) e Stian Kristoferson (d) e mais Jorn Lofstad (g), Steinar Krokmo (b) e Ronny Tegner (k) mostram neste álbum merecedores de muitos elogios. Apesar do CD cansar um pouco no final (peca pela longa duração), ao decorrer dele vários detalhes chamam a atenção positivamente. O ótimo vocal e as grandes melodias sem nunca perder o peso, além de alguns riffs mais Hard Rock, como em *Embrace To Infinity*, o que não chega a surpreender muito, se lembrarmos que Ronni Le Tekro (guitarrista do TNT) produziu o disco de estréia, Infinity Divine. A faixa *Celestial Calling* tem uma linha vocal e uma levada que lembram *Learning To Live* do Dream Theater. O primeiro disco será remixado e relançado com o bônus do cover do King Diamond, *At The Graves*, ainda este ano. Apesar de, como já foi dito, cansar um pouco, se você é fã de Prog, vale muito à pena conhecer a banda. **7,0**

***Carlo Antico***

**UNCHAIN**
**Unchain**
**Big Rock Music - Nac.**
**09 faixas - 50'59"**

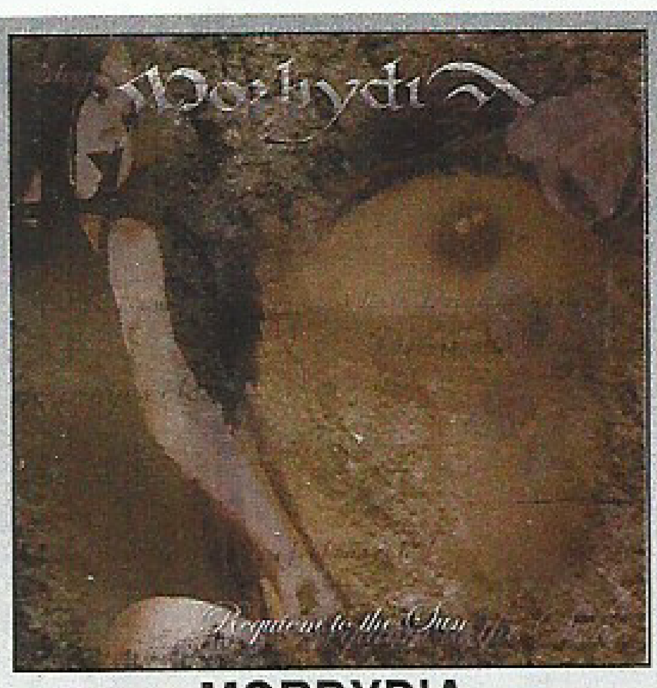
Olha aí a Suíça revelando mais uma banda de Hard Rock! O Unchain, que conta com Tom Fischer (vocal), Ralph Daler e Mike Schneider (guitarras), Emi Kiossovska (baixo) e Sami Trutt (bateria), antes era conhecido como Mines, e agora parece que vai seguir os passos do Krokus, Gotthard e Shakra. O trabalho foi masterizado pelo experiente Achim Köhlér (Sinner, Primal Fear, Symphorce, Brainstorm, Horizon, Silent Force, Secret Sphere, Chinchilla, Sacred Steel) e apresenta uma sonoridade que agradará fãs do Hard Rock, em especial os que curtem AC/DC, The Cult, Krokus, Victory e Fastway. Bons exemplos são as faixas *Secret Garden*, a 'rocker' *Get It Live*, a Hard 80's *Sabrina* e *Steal My Baby*. Coloque para tocar bem alto e divirta-se! **8,0**

***Ricardo Batalha***

**CRUOR CULTUM**
**Blood Days On The Altar**
**Somber Music - Nac.**
**13 faixas - 34'31"**

Este projeto é capitaneado por Lord Mephir (guitarra, baixo, bateria, voz e teclados, membro do Spell Forest) e Hamon (bateria - Spell Forest, Mythological Cold Towers e Templum). Literalmente o Cruor Cultum faz jus ao que consta em seu release: é um típico Black Metal tocado como nos velhos tempos, absolutamente sem nenhum compromisso, a não ser a tradição das artes negras. Invocando o espírito musical de nomes como Gorgoroth, Darkthrone e Burzum dos velhos tempos, também é possível notar algumas similaridades musicais com o Celestia (da França), principalmente nas guitarras e vocais. Definitivamente há tempos não se ouvia algo tão ligado à tradição do Black Metal no Brasil. As composições são ríspidas, porém audíveis, de curta duração (vão direto ao ponto), com marcação, velocidade e fúria constante. Também se destaca a participação do vocalista Samej (veterano da respeitosa horda Mythological Cold Towers), contribuindo em algumas faixas. A união de forças aqui não poderia ter outro resultado senão um álbum excelente, feito por quem realmente aprecia o estilo na sua forma mais crua, sem firulas e sem falsas pretensões. É difícil destacar alguma faixa, porém a abertura a cargo de *Infernal Legion*, surpreende; *Aeons Of Cruelty* também supera expectativas, principalmente pelas guitarras saudosistas corretamente empregadas. *Agents Representing Of Evil And Darkness* é outra faixa que merece atenção por reunir tantas boas características. Este álbum é um verdadeiro petardo, tomando de assalto valores religiosos como poucos saberiam fazer. Aos que ainda cultuam o 'Old School' Black Metal praticado por Nargaroth, Judas Iscariot, Darkthrone entre outros, podem adicionar o Cruor Cultum em sua coleção o mais rápido possível. **9,0**

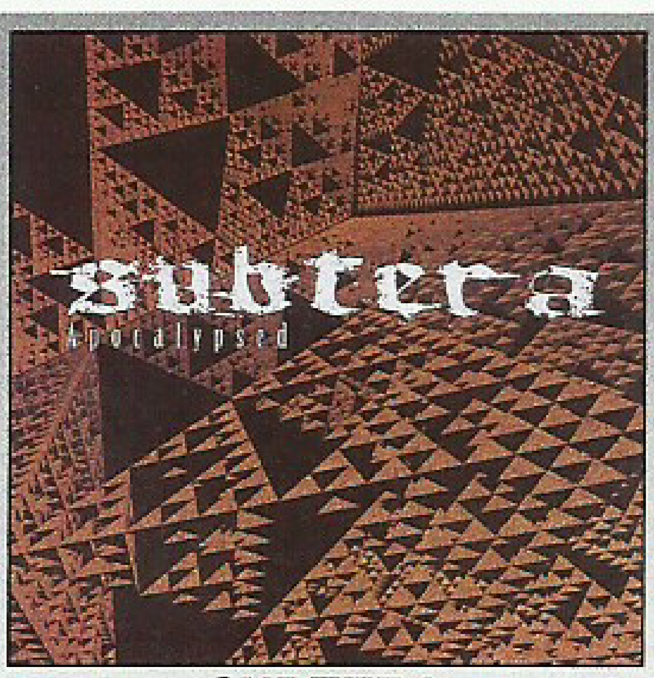
***Luciano Krieger***



**MORBYDIA**
**Requiem To The Sun**
**Avernus - Nac.**
**08 faixas - 58'45"**

Vagando entre o Doom e o Gothic, esta banda traz oito composições carregadas de melancolia e tristeza, perfeito para os apreciadores destas vertentes. Musicalmente, o Morbydia mostra competência (teclados criando um clima denso, passagens de guitarra bem elaboradas e sem exageros), embora certas limitações se façam presentes. A parte lírica segue a mesma linha, com letras tratando de tristeza e sentimentalismo; essa parte já divide opiniões - há quem goste e quem não goste desse exagero de depressão. Mas a qualidade do grupo é inegável, vide os destaques como a longa *The Fairy And The Devil* (de onze minutos), *Over Your Black Wings*, *Saturnia* (com uma roupagem acústica bem elaborada e letra no mínimo 'filosófica' - perceba o trecho: *"Permito que me arrastem vida afora, abrindo qual vagina imaginária"*). A última faixa, *Requiem To The Sun*, tem um potencial muito bom, a melodia é bem construída e os vocais de Lucas Villa ficaram muito bem encaixados, além do ótimo trabalho de guitarras a cargo do próprio Lucas e de Acélio Júnior. O Morbydia é realmente competente, apesar de esbarrar em alguns clichês já cansativos deste estilo, porém tem chances de se sobressair graças à qualidade que esbanja. **7,0**

***Luciano Krieger***




**SUBTERA**
**Apocalypsed**
**Dezerto - Nac.**
**10 faixas - 40'55"**

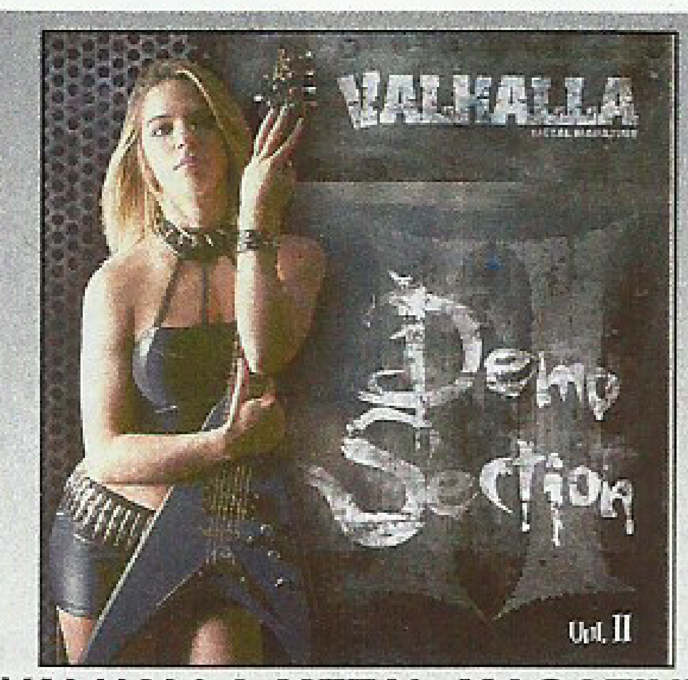
Minimalismo na música extrema é isso! O trio se recicla a cada trabalho e expande cada vez mais as fronteiras de sua imaginação. O Subtera foge do convencional. Seja na abordagem das letras, seja nas suas apresentações, nas composições ou na forma que a banda encara a cena. O trabalho é denso, agonizante, libertário e insano. Magnético e instigador, por que não? De *Altars Of Pride* à regravação de *Social Disease* (originalmente lançada no álbum *Discord* de 2001) o ouvinte experimenta todos seus sentimentos represados sendo transmutados nos alto-falantes. A produção é um arregaço. Eis o termo mais simples para se classificar o trampo do mestre Ciero no lendário estúdio Da Tribo (SP). E continuando a saga, o código Morse está de volta em *Apocalypsed*, traduzido e executado por Nilson Takeda e mantendo esse espírito, o álbum foi gravado e mixado em equipamentos analógicos. Nada de saudosismo, apenas a forma mais adequada para registrar esse petardo. A era das desgraças naturais ganhou sua trilha-sonora! Ouça antes que o degelo se acelere e tudo vire água! **9,0**

***Frans Dourado***

**BEYOND TWILIGHT**
**Section X**
**Hellion - Nac.**
**08 faixas - 44'48"**

E o maluco do Finn Zierler está de volta! Parece que ele gosta de usar uma tática parecida com a de alguns atores, chamada de imersão. No caso das artes cênicas, isso consiste em o ator viver na vida real no ambiente que viverá no papel. Por exemplo, se vai interpretar alguém que tem problemas de alcoolismo, passa alguns dias numa clínica para ver como as pessoas se comportam. Depois de viajar sozinho pelo Saara antes de compor o álbum *The Devil's Hall Of Fame*, Finn decidiu ficar trancado em um sótão, depois ficar embaixo das águas de um lago gelado e vagar pelas ruas escuras de Londres (ING), antes de *Section X*. Não sei o quanto isso influiu, mas que o disco é ótimo, isso é. Continua um Prog Metal perfeito, com guitarras pesadas, grandes melodias, teclado muito bem usado e ótimas composições. No vocal, apesar do desfalque de Jorn Lande (e dizer que não faz falta é um sacrilégio, já que como no futebol, craque sempre faz falta), Finn arrumou Kelly Sundown Carpenter, que cumpre seu papel muito mais que satisfatoriamente. E Finn realmente tem a manha, pois as músicas são longas, mas nunca cansativas. O álbum é conceitual sobre um cientista que mapeia o cérebro humano e consegue descobrir como utilizá-lo por completo, e não apenas os 2/3 que o ser humano comum usa, através de um clone. Esse é o básico, depois temos os desdobramentos. Todas as músicas são do mesmo nível, sendo impossível apontar algum destaque. Muito bom! **8,5**

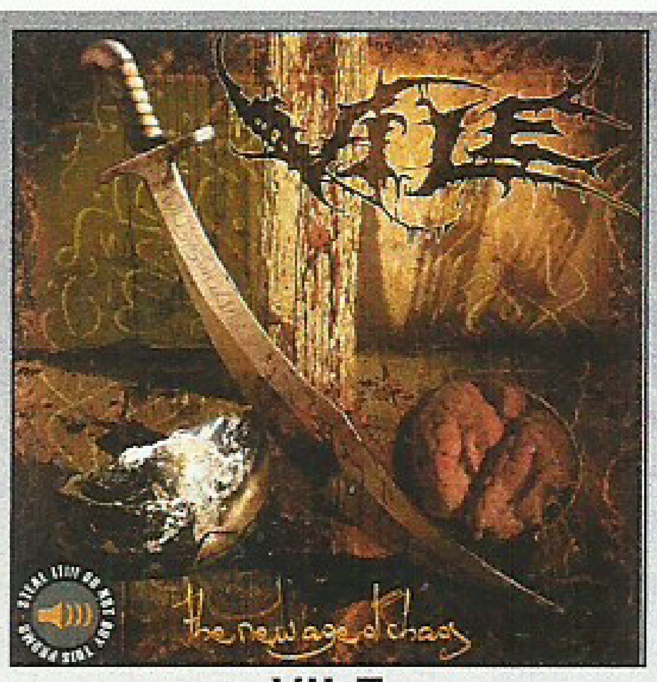
***Carlo Antico***




**VALHALLA METAL MAGAZINE**
**DEMO SECTION**
**Vol II**
**Independente - Nac.**
**15 faixas - 74'12"**

As iniciativas de coletâneas são sempre louváveis, e é ótimo que tenhamos o segundo volume desta da Valhalla. A seleção das bandas seguiu o mesmo critério do outro volume da coletânea, ou seja, foram incluídas bandas que se destacaram na seção "Demo Section" da revista Valhalla, foi tudo produzido no estúdio HP e a venda será feita por um preço abaixo do padrão para facilitar para o consumidor. Cabe dizer que todas as bandas presentes são boas, mas não há espaço para se falar de todas, portanto, vamos às que mais chamaram a atenção. Abrindo a coletânea temos a banda de Doom/Gothic carioca Trinnity, com a ótima música *Nameless One* e logo em seguida, um Thrash/Hardcore muito bom com o Cabrero de São José do Rio Preto (SP) e a faixa *Disilusion*. Bastante influência de Sepultura, Pantera e Biohazard. Depois, podemos destacar o Shade de Santa Bárbara do Oeste (SP) com um Metal Melódico/Clássico com toques de Hard Rock e a música *Rainy Days* e o Crystal Lake, Thrash Metal pesadíssimo de Leme (SP) e a música *Third World Reality*. Um dos meus momentos favoritos é o Nosferatu de Campinas ( SP), com um Metal Tradicional e a faixa *Metal Genocide*. Depois temos o Apocryph do Rio de Janeiro com um Death/Thrash nervoso na música *The Cave Tale*. O último destaque vai para o Black Metal dos paranaenses de Ponta Grossa do Dark Impirium, tocando a faixa *In The Gardens Of Eternity*. Parabéns a todas as bandas que participaram (mesmo as que não foram citadas) e para a Valhalla por continuar com a iniciativa. **8,0**

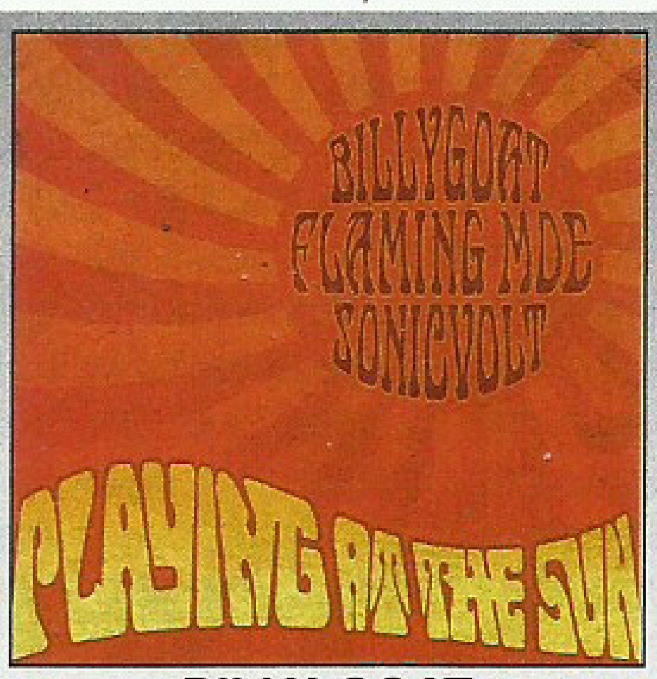
***Carlo Antico***




**VILE**
**The New Age Of Chaos**
**Listenable - Imp.**
**09 faixas - 30'06"**

Um dos grandes méritos de um artista é captar a realidade à sua volta e transformar isso em arte. E, convenhamos, não há estilo que se aproveite melhor do mar de destruição que assola o planeta do que o Death Metal. Por razões mais do que óbvias. A mistura de religião, política, dinheiro e poder se tornou o meio de cultura para que o ódio decorrente dessa maldita mistura se espalhe como praga. Creio que não seja nenhum exagero chamar o período em que vivemos como Nova Era do Caos. Quem assistiu a dez minutos de televisão nos últimos cinco anos já captou o que o homem vem fazendo com o mundo, contra si mesmo e a resposta da natureza a tanta insanidade. Em comparação a seu último álbum, *Depopulate*, encontramos uma banda muito mais madura e que trouxe outras nuances a seu som, fugindo um pouco da avalanche de 'blast beats'. Mais groove, peso, mas sabendo explorar bem os momentos de velocidade fora do comum. *Defeaning Silence* e *Ritual Decaptation* são as faixas que resumem a proposta do Vile nessa nova empreitada. Death Metal de classe, insano e que em alguns momentos lembra o Morbid Angel em discos como *Domination* e *Gateways To Annihilation*. Malvado. **8,5**

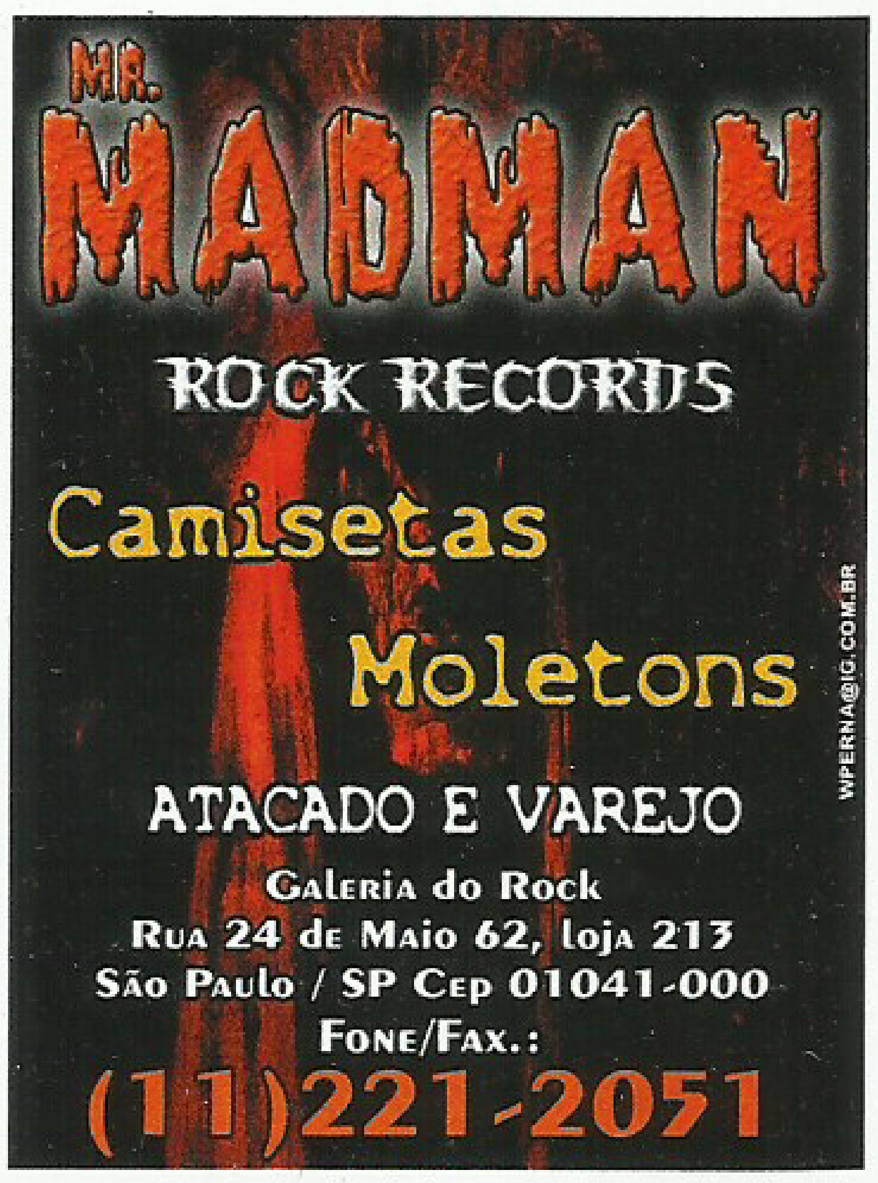
***Frans Dourado***

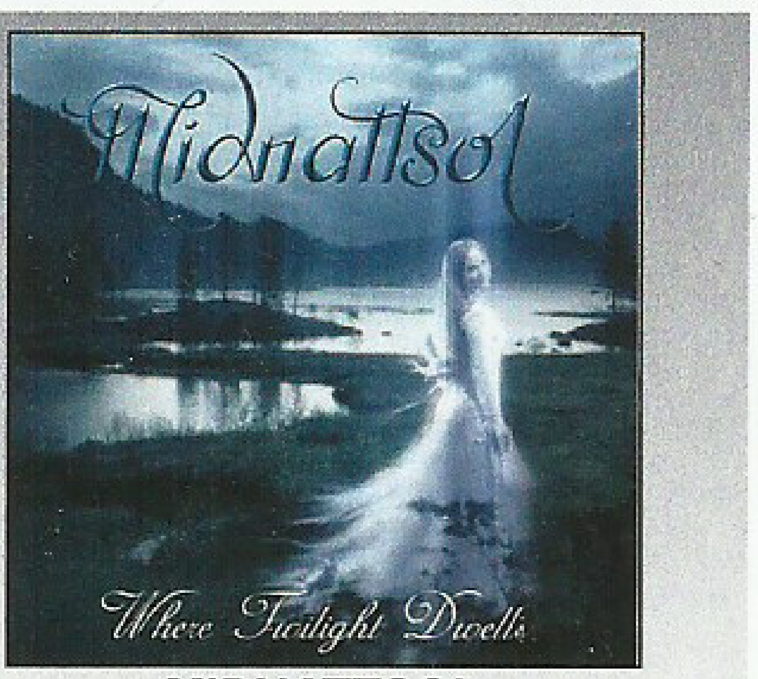



**BILLY GOAT**
**FLAMING MOE**
**SONIC VOLT**
**Playing At The Sun**
**Válvula Discos - Nac.**
**15 faixas - 56'49"**

Ótima iniciativa da Válvula Discos de fazer um Split-CD com três das bandas que mais se destacaram na coletânea *Loco Gringos Have A Party*. Além da qualidade sonora, a parte gráfica também está muito boa, com o encarte contendo as capas dos três EPs das bandas e a formação e o contato de todas elas. A primeira é a carioca Billy Goat e seu EP *Spaceman Blues*. O grupo mostra um Stoner mais moderno, no estilo Soundgarden e Kyuss, com ótimos riffs e o peso sempre presente. Destaque para *Deliverance* que tem um início bem semelhante ao de *Under The Bridge* do Red Hot Chilli Peppers e *Stoned And Paranoid*, mais cadenciada. Mais uma prova da boa cena carioca do estilo que conta também com o Statik Majik. Depois vêm os paulistas do Flaming Moe e seu EP *Inteceptor*. A faixa de abertura, *Nitro Z* é bem na linha do Hellacopters e *In My Mind*, como não poderia deixar de ser, transborda Black Sabbath. A última do lote é a gaúcha Sonic Volt, com *O Diabo Ouve Jazz*. O grupo canta em português e é um Power Trio na linha do Firebird e do Jimi Hendrix Experience. Podemos destacar as músicas *Erik Estrada* (achei que a letra fosse falar sobre o seriado "Chips") e *Fadas Usam Gravatas* (será referência a *Faries Wear Boots* do Black Sabbath?). Enfim, cada uma no seu estilo, as formações mostraram a força e a qualidade do Stoner Rock nacional. Que venham mais iniciativas como essa. **8,0**

***Carlo Antico***



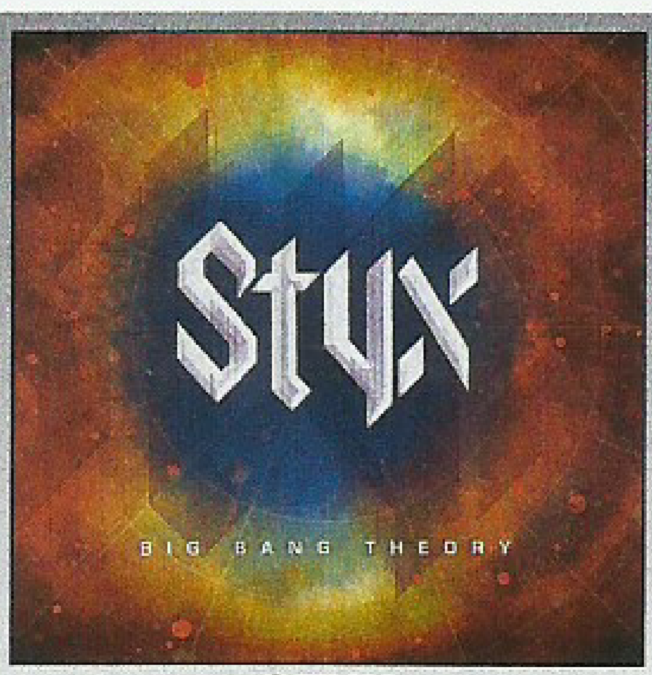




**MIDNATTSOL**
**Where Twilight Dwells**
**Hellion - Nac.**
**11 faixas - 51'19"**

Na edição #39 da Roadie Crew, em entrevista com o Theatre Of Tragedy, a então vocalista da banda, a norueguesa Liv Kristine Espenæs (atual Leaves' Eyes) já falava dos atributos de sua irmã, Carmen Elise Espenæs. Pois bem, o Midnattsol é justamente a banda de Carmen que, ao lado do líder Christian Hector (guitarra e melotron, ex-Penetralia), estréia com *Where Twilight Dwells*, álbum produzido por Alex Krull (Atrocity). O line-up é completado pelos não menos competentes Daniel Droste (guitarra), Daniel Fischer (teclado) e os também ex-Penetralia, Chris Merzinsky (bateria) e Birgit Öllbrunner (baixo). A proposta é tocar um som sem impor limites, mas dentro do que eles próprios chamam de "Nordic Folk Metal". Dentro desta linha, destaca-se a bela voz de Carmen e as guitarras, que são bem pesadas e com um timbre bem legal, que se sobressaem até mesmo em sons onde massa de teclados e arranjos orquestrados impera. As partes rápidas, como na faixa *Lament*, até podem soar estranhas à primeira audição, justamente por causa da voz limpa e angelical de Carmen, mas em compensação nos momentos calmos e emocionais (como em *Unpayable Science*) as coisas ficam perfeitas. Confira também as faixas *Haunted* e *Dancing With The Midnight Sun*. Estréia aprovada! **8,0**

***Ricardo Batalha***

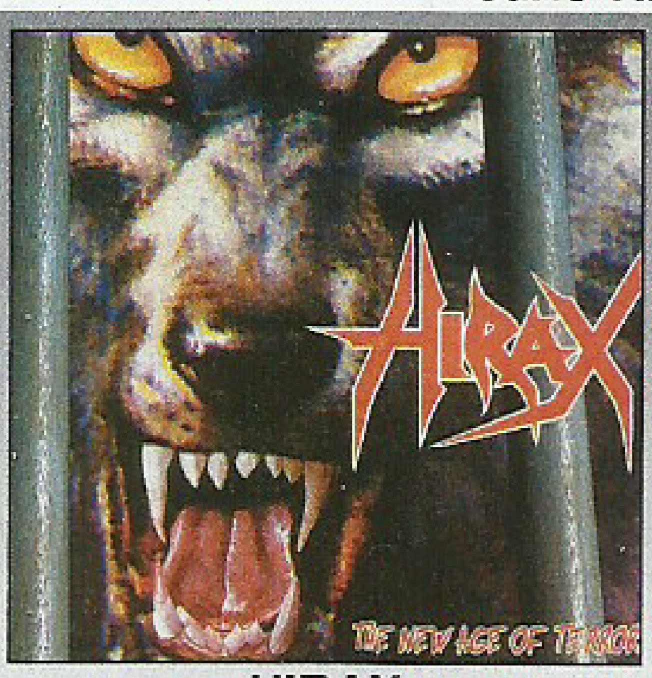
GAMMA RAY
Majestic
MAIS NOVA OBRA PRIMA DA CARREIRA DOS DEUSES DO POWER METAL!
GAMMA RAY
Majestic
GAMMA RAY
POWER PLANT
GAMMA RAY
ALIVE '95
GAMMA RAY
Somewhere Out In Space
BRAZILIAN TOUR - 2005
15/11 - Porto Alegre - Opinião
16/11 - Curitiba - Master Hall
18/11 - Belo Horizonte - Lapa Multishow
19/11 - São Paulo - Olympia
ÚLTIMOS LANÇAMENTOS!
*Powerplant
*Alive'95
*Somewhere Out in Space
EM CATÁLOGO:
CENTURY MEDIA
Caixa Postal 1240 CEP:01059-970
São Paulo SP - Brasil
Tel: (11) 3023.5255 Fax: (11) 3021.7747
www.centurymedia.com
vendas@centurymedia.com.br
CONFIRA TAMBÉM EM NOSSA LOJA VIRTUAL
AS NOVAS SÉRIES DE DISTRIBUIÇÃO
WWW.CENTURYMEDIA.COM.BR
DENUNCIE A PIRATARIA
denuncia@apdif.org.br
0800-115751




**STYX**
**Big Bang Theory**
**Frontiers - Imp.**
**14 faixas - 56'54"**

Depois de Metallica, Helloween, Rush e o Def Leppard, que lança o seu ainda esse ano, chegou a vez de um dos grandes nomes do Hard Rock/AOR dos anos 80 também soltar seu álbum de covers: o Styx. *Big Bang Theory* mostra toda versatilidade e talento do grupo, reinterpretando temas de bandas que influenciaram a banda. O disco abre com uma versão excelente para *I Am The Walrus* dos Beatles (não é fácil fazer cover deles e ficar bom) gravada ao vivo e que eles também tocaram no "Sweden Rock Fest" deste ano. Seguindo temos outra muito boa, *I Can See For Miles* do The Who. O legal deste CD é que a banda não mudou muito a música original, e ainda assim, conseguiu imprimir sua personalidade em todas. Depois vem *If Don't Make Sense (You Can't Make Peace)* de Willie Dixon e *I Don't Need No Doctor* do Humble Pie, já "coverizada" pelo WASP no álbum *Inside The Eletric Circus*. Após essa, para mim pessoalmente, chega o ápice do álbum com a belíssima *A Salty Dog* do Procol Harum e uma versão fantástica para a já ótima na versão original, *Summer In The City*, do Lovin' Spoonfull (se você assistiu a "Duro De Matar 3", conhece a versão original, que é tocada no início desse filme). Na seqüência, *Manic Depression* de Jimi Hendrix e *Locomotive Breath* do Jethro Tull, também já gravada pelo Helloween no *Metal Jukebox*. Para finalizar, *Wishing Well* do Free, que era tocada por Bruce Dickinson durante a turnê do *Tattooed Milionaire* e também já esteve presente no disco *Strikes*, do Blackfoot, e uma regravação de *Blue Collar Man*, do próprio Styx. Enfim, grandes músicas, ótimos músicos e um álbum de audição extremamente agradável. **8,5**

***Carlo Antico***




**HIRAX**
**The New Age Of Terror**
**Deep Six - Imp.**
**11 faixas - 37'22"**

A banda norte-americana Hirax, liderada pelo vocalista Katon W. De Pena, é um dos maiores nomes do Thrash Metal dos anos 80, tendo lançado discos que se tornaram não somente clássicos, mas também referências do estilo - *Raging Violence* (1985) e *Hate, Fear And Power* (1986). E não pense que este retorno se dá por motivos financeiros, já que o Hirax tornou-se 'cult' e nunca pertenceu ao primeiro escalão. Katon é um batalhador da cena do Metal nos EUA e, felizmente, conseguiu soltar *The New Age Of Terror*, onde está ao lado de Angelo Espino (baixo), Jorge Lacobellis (bateria), Glenn Rogers e Dave Watson (guitarras). O álbum mostra bem mais o lado Thrash explícito e veloz na linha do Exodus e sem muito do Speed (à la Agent Steel) de outrora, como nas faixas *Kill Switch*, *The New Age Of Terror* e *Hell On Earth*. Há alguns momentos onde o Heavy Metal tradicional também aparece, como em *Massacre Of The Innocent*, *El Dia De Los Muertos (The Day Of The Dead)* - esta com um toque melódico como o Judas Priest do início de carreira -, e *El Diablo Negro* (com um começo que remete diretamente à *Am I Evil?*, do Diamond Head). Indicado para fãs e entusiastas dos anos 80 e aos que querem conhecer os pioneiros do Thrash! **8,5**

***Ricardo Batalha***

**AMAZON**
**Victoria Regia**
**Hellion - Nac.**
**11 faixas - 52'19"**

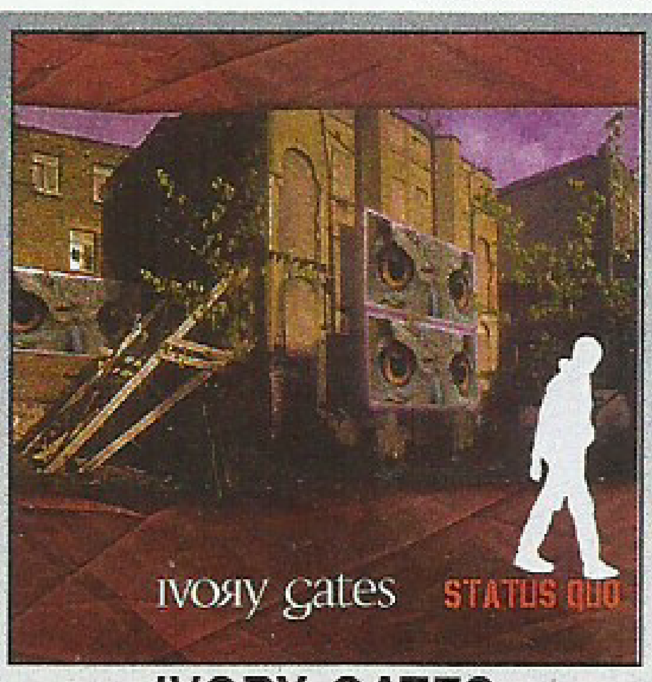
O Amazon surgiu em 2002 na cidade de Valinhos/SP, tendo como base uma sonoridade fundamentada na mistura entre climas melodiosos e sombrios, regido pela voz de Sabrina Todt (também flautista). Completando o line-up, Renato Angelo (guitarra e teclado), Danilo Angelo (baixo) e Marcelo Freitas (bateria), apresentam o álbum de estréia, *Victoria Regia*, que demonstra grande qualidade musical e esbanja talentos individuais, ao longo das onze faixas apresentadas. Como insinuado tanto no nome da banda quanto no título do álbum, elementos da cultura brasileira são valorizados no contexto apresentado, fator que com certeza valoriza o trabalho tanto dentro quanto fora de nosso país. Apesar de todas as músicas serem boas, destacam-se *The Phantom In The Mirror* (um prato cheio para os fãs do Nightwish), *Seven Suns And Seven Moons The Legend Of Zabele)*, *The Angel Wolf* e *Fate Of Glory*. No quesito sonoro que se encaixa, o Amazon é uma das grandes promessas brasileiras. **8,5**

***Ricardo Campos***

**SIEGE OF HATE**
**Subversive By Nature**
**Encore - Nac.**
**20 faixas - 31'33"**

A junção mais bastarda do mundo da música foi a mistura do Grindcore com o Death Metal. Desse casamento maldito nasceram algumas formações seminais como Terrorizer, Repulsion e Napalm Death. E a cartilha da desgraça foi sabiamente seguida por essa banda cearense. Nascido das cinzas do saudoso Insanity, o S.O.H. veio ao mundo pra fazer você enlouquecer e bater com a cabeça na guia. Não se assuste! Você fará isso com um sorriso nos lábios. Em caso de dúvidas consulte o Sr. George Frizzo, um dos responsáveis por essa carnificina. Esse nobre baixista fará você cair em si mesmo em faixas como *From The Top To Fall* e *Obscene Truth*. Caso sua fantasia acerca da realidade ainda persista em anuviar seus olhos, Bruno Gabai intervirá em sua mente viciada com seus berros e riffs em petardos como *Nightmares Of War* e *Forthcoming Holocaust*. E se mesmo depois de hinos como *Fairyland*, *No Religion*, *Misleaders* e *Trust* você não acordar, saia correndo daqui, pois você está lendo a revista errada. Com um pouco de sorte você ainda pega o chá das cinco com sua vovó. **10**

***Frans Dourado***




**IVORY GATES**
**Status Quo**
**Die Hard - Nac.**
**09 faixas - 54'41"**

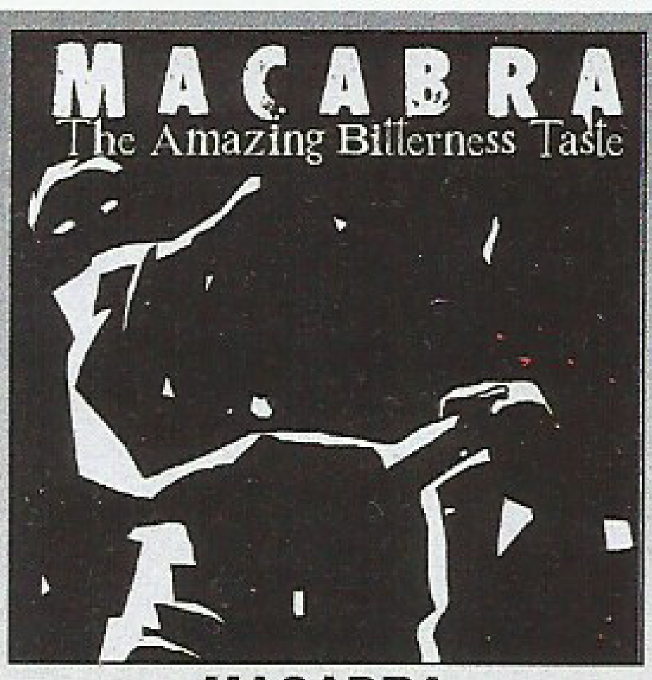
Três anos se passaram desde a estréia com *Shapes Of Memory* para que o Ivory Gates retornasse. Mas esta espera valeu, pois *Status Quo* apresenta composições ainda mais fortes e melodias agradáveis. Mantendo sempre o Prog Metal em primeiro plano, o nível das músicas e da execução é elevado, sendo indicado principalmente para quem curte o som do Fates Warning. Entretanto, o campo musical de MaLagueta (vocal), Matheus Armelin (guitarra), Hugo Mazzotti (ex-Mystical Warning, baixo e cello) e Fabrício Félix (bateria) não é limitado e os músicos passeiam também pelo Metal Tradicional, Hard Rock e o Progressivo genuíno. O conceito das letras é uma adaptação do livro "1984", de autoria de George Orwell (escritor nascido na Índia e criado na Inglaterra, falecido em 1950), escrito em 1948, que fala de um mundo dominado pelo socialismo stalinista em 1984. Aqui a história começa em 2084 e destaca o controle de massas através do poder da mídia. Musicalmente o bom gosto impera ao longo das nove faixas e o destaques ficam para *One Of These Nights*, *Shelter From The Rain*, *Kill The Giant* e *Closed Eyes*. Imperdível! **8,5**

***Ricardo Batalha***

**ED GEIN**
**Judas Goats & Dieseleaters**
**Metal Blade - Imp.**
**13 faixas - 48'41"**

Você provavelmente já deve ter ouvido falar do nome Ed Gein, mas contenha-se, porque não é provável que se trate da banda, e sim do notório serial killer americano. Em compensação, não podemos dizer que uma coisa não tem nada a ver com a outra, já que Judas Goats & Dieseleaters pode ser considerado uma trilha sonora para assassinos em série. Talvez podemos rotular este trio americano como um Noise Metal, estilo crescente na América, e que tem como expoentes bandas como o Converge. O Ed Gein, porém, tem uma veia um pouco mais Punk, apresar de muito bem tocado, arranjado e produzido. Três membros fazem a voz (gritos), o que combina muito bem com o caos do instrumental, e até as falas, imitando políticos, dando uma cutucada na realidade de sua sociedade. Muito interessante. **8,5**

***André Dellamanha***




**MACABRA**
**The Amazing Bitterness Taste**
**2up Sounds - Nac.**
**13 faixas - 37'10"**

Como a própria banda define, seu som é complicado de se rotular. Pelo menos algumas referências podem ser citadas: algo de Godflesh, Insanity, Sonic Youth, Pantera, Bichazard e Agoraphobic Nosebleed. Parece indigesto? Mas é deveras interessante. O quarteto viaja por suas loucuras e detona um trabalho agressivo e hipnótico. Guitarra e vocal nasceram um para o outro. As bases de Matel foram feitas para dar suporte ao vocal do Sr. Pirica. Esse dueto ainda vai dar o que falar. Baixo e bateria parecem pesar dez toneladas. Tudo isso ganha cores mais escuras levando-se em conta que tudo é muito abafado. Perfeito. A produção ficou a cargo de Fernando Schaefer e da própria banda. E começaram super bem em se tratando de um debut. Mais do que ler sobre, só ouvindo pra ser ter uma idéia da viagem do quarteto. Perturbador pra dizer o mínimo. **8,0**

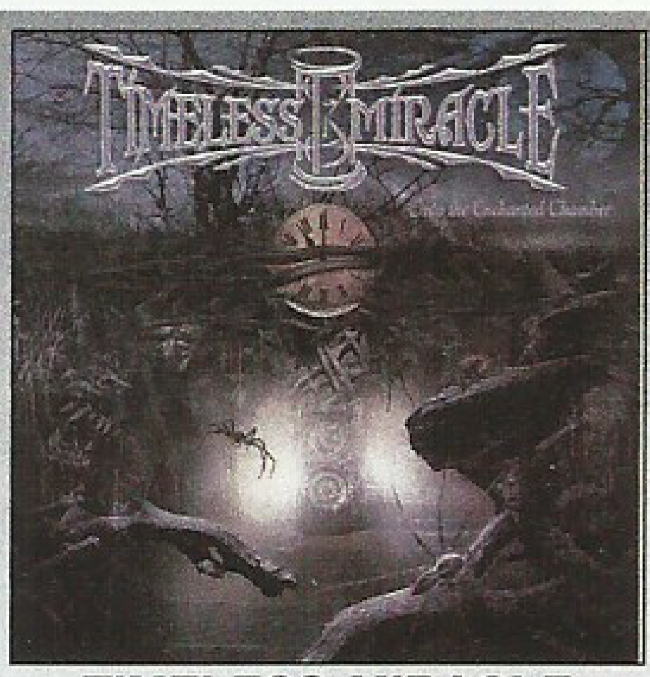
***Frans Dourado***

VENDOME
PLACE
NUCLEAR ASSAULT
UM SURPREENDENTE ÁLBUM DE HARD ROCK COM MICHAEL KISKE (EX-HELLOWEEN) NO MELHOR ESTILO FOREIGNER / JOURNEY
PLACE VENDOME
Hellion
WWW.HELLION.COM.BR
Vendas: atacado e varejo
Fone: 5083-2727
e-mail:
pedidos@hellionrecords.com
NOVÍSSIMO ÁLBUM APÓS 10 ANOS DE UMA DAS MELHORES BANDAS DE THRASH METAL DE TODOS OS TEMPOS
THIRD WORLD GENOCIDE
THE BIRTHDAY MASSACRE
VIOLET
BANDA CANADENSE CONSIDERADA A MAIOR REVELAÇÃO DO GOTHIC METAL DE 2004 PELA REVISTA ALEMÃ "ZILO".
FORTY DEUCE
NOTHING TO LOSE
NOVA BANDA DE RICHIE KOTZEN - EXCELENTE HARD ROCK
ALLEN - LANDE
THE BATTLE
JORN LANDE (MASTERPLAN) E RUSSEL ALLEN (SYMPHONY X) MOSTRAM SEU TALENTO EM UM DOS MELHORES ÁLBUNS DE HARD ROCK DOS ÚLTIMOS TEMPOS
BIOHAZARD
MEANS TO AN END
NOVO ÁLBUM DESTA BANDA QUE FAZ UM MIX DE HARD CORE, METAL E PUNK COM MAESTRIA
DELIGHT
A NEW
NOVO ÁLBUM DESTA EXCELENTE BANDA DE GOTHIC METAL COM OS BELOS VOCAIS DE PAULINA MASLANKA
KAPEL MAISTER
INTO SALVATION
NOVO ÁLBUM DE UMA DAS MELHORES BANDAS DE PROG METAL ATUAIS. CD DUPLO INCLUINDO BÔNUS TRACK + MULTIMÍDIA
MILLENIUM
THE BEST OF... AND MORE
ÁLBUM DUPLO, PELO PREÇO DE 1, INCLUINDO MÚSICAS INÉDITAS COM JORN LANDE (MASTERPLAN)
MILLENIUM
JERICHO
MAIS RECENTE ÁLBUM DE UMA DAS MELHORES BANDAS DE HARD ROCK ATIAIS COM O GUITARRISTA RALF SANTOLA (EX-ICED EARTH)
AKASHIC
A BRAND NEW DAY
SEGUNDO ÁLBUM DE UMA DAS MAIS IMPORTANTES BANDAS DE PROG METAL DO BRASIL
HEAVENFALLS
REALITY IN CHAOS
SEGUNDO ÁLBUM DESTA BANDA CARIOCA QUE TRAZ OS BELOS VOCAIS DE SABRINA CARRION. HEAVY METAL DE ALTAQUALIDADE
DVD VIDEO
DELIGHT
THE LAST TALES OF ETERNITY
DVD AO VIVO NA POLÔNIA, INCLUI VERSÃO DE "CARELESS WHISPER" (GEORGE MICHAEL) + BÔNUS AUDIO DE "WASTED YEARS" (IRON MAIDEN), MY GIRLSFRIEND'S GIRLFRIEND (TYPE O' NEGATIVE)
DVD VIDEO
DUPLO
ICED EARTH
GETTYSBURG
DVD VIDEO
2 DVD + 1 CD
MANOWAR
HELL ON EARTH IV
DVD VIDEO
DUPLO
MOTÖRHEAD
STAGE FRIGHT
DVD VIDEO
DUPLO
RAGE
FROM THE CRADLE TO THE STAGE
HELLION RECORDS: 15 ANOS TRATANDO A MÚSICA COMO ARTE E CULTURA

**NASHVILLE PUSSY**
**Get Some!**
**SPV - Imp.**
**13 faixas - 40'08"**

E a banda americana de Atlanta, que tem em sua formação as 'bad girls' Ruyter Suys (g) e Karen Exley (b), além do marido de Ruyter, Blaine Cartwright (v/g) e Jeremy Thompson (d) chega ao seu quarto registro. O Nashville Pussy é das bandas mais legais e mais divertidas desta nova safra do Rock And Roll básico, como Backyard Babies e Hellacopters, porém com um peso que não impede que os coloquemos ao lado de grupos como Spiritual Beggars e Alabama Thunderpussy. Como sempre, são notórias as influências de AC/DC, Rose Tattoo, Hanoi Rocks e, pelos backings femininos, as inesquecíveis Runaways. Os maiores destaques vão para as faixas *Come On Come On*, *Going Down Swinging*, *Lazy White Boy* e *Hell Ain't What It Used To Be*. O disco também apresenta um inusitado cover para *Nutbush City Limits* de Ike And Tina Turner. Porém, é um álbum que fica um pouco abaixo dos outros da banda, especialmente o grande *High As Hell*. Se limassem umas quatro faixas que não são tão legais, aí sim teríamos um disco praticamente perfeito. De qualquer forma, o release informa que eles sairão em turnê mundial e bem que podiam passar por aqui. Enquanto isso, 'Let's Get Some Pussy'! 7,5

***Carlo Antico***




**TIMELESS MIRACLE**
**Into The Enchanted Chamber**
**Massacre - Imp.**
**12 faixas - 64'29"**

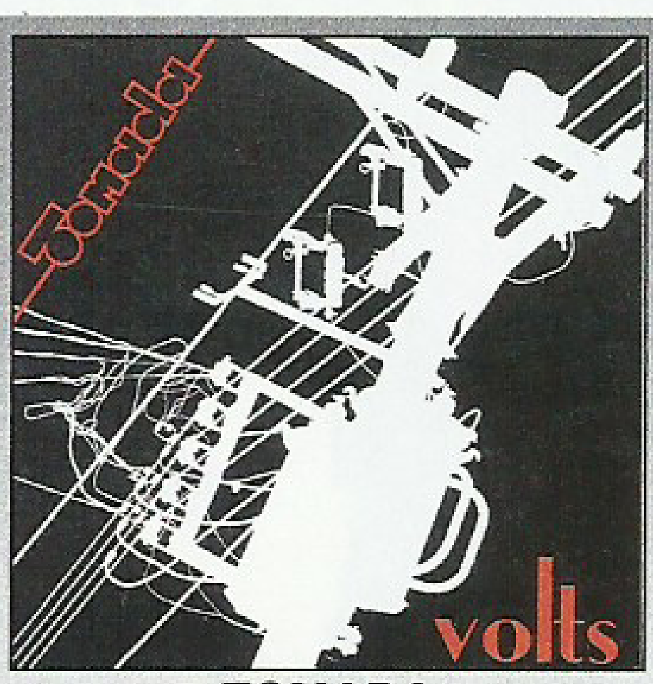
O disco de estréia desta banda sueca foi produzido por Anders "Theo" Theander (Pain Of Salvation, Last Tribe, Hard Rocket). O grupo apresenta um Power Metal com toques de Melódico e Progressivo (mais o primeiro que o segundo) cheio de referências a tudo quanto é banda do estilo que você pode imaginar. A abertura, com *Curse Of The Werewolf*, tem um refrão com coros na linha do Running Wild e os riffs da guitarra de Fredrik Nilsson, além da levada da faixa-título na escola Judas Priest. Em *The Red Rose* o refrão e os backings lembram o Edguy e *Return Of The Werewolf* vai bem na linha do Gamma Ray, inclusive com o vocal similar ao de Kai Hansen. Aliás, o vocalista Mikael Holst (também baixista) merece um destaque à parte, já que tem uma voz muito legal, como se Biff Byford do Saxon cantasse Metal Melódico. *Memories* é outra que lembra o Edguy, por causa dos arranjos vocais, mais ou menos como *Land Of The Miracle* da banda alemã, mas bem menos grandioso. A última música, *The Voyage*, é legal, mas muito longa e desnecessária. A despeito disso, um disco bem interessante de uma banda que com certeza ainda vai crescer muito. 8,0

***Carlo Antico***

**SLOUGH FEG**
**Atavism**
**Cruz Del Sur - Imp.**
**14 faixas - 38'12"**

Sexto álbum desta banda norte-americana que não é nada mais que o antigo The Lord Weird Slough Feg, com o nome resumido. No mês de novembro eles estão escalados para tocar no "Keep It True Festival" da Alemanha e tiveram uma troca de integrantes após o lançamento deste *Atavism*, com a saída do guitarrista John Cobbet e a entrada de Angell Trngalli. A sonoridade apresentada neste novo trabalho continua sendo um Folk Metal na linha de nomes como Skyclad, Cruachan, Tuatha de Danann e Suidakra (este se pensarmos nele sem os vocais guturais), com alguns fraseados de guitarra e linhas vocais que lembram o Blind Guardian. Mas não pára por aí, já que continuam as referências ao Heavy Metal Tradicional, como os riffs da música *Agnostic Grunt* e as guitarras da faixa *Climax Of A Generation*, que remetem a *Flash Of The Blade* e *Losfer Words (Big'Orra)* do clássico álbum *Powerslave* (1984) do Iron Maiden. Há também uma composição bem diferente de tudo que a banda já fez: *Starport Blues*, que parece um Hard Rock dos anos 70. Destaque também para a arte da capa que nos faz lembrar o início do filme "2001: Uma Odisséia No Espaço" de Stanley Kubrick. 8,5

***Carlo Antico***



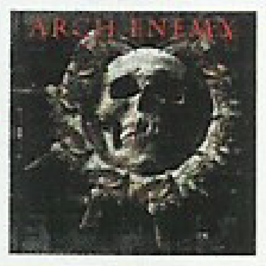

**TOMADA**
**Volts**
**Independente - Nac.**
**13 faixas - 46'25"**

Este é o segundo CD oficial da banda Tomada, sendo que antes o grupo lançou duas Demos. O título é ótimo, muito bem sacado. O que poderia ter mais a ver com Rock And Roll e tomada do que volts? Além disso, o CD vem num belo digipack com as letras, e a capa ficou muito legal. Marcelo "Pepe" Bueno (b), Rodrigo Gomes (g), Keko Freire (d, substituído recentemente por Alexandre Marciano, ex-King Bird) e Ricardo Alpendre (v) continuam fazendo "Tudo Em Nome Do Rock And Roll" (título do primeiro álbum), mas, dessa vez, com mais variação no som. E digo isso como um elogio. Por exemplo, *Por Ali Ela Não Passou* tem a utilização de guitarra havaiana e gaita e a bela balada *Só Mais Uma Vez* e a ótima *SSP-SP* possuem um uso muito bem feito dos sintetizadores. Destaque também para *O Asfalto Queima*, *Tem Dias*, *Página 3* (com um riff no início bem na linha Led Zeppelin, Black Crowes e algo de Jimi Hendrix) e para a minha favorita, *Boogie Do Café*, um Rock And Roll básico que lembra o Kiss antigo e o UFO. O álbum traz participações especiais de Sérgio Kaffa (ex-Terço), Ricardo de André (Symbols) e Junior Muelas (Freak!). Mais um ótimo lançamento Rock pesado nacional em português. 8,0

***Carlo Antico***

## ROADIE PARADE

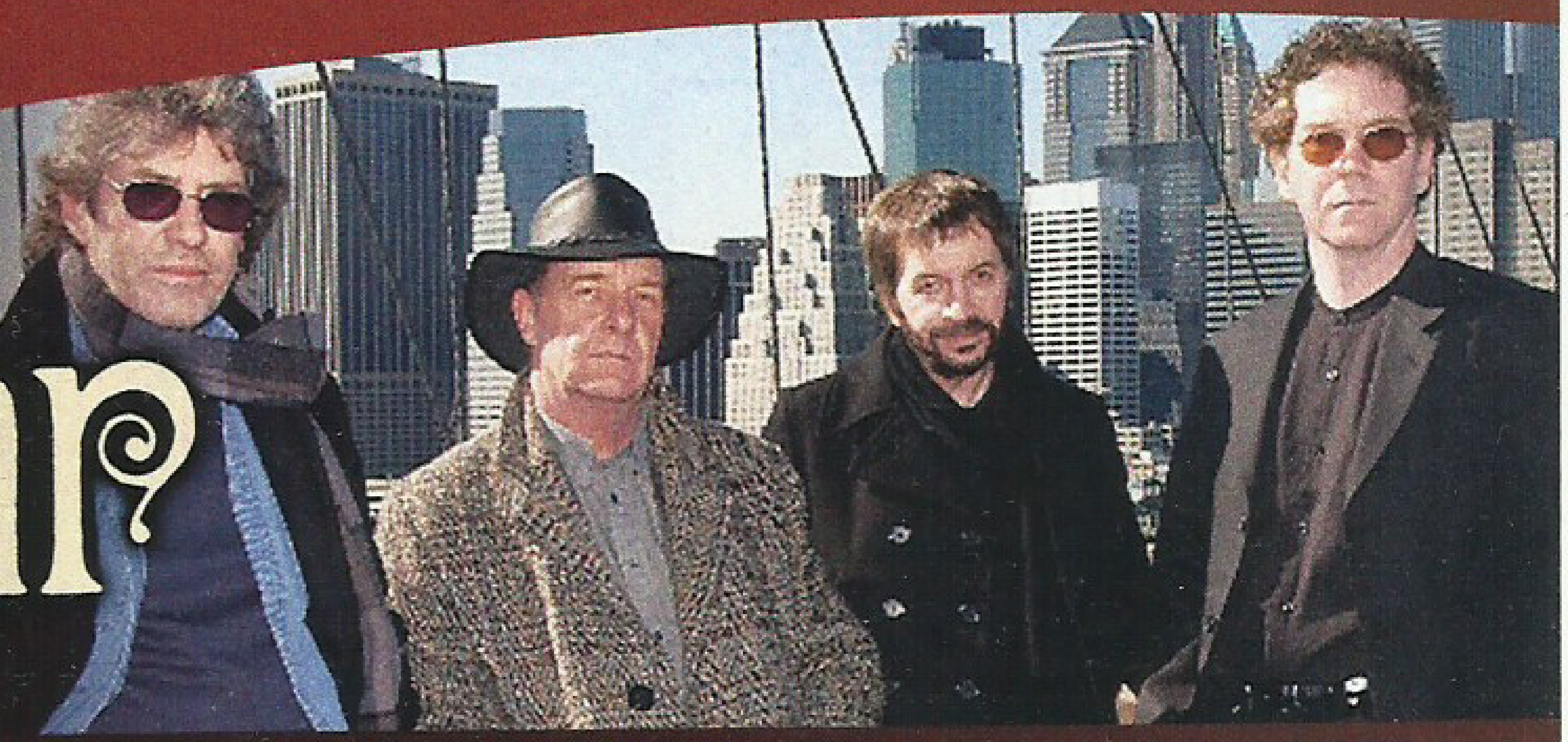
PÉSSIMO | RUIM | REGULAR | BOM | ÓTIMO

| Álbuns mais vendidos | | Média de Avaliação | Claudio Vicentin (editor-redação) | Leandro de Oliveira (diagramador) | Ricardo Campos (redator) | Ricardo Batalha (redator-chefe) | Vitão Bonesso (colunista) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º **GAMMA RAY** *Majestic* | | | Mantendo o esquema | Chatinho... Uma pena! | Diversidade e peso | É pesado, mas é bem clichê | Os fãs vão curtir... |
| 2º **NEVERMORE** *This Godless Endeavor* | | | Uma banda acima da média | Parei no *Dead Heart*... | Sacudindo a poeira | Tentando virar o jogo | Retomada com qualidade |
| 3º **EXODUS** *Shovel Headed Kill Machine* | | | 100% Thrash! | Até a capa é legal! | Qualidade constante | Gary Holt solo? | Thrash Metal domina! |
| 4º **DESTRUCTION** *Inventor Of Evil* | | | Bem melhor que o anterior | Passado melhor que o presente | Thrash Metal Massacre!!! | Som saturado demais | Produção impecavel, sons destruidores |
| 5º **ARCH ENEMY** *Doomsday Machine* |  | | Riffs endiabrados! | Menina Superpoderosa | Peso constante | Sou mais o Holy Moses | Sempre competentes |

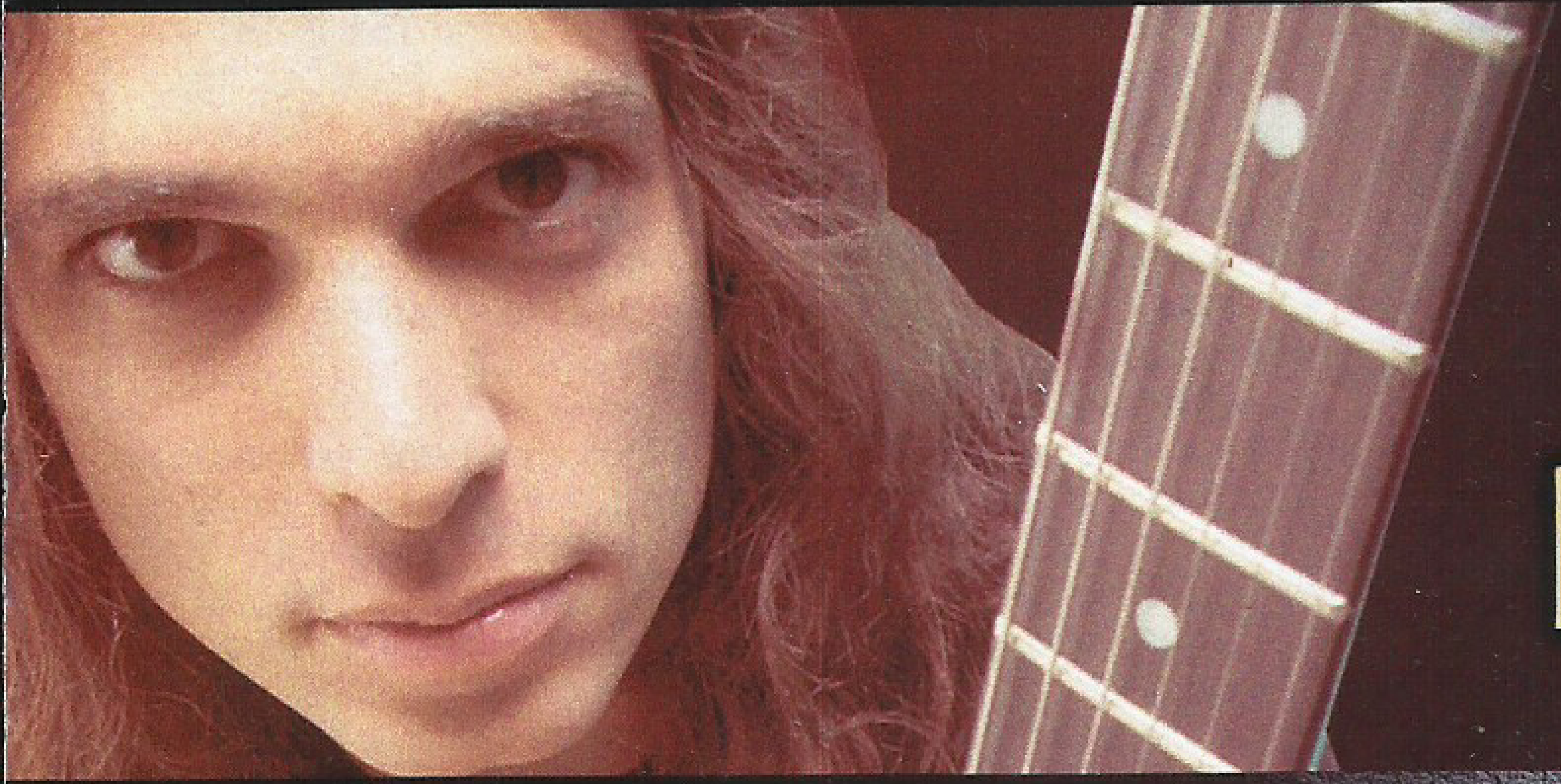
*Classificação obtida por meio de pesquisa realizada entre os dias 03 a 28/10 nas lojas Die Hard e Hellion (São Paulo/SP); Classic Laser (Curitiba/PR); Blackout Discos (Recife/PE) e Hard'n'Heavy (Rio de Janeiro/RJ) e o site Submarino.

Fernando Heynen - since1969@uol.com.br

*Em novembro - ao vivo - o melhor do Rock mundial*



# nektar



*guitarrista do* ANGRA

# KIKO LOUREIRO

# SHAMAN

---

**09 de novembro**
Rio de Janeiro
**Canecão**
Av. Venceslau Brás, 215 - tel: 21 2543 1241

NEKTAR
KIKO LOUREIRO

**11 de novembro**
São Paulo
**Tom Brasil**
Rua Bragança Paulista, 1281 - Tel: 11 2163 2100

NEKTAR
SHAAMAN
VIOLETA DE OUTONO

**Outras datas:**

8 de novembro - Macaé - RJ
Teatro Municipal de Macaé
NEKTAR e JAIME ROSAS CUARTETO

10 de novembro - Niterói - RJ
Teatro Municipal de Niterói
NEKTAR e JAIME ROSAS CUARTETO

12 de novembro - Belo Horizonte - MG
Teatro Izabela Hendrix
NEKTAR e DOGMA

13 de novembro - Porto Alegre - RS
Teatro do SESI
NEKTAR e APOCALYPSE

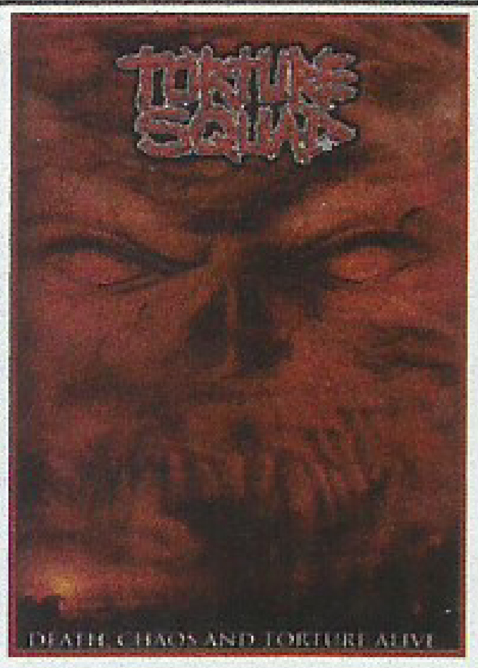
Uma produção
Rock symphony

Maiores informações:
(21) 2621-6814
www.rocksymphony.com
www.rioartrock.com.br

Apoio:
Aqualung
STAND UP
Blue Sonic
Renaissance Discos
HALLEY
nuvem nove

# Releases DVD

**Avaliação:**
☆ - Péssimo ☆☆ - Ruim ☆☆☆ - Regular
☆☆☆☆ - Bom ☆☆☆☆☆ - Ótimo



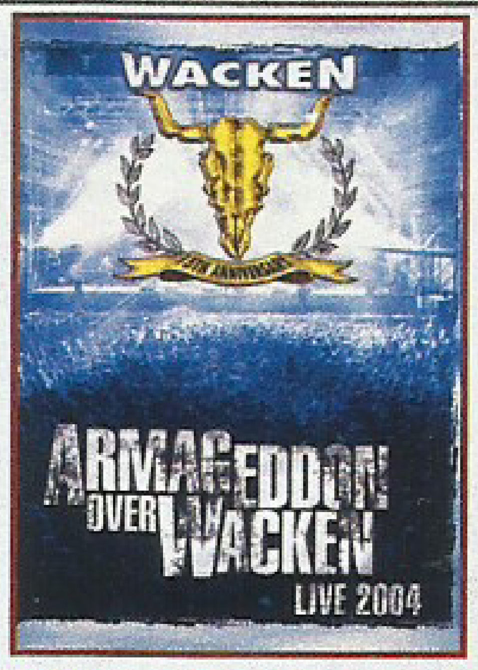
## TORTURE SQUAD
### Death, Chaos And Torture Alive

**Gravadora** - Voice Music - Nac.
**Duração** - Aprox. 120'
**Tela** - NTSC
**Som** - Dolby Digital 2.0
**Idioma** - Português
**Legenda** - Nenhuma
**Região** - 0
**Avaliação** - ☆☆☆☆☆

O Torture Squad tornou-se, nos últimos anos, o maior nome do Death e do Thrash Metal do Brasil, fato que é de conhecimento geral. Suas apresentações ao vivo,

[...] com ênfase nos dois últimos, mas sem deixar de fora clássicos como *Murder Of A God* e *A Soul In Hell*, dos dois primeiros álbuns. Dos mais recentes discos, destaque para *Horror And Torture*, *Pandemonium*, *Abduction Was The Case*, *Out Of Control* e *The Host*, que fecha o show. Nos extras, algumas atrações interessantes: o clássico videoclipe de *Abduction Was The Case* e o recente clipe (gravado ao vivo) de *Horror And Torture*; dois curtos trechos de shows - "Brasil Metal Union" (2004) e a abertura para o Dimmu Borgir (2004) -, ambos com qualidade de áudio e vídeo inferiores; um rápido 'making of' e ainda divertidas filmagens da turnê, que mostram muita descontração da banda em estrada. Em se tratando de Brasil, este é um trabalho pioneiro para o estilo, pois nem o Krisiun lançou seu aguardado DVD até hoje. Poderia ter mais algum show completo, ou alguma filmagem antiga da banda. Fica para o próximo. Todavia, trata-se de um DVD do Torture Squad. Só isso já não basta?

***Alexandre Oliveira***



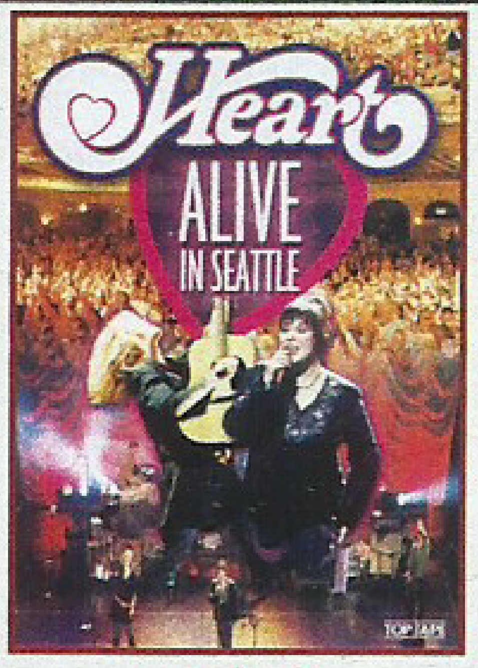
## ARMAGEDDON OVER WAKEN
### Live 2004

**Gravadora** - Armageddon Music - Imp.
**Duração** - 2 DVD's - Aprox. 360'
**Tela** - Cor/16:9 Anamorphic
**Som** - PCM Stereo
**Idioma** - Vários
**Legenda** - Inglês/Alemão
**Região** - 0
**Avaliação** - ☆☆☆☆☆

Enquanto fazíamos a cobertura da edição de 2004 do festival alemão "Wacken Open Air", víamos constantemente câmeras por todos os lados, capturando todos os

[...] que tocaram [...] as cenas mais variadas do que acontece por lá todos os anos. Como se trata de um DVD duplo e um track list muito extenso, apenas mencionarei algumas das bandas de destaque no material: Zodiac Mindwarp And The Love Reaction, Brainstorm, Mnemic, Nevermore, Children Of Bodom, Anthrax, Motörhead, Dio, Doro, J.B.O., Raunchy, Death Angel, Ektomorph, Feinstein, Mayhem, Cannibal Corpse, Destruction, Nocturno Culto, Satyricon, Bal-Sagoth, Orphanage, Cathedral, Kotipelto, Paragon e muitos outros. Como bônus, temos no segundo disco uma ênfase às bandas do "Wetstage", palco menor onde geralmente participam as bandas de menor porte, como Gun Barrel, Griffin, Sufferage, Everfest, Thora e outras, seja em shows individuais ou no concurso "Metal Battle". Sem dúvidas se trata de um material muito completo, digno da grandeza e singularidade de um dos maiores festivais de Metal do mundo. Com este DVD você volta no tempo para a edição de 2004 do "Wacken", sem ter que sair de casa... Imperdível!

***Ricardo Campos***

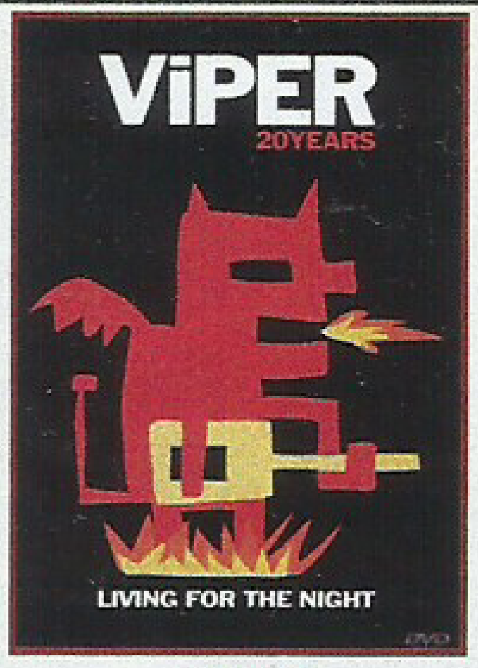


## HEART
### Alive In Seattle

**Gravadora** - Top Tape - Nac.
**Duração** - Aprox. 100'
**Tela** - Cor/ 4:3 Full Screen
**Som** - Dolby 2.0
**Idioma** - Inglês
**Legenda** - Inglês/Português
**Região** - 0
**Avaliação** - ☆☆☆☆☆

Este registro ao vivo do Heart foi gravado no final de 2002, antes da banda gravar um dos melhores álbuns de sua carreira, *Jupiter's Darling* (20[...]). E aqui, todo talento
[...]rmãs mais talentosas
[...]emonstrado numa
[...]ntação ocorrida na
[...]da banda. Ann e
[...] (vocal e guitarra,
[...]nte) contam com
[...]nda, composta por
[...], Mike Inez (b, ex-
[...] e Alice In Chains),
[...] e Tom Kellock (k)
[...]na interpretação dos
[...]cos. Porém, quem
[...]ow são mesmo as
[...] Com todo respeito
[...]as novas com vocais
[...]que tem ótimas
[...]s, com exceção de
[...] do Renaissance,
[...] melhor vocalista de
[...] tempos e não há termos de comparação com nenhuma outra. Incrível a potência e a afinação dela, que hoje em dia já não é nenhuma garotinha. A irmã Nancy, além de ser uma grande compositora, e tirar riffs e licks sempre contagiantes de suas guitarras e violões, ainda continua muito bonita. Como em todo show do Heart, temos uma parte acústica em que só as duas irmãs ficam no palco, e aqui neste vídeo tocam a clássica *Alone*, *Dog And Butterfly*, *Mona Lisas And Mad Hatters* (Elton John) e *Battle Of Evermore* (Led Zeppelin). Na seqüência, temos a parte mais pesada, com *Magic Man*, *Two Faces Of Eve*, *Love Alive*, *Break The Rock*, *Barracuda*, *Wild Child* e outro cover do Led Zeppelin, *Black Dog* (não é de se estranhar, vindo de uma banda que já foi chamada de "Little Led Zeppelin" pelo próprio Rober Plant) e o final calmo com *Dreamboat Annie*. Porém, o maior destaque é a fantástica versão para *These Dreams*. Escolha a opção de legendas em inglês e assista seguindo as letras das músicas sem precisar tirar o olho da tela.

***Carlo Antico***



## VIPER
### 20 Years - Living For The Night

**Gravadora** - Gabaju Rec - Nac.
**Duração** - Aprox. 115'
**Tela** - Cor/ 4:3 Full Screen
**Som** - Dolby 2.0
**Idioma** - Português
**Legenda** - Inglês
**Região** - 0
**Avaliação** - ☆☆☆☆☆

Para comemorar os seus vinte anos, a banda paulistana Viper, formada atualmente por Ricardo Bocci (vocal, ex-Rei Lagarto), Pit Passarell (baixo), Felipe Machado e Val Santos (guitarras) e Renato Graccia (bateria), lançou o DVD *Living For The Night - 20 Years Of Viper*. O material traz um documentário completo com depoimentos de quase todos os integrantes (exceto o primeiro baterista, Cássio Audi; e Mario Augusto - ex-Sídero -, que teve passagem meteórica), além dos clipes (menos o de *Living For The Night*, gravado no Projeto SP) e do histórico show realizado em 1993, em Tóquio (JAP). São passadas nas entrevistas todas as memórias de uma banda que nasceu da amizade e que, posteriormente, teve seus altos e baixos, mas se tornou referência do Metal nacional. Parece que também vi parte da minha própria vida passada a limpo, já que nem tinha noção de quanta coisa tinha vivido com o Viper. Ver o famoso incidente da tocha no show de lançamento do *Soldiers Of Sunrise* no dia 13 de junho de 1987, quando Andre Matos e Val Santos quase botaram fogo no teatro do Colégio Rio Branco, em São Paulo. As cenas desta apresentação aparecem no plano geral, mas eu também estava lá fazendo as cenas de close ao redor do palco com minha velha câmera e tive que correr para não me queimar. Outra imagem que fiz e que nem sabia que se tornaria algo histórico foi o último show da banda com Andre Matos no vocal, ocorrido no extinto Dama-Xoc (SP) a 30 de junho de 1990. Estas e muitas outras cenas de shows e fotos são intercaladas nas entrevistas (concedidas em março de 2004, após o retorno à ativa e quando Guilherme Martin ainda estava no line-up). Destaque também para o show no Japão e as imagens do Viper no "Monsters Of Rock". Documento histórico e obrigatório do Heavy Metal nacional. Compre e guarde!

***Ricardo Batalha***

## TAK MATSUMOTO GROUP
### Dodge The Bullet

**Gravadora** - B-Vision - Imp.
**Duração** - Aprox. 130'
**Tela** - Colorido /16:9 Widescreen
**Som** - Dolby Digital 5.1
**Idioma** - Inglês, Japonês
**Legenda** - Nenhuma
**Região** - 0
**Avaliação** - ☆☆☆☆☆

Após a excelente repercussão do álbum de estréia da banda (ou projeto) Tak Matsumoto Group (TMG), foi lançado esse DVD, que traz na íntegra a turnê japonesa feita pelo grupo no final de 2004. A banda é formada pelo guitarrista japonês Tak Matsumoto, o vocalista Eric Martin (ex-Mr. Big), o baixista Jack Blades (ex-Night Ranger, Damn Yankees) e o baterista Chris Frazier. Logo de cara podemos ver que estamos falando de uma superprodução, da introdução do set, seguido pela excelente *Everything Passes Away*, que chega a arrepiar e levar ao delírio o público japonês. E *Dodge The Bullet* tem uma qualidade fantástica de imagem e som, tiradas do grandioso show no Budokan de Tóquio (JAP) e também com a inclusão de algumas tomadas feitas em lugares menores. Mas isto não faz com que se perca a qualidade, em especial a musical, pois o álbum é tocado na íntegra, com destaques para *Signs Of Life* e *The Greatest Show On Earth*. Não poderia faltar uma justa homenagem às ex-bandas de Eric Martin, em *To Be With You* (Mr. Big) e de Jack Blades em *Rock In America* (Night Ranger), certamente dois grupos americanos que mais sucesso conseguiram no Japão. No palco, o TMG mostra um entrosamento fantástico que, aqui entre nós, deve estar muito bem relatado em contrato ($)... Tomara que esse projeto se torne uma banda e grave um segundo disco para que - como dito anteriormente por mim - possa preencher a lacuna deixada por nomes como Mr. Big e Damn Yankees. Não só os fãs japoneses, mas todos os que curtem Hard Rock, ficarão agradecidos. Um aspecto fundamental e dificultoso ($) é que só foi lançado no Japão, mas vale a pena, ainda mais que o DVD é duplo e traz um documentário bem legal com entrevistas, seção de fotos e uma pequena história no segundo disco. Imperdível.

***Carlos Chiaroni***

Camisetas Oficiais
Estampas Exclusivas Alta Qualidade
Camiseta Básica / Manga Longa
Baby Look / Regata / Bicolor
Fabricado sob licença de: Signatures Network, Inc. / Zion Rootswear / Anthill Trading Ltd., LLC / Pronto Merch, LLC
FÁBRICA/LOJA
Rua Heliodora, 321 - CEP 02022-051 Tel.:(11) 6979-7344
Fax: (11) 6979-5456 - Santana - São Paulo-SP
Stamp
Rockwear
GALERIA DO ROCK
Av. São João, 439 2ºand. Lj. 337 - stamp@uol.com.br
ATACADO E VAREJO - www.stamp.com.br

# STARBREAKER

# O INCANSÁVEL MAGNUS KARLSSON

*Por Thiago Sarkis*

Poucas pessoas reconhecem o nome Magnus Karlsson, porém, se fizermos um levantamento de sua carreira, dos projetos em que esteve envolvido e das composições marcantes realizadas por ele, especialmente em tempos recentes, veremos a grandiosidade do que este sueco vem desenvolvendo e lembraremos de vários de seus trabalhos. Last Tribe, Greenhouse, Midnight Sun, todos estão em seu currículo, que agora ganha a importantíssima adição do auto-intitulado álbum de estréia do Starbreaker, além de *The Battle*, 'debut' do projeto Allen-Lande. No Starbreaker, Magnus foi voz ativa e principal nas composições, tendo a seu lado Tony Harnell (TNT, Westworld, Morning Wood) no vocal, John Macaluso (ARK, TNT, Yngwie J. Malmsteen, Riot) na bateria e Fabrizio Grossi (Steve Vai) no baixo. Já para o segundo projeto, Karlsson fez praticamente tudo: produziu, compôs o material, tocou guitarra, baixo, e teclados, deixando as vozes para Russell Allen (Symphony X) e Jorn Lande (atual Masterplan). Tivemos o imenso prazer de falar com este fantástico músico sobre o Starbreaker, o Allen-Lande e os projetos para o futuro. Confira!

**Roadie Crew: Como aconteceu essa reunião de estrelas para a formação do Starbreaker?**
**Magnus Karlsson:** Tony Harnell tinha um contrato com a gravadora Frontiers para um CD. Porém, as Demos que ele recebeu eram AOR demais. Neste meio tempo, ele teve a chance de ouvir as composições que fiz para o álbum *The Battle* de Allen-Lande, e achou que aquilo estava mais próximo de seus objetivos. Fabrizio Grossi já havia confirmado que produziria e tocaria baixo. Sendo assim, ele me deu uma idéia, juntamente a Tony e Serafino, do direcionamento que queria para as músicas, e comecei a compor. John Macaluso tinha tocado anteriormente com Tony e Fabrizio, mas nunca comigo. Eu havia escutado-o em turnê com Yngwie Malmsteen, e sabia que era um grande baterista. No começo parecia um projeto de estúdio, mas quando nos encontramos em Los Angeles, a química foi enorme e nos transformamos numa banda de verdade.

**Roadie Crew: O nome Starbreaker foi tirado da música homônima do álbum *Sin After Sin* do Judas Priest. Quem teve essa idéia? De qualquer maneira, as influências de Rob Halford & Cia. ficaram somente no nome, não?**
**Magnus:** (risos) Realmente nós não soamos como Judas Priest, mas eles ainda são uma grande inspiração para mim, assim como Queensrÿche, Iron Maiden e Black Sabbath. Cresci escutando estes conjuntos e acho que a voz de Halford é uma das melhores que já ouvi. Ele e seus companheiros são grandes referências para mim desde que tenho dez anos. Todavia, sempre quisemos compor algo que trouxesse um novo som, dentro do qual você ainda conseguisse detectar nossas raízes. Posso dizer também que o Evanescence me inspirou pelo trabalho específico que fazem no embate de pianos e guitarras pesadas. Em relação ao nome Starbreaker, acredito que a sugestão tenha sido da mulher de Tony Harnell.

**Roadie Crew: Em conseqüência da formação estelar do Starbreaker, muita expectativa foi criada antes mesmo da banda lançar o primeiro álbum. Essa deve ser uma experiência bem diferente, pois geralmente os grupos são cobrados após grandes discos ou alguns anos na cena. Como foi isso pra você?**
**Magnus:** Um pouco difícil. Eu temia que todos comparassem-nos com as outras bandas nas quais tocamos e isso realmente aconteceu. Por exemplo, nós não tentamos ser um novo TNT, e ainda assim há pessoas irritadas porque não toco exatamente como o guitarrista Ronnie LeTekro. Mas estamos felizes. Acho que nenhum de nós imaginava o álbum no nível que está. A química foi simplesmente perfeita, e as pessoas vêm respondendo bem a isso. A maioria parece amar o trabalho e somos afortunados por conseguir realizar algo novo e próprio, e não copiar outros conjuntos.

**Roadie Crew: Este 'debut' auto-intitulado realmente traz um som especial, num Hard Rock moderno e direto. É diferente daquilo que vocês haviam gravado até então, não?**
**Magnus:** Eu queria fazer algo pegajoso, e ainda assim pesado. Gravei as melodias vocais na guitarra de antemão, mas Tony Harnell teve liberdade de mudar o que quisesse. Em algumas músicas ele o fez e em outras deixou como fora originalmente composto. Fabrizio, como produtor, também realizou algumas modificações nos arranjos, mas, mesmo assim, o que você ouve em *Starbreaker* não está distante das primeiras Demos que preparei.

**Cinco melhores álbuns segundo Magnus Karlsson**

- **Queensrÿche** - *Operation: Mindcrime*
- **Dio** - *Holy Diver*
- **Keith Jarret** - *The Köln Concert*
- **Iron Maiden** - *The Number Of The Beast*
- **Judas Priest** - *Screaming For Vengeance*

**Roadie Crew: Há algumas passagens progressivas nas músicas e pelo histórico de cada um posso deduzir que elas vieram especialmente de você e John Macaluso, certo?**
**Magnus:** John não teve chance de fazer grandes mudanças, já que foi o último a entrar no Starbreaker. Mesmo assim, há a instrumental *Dragonfly*, composta por ele e Fabrizio. Essas passagens foram por minha conta mesmo.

**Roadie Crew: Faixas como *Die For You* e *Break My Bones* aparecem em destaque para mim. Quais outras você mencionaria como pontos altos do álbum do Starbreaker?**
**Magnus:** Gosto de todas, mas a minha favorita é *Transparent*. Devo mencionar também a *Days Of Confusion*, pois foi a primeira do Starbreaker que ouvi na voz de Tony e simplesmente amei o trabalho dele.

**Roadie Crew: Com os resultados, você já deve imaginar que a demanda pelo Starbreaker vai crescer. Como vocês pretendem encarar isso, considerando suas outras bandas?**
**Magnus:** Não temos nada decidido. Talvez seja mais difícil para Tony, pois ele está indo muito bem com o TNT. Mesmo assim, acho que isso não será um empecilho. Só precisamos planejar bem as coisas. O Starbreaker começou como um projeto, mas se transformou numa banda de verdade, e realmente espero que façamos uma turnê e possamos continuar compondo juntos.

**Roadie Crew: Você está envolvido também em outro grande projeto, o álbum *The Battle*, com Russell Allen e Jorn Lande. Fale-nos sobre este trabalho.**
**Magnus:** Compus todas as músicas do *The Battle*, e quando comecei o trabalho ainda não havia uma definição de quem cantaria. Eu e Serafino da Frontiers Records cogitamos vários vocalistas, e fiquei realmente muito satisfeito quando ele se decidiu por Russell Allen e Jorn Lande, pois sou fã de ambos.

**Roadie Crew: Assim como no caso do Starbreaker, havia grande expectativa para esse encontro de Lande e Allen. Como foi a definição do papel de cada vocalista nas faixas?**
**Magnus:** Tenho todos os álbuns do Symphony X e vários com Jorn Lande e acho os dois simplesmente fantásticos. Admiro-os imensamente e foi uma grande honra compor para eles. A definição de quem cantaria foi de Jorn, pois ele teve acesso às Demos antes, e Russell concordou em trabalharmos desta forma. Sei que o álbum se chama *The Battle*, mas não há batalhas vocais nas composições, apenas duas vozes poderosas que completam uma à outra.

**Roadie Crew: No *The Battle* você também toca baixo e teclado. É muita responsabilidade, não?**
**Magnus:** Não foi um problema, pois gosto de ter controle de vários instrumentos num mesmo álbum. O processo de composição foi muito mais difícil que qualquer outra coisa, pois eu estava escrevendo num estilo que provavelmente não agradaria aos fãs de Jorn e Russell. Você há de convir que as músicas são bem leves se compararmos ao Symphony X.

**Roadie Crew: Obrigado pela entrevista e parabéns pelas composições de Starbreaker e Allen-Lande...**
**Magnus:** Muito obrigado pelo apoio. Conforta meu coração saber que temos pessoas que gostam do que fazemos, e também receber e-mails de todas as partes do mundo. Isso me incentiva a compor mais e mais para todos vocês. Valeu!

***Site: www.starbreakerband.com***

Divulgação

VOICE
MUSIC
APRESENTA
EM CATÁLOGO
CLAUSTROFOBIA
FULMINANT
CD
TORTURE SQUAD
DEATH, CHAOS AND TORTURE ALIVE
CD
TORTURE SQUAD
DEATH, CHAOS AND TORTURE ALIVE
DVD
NOVO CD DO HENCEFORTH
LANÇAMENTO
HENCEFORTH
GLAUCO.ART.BR
BA DE HUGO MARIUTTI
O SHAAMAN
DE ANDRE MATOS)
AGUARDE
KORZUS
AO VIVO
1985
KORZUS
O ATACADO:
44.0593
@AJATO.COM.BR
RÁDIO CORSÁRIO
IMPRENSA FM 102,5
riffmus

*Por Thiago Sarkis*

A estréia do grupo alemão-norueguês Midnattsol está causando alvoroço nas principais regiões do Metal mundial. Ovacionada pela crítica e seguindo uma linha bem única e original, a banda liderada por Christian Hector (guitarra e melotron) e Carmen Espanaes (vocal), irmã mais nova de Liv Kristine (Leaves' Eyes), lança seu primeiro CD, *Where Twilight Dwells*, pela Hellion Records no Brasil. Em entrevista exclusiva, falamos com Christian sobre tudo o que envolve o Midnattsol. Confira!

**Roadie Crew: Quando e como o Midnattsol iniciou suas atividades?**
**Christian Hector:** Um amigo comentou comigo que Carmen Espanaes viria para a Alemanha estudar. Eu passava por uma fase difícil e pouco criativa desde o fim da minha antiga banda, a Penetralia, então tive a idéia de começar uma nova jornada e enviei uma mensagem a Carmen. Acho que ela ainda tem aquele e-mail (risos). Depois nos encontramos num bar perto de Stuttgart e começamos a compor *Pa Leting*, não exatamente como aparece no CD. Posteriormente procurei por músicos para tocar conosco, e chamei dois ex-companheiros do Penetralia, o baterista Chris M., e o tecladista Daniel Fischer. Chris, por sua vez, trouxe a baixista Birgit Öllbrunner e por último consegui convencer o guitarrista Daniel D. a entrar. A formação final se firmou após gravarmos a primeira Demo, há dois anos.

**Roadie Crew: Vocês se descrevem como uma banda de Metal folclórico nórdico e certamente podemos ouvir muito disso em *Where Twilight Dwells*. Fale-nos mais desse trabalho nesse estilo e das influências do Midnattsol.**
**Christian:** O termo 'nordic Folk Metal' veio a calhar na nossa proposta, e é uma boa maneira de nos apresentarmos. Quando eu e Carmen começamos os trabalhos estávamos muito envolvidos com 'Folk Metal' e música folclórica em geral, então é natural que os timbres das vozes e instrumentos venham nessa sonoridade. Quando os outros integrantes entraram, continuamos no mesmo caminho e tudo o que fazíamos tinha um toque Folk. Por outro lado, nosso baterista Chris teve grande incidência nas músicas, trazendo bastante peso. Ademais, a maioria de nós gosta do velho black metal onde às vezes encontram-se vários elementos folclóricos. É claro que também bandas como Garmarna, Ulver, New Model Army e mesmo alguns conjuntos de Death Metal têm impacto em nossa música.

**Roadie Crew: Anteriormente falamos do Penetralia, banda que seguia a vertente do Dark Metal. Agora no Midnattsol você conta com a produção de Alex Krull do Atrocity, um ícone neste estilo. O que você pode nos dizer da experiência de trabalhar com ele?**
**Christian:** Todos os arranjos e composições ficaram por nossa conta, mas sem dúvida Alex fez um ótimo trabalho na gravação de *Where Twilight Dwells*. Além de saber o que é bom para uma banda, ele tem uma sensibilidade especial em se tratando de backing vocals. A participação dele foi essencial no resultado final. O Atrocity é uma lenda de grandes realizações em todos os sentidos. Musicalmente são excelentes e também fora desse aspecto. A primeira turnê de Carcass e Entombed na Alemanha foi produzida por eles, e isso realmente marcou história.

**Roadie Crew: O Penetralia teve diversos problemas durante os curtos anos de carreira. O que você pôde trazer dessa vivência para o Midnattsol?**
**Christian:** Muito. Você tocou num ponto chave. O Penetralia era uma aventura, a primeira banda que tive assinada com uma gravadora e aprendemos muito sobre os negócios na música, a duras penas. Fomos roubados, ficamos desapontados, e cometemos muitos erros. Com certeza isso ajudou muito em todo o planejamento para o Midnattsol.

**Roadie Crew: Como foi a composição do *Where Twilight Dwells*?**
**Christian:** Todos nós participamos das composições. Cada um fez sua parte separadamente e esse método funcionou perfeitamente conosco. Freqüentemente adicionávamos e cortávamos coisas que pareciam necessárias e que algum tempo depois não tinham tanta utilidade. Os membros colaboraram uns com os outros e só é possível falar de trechos individuais citando destaques como Carmen em *Unpayable Science*, os ritmos de bateria de Chris em *Dancing With The Midnight Sun* e *Haunted*, a melodia de Daniel D. para *Tarefall*, o trabalho que fiz em *Another Return*, e por aí vai. A maioria das letras é de Carmen, exceto *Lament*, escrita por mim. Acho que levamos um ano para completar todo o material.

**Roadie Crew: Durante este período, você teve medo de ficar na sombra eterna de Liv Kristine, por ter Carmen, irmã mais nova dela, nos vocais?**
**Christian:** Para ser sincero, não tive medo disso, pois sabia que aconteceria de um jeito ou de outro. E na verdade acho que não ficamos na sombra de Liv Kristine, pelo contrário, ela nos deu um pouco de seu brilho. Ela deu apoio ao Midnattsol e disse a todos em entrevistas que a irmã dela tinha uma banda. Mesmo assim, ninguém teria assinado conosco se fossemos um lixo. Temos talento próprio e as pessoas estão valorizando isso. Ninguém pode culpar Liv por sermos comparados a ela. Se eu fosse irmão de Lemmy Kilmister, a história seria a mesma, então realmente não me importo (risos).

**Roadie Crew: Carmen recusou a proposta de acompanhar o Cradle Of Filth em turnê, e se dedicou completamente ao Midnattsol. Como foi isso para a banda?**
**Christian:** Eu dei total apoio a ela. Carmen ficou um pouco estressada e todos diziam a ela que era uma oportunidade única, gravadoras, amigos, etc. Foi um grande dilema. De um lado o Midnattsol e os estudos, e do outro a América do Sul e uma turnê com o Cradle. Eu disse a ela que a apoiaria de qualquer jeito. Mas ela preferiu se dedicar ao Midnattsol e isso foi ótimo pra nós. Se você pensar, Sarah Jezebel Deva cantou com o Cradle Of Filth e onde está ela agora? Começando tudo de novo com uma banda lançando demos. Não me entenda mal, Sarah é uma ótima cantora, mas ficará sempre marcada como a antiga vocalista da banda de Dani Filth. A estrela do Cradle Of Filth é e sempre será Dani, ninguém mais. Assim funciona e acho que está mais do que certo dessa forma.

**Roadie Crew: Vocês não usam do estilo "a bela e a fera" nos vocais. Fica realmente só a bela cantando (risos). Há alguma perspectiva de utilização destas vocalizações no futuro?**
**Christian:** Não, nunca pensamos nisso. Já tem banda demais fazendo o mesmo e não queremos ser apenas mais um. Talvez usemos corais masculinos e vozes masculinas limpas.. Seria mais "a bela e o vilão" que a "a bela e a fera" (risos). A inspiração seria o que o Ulver fez em *Kveldssanger*, mas como disse, nada definido ainda.

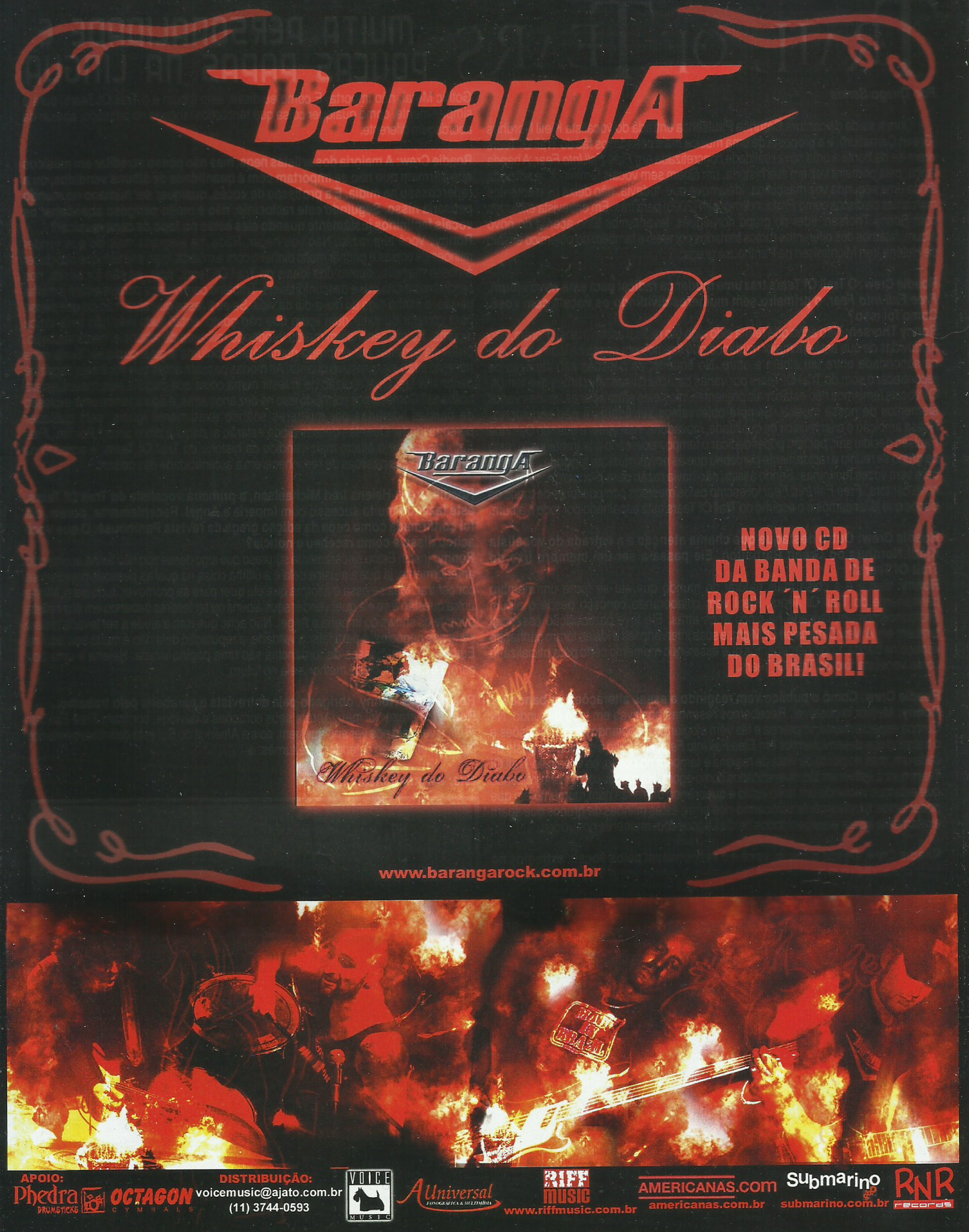
**Roadie Crew: Uma banda com duas belas moças definitivamente chama atenção. Como vocês lidam com isso internamente?**
**Christian:** Fácil, elas têm todos os fãs pra elas, e nós reservamos todo o tempo do mundo para as fãs (risos). Não, estou brincando. Estamos juntos no Midnattsol e todos sabemos o valor que cada membro tem. Não há inveja, ou problemas porque elas aparecem em destaque.

**Roadie Crew: Mas isso ajuda em termos de marketing, não?**
**Christian:** Sim e não. Ainda há muito preconceito contra as mulheres na cena metal. Acho que isso é uma vergonha, ainda mais com tantas musicistas talentosas que ouvimos toda hora. Às vezes Birgit e Carmen são mais metal que muitos desses 'machões' por aí. Há aquela idéia de que o sexo vende, e isso é verdade. Porém, não tem ninguém pelado na banda, e não colocamos as duas tirando fotos em roupas curtas para vender mais CDs (risos).

Divulgação

***ite: www.midnattsol.com***

# Novo Sol omeça a Brilhar


BarangA
Whiskey do Diabo
BarangA
Whiskey do Diabo
NOVO CD
DA BANDA DE
ROCK ´N´ ROLL
MAIS PESADA
DO BRASIL!
www.barangarock.com.br
APOIO:
Phedra DRUMSTICKS
OCTAGON CYMBALS
DISTRIBUIÇÃO:
voicemusic@ajato.com.br
(11) 3744-0593
VOICE MUSIC
AUniversal FONOGRÁFICA & MULTIMÍDIA
RIFF MUSIC
www.riffmusic.com.br
AMERICANAS.COM
americanas.com.br
submarino
submarino.com.br
RNR records

# TRAIL OF TEARS

## MUITA PERSONALIDADE E POUCAS PAPAS NA LÍNGUA

***Por Thiago Sarkis***

Com a saída da cantora Cathrine Paulsen, a entrada do vocalista Kjetil Nordhus (Green Carnation), e a proposta de uma música mais pesada, os fãs do Trail Of Tears viram-se de fronte a uma nova realidade concretizada em *Free Fall Into Fear*. A banda lança, pela primeira vez em sua história, um álbum sem vocais femininos, e adiciona ainda uma segunda voz masculina. Idéia nova que, todavia, não deixa os elementos marcantes de discos como *Profoundemonium* (2000) para trás. Em entrevista exclusiva com Ronny Thorsen, líder do grupo norueguês, levantamos tudo acerca do novo álbum, falamos dos diferentes rumos tomados por eles, e também do polêmico ensaio de Helena Iren Michaelsen na Penthouse grega.

**Roadie Crew: O Trail Of Tears traz uma mudança radical para este novo álbum, *Free Fall Into Fear*, o primeiro sem mulheres dividindo os vocais com você. Como foi isso?**

**Ronny Thorsen:** Não acho que tenha sido algo tão radical assim (risos). Porém, não há dúvidas de que esta é a maior mudança que fizemos em nossa história e também na sonoridade entre um álbum e outro. No entanto, as pessoas são capazes de reconhecer o som do Trail Of Tears por várias características marcantes que temos. Os vocais femininos não estão mais presentes, mas eles eram apenas um dos vários elementos de nossa música. Sempre objetivamos ser líderes e não seguidores. Nossa ambição é criar música de qualidade, inovadora, instigante, e quando Cathrine Paulsen decidiu sair, por não poder dedicar o tempo necessário aos trabalhos, o resto do grupo se reuniu e rapidamente percebeu que as novas músicas funcionavam muito bem sem vozes femininas. Sendo assim, não havia razão para procurarmos por uma nova cantora. *Free Fall Into Fear* foi escrito pelos mesmos compositores de todos os discos que já lançamos e o espírito do Trail Of Tears está espalhado por todo o álbum.

**Roadie Crew: Outro destaque que chama atenção é a entrada do vocalista Kjetil Nordhus do Green Carnation. Ele passa a ser um membro fixo do Trail Of Tears?**

**Ronny:** Sim e é a coisa mais natural do mundo que ele se torne um membro permanente do Trail Of Tears. Kjetil vem colaborando conosco desde o álbum *Profoundemonium*, lançado há cinco anos atrás. Ele teve participação essencial também em *A New Dimension Of Might*, e suas intervenções e idéias foram ganhando espaço na banda. Logo percebemos que esse era o momento certo para oficializá-lo como vocalista fixo do Trail Of Tears.

**Roadie Crew: Como o público vem reagindo a essas alterações na banda?**

**Ronny:** Melhor impossível. Recebemos resenhas positivas em todo o mundo. Na Europa especialmente, imprensa e fãs vêm elogiando e apoiando nossas decisões e o trabalho que desenvolvemos em *Free Fall Into Fear*. Respeito a opinião e o gosto de cada um, mas no ponto de vista da maioria e também no nosso, os vocais do Trail Of Tears nunca estiveram tão diversificados como agora. Há muitos comentários dizendo que estamos iniciando um novo estilo e quebrando barreiras num momento em que poderíamos simplesmente colocarmo-nos entre estes milhões de grupos que soam exatamente iguais e surgem todos os dias agora com mulheres nos vocais.

**Roadie Crew: Desde o início, você é o responsável pelos vocais extremos no grupo e acredito que com este lançamento esteja mais feliz do que nunca, não? Até pelo fato de *Free Fall Into Fear* ser um álbum muito mais pesado e que demanda mais técnica dos músicos do que os lançamentos precedentes...**

**Ronny:** Sempre penso no produto com um todo, e não algo dividido em várias partes. As músicas e a produção de *Free Fall Into Fear* são realmente muito mais pesadas, diretas, e agressivas, o que combina muito com o que somos atualmente. Porém, para ser muito sincero, acho que alguns aspectos estão mesmo melhores do que nunca neste álbum, mas outros não. Por exemplo, eu teria gostado de ouvir algumas músicas um pouco mais melódicas no disco, e acho o trabalho de produção dos vocais de *A New Dimension Of Might* melhor que o do novo álbum, apesar de compreender que as propostas são diferentes. A verdade é que nunca estou completamente satisfeito (risos).

**Roadie Crew: Por muitos anos o Trail Of Tears foi comparado a Tristania e Theatre Of Tragedy. Agora, com o novo álbum, tenho visto muita gente relacionando a banda ao Therion e também a grupos como o Dimmu Borgir. Como você vê isso?**

**Ronny:** As pessoas podem nos comparar com o que for, isso é o que menos importa a partir do momento que elas gostem do que estão ouvindo. Cada um interpreta a música de uma maneira diferente, e as comparações serão conseqüência disso e de quem está analisando o trabalho. Na minha opinião, nós tocamos um esmagador Metal atmosférico, e trazemos influências de tudo possível, desde que possamos adequá-las à nossa proposta. Se o resultado final for bom, pode ser Black, Death ou Gothic Metal, não importa. E como eu disse, este álbum é o Trail Of Tears, pura e simplesmente, como qualquer coisa que tenhamos lançado no passado, apesar da abordagem diferente.

**Roadie Crew: A maioria dos artistas nega, mas não posso acreditar em músicos que afirmam que não se importam com a quantidade de álbuns vendidos, ou a repercussão na mídia. É a profissão de vocês, qualquer ser humano no mundo pensaria nisso. Seguindo este raciocínio, não é muito perigoso abandonar os vocais femininos justamente quando eles estão no topo da cena musical?**

**Ronny:** Você tem razão. Não vou negar. Nada me alegraria mais do que vender milhões de cópias e ganhar muito dinheiro com a música, mas isso tem que acontecer à nossa maneira, dentro dos ideais do Trail Of Tears, pois, se não for assim, nos sentiremos muito mal e desconfortáveis. Trabalho com música porque esta é a minha paixão, a minha fuga do dia-a-dia da vida. Se eu tivesse que abrir mão do que penso para compor ou tocar num estilo que não gosto, então tudo isso não teria lógica alguma. Eu me sentiria um merda vendendo milhares de álbuns e, nesta situação, preferiria arrumar um emprego numa fábrica poluída e suja qualquer. Seria mais honesto e tão inexpressivo quanto. As modas passam antes que você seja capaz de denominá-las. Qual a razão de investir numa coisa que daqui a seis meses estará acabada? Começamos com tudo isso há dez anos atrás, e agora temos uma explosão de bandas lideradas por mulheres soando exatamente iguais, sem qualquer personalidade. Quantas dessas ainda estarão aí daqui a cinco anos? Por fim, *Free Fall Into Fear* é o álbum mais vendido da história do Trail Of Tears, e acredito na capacidade das pessoas de reconhecerem a autenticidade das coisas.

**Roadie Crew: Helena Iren Michaelsen, a primeira vocalista do Trail Of Tears, está fazendo muito sucesso com Imperia e Angel. Recentemente, porém, ela foi confirmada como capa da edição grega da revista Penthouse. O que você achou disso e como recebeu a notícia?**

**Ronny:** (risos) Estou sinceramente surpreso que algo desse tipo não tenha acontecido anteriormente, já que a música dela é a última coisa na qual as pessoas parecem se concentrar. Mas se essa é a forma que ela quer para se promover, tudo bem. Minha única questão é se ela quer vender seus álbuns ou ter leitores babando em sua revista durante os shows do Imperia e Angel. Não acho que isso a ajude a ser levada mais a sério nos negócios, e para falar a verdade, a reputação dela não é muito boa aqui na Europa. Porém, nossas discordâncias são uma página virada. Helena é uma boa garota e desejo tudo de melhor a ela no futuro.

**Roadie Cew: Ronny, obrigado pela entrevista e parabéns pelo trabalho...**

**Ronny:** O prazer foi meu. Abram seus corações e ouvidos, confiram *Free Fall Into Fear*, e venham nos ver ano que vem, pois a América do Sul está definitivamente nos planos e em nosso calendário de turnês.

***Site: www.trailoftears.no***

Divulgação

acústico MTV
MUSIC TELEVISION

# O Rappa

incluindo o hit
**Na frente do reto**
e a inédita
**Não perca as crianças de vista**

MTV MUSIC TELEVISION

WARNER MUSIC BRASIL

**Já nas lojas!!**
**Em CD e DVD.**

www.orappa.com
www.warnermusic.com.br
www.mtv.com.br

# HYPOCRISY

## O 'Workaholic' Peter Tägtgren

*Por André Dellamanha*

Se existe alguém que atualmente pode ser considerado o 'workaholic' do Heavy Metal, dificilmente qualquer outro nome irá superar o do sueco Peter Tägtgren. Somente neste ano, além de ter lançado álbuns de suas duas bandas, o Hypocrisy e o Pain, Peter ainda achou tempo para produzir diversas outras bandas, como o Destruction, o Dimmu Borgir e, agora, também estará encarregado do mais que esperado novo álbum do Celtic Frost. Tudo isso misturado à apresentações em festivais, com as duas bandas e muitas turnês pela Europa e Estados Unidos. De volta com mais um ótimo trabalho do Hypocrisy, *Virus*, Peter deu um passo à frente em sua música, e nos contou porque.

**Roadie Crew: O penúltimo álbum do Hypocrisy, *Catch 22*, parecia que ia iniciar uma nova era para a banda, pois ele teve influências de todos os lados e estilos, como Doom, Gothic, Thrash e Black Metal. Entretanto, no *The Arrival* vocês voltaram ao som típico que estavam acostumados a fazer. Como foi a resposta dos fãs em *The Arrival*, se comparada ao do *Catch 22*?**

**Peter Tägtgren:** A resposta foi muito boa. As pessoas queriam um álbum como *The Arrival* após toda aquela loucura que fizemos em *Catch 22*. Mas nós sempre vamos querer ir a todos os territórios da música, pois sentimos que temos muito mais descobertas para fazer. Nunca sabemos o que irá acontecer com um álbum até que ele esteja pronto. Gostamos de misturar todos os tipos de elementos, fazendo um trabalho diferente a cada disco.

**Roadie Crew: Todos estão acostumados a escutar os álbuns do Hypocrisy falando sobre temas como aliens e ficção científica, o que não acontece com o novo trabalho. Qual o tema principal de *Virus*, e por que você resolveu mudar?**

**Peter:** É algo diferente. Fala sobre guerras e o apocalipse. Não gosto de me repetir, apesar de eu já ter usado este tópico algumas vezes aqui e ali. Em alguns álbuns eu usei a ficção científica como tema para o álbum todo, utilizando as fantasias de minha mente, mas desta vez preferi utilizar um tema mais sangrento. Fui desde assassinos em massa até psicopatas que vêm atrás de você. Tudo isto também é fantasia, mas de uma maneira louca. Falo também sobre o armagedon, e coisas diferentes, como você ser observado onde quer que você vá. Hoje em dia o mundo é assim, e você não pode ir ao banheiro sem que alguém registre esse momento. O álbum fala de diversas coisas.

**Roadie Crew: Você está sempre envolvido nos mais diferentes projetos, compondo e gravando com suas duas bandas, o Pain e o Hypocrisy, e ainda acha tempo para produzir diversos álbuns. Falando especificamente do Hypocrisy, como você compõe as músicas?**

**Peter:** Normalmente eu tenho muitos riffs guardados, ou em alguma fita ou em minha cabeça. Neste álbum, nós sentamos durante o mês de maio do ano passado para juntarmos o material que tínhamos e mostrarmos uns aos outros. Fizemos isto em uma semana, e depois voamos para os festivais de verão, e novamente voltamos ao estúdio. Não sei quantas semanas demoramos para fazê-lo, mas foram várias e, no mês de agosto, iniciamos a pré-produção, para que em novembro déssemos início às gravações, já sabendo exatamente o que queríamos.

**Roadie Crew: O que me chamou a atenção no novo álbum, *Virus*, é a variação de climas. Vocês abrem com duas faixas rápidas, *War Path* e *Scrutinized*, vai para uma lenta como *Fearless*, ficam rápidos novamente em *Craving For Another Killing*, novamente lentos em *Let The Knife Do The Talking* e *Incised Before I Cease*, e brutais em *Bloodrenched*, encerrando o álbum com a ótima *Living To Lie*. Essa variação de velocidade e tempos cadenciados no decorrer do álbum é algo que você aprendeu a fazer com toda sua experiência em produções?**

**Peter:** Nós quisemos fazer, em primeiro lugar, um álbum que gostássemos de escutar e teríamos prazer em comprar. Há mais músicas rápidas neste álbum do que em qualquer outro que já fizemos, mas também quisemos embarcar em uma espécie de montanha russa, sem querer encher o saco do ouvinte com cinco faixas rápidas na seqüência uma da outra. Mantivemos o disco bem dinâmico.

**Roadie Crew: Minhas faixas favoritas são as mais lentas, pois elas soam realmente malignas e obscuras, como *Let The Knife Do The Talking*, *Incised Before I Cease* e principalmente *Living To Lie*. Quais são suas favoritas?**

**Peter:** É difícil dizer qual a minha favorita, porque cada dia há uma diferente. Talvez, hoje, eu possa dizer que minha música favorita neste álbum seja *Craving For Another Killing*, pois ela é rápida e brutal, e o Horgh, nosso baterista, fez os blast beats mais rápidos que existem, com os dois bumbos. Estou escutando este tipo de música no dia de hoje, mas talvez amanhã eu prefira *Living To Die*, ou alguma outra. Tentamos também adaptar as letras ao instrumental da melhor maneira possível. Fizemos coisas tipo hinos também, em faixas como *Let The Knife Do The Talking*, onde imaginamos duas mil pessoas cantando juntas (risos). Fico imaginando todo o público, no meio dela, gritando 'kill, kill, kill' (risos). É uma boa música comercial.

**Roadie Crew: Há também uma faixa bônus na versão digipack européia do álbum. O que é ela?**

**Peter:** É uma versão Demo de uma faixa que fizemos

Nadine Fiebig

em 2000, creio eu. Sou um grande colecionador de material do Kiss, e sei que qualquer coisa diferente, que nunca tenhamos escutado, que podemos conseguir das bandas que gostamos é muito legal. Vamos colocar esta faixa também no DVD, que terá uma filmagem caseira, como um "bootleg", de um show do Hypocrisy da turnê do *The Arrival*.

**Roadie Crew: Eu não sabia que você colecionava material do Kiss. Eu coleciono tudo relacionado ao Iron Maiden, e sei que é um inferno, pois este tipo de coleção nunca acaba!**
**Peter:** É verdade (risos). Coleciono na maioria material do final dos anos 70 e início dos anos 80. Creio que tenho vinte e dois prêmios (awards) do Kiss, assim como todos os bonecos antigos, máquina de fliperama, bootlegs, todos os singles 7" em vinil, todos dos Estados Unidos, Japão e de todo lugar do mundo. Mas o Kiss deveria ter parado uns dez anos atrás, após a primeira 'reunion' (risos)! Eu sou o maior fã de Kiss, mas chega, não é? Abra um McDonald's se quiser ganhar mais dinheiro (gargalhadas).

**Roadie Crew: Existe algum álbum do Hypocrisy que você possa citar como seu favorito? Pergunto isto porque todos são bem diferentes uns dos outros.**
**Peter:** No momento eu diria que este é meu álbum favorito do Hypocrisy. Ele soa muito novo, e é como se estivéssemos mais jovens tendo feito-o. As músicas em si, a bateria e as habilidades que temos hoje em dia como músicos contam muito também. O trabalho em si soa mais interessante também, mais "fino".

**Roadie Crew: O Hypocrisy vem fazendo muitas turnês pelos Estados Unidos, se comparado com outras bandas européias. Vocês acabaram de chegar de lá, onde fizeram mais um giro pelo país ao lado do Soilwork, Dark Tranquillity e Mnemic. O que você acha que os faz uma banda bem sucedida por lá? Como foi esta última turnê?**
**Peter:** Nós começamos a crescer como loucos nos Estados Unidos, muito de repente. O *The Arrival*, vendeu, em doze meses, duas vezes mais que todos os outros álbuns! Cada vez que voltamos à América os shows estão mais cheios do que da última!

**Roadie Crew: Reza a lenda que, após este trabalho do Hypocrisy, você irá tirar umas férias por algum tempo, pois você trabalha demais! É verdade?!**
**Peter:** Bem que eu queria (risos). Assim que eu terminar esta viagem promocional, devo voltar para casa, dizer oi para a minha esposa e meu filho, irei para Estocolmo gravar um videoclipe do Pain, volto para casa e termino o novo álbum do Dimmu Borgir. Ainda tenho alguns shows com o Pain e o Hypocrisy, volto para a casa, tomo um banho e vou para a Alemanha para trabalhar no novo álbum do Celtic Frost, durante cinco semanas. Acho que não terei muito tempo para férias (risos).

**Roadie Crew: Pelo menos você terá tempo de tomar um banho em casa!**
**Peter:** É verdade! Olá mulher! Adeus mulher (risos)!

**Roadie Crew: Você está preparando um novo álbum com o Pain, que será apenas de covers. Quais as bandas ou artistas que os fãs podem esperar encontrar neste álbum?**
**Peter:** Ainda não decidi todas as bandas que vou fazer os covers no álbum do Pain. Pode ser qualquer coisa, desde Deep Purple a Björk. Vai ser uma mistura de todo tipo de coisas diferentes. As coisas que eu gosto, ou as coisas das quais tenho uma visão de que posso transformar em uma boa faixa ao estilo do Pain. Não irei colocar nada de Kiss, pois já usamos no *Maximum Abduction* e, como eu já disse, não queremos nos repetir (risos).

*Cinco melhores álbuns segundo Peter Tägtgren*

**Kiss** - *Destroyer*
**Deicide** - *Deicide*
**Depeche Mode** - *Ultra*
**Morbid Angel** - *Altars Of Madness*
**Venom** - *Black Metal*

**Roadie Crew: Como você compara sua vida quando está em turnê e quando está em estúdio? Sei que você faz muito dos dois. Qual você prefere?**
**Peter:** Gosto muito de ficar no estúdio, vendo como os álbuns e as músicas vão tomando suas formas, mas também gosto muito de estar constantemente em turnês. Gosto de explodir meu cérebro em turnês e ver o público ir à loucura com nossas músicas. Gosto dos dois, e não conseguiria viver sem um deles.

**Roadie Crew: Você está produzindo o novo álbum da banda suíça Celtic Frost, que é um trabalho esperado por meio mundo. Como você envolveu-se nisso?**
**Peter:** Eu estava em turnê nos Estados Unidos quando recebi uma mensagem de texto em meu telefone celular, dos meus empresários. Eles me perguntaram se eu estaria interessado em produzir o novo álbum do Celtic Frost, e é claro que eu disse: 'Porra, claro que sim!' (risos). Quando voltamos dos Estados Unidos, voei direto para a Suíça para encontrar e conhecer a banda, fazendo uma reunião. Duas semanas depois eles me ligaram dizendo que queriam que eu fosse o co-produtor do álbum. Não vejo a hora de fazê-lo!

**Roadie Crew: E o que você já escutou deste trabalho? Há alguma coisa que pode adiantar aos fãs?**
**Peter:** Já escutei uma Demo com cinco faixas, mas sei que elas já sofreram algumas alterações. Acho que o álbum vai ser bom e todos irão gostar.

***Site: www.hypocrisy.tv***

LIVE Evil SPECIAL

# PAIN OF SALVATION

# Evergrey

## NOITE SUECA PRO BRASIL JAMAIS SE ESQUECER

*Por Thiago Sarkis/Fotos: Ricardo Zupa*

Comemorando quinze anos de vida, a Hellion Records realizou seu "baile de debutante" no último dia 24 de setembro com duas das maiores revelações desta uma década e meia de gravadora: as bandas Pain Of Salvation e Evergrey. Se disponibilizar o material de ambos já marcara um passo de ousadia tremenda, trazê-los para uma turnê conjunta no Brasil, nem se fala. Iniciativa, do começo ao fim, digna de muitos aplausos, pois em outros tempos estaríamos de fora do mapa de ícones tão importantes como estes, vivendo, sem dúvida, o auge de suas carreiras.

Mesmo em noite de chuva fina e chata em São Paulo, e após o "Chimera Music Festival" que reuniu Slipknot, Sepultura, Korzus e Chipset Zero, cerca de mil e quinhentas pessoas encararam todas as dificuldades climáticas, financeiras etc., para acompanhar os conjuntos suecos na Via Funchal, em São Paulo (SP).

A abertura ficou por conta do **Akashic**, grande nome do Prog Metal nacional encabeçado pelo guitarrista Marcos De Ros. Num set curto, mas eficiente, o grupo apresentou seu novo álbum, *A Brand New Day*, com *Envy Days* e *Be The Hero*. Incluíram também músicas mais conhecidas provenientes do primeiro trabalho, *Timeless Realm* (2001), dentre as quais, as excelentes *Voices And Signs*, *Dove* e *Heaven's Call*. Uma boa passagem, no entanto, sem efeitos maiores no público que parecia impossibilitado a prestar atenção em qualquer outra coisa, talvez pela grande ansiedade em "ver para crer" na presença de Tom S. Englund, Daniel Gildenlöw & Cia. em terras brasileiras.

O sonho se tornou realidade no mesmo embalo do CD/DVD duplo ao vivo *A Night To Remember*. O **Evergrey** despachou *Blinded*, *End Of Your Days*, *More Than Ever*, *She Speaks To The Dead* e *Rulers Of The Mind* seguindo à risca a seqüência inicial avassaladora do lançamento sobredito. Uma banda de raríssima intensidade e impressionante poder de incidência e captura dos espectadores. Em minutos têm a platéia dominada.

Sempre se comunicando entre uma música e outra, Englund chama a atenção pela postura e estilo único de cantar. Não obstante, Henrik Danhage mostra uma presença de palco invejável, especialmente quando praticamente leva sua guitarra às mãos daqueles que estão nas primeiras filas, como se tocasse junto a todos eles. O baixista Michael Hakansson também não fica atrás com seu visual "Edward Mãos de Tesoura".

O show prosseguiu com *As I Lie Here Bleeding* e uma parte mais lenta contendo as belíssimas *I'm Sorry* e *Trilogy Of The Damned*. Porém, é de se estranhar a banda ter deixado seu primeiro sucesso, *For Every Tears That Falls*, fora do repertório e particularmente deste momento da apresentação. Cairia como uma luva, mas ficaria de fato esquisita sem os vocais femininos. Por sinal, os backings grandiosos de estúdio fizeram falta também, mesmo que substituídos, por vezes, nos sintetizadores.

*When The Walls Go Down* trouxe a atmosfera sombria sempre presente nos álbuns do Evergrey. Uma ótima oportunidade para o descanso do vocalista e um realce às habilidades do tecladista Rikard Zander e do baterista Jonas Ekdahl.

*Solitude Within* deu guinada no retorno do Power/Prog do conjunto e sinalizou a reta final do set que fechou com as fantásticas *A Touch Of Blessing* e *The Masterplan*. Durante esta última, Tom S. Englund intervém e pede por uma divisão no público. Ora um ora outro, os lados direito e esquerdo cantam o moto principal várias vezes até que se unem para uma inesquecível despedida.

A performance da banda pode ser resumida na composição *Recreation Day*, do álbum homônimo de 2003. Início forte e pesado seguido por muito trabalho ambiental e climático, concluído num refrão a ser seguido em uníssono, cantado em alto brado.

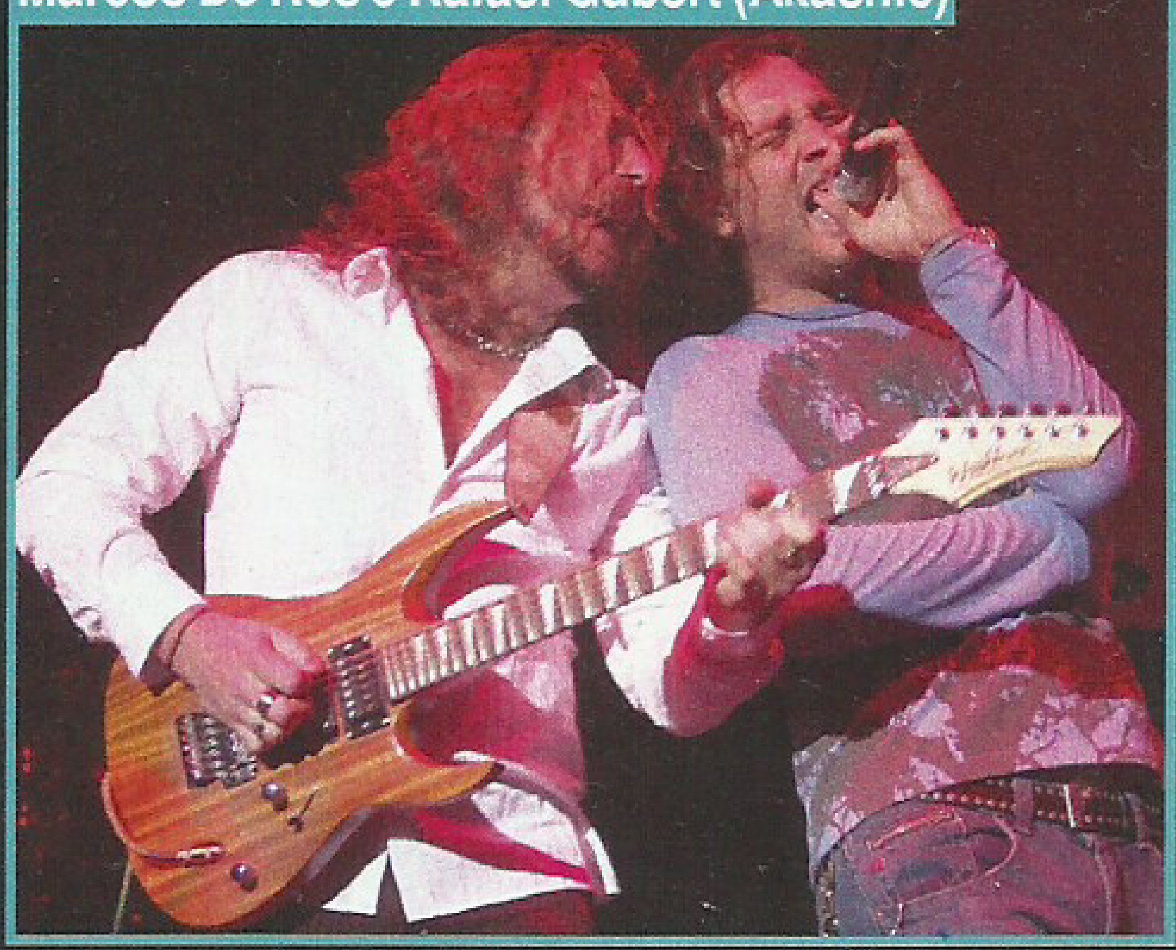
Além de já ocupar o posto de atração principal, o **Pain Of Salvation** veio carregado de ainda mais responsabilidade após o belo desempenho de seus compatriotas. E soube responder à altura. Apartado por um telão com os dizeres "Pain Of Salvation Six Worlds Tour 2005: II", e após um epílogo, eles dão os passos iniciais com a arrebatadora *Used* de *The Perfect Element Pt. I*, e a fortíssima *Diffidentia*, de *Be*. Olhos arregalados para um grupo tão orgânico quanto seu antecessor.

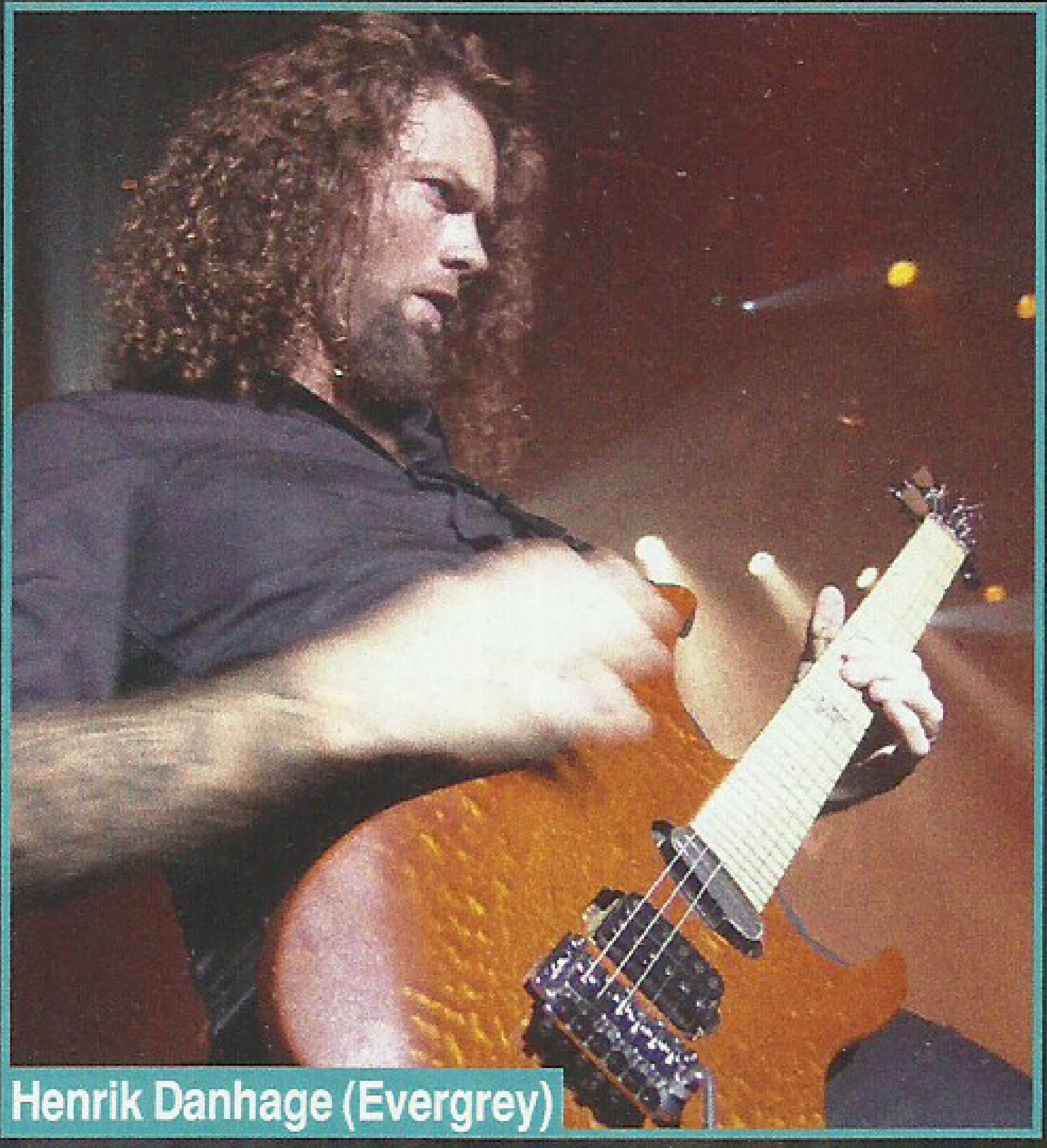
Bem preparados e imponentes na arena, os suecos fizeram uma excelente junção do material antigo com o atual. Colocaram em evidência, a princípio, os dois primeiros discos da carreira, *Entropia* e *One Hour By The Concrete Lake*, respectivamente, através de *! (Foreword)*, *Spirit Of The Land* e *Inside*.

*Second Love*, de *Remedy Lane*, chegou logo depois e arrancou lágrimas de muitos. A essa altura do campeonato, eles também já haviam conquistado os presentes há muito tempo, com a mesma rapidez do Evergrey.

*Inside Out* preparou o terreno para a maior explosão da noite no espetacular e revolucionário romantismo sevo de *Ashes*. É música para marcar época mesmo e, ao vivo, pasmem, é ainda superior.

*Of Two Beginnings* e *Ending Theme* mantiveram o grau de intensidade estabelecido através das guitarras distorcidas de Johan Hallgren (o carisma em face humana) e dos vocais sentidos de Daniel Gildenlöw, um intérprete de mão cheia, provavelmente o melhor do

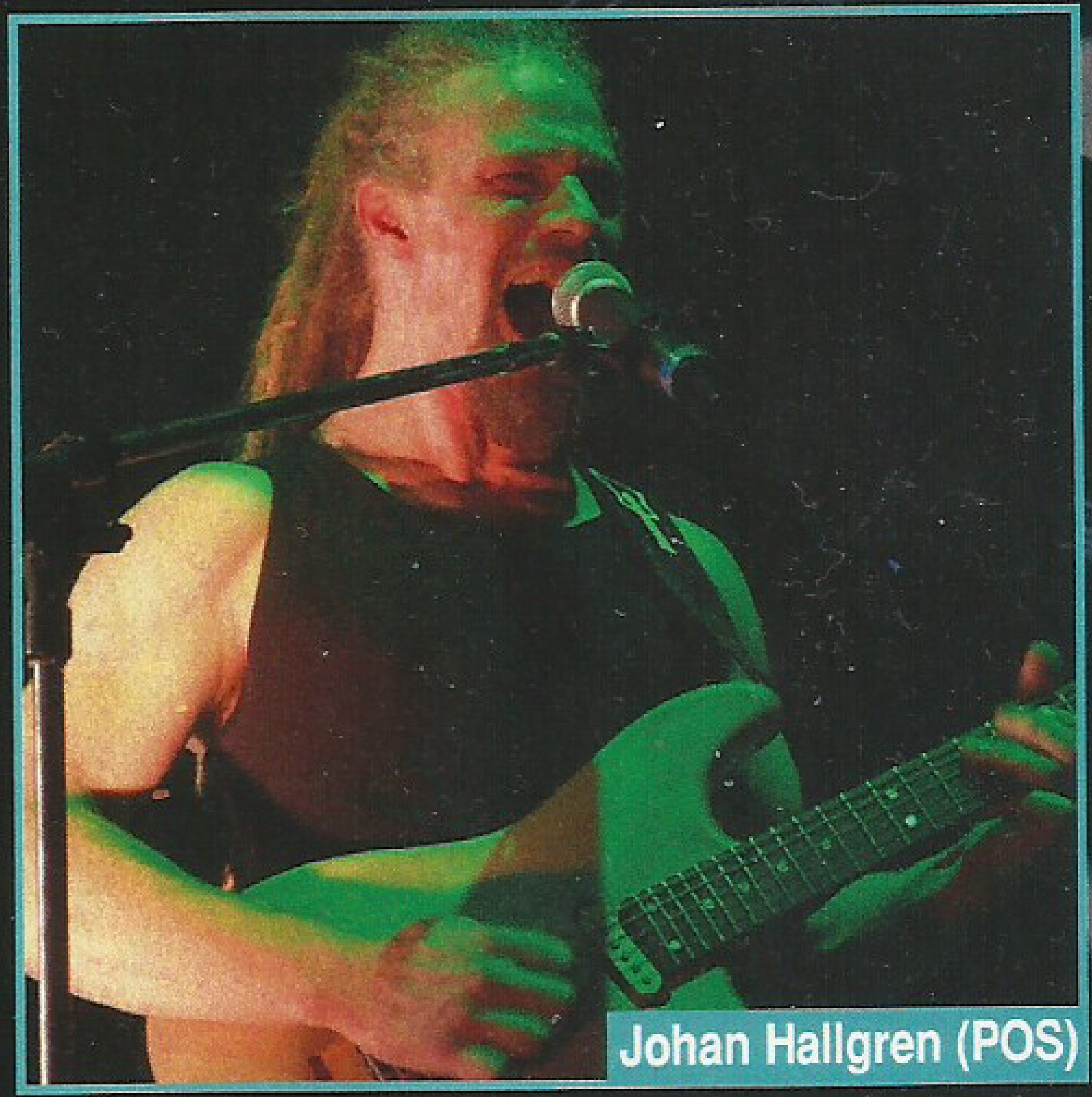

Marcos De Ros e Rafael Gubert (Akashic)


Henrik Danhage (Evergrey)

Tom S. Englund (Evergrey)

Daniel Gildenlöw (Pain Of Salvation)

Kristoffer Gildenlöw (POS)



Johan Hallgren (POS)

Rock neste quesito na atualidade. Categoria ou simplesmente dom; em quaisquer das opções, um arsenal poderoso e essencial de posse exclusiva de verdadeiros artistas - não só músicos - e que fulgurou em *Undertow*, outra a deixar marmanjos chorando copiosamente.

O acústico *12:5* foi representado pelos arranjos especiais de *Brickwork Pt. I*, composta por *Leaving Entropia, This Heart Of Mine, Song For The Innocent* e *Leaving Entropia - Reprise*. Em São Paulo, contudo, nada de violões.

Uma curta pausa e escuta-se ao fundo o princípio de *Animae Partus*, faixa introdutória de *Be* que vira oração na boca dos fãs brasileiros, os quais discorrem por cada sentença e instrumental também de *Deus Nova* como se rezassem o "Pai Nosso". A idolatria por Daniel Gildenlöw e seus ideais chega a assustar em determinados instantes. Parece exacerbada, apesar de méritos inegáveis. À escusa de tudo isso, ele volta já bem caracterizado como "Mr. Money" para conquistar mais seguidores através de *Dea Pecuniae*. Dramaturgia com direito a champanhe e uma 'atriz' contracenando com o líder do Pain Of Salvation, assim como temos no DVD. *Martius / Nauticus II* fecha o momento mágico.

Gildenlöw volta sozinho e executa *Oblivion Ocean*, durante a qual seu irmão Kristoffer, Johan Langell, Fredrik Hermansson, e Johan Hallgren, retornam paulatinamente em pequenas doses de baixo, bateria, teclados, e mais guitarra. O final vem na 'funkeada' *People Passing By*, repleta de passagens instrumentais intricadas. Uma composição extraordinária, porém, talvez não a melhor ou mais adequada para o fechamento de um show.

O adeus ao público após a vibrante apresentação é dado numa nitidamente emocionada saudação, já com a bandeira brasileira nos ombros de Hallgren.

Evergrey e Pain Of Salvation podem voar tranqüilos rumo à sua pacata Escandinávia, na certeza do dever cumprido e de terem cravado a bandeira da Suécia no coração de milhares de pessoas radiantes num país bem mais caloroso e irrequieto.

# MEGADETH

## A CONVERSÃO SINCERA DE UM RECALCITRANTE

*Por Frans Dourado/Fotos: Patrícia De Pierro*

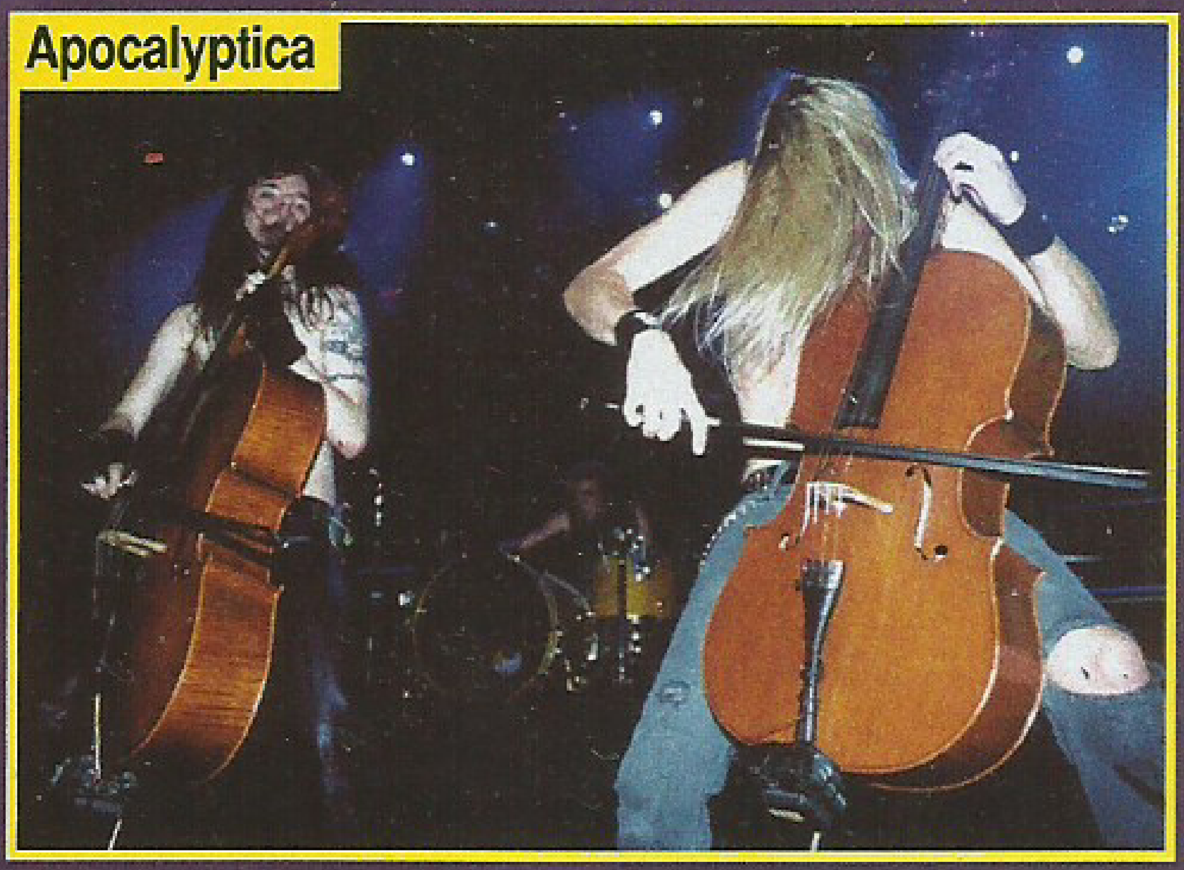
Vou ser sincero com os leitores. As minhas expectativas em relação a esse show não eram as melhores. Afinal, a última apresentação do Megadeth que vi foi em 1998. Um show burocrático, sem sal e que só serviu para adiar a entrada da banda que me fez sair de casa, na ocasião, o insuperável Slayer. Pois bem, o dever jornalístico falou mais alto e lá fui eu para narrar os fatos que demonstrarei a seguir. A primeira surpresa já recebi ao chegar ao Credicard Hall, em São Paulo (SP), no último dia 11 de outubro, e ver a casa lotada. Não que achasse que o Megadeth estivesse com seu prestígio em baixa com o público, mas pensei sinceramente que a maratona de shows fosse afastar muita gente. Pode até ter afastado, mas mesmo assim a casa estava cheia. Um público bem variado. A galera 'old school', gente saída diretamente do serviço, pessoas de outros estados, molecadinha recém chegada na cena, músicos e todo tipo de público deu uma cara muito sadia a um evento que ocorreu sem maiores problemas. O clima era muito calmo, uma prévia do que seria toda a noite.

A banda de abertura foi o exótico **Apocalyptica**. O quarteto de cellos (acompanhados por um batera) mostrou muita técnica, precisão e virtuosismo fora do comum. Acho que devo estar ficando velho. Todo mundo curtindo, agitando e eu pensando: "Que p... é essa?" Que falta faz uma guitarra e um retardado berrando ao microfone. A banda é interessante, faz versões bacanas de gente como Metallica e Sepultura, em sons como *Master Of Puppets* e *Refuse/Resist*. Mas depois de umas três músicas a coisa começa ficar insossa. Chato mesmo. Eu já comecei a pensar que a fase "carola" de Dave Mustaine tivesse feito com que uma banda tão água-com-açúcar como essa abrisse sua apresentação. Depois desse pensamento eu esperei o pior. Somando-se o fato de que eu estava me sentindo um peixe fora d'água, todo intervalo mais prolongado eu comemorava como sendo o fim do martírio. Mas eles continuaram, e continuaram, e continuaram... Aqueles sessenta minutos demoraram uma eternidade para acabar. Mas o fim veio para o meu alívio.

Em poucos minutos os últimos acertos foram feitos para que o **Megadeth** entrasse em palco e o frenesi foi geral quando a bandeira baseada no último álbum, *The System Has Failed*, foi deflagrada. Mais alguns minutos de enrolação e as luzes foram apagadas. A introdução do último álbum é executada e a banda entra arregaçando justamente com a música que abre seu novo trabalho: *Blackmail The Universe*. Nesse instante o mais sóbrio dos presentes não conseguiu ficar imune à insanidade que tomou conta da pista. Como essa sensação faz falta.

De cara já pudemos perceber a disposição incomum de Dave Mustaine e uma simpatia que até espantou. Era visível a alegria do cara ao se deparar com uma platéia numerosa, ensandecida e à sua mercê. Aproveitando o clima a banda emenda uma canção presente em dos seus clássicos, *Set The World Afire* do *So Far, So Good... So What!*. Como se pode ver o set list foi de fazer chorar os mais fiéis, que tiveram certeza de que o bicho continuaria "pegando" com *Skin O' My Teeth*. Por se tratar do Credicard Hall, era de impressionar como tudo estava perfeito em relação ao som. Inacreditável mesmo. Sorte dos presentes que puderam conferir mais uma do último álbum, dessa vez *The Scorpion*. E mais inacreditável foi minha reação ao me ver "bangeando" com mais clássicos. *Wake Up Dead* e *In My Darkest Hour*. Estaria eu deixando de lado toda minha birra em relação ao Megadeth? Ainda era cedo para afirmar.

Mesmo assim, a performance dessa nova formação foi muito boa. Não que eu não sinta falta de Dave Ellefson, Nick Menza e Marty Friedman, line-up que até hoje causa suspiros nos fãs. Mas Glen Drover (guitarra), James MacDonough (baixo) e Shawn Drover (baterista - um "animal") fizeram bem o seu papel e deram todo o suporte para que Dave Mustaine mantivesse sua posição de lenda do Metal. E boa parte dessa história foi escrita dos anos 90 pra cá, por que não? Daí o sucesso que fez a próxima seqüência de sons com *Die Dead Enough*, *She Wolf* do polêmico *Cryptic Writings* e uma dupla do *Youthanasia*: *Reckoning Day* e *A Tout Le Monde*, que foi cantada em uníssono pelos presentes. Eu que não sou muito fã dessa música me arrepiei com o impacto proporcionado por ela. Mas nada que se comparasse a *Angry Again*, essa música que apareceu na trilha sonora do filme *Last Action Hero* e posteriormente no disco *Hidden Treasures*, se mostrou ainda mais poderosa ao vivo. Que riff!


Apocalyptica

E volta à infância foi algo que aconteceu com esse que lhes escreve quando a introdução de baixo e bateria de *Hook In Mouth* arrebatou todos os presentes. Essas alternâncias entre sons antigos e recentes revelam o peso que a experiência faz na separação do joio do trigo. Só que tem história segura duas horas de show com tanta classe. *Something I'm Not* do último álbum antecedeu uma das músicas mais esperadas pela audiência: *Hangar 18* deixou todos boquiabertos e foi seguida pela sua continuação presente em *The World Needs a Hero*: *Return to Hangar*. *Of Mice and Men*, *Tornado of Souls* e *Trust* mantiveram o alucinante pique do quarteto e foram a prévia da matadora seqüência que encerraria a apresentação.

*Train Of Consequences* nos fez lembrar da época não muito distante em que Metal não era segregado a programas especializados e dividiam a programação das rádios com coisas mais Pop. *Kick The Chair* foi a última nova apresentada e depois foi só pedrada: *Symphony Of Destruction*, *Sweating Bullets*, o cover da banda mais importante de todos os tempos: *Paranoid* do Black Sabbath e *Peace Sells* com sua introdução e refrão lendários.

O bis não podia ser outro que não a maior música já composta pelo Megadeth: *Holy Wars* só não foi melhor porque na hora do clássico dedilhado de Marty Friedman, o senhor Glen Drover fez questão de chutar o balde. Matou a música e foi xingado a plenos pulmões por muitos. Mas Dave Mustaine com sua capacidade inesgotável fez todos esquecerem os deslizes com uma entrega e paixão que não condizem com uma pessoa que quase foi obrigada a parar de tocar. Mesmo com a velocidade desta última sendo um pouco mais lenta que a original, os olhares eram de estupefação. O Megadeth está em forma e ainda fará muito barulho. Sorte desse novo convertido ao talento do mestre Dave Mustaine.

Dave Mustaine (Megadeth)

James MacDonough (Megadeth)

CONSULADO DO ROCK

# CAMISETAS OFICIAIS

manga longa · manga curta · baby look

www.consuladodorock.com.br

**NOVEMBRO/DEZEMBRO VÁRIOS LANÇAMENTOS NUCLEAR BLAST**

CAMISETAS (atacado e varejo) GALERIA DO ROCK
Av: São João, 439 - Centro São Paulo-SP - Cep: 01035-000
Lojas 234-236-238 - Tel.: (11) 3229 8813 - Tel/fax.: (11) 3229 8744

consuladodorock@terra.com.br - atendimento@consuladodorock.com.br

# Live Evil

**6º BRUTAL DEVASTATION FESTIVAL**
**Armazzém 841 - Belo Horizonte/MG**
**08 de outubro de 2005**

***Texto e fotos: Alexandre Oliveira***

Realização. Essa palavra talvez defina exatamente como foi a sexta edição do "Brutal Devastation Festival", que esse ano superou as anteriores, tanto em relação à estrutura, como público e organização. Uma equipe técnica do mais alto gabarito, em uma casa de shows por onde já passaram inúmeras bandas internacionais, e ainda um ensandecido público, que superou os mil e quinhentos pagantes, e carimbou o selo de aprovação na mais bem sucedida edição do "Brutal Devastation" até então.

Com um considerável atraso de três horas e meia, às 17h30 o **Dark Opus** iniciou o festival. Divulgando músicas de sua única e recente Demo, *Raise Your Weapons Against The Christianity*, a banda mostrou muita competência, com seu vocalista D. Blasphemous mostrando muita presença de palco (o que não ocorreu com os outros integrantes), envolvendo o público e fazendo deste um dos melhores shows do evento. Destaque para a ótima *Twilight - Decadence Of Daylight* (mais cadenciada, com ótimo teclado sombrio), *The True Dark Opus* (a que o público mais agitou) e para o cover de *Mourning Palace*, do Dimmu Borgir, que fechou esta rápida, porém competente apresentação.

Na seqüência, o **Mortifer Rage**, de Santa Luzia/MG, veio para divulgar sua nova formação, mostrando que não perdeu em qualidade com a troca de três integrantes. *Lethargy* abriu o mosh, com o vocalista Carlos Pira completamente louco no palco, uma figura e tanto. *Blind Devotion* mostrou muito peso, com riffs muito inspirados em Morbid Angel. *Divine Ideological Speech* e a antiga *Maze Of Void Ways* ganharam versões muito refinadas ao vivo, mostrando um Death Metal marcante, apenas prejudicado pelo som muito grave que emergia dos PAs.

Mantendo o Death Metal no evento, coube ao **Extreme Hate** realizar sua mais bem sucedida apresentação até então em sua cidade natal. O público respondeu à altura, acompanhando o ritmo da brutal *Infected Minds* e subindo ao palco para se jogar na multidão, o que ocorreu em *Infernal Fury*, que lembra muito Malevolent Creation. O destaque principal ocorreu na execução de *Rotten Heads*, um tiro certeiro dado pela banda. Com uma pegada forte, os mineiros mostraram-se muito afiados ao vivo, realizando um grande show.

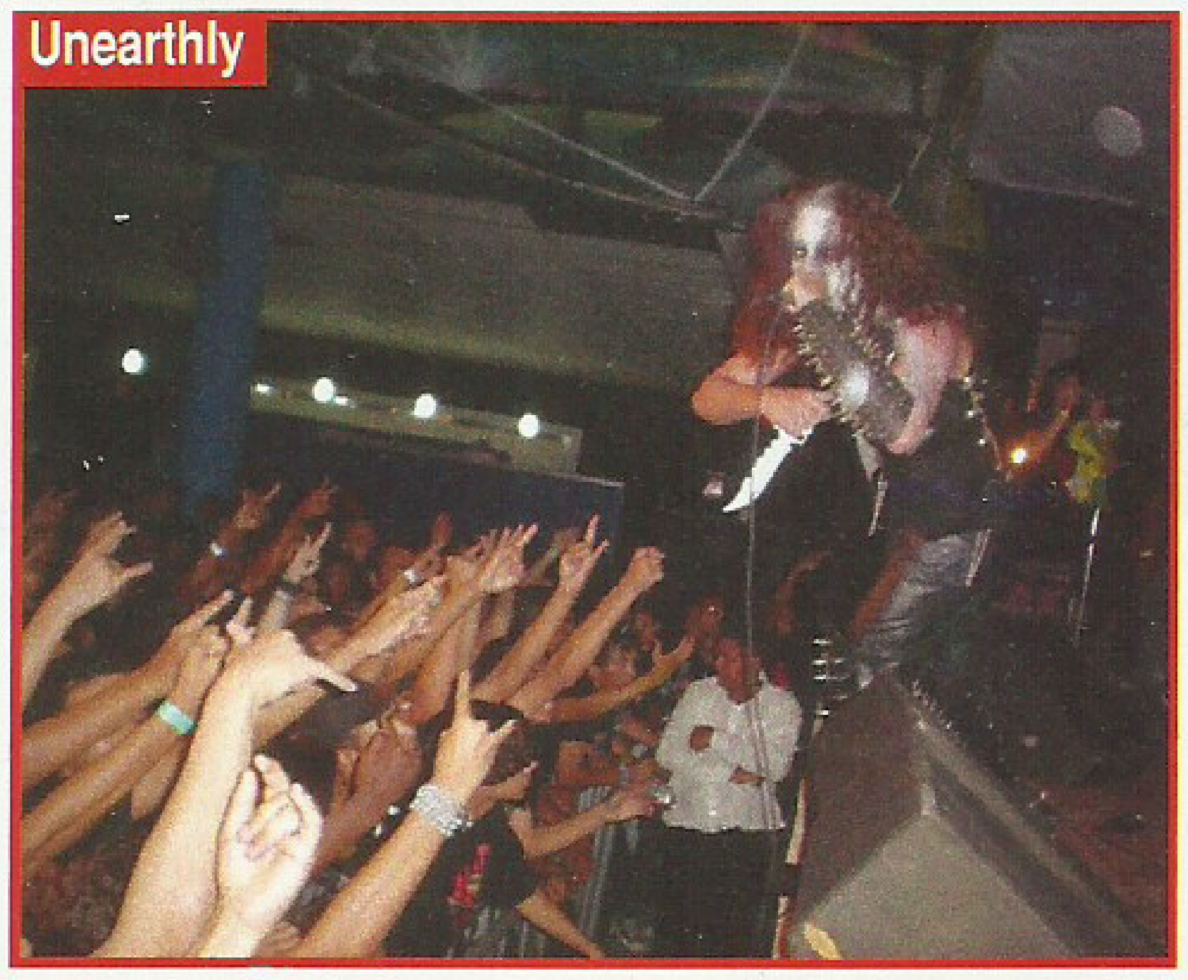
De longe, diretamente de Belém do Pará, o **Eternal Darkness DCLXVI** mostrou um Black Metal simples, divulgando seu CD *Magnificent Spiritual Philosophy Of Darkness*, para um público que já superava a casa das mil pessoas. Com alguns riffs mais tradicionais, com bateria acompanhando bem, fizeram uma apresentação regular, mostrando alguns bons momentos, mas sem empolgar tanto os presentes.

Na seqüência veio o **Pathologic Noise**, banda do idealizador do "Brutal Devastation", Tchesco Suppurator. Única a tocar nas seis edições, dessa vez teve sua participação ofuscada por diversos problemas técnicos, que causaram várias interrupções. Marcando a estréia do baterista Alisson Lino (ex-Soulless e Insurrection) em Belo Horizonte, a banda, há muito sumida dos palcos em sua cidade, executou músicas de seu CD *Sodomy And Delight On Flesh*, com destaque para a clássica *Fear Of Pain*. Todavia, esse não foi um dos melhores dias para a banda, que acabou tendo sua apresentação muito prejudicada. Válidas foram as palavras de Tchesco:

Mortifer Rage

Extreme Hate

Pathologic Noise


Unearthly

"É muito foda estar tocando no 'Brutal Devastation' e ver como o evento cresceu ao longo dos anos". Realmente, quem esteve na primeira edição e agora se defronta com mais de mil e quinhentas pessoas e uma estrutura como a desse ano, está de acordo.

De Belém do Pará, o **Disgrace And Terror** foi mais uma grata surpresa! Com o CD *Shadows Of Violence* (2005) sendo divulgado nessa data, o cartão de visitas ao público mineiro teve ótima repercussão, mostrando um Thrash Metal com vocais rasgados e riffs cortantes, alguns bem calcados no Death Metal. Destaque para *Controlled* e a trinca - *The Sensation Is Dead* (muito mosh), *Shadows Of Violence* e *Welcome To Extermination City* (com 'stage dives' e público fazendo "Hey! Hey! Hey!"). Com certeza a longa viagem valeu a pena para a banda, que mostrou boa presença de palco, músicas bem estruturadas e empolgantes, realizando um ótimo show.

A transição para o Black Metal ocorreu com os cariocas do **Unearthly**, que há menos de um ano já haviam se apresentado em Belo Horizonte, abrindo para o Behemoth. Dessa vez voltaram ainda melhores! Executando várias músicas novas, que mostram um direcionamento musical muito diferente de todos os lançamentos da banda, o Unearthly provou estar cada vez mais focado em um Black Metal brutal e ríspido, encontrando, aos poucos, a fórmula ideal para propagar seus sons de guerra ao cristianismo. Apesar da boa performance e presença de palco de toda a banda, o destaque ficou com o novo vocalista Eregion, que substituiu Agares (Mysteriis), e mostrou muita afinidade com a banda. Quanto às músicas, destaque para a clássica *Days Of Storm For Christian Souls*, do primeiro álbum, e para *Unearthly Warlord (Evil Force Attack)*, que contém um trecho de *O Guarani* (Carlos Gomes), nessa feita ainda acrescido de uma palhinha do hino nacional na guitarra e uma bandeira brasileira sendo levantada no palco. Fantástico!

Quando chegou a vez do **Bywar** se apresentar, estávamos diante do grande show de Thrash Metal em toda a história do "Brutal Devastation" (e olha que foram mais de sessenta bandas diferentes, em seis edições). Uma banda que valeu por mil, pois o Bywar fez, simplesmente, a melhor apresentação do festival. Começando com *Heretic Signs*, uma das melhores do novo CD (homônimo), passando pela clássica *Broken Witchcraft* (que levou aos mais insanos 'stage dives' do show), a banda logo conquistou o público, que gritou seu nome em coro antes de *The "Hole" Grail*. Nessa, ficou mais do que óbvia a presença de palco marcante de todos integrantes, o que foi um diferencial a mais para a banda, resultando em muito mosh e mais 'stage dives'... *At Trance With Metal* marcou um discurso pró-bandas nacionais, e foi devidamente ovacionada pelo público, mas o final do show, com *Thrasher's Return*, foi ainda melhor. Simplesmente matador! Melhor show do evento, e certamente uma das melhores apresentações de todas as edições do "Brutal Devastation".

Em seguida, o esperado momento das participações especiais de **Witchhammer** e Chakal, mostrando união entre as bandas novas e veteranas do evento. Coube ao "Witch" (assim como é carinhosamente chamado pelos fãs) iniciar o 'revival', mesclando duas músicas novas com dois clássicos da banda. Destaque para *Underground Ways* (hino!), para a boa presença de palco e ainda para o manifesto (mais uma vez) politicamente correto do guitarrista e vocalista Paulo Caetano, que, dentre outras coisas, sabiamente disse: "Nesse plebiscito do desarmamento eu voto contra... a igreja católica!". Mais uma aula de bom humor e consciência, típico de shows do "Witch".

Na seqüência veio o **Chakal**, um dos destaques do festival, que mostrou novamente estar atravessando uma fase espetacular. *Morlocks Will Rise* já pode ser considerada um clássico, mas foi com *Jason Lives* que a banda se superou, com o pitoresco e sempre louco Korg segurando uma máscara de Jason Vorhees, e

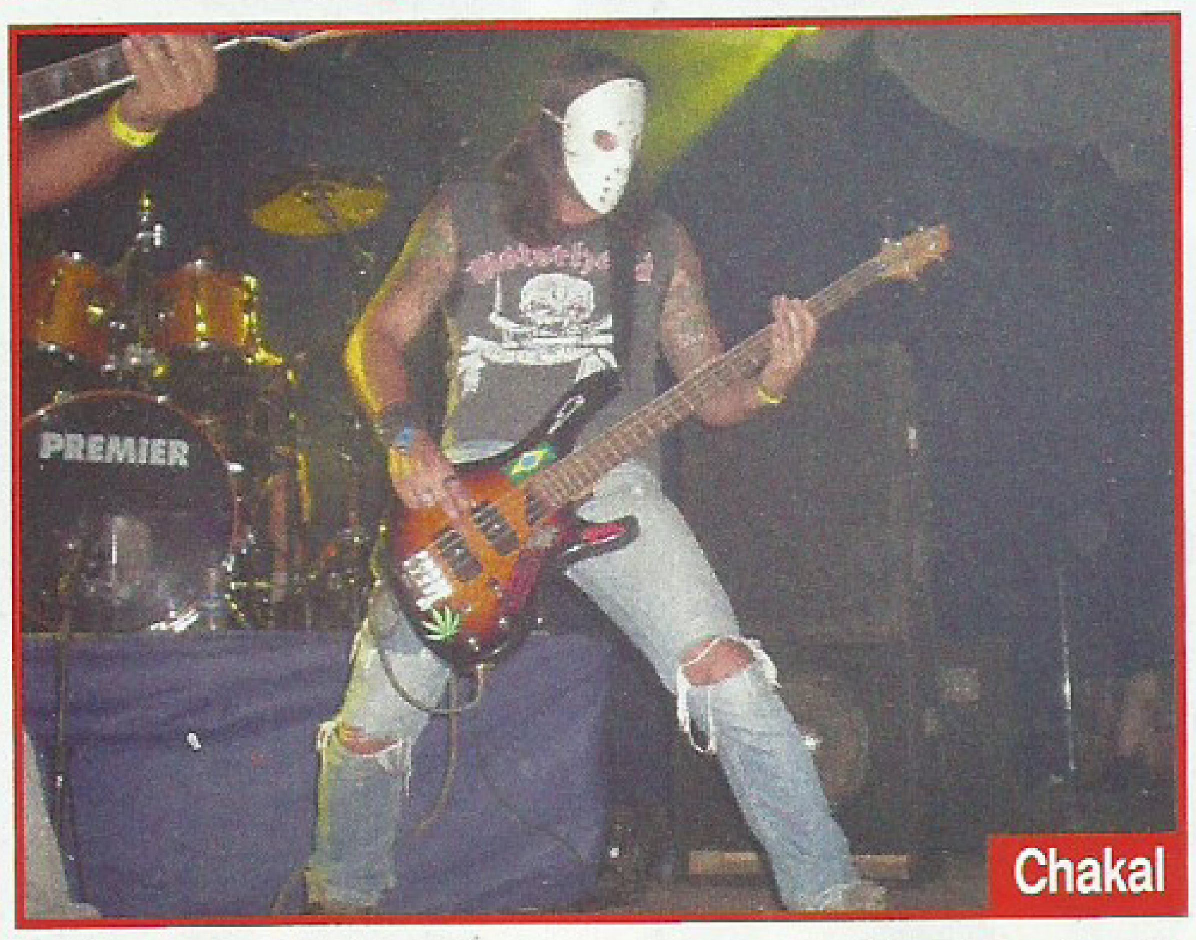
Giuliano (baixo) tocando na íntegra com uma máscara semelhante. Muito peso e uma pegada forte, empolgante, com ótima presença de palco e com direito a solos maravilhosos do guitarrista Mark, que, apesar de reproduzi-los fielmente ao vivo, parece sempre improvisar, mostrando muita destreza com a guitarra. Empolgante do começo ao fim!

Chegando então a hora da banda principal, o **Ocultan**, a expectativa de todo o público era muito grande, pois essa seria a primeira passagem de uma das mais conceituadas bandas de Black Metal do Brasil por Belo Horizonte. Entretanto, desde o começo do show, foi notória a postura de palco fria da banda, executando um Black Metal ríspido e maçante, que só empolgou em partes mais cadenciadas, como em *Sodomizing The Whore, The Virgin Mary* e *Fuck Off The King Of Jews*. Com ênfase quase absoluta no novo CD, *Profanation*, a banda se apresentou por menos tempo do que o previamente marcado, e ficou devendo, pois, como banda principal, causou muito menos impacto no público do que outras bandas.

O festival teve continuidade com o **Uraeus**, de Goiânia/GO, que não agradou muito, executando um Black Metal simples, repetitivo e mais cadenciado, com bastante vocais épicos, o que tornou a apresentação deveras cansativa.

A finalização veio com o mineiro **Winds Funera**, que, assim como a banda anterior, não empolgou o público, ainda mais pelo agravante do alto volume do baixo, que

Bywar


Chakal

impossibilitou uma audição devida de suas músicas. Executando um Black Metal cru e brutal, com os vocais sendo feitos pelo baterista Lord Vodoo, a apresentação não obteve muito sucesso com o público.

Às 4 da manhã, ao final de uma maratona de mais de dez horas de puro Metal, ao longo de treze bandas, ficou um saldo extremamente positivo do festival. A começar pelo público, que superou a casa dos mil e quinhentos pagantes, lotando o Armazzém 841 e prestigiando muito as bandas nacionais. Um público que superou o que Dimmu Borgir, Moonspell, Sodom e Marduk tiveram, por exemplo, nessa mesma casa. Em relação às bandas, em sua sexta edição o "Brutal Devastation" não esteve com seu melhor cast, mas muitas boas surpresas ocorreram, como o Dark Opus e o Disgrace And Terror (ótimas novidades ao público), Extreme Hate (que fortaleceu imensamente seu nome), e ainda, sem sombra de dúvida, os já reconhecidamente competentes Bywar, Chakal e Unearthly, que cravaram seus nomes no gosto da maioria dos presentes. Um único aspecto a ser sugerido é que, na próxima edição, mais esforços sejam feitos para que o evento não atrase seu início, pois, apesar da movimentação no palco entre uma banda e outra ter sido extremamente ágil e competente, mesmo assim a última banda iniciou sua apresentação tarde da noite, pegando um público menor e cansado. Parabéns à Andromeda Produções, à toda equipe técnica, às bandas que aproveitaram a oportunidade e realizaram ótimas apresentações e ao público, que foi um show à parte.

**KAVLA / SYMBOLS / WIZARDS**
**Manifesto Bar - São Paulo/SP**
**8 de outubro de 2005**

***Por Ricardo Batalha/Fotos: Bruna de Campos***

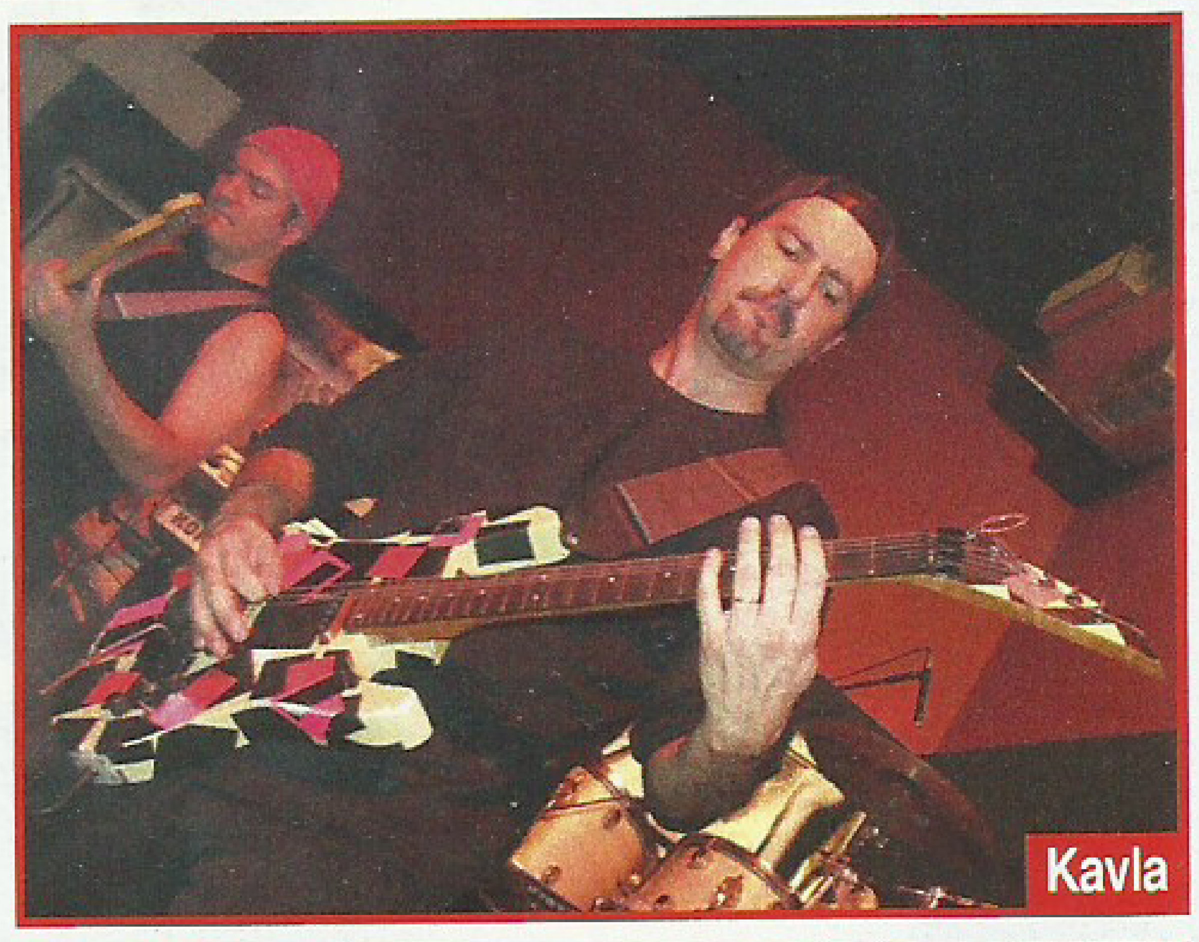
O mini-festival organizado pelo Manifesto Bar reuniu no último dia 8 de outubro, em São Paulo (SP), três grandes nomes da cena do Metal brasileiro: Kavla, Symbols e Wizards. O evento faz parte da programação de shows da casa, que após a reforma em sua estrutura também vem abrindo espaço para bandas de músicas próprias, além das tradicionais noites com grupos cover.

O primeiro a entrar no palco foi o **Kavla**, que após o retorno à ativa vem reconquistando seus antigos fãs e angariando novos seguidores. Atualmente preparando seu segundo álbum, sucessor do EP *Impersonal World*, Paulo Coutinho (vocal), Fábio Silva e Sandro Silva (guitarras), Marcelo Eiger (baixo), Carlos Ceroni (teclado) e Nina Pará (bateria) entraram dispostos a provar que a nova formação está pronta para repetir o mesmo sucesso obtido nos anos 90, época do cultuado álbum de estréia, *Dream Or Reality* (1995). O set list incluiu músicas da nova fase, começando com *Nobody At All*, passando por *End Of File* e o maior destaque, *Impersonal World*, com sua pegada mais para o Heavy Metal Tradicional. O 'medley' do Iron Maiden cativou os presentes, assim como sons antigos como *Kavla* e a saudosa *Man Enough To Cry*, que mostra a veia Hard Rock que esteve mais presente no trabalho de estréia, mas que ainda faz parte da musicalidade da banda. Com a boa repercussão de suas recentes apresentações, o Kavla certamente conquistará seus objetivos, ainda mais que já foi escalado para ser novamente 'opening act' do Gamma Ray, relembrando a primeira vinda dos alemães ao Brasil em 1997, quando tocaram no extinto Teatro dos Vampiros, em São Paulo (SP).

Na seqüência o renovado **Symbols** entrou em ação. Tendo como homem de frente o talentoso Demian Tiguez (vocal e guitarra), e ainda Dee Padovan (baixo), Ulisses Miyazawa (guitarra), Tony Del Nero (bateria) e Fabrizio Di Sarno (teclado), a banda fez um set bem versátil, indo de sons pesados até baladas emocionais. Ainda em promoção ao seu terceiro álbum, *Faces*, os músicos iniciaram o set com a faixa-título, seguida da conhecida *Scream Of People*, do primeiro CD. Cabe aqui ressaltar a ótima performance de Demian no vocal, já que substituir Edu Falaschi (Angra, ex-Symbols e Mitrium) não é tarefa para qualquer um. Do álbum *Call To End* veio *Introspection*, seguida de outra nova, *Living Another Day*. A música *Stop The Wars*, outro destaque do *Call To End* foi bem recebida, assim como outra do *Faces*, *The Rainy Nights*. Os músicos iam mostrando desenvoltura e o set seguiu em alta com *The Zen Archer*, onde Demian fez questão de destacar a importância desta composição que, segundo o próprio 'frontman', foi a responsável pelo retorno do Symbols à ativa após a dissolução do line-up original. O final do show contou com a bela e emocional balada *What Can I Do*, além de *Call To The End*, *Eyes In Flames* e *Waiting For The Sunrise*.

O encerramento do evento coube ao **Wizards** que é um dos principais representantes do Metal Melódico brasileiro e está prestes a lançar seu quinto álbum de estúdio, que deverá ter o título de *The Kingdom II*. É inegável o talento e virtuose do guitarrista Kadu Averbach, a marcação firme do baterista Rodrigo Mello (ex-Symbols), a desenvoltura do vocalista Christian Passos, a pegada certeira do criativo baixista Mendel Ben Waisberb e a segurança do tecladista e vocalista Charles Dalla, músicos que fizeram um set energético que intercalou sons próprios e covers de Helloween (*Future World*), Iron Maiden (*Wasted Years*), Twisted Sister (*We're Not Gonna Take It*, cantada por Charles Dalla), Queen (*We Are The Champions*) e Ozzy Osbourne (*Mr. Crowley*). Embora todos os covers tenham sido tocados com maestria e fidelidade, os destaques do show foram as próprias, a começar por *I'll Believe*, do segundo álbum *Sound Of Life*, além de *Arabian Caravan* e *Freedom*, do 'debut'. Entretanto, o ponto máximo do set veio com *Fallen Angels*, do álbum *The Kingdom*, e *Thunderbolt*, do *Beyond The Sight*. Se o Wizards tivesse tido o mesmo apoio dado para bandas como o Angra desde o começo de sua carreira teríamos outro gigante no Melódico e que também representaria dignamente o Brasil no exterior. O que o Wizards tem de fraco na parte visual é compensado em sua musicalidade acima da média.

Que venham mais eventos como este no Manifesto Bar, tradicional ponto de encontro de fãs de Rock/Metal, que ampliou o seu espaço e também está ajudando a engrandecer o cenário nacional.


Kavla

Symbols

Wizards

Hellion
WWW.HELLION.COM.BR
APRESENTA:
KAMELOT
&
EPICA
03/12
SÁBADO
LOCAL:
VIA FUNCHAL
WWW.VIAFUNCHAL.COM.BR
São Paulo - SP
BRAZILIAN TOUR:
04 / 12
LOCAL: CIRCO VOADOR
RIO DE JANEIRO - RJ
10/12 LOCAL: ARMAZZEM 841
BELO HORIZONTE - MG
OUTRAS DATAS: A CONFIRMAR
MAIORES INFORMAÇÕES:
WWW.HELLION.COM.BR/SHOWS
HELLION@HELLIONRECORDS.COM
LINHA DIRETA (HOT LINE)
(11) 5083-2727
(11) 223-8855
(11) 223-4392
VISITE O HOT SITE EXCLUSIVO DOS SHOWS EM: WWW.HELLION.COM.BR/SHOWS

DELPHT
LIVING IN FANTASY
RETORNO DE UMA DAS MELHORES BANDAS NACIONAIS DA ATUALIDADE COM OS EXCELENTES VOCAIS DE MÁRIO PASTORE
Fates Prophecy
24TH CENTURY
NOVO ÁLBUM DESTA EXCELENTE BANDA NACIONAL DE METAL TRADICIONAL PRODUZIDO POR LUIZ BARROS E TOMMY NEWTON. ARTE DE GUSTAVO SAZES INCLUINDO COVER DO SCORPIONS "ROCK LIKE A HURRICANE"
Hellion
WWW.HELLION.COM.BR
Vendas: atacado e varejo
Fone: 5083-2727
e-mail:
pedidos@hellionrecords.com
O MELHOR DO
METAL NACIONAL
ESTÁ NA HELLION!
Perpetual Dreams
ARENA
SEGUNDO ÁLBUM DESTA GRANDE BANDA DE METAL TRADICIONAL DE BLUMENAU (SC) INCLUINDO VÍDEO CLIPE DE BÔNUS
Prophetic Age
1º CD RELANÇAMENTO
DUPLO
NOVA VERSÃO REMASTERIZADA EM CD DUPLO, NO 1º CD INCLUI 1 VÍDEO-CLIPE DA MÚSICA "I SING ATONISHED IN THE LIGHT" 2º CD: BÔNUS DO EP "OURS ARE THE LATE HOURS" E AINDA COM 3 COVERS: EMPERROR *"BEYOND THE GREAT AND VAST FOREST"*, ROTTING CHRIST *"ARCHON"* E DIO "EGYPT - (AND THE CHAINS ARE ON)"
HELLION RECORDS: 15 ANOS TRATANDO A MÚSICA COMO ARTE E CULTURA

# THE SOLDIERS ARE BACK!

*Por Ricardo Batalha*

O Viper, formado atualmente por Ricardo Bocci (vocal, ex-Rei Lagarto), Pit Passarell (baixo), Felipe Machado e Val Santos (guitarras) e Renato Graccia (bateria), acaba de lançar o seu primeiro DVD, *Living For The Night - 20 Years Of Viper*, comemorando as duas décadas de estrada e o retorno ao Metal. O marco inicial desta história data de 8 de abril de 1985, quando foi realizado o primeiro show da banda, que então contava com Andre Matos (vocal, atual Shaaman, ex-Angra), Oswaldo Yves Passarell (guitarra, atual Capital Inicial), Pit Passarell (baixo), Felipe Machado (guitarra) e Cassio Audi (bateria). Após aquela apresentação no Lira Paulistana, em São Paulo (SP), os jovens músicos, com média de idade de quatorze anos, registraram a primeira Demo, *The Killera Sword* e, dois anos depois, gravam um álbum histórico para o Heavy Metal nacional, *Soldiers Of Sunrise*. O trabalho seguinte, *Theatre Of Fate* (1989), que já trazia o novo baterista Guilherme Martin (ex-Megaton) - mas que havia sido gravado pelo baterista Sérgio Facci (Vodu) -, obteve grande repercussão mundial. Entretanto, ocorrem as saídas de Andre Matos - que mais tarde seria um dos fundadores do Angra - e Guilherme Martin. Àquela altura se poderia pensar no fim do Viper, mas com a entrada do baterista Renato Graccia (ex-Pathé Sophismático, Gypsy) e com Pit Passarell passando a assumir também a função de vocalista, sai *Evolution* (1992). Mesmo o trabalho sendo musicalmente mais pesado, cru, direto e sem nenhuma conexão com a Música Erudita, o Viper consegue aumentar a sua legião de fãs. O EP *Vipera Sapiens*, lançado somente no exterior na mesma época, culminou com a turnê européia com mais de vinte datas. Em 1993 sai o primeiro registro ao vivo, *Maniacs In Japan*, gravado no Japão, em turnê que também passou pela Europa e América do Sul e que serviu para que a 'vipermania' seguisse forte no Brasil. O ponto máximo da popularidade veio na seqüência, com dois shows antológicos em 1994 no Estádio Palestra Itália (Parque Antarctica), em São Paulo (SP), na abertura para o Metallica e também no festival "Monsters Of Rock" (1995), para um público estimado em quarenta mil pessoas no Estádio do Pacaembu, também na capital paulista. Ainda no topo lançam *Coma Rage* (1995), que obteve boa aceitação e grande respaldo da mídia, com a banda chegando ao primeiro lugar das paradas de rádio e da MTV com o clipe da faixa-título, que tendia ainda mais para um som simples e direto, até mais para o Punk Rock. Entretanto, o começo do fim veio um ano depois, com o lançamento do álbum *Tem Pra Todo Mundo*, cantado em português e com uma sonoridade bem menos pesada. Com a falência da gravadora Castle e o desinteresse dos antigos fãs, os músicos decidem interromper as atividades. Nos anos seguintes, à exceção da coletânea *Everybody Everybody - The Best Of Viper* (1999), pouco se ouviu falar em Viper, exceto como "a primeira banda de Andre Matos ou a de Yves Passarel". Mesmo assim, o amor à música pesada falou mais alto e a banda resolveu voltar. Felipe Machado explica...

Val, Renato e Pit (em pé) Felipe e Ricardo (agachados)

Divulgação

**Roadie Crew: O que motivou o retorno do Viper?**
**Felipe Machado:** A gente nunca acabou de verdade, mas paramos depois do lançamento - que nem ocorreu -, do disco em português. Com a falência da gravadora Castle, ficamos um tempão envolvidos com advogados e coisas chatas, o que causou um desgaste muito grande. Em 2001, quando decidimos voltar porque estávamos tocando meio de brincadeira no estúdio do Guilherme, o Yves acabou indo para o Capital Inicial. E aí atrapalhou de novo. Agora que decidimos colocar um vocal novo, acho que a formação está estabilizada. Vai saber...

**Roadie Crew: Val Santos já foi roadie e baterista do Viper e agora substitui Yves Passarell na guitarra. Como foi a sua adaptação após tanto tempo acostumado a tocar com Yves?**
**Felipe:** É estranho, mas eu também toco com o Val há quase tanto tempo quanto. Claro que não é a mesma coisa, o Yves dividia mais os solos comigo, mas o Val também está tocando muito bem e é um amigo de vinte anos. Ele já foi roadie, baterista, agora é guitarrista. Acho legal isso, é uma turma grande de músicos, todos muito bons e com personalidade. A praia do Val é mais Metallica, a do Yves era mais Iron Maiden. Mas me dou bem com os dois, gosto de tocar com eles.

**Roadie Crew: Mesmo Guilherme Martin (ex-Megaton) tendo sido baterista do Viper na época do *Theatre Of Fate*, o trabalho com Renato Graccia marcou uma fase de sucesso. Por que ele não participou deste retorno do Viper?**
**Felipe:** O Guilherme voltou porque a gente começou a ensaiar no estúdio dele para um show de zoeira, da banda Los Ayalas, um projeto 'alcoólico' que a gente mantém para se divertir de vez em quando. Quando a gente estava junto, começamos a tocar músicas novas para um outro projeto, o Metanol, e quando vimos estávamos tocando as velhas do Viper. Aí pensamos: "pô, que tal marcar uns shows?" E aí o Guilherme estava na formação. Ele é um grande batera e um cara superdivertido, um grande amigo. E vou aproveitar para contar em primeira mão: o Renato voltou para o Viper! O Guilherme está com um projeto paralelo, a banda Luxúria, então o Renato está de volta e tocando pra caramba. Ele nunca esteve longe, no começo do ano eu até toquei junto com ele na banda Sexta 13 durante a turnê do Paul Di' Anno. Eles me convidaram para ser o segundo guitarrista e foi muito legal. Mas o Guilherme saiu na boa, ele continua nosso amigo do peito. Mas ele preferiu apostar nesse outro projeto, tomara que role legal.

**Roadie Crew: Como foi a escolha do vocalista, Ricardo Bocci (ex-Rei Lagarto)?**
**Felipe:** O Val recebeu um monte de CDs com os caras cantando e umas fotos. Ele selecionou alguns e levou na minha casa, para a gente (eu e o Pit) ouvirmos. O Ricardo cantou *Prelude To Oblivion*, uma das músicas mais difíceis da "fase Andre Matos" superbem... O cara canta muito! Aí a gente chamou-o para um ensaio e ele entrou direto. O Pit não agüentava mais cantar, e como a gente queria voltar a fazer um som meio '*Theatre/Evolution*', o Ricardo caiu como uma luva. Fora isso, ele é muito gente fina e já virou um grande amigo.

**Roadie Crew: Como se deu a produção do DVD *Living For The Night - 20 Years Of Viper*? O material só traz o show de retorno gravado no Manifesto Bar, em São Paulo (SP), ou antigas imagens?**
**Felipe:** Não, não tem nada daquele show. O DVD é dividido em três partes: o documentário, com entrevistas com todo mundo que já passou pela banda (menos o Cassio Audi, que não quis participar) misturadas com cenas antigas, mais um bom trecho do show de Tóquio, no Japão (em 1993), dezenas de fotos e todos os clipes - menos *8 de Abril*, porque a gente quis colocar só sons pesados. Está bem legal! A parte das entrevistas tem várias histórias divertidas, é emocionante ver como faz tempo que tudo começou.

**Roadie Crew: Por falar nisso, qual é a sua recordação do 8 de abril de 1985, data do primeiro show do Viper, realizado no Lira Paulistana, em São Paulo (SP), quando vocês tinham, em média, apenas quatorze anos de idade?**
**Felipe:** Me lembro de tudo, afinal a gente não bebia (risos). Lembro que a gente abriu para o Platina, a banda dos irmãos Busic do Dr. Sin na época. Eles tocavam muito melhor que a gente, mas acho que o público gostou mais do Viper porque era realmente muito diferente ver uma banda em que os caras tinham quatorze, quinze anos. Começaram a chamar a gente de "Menudo do Heavy Metal", era muito engraçado. Nosso repertório já tinha algumas músicas do *Soldiers Of Sunrise*, como *HR*, *Signs Of The Night* e *Nightmares*. Então dá pra dizer que a gente inventou o Heavy Metal Melódico, com tudo de bom e ruim que isso significa (risos).

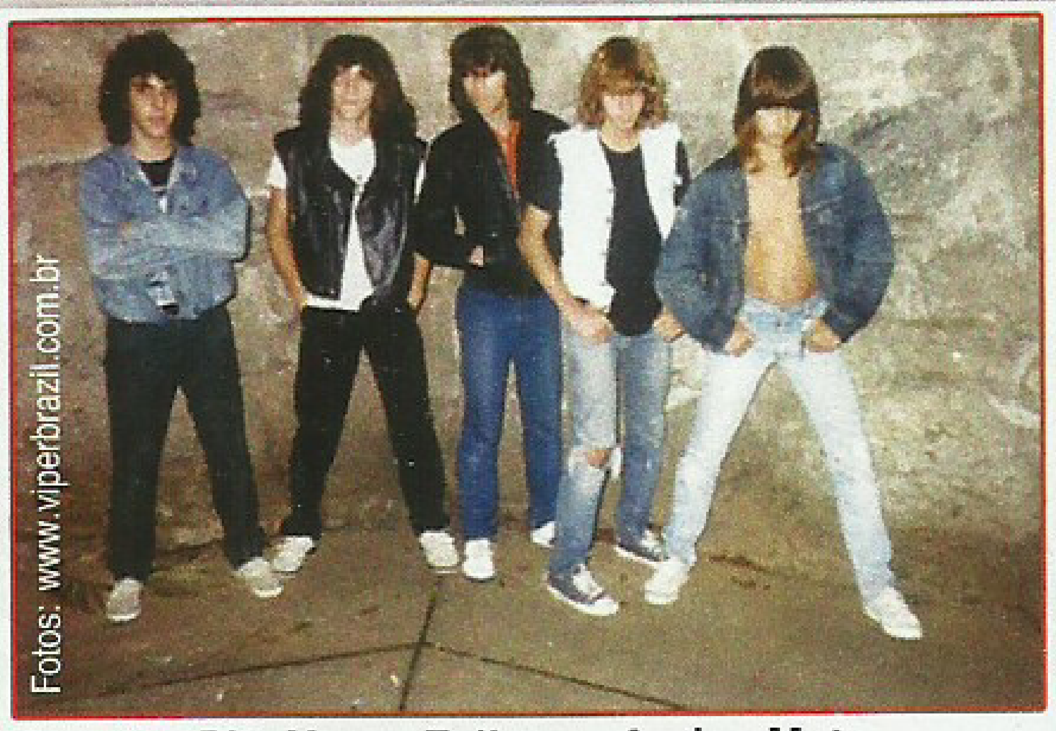
**Roadie Crew: O álbum de estréia do Viper, *Soldiers Of Sunrise*, apesar da fraca produção - o que era totalmente compreensível naquela época -, tornou-se um trabalho histórico do Metal nacional. Como foi aquela fase?**
**Felipe:** Foi tudo muito romântico, a gente tocava literalmente na garagem e queria lançar disco, fazer show. Quando o disco rolou, graças ao convite do Toninho da Rock Brigade, foi a realização de um sonho. O André 'Pomba' Cagni produziu e fez o melhor possível. Mas ninguém tinha muita idéia sobre a gravação, então acho até que o resultado ficou legal. Hoje a gente vê que o som é meio ruim, etc. Mas o disco teve um valor importante, simbólico, até para que o Metal brasileiro ficasse mais profissional. Todo mundo queria gravar um disco melhor que o *Soldiers Of Sunrise* na época.

**Cinco melhores álbuns segundo Felipe Machado**

**Iron Maiden** - *Iron Maiden*
**Queensrÿche** - *Operation: Mindcrime*
**Metallica** - *Master Of Puppets*
**The Beatles** - *White Album*
**Jimi Hendrix** - *Electric Ladyland*

**Roadie Crew: Por onde anda Cassio Audi, que gravou o *Soldiers Of Sunrise*?**
**Felipe:** Trabalha em uma empresa como gerente comercial. Convidei-o para a gravação do DVD, e ele disse: "claro, claro que eu vou". E não foi. Ele sempre foi meio de pisar na bola.

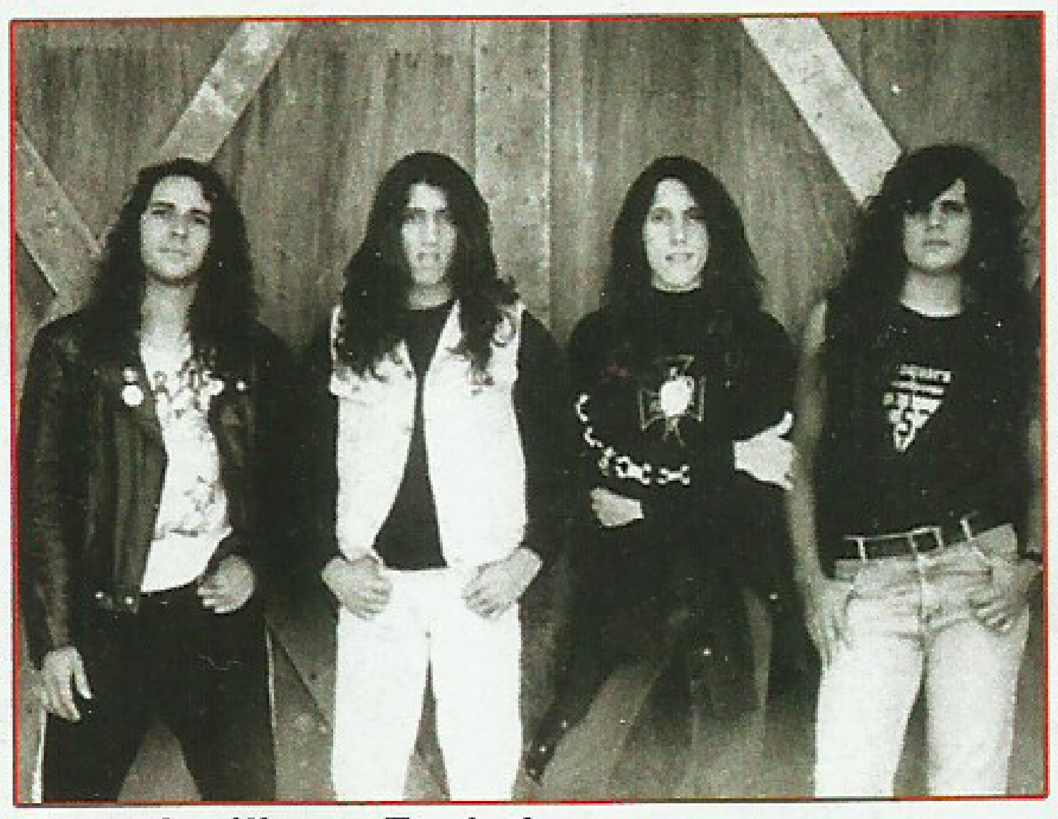
**Roadie Crew:** Ainda falando sobre bateristas, na época do segundo álbum, *Theatre Of Fate*, não chegou a passar pela cabeça de vocês a efetivação do baterista Sergio Facci, então integrante do Vodu?
**Felipe:** Até pensamos, mas o Serginho foi convidado só para gravar o disco mesmo. Um tempo depois a gente ficou sabendo que ele ficou chateado por não ter sido convidado, uma coisa assim. Mas não tinha a ver, ele era muito 'a cara' do Vodu. Ele tocava incrivelmente bem, pegou as batidas do *Theatre Of Fate* muito rápido. Foi um dos melhores bateras do Metal brasileiro de todos os tempos, o cara era foda. Mas não rolou, nem lembro porque direito. Um tempo depois, ele entrou no Volkana e continuou detonando. Hoje não sei onde ele está. Serginho, cadê você?



Cassio, Pit, Yves, Felipe e Andre Matos

Fase do primeiro álbum, *Soldiers Of Sunrise*

Felipe, Yves, Pit, Renato e Andre


Fase do álbum *Evolution*

Guilherme, Felipe, Ricardo, Pit e Val

**Roadie Crew: Quando Andre Matos deixou o Viper houve um período de afastamento natural e até mesmo algumas trocas de "gentilezas" de ambos os lados. Como você analisa o trabalho dele com o Angra e o Shaaman? Você gostaria de tê-lo participando, como convidado, em um futuro trabalho do Viper?**
**Felipe:** Na época em que ele saiu, realmente a gente ficou chateado, principalmente eu, que era o 'menos' amigo dele na época. Eu cheguei a falar mal dele, foi ridículo, me arrependo muito disso. Pouca gente sabe, mas houve até uma história dele voltar para gravar o *Evolution* na Alemanha com a gente, teria sido maravilhoso. Mas na época a gente ficou bravo e não rolou. Hoje vejo que era besteira, se ele tivesse continuado o Viper seria uma banda de sucesso mundial maior que Angra e Shaaman juntas. O problema é que eles não têm um compositor do nível do Pit, então as músicas são boas tecnicamente, mas falta alma, emoção. Para falar a verdade, só conheço o Shaaman agora, porque fui a alguns shows e tal. O Angra eu nunca ouvi, só alguns trechos no rádio, coisa assim. Eles tocam bem, mas não temos nenhuma relação. Já houve episódios de rolar bate boca, mas hoje não tem mais nada disso. Encontro pouco os caras, mas desejo boa sorte para eles. Os caras do Shaaman eu conheço melhor, acho a banda legal, embora não seja o som que eu ouça em casa. É engraçado que hoje eu gosto muito do Andre, me dou até melhor com ele do que na época em que a gente era criança. Ele é muito inteligente, perfeccionista, um cara muito legal. Boa sorte para o Shaaman, eles merecem, estão batalhando duro.

**Roadie Crew: Na época do álbum *Evolution* (1992) o sucesso do Viper foi ainda maior, já que era incomum no Brasil ter um estádio inteiro cantando uma música de uma banda nacional, como aconteceu com vocês no Palestra Itália (Palmeiras), na abertura para o Metallica. Em que pese as próprias composições, você concorda que a produção dos videoclipes e a maciça visibilidade deles na MTV teve papel importante na conquista de novos fãs?**
**Felipe:** Acho que sim, mas o principal é que as músicas são muito boas. Posso falar isso com isenção, já que a grande maioria é do Pit. Você não vê um estádio cantando músicas de outras bandas porque elas não são tão emocionantes, não cativam. As outras bandas ganham os fãs pelo som, a gente ganha pelas canções. A MTV foi muito importante pra gente, como é para todas as bandas hoje. Foi uma época muito boa, mas que sempre se repete quando a gente toca *Rebel Maniac*, *Living For The Night*, *Evolution*, *Dead Light*, é foda, é muito bom para a gente. E aquele show do Metallica foi inesquecível, realmente. Foi o auge da banda, esperamos que volte...

**Roadie Crew: Você acha exagero dizer que se o Viper tivesse mantido seus fãs conquistados na época do hit *Rebel Maniac*, a geração seguinte não teria como ídolos os Raimundos?**
**Felipe:** Não dá para dizer. Os Raimundos aconteceriam de qualquer jeito, eles trouxeram um som muito novo e empolgante. Mas a gente nunca quis fazer um disco igual ao outro, é nossa característica para o bem e para o mal. Mas o *Coma Rage* foi um disco errado no sentido de ser muito pesado, a mixagem foi mal feita. A gente não participou porque voltou de Los Angeles para o Brasil para tocar no "Monsters Of Rock". O disco em português também foi um erro, mas ele precisava ser feito. A gente queria gravar um disco em português, pena que a gravadora faliu logo na seqüência. Nunca saberemos o que aconteceria com aquele disco se fosse bem trabalhado.

**Roadie Crew: O EP *Vipera Sapiens* traz algumas músicas compostas antes da saída de Andre Matos. Como foi a receptividade deste material, que é difícil de ser encontrado?**
**Felipe:** Só saiu na Europa e Japão, então pouca gente conhece. Qualquer hora a gente lança por aqui para ver o que dá.

**Roadie Crew: Quando a banda ainda contava com Andre Matos, uma das referências era o Fates Warning, banda até então idolatrada por você. O Viper chegou a gravar um álbum com o produtor Bill Metoyer, que já havia trabalhado com o Fates Waring, mas as composições não eram nada intrincadas e totalmente Punk Rock. Não foi uma sensação diferente tê-lo no *Coma Rage* fazendo Punk e não um som mais trabalhado como era usual do Viper até a saída do vocalista Andre Matos?**
**Felipe:** Realmente, eu era muito fã do Fates Warning. Porra, Batalha, que memória, hein? (risos). Mas nem pensamos muito nisso quando estávamos com o Bill no estúdio, foi outra época, outra cabeça. Por coincidência, a gente gravou no estúdio do Mark Zonder, que era baterista do Fates Warning! Tinha uma outra sala onde eu via ele tocando, o cara é foda mesmo. Mas voltando ao *Coma Rage*, acho que ele tem músicas muito legais. *Makin Love*, por exemplo, é um estilo único pra caramba, não é Punk nem Metal, nem sei o que é. O Pit escutava Punk na época e quis fazer um disco assim, mais direto. Tem músicas legais, mas é meio mal gravado/mixado.

**Roadie Crew: O Heavy Metal sempre foi marcado pela fidelidade. Qual a relação entre o Viper e a fidelidade ao Metal da Demo-Tape *The Killera Sword* ao álbum *Tem Pra Todo Mundo* (1997)?**
**Felipe:** Não pensamos em Heavy Metal como religião, é apenas um estilo de música e de vida. Quem conhece a gente do início da carreira sabe que sempre dedicamos nossa vida à música, aos shows, às turnês. É um estilo de vida muito bom, mas também muito desgastante. Nosso compromisso, principalmente com os fãs (e conosco também, claro) é fazer boa música. O *Tem Pra Todo Mundo* não é nem um pouco Metal, os headbangers até odeiam. De vez em quando, no entanto, encontro gente que nem gosta de Rock pesado e o cara fala: "porra, adoro aquele disco amarelo. E minha mãe também". Vai saber!

**Roadie Crew: Existem planos para um novo álbum? Se a disparidade sempre foi a tônica dos trabalhos do Viper, qual o direcionamento que vocês pretendem seguir? Nos recentes shows, apesar de tocarem várias músicas antigas, a postura segue tendendo para algo mais simples e direto, na linha do *Coma Rage*? Vocês preferem efetivamente um som menos intrincado ou é porque dá mais trabalho na criação das composições?**
**Felipe:** Dá mais trabalho e a gente é vagabundo (risos). Não, sério, a gente vai gravar um disco novo em novembro, estamos em fase de composição. Já tem até estúdio, o Ultra-sônica, aqui em São Paulo. E desta vez vai sair algo bem próximo do *Theatre Of Fate*, algo tipo *Theatre Of Fate 2*. E com o vocal novo, então, vai ser foda. Vamos voltar às raízes - que clichê! - e fazer o som que sempre fizemos bem, o Metal com energia e melodia. Não é Metal Melódico!

**Roadie Crew: Deixe uma mensagem para os fãs e os leitores da Roadie Crew.**
**Felipe:** Obrigado por todo o apoio que a gente tem recebido nessa volta. Os fãs, da mesma maneira que as revistas, fanzines, rádios, são o que realmente importa. É o cara que vai ao show, que ouve os sons do Viper em casa, que acompanha o disco olhando as letras. São esses caras (e mulheres) que a gente respeita muito, quer sempre junto. E um abração para você, Batalha, que está nessa há quase tanto tempo quanto eu. 'Tamo véio, hein, porra'!

***Site: www.viperbrazil.com.br***

# JUVENTUDE NOSTÁLGICA

# VIOLATOR

*Por Alexandre Oliveira*

Apesar da pouca idade da banda e de seus integrantes, o Violator de Brasília (DF) já é, sem sombra de dúvida, um dos maiores representantes do Thrash Metal oitentista do Brasil. Talento, força de vontade e Metal na veia não faltam a Pedro Arcanjo (vocal e baixo), Pedro Dias e Juan Lerda (guitarras) e David Araya (bateria), que desde o lançamento da DT *Killer Instinct*, passando pela participação na coletânea *Metal Vox Compilation # 1*, o EP *Violent Mosh* e o Split-CD *Violent War* com o Bywar, estão colocando muito "tiozão" pra bater cabeça!

**Roadie Crew: O número de pessoas que usam visual oitentista, como tênis brancos, jaquetas jeans infestadas de patches e calças apertadas vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos. Várias bandas antigas estão voltando à ativa e muitas novas vêm aderindo ao estilo. A que se deve esse 'revival'?**

**Pedro "PoneyRet" Arcanjo:** É muito clara essa confluência de bandas que se voltam ao Metal oitentista e tentam resgatar o espírito 'old school'. Ao meu ver são uma série de moleques que pegaram o Metal em uma fase decadente, cheio de Korns e 'pi-pi-pi' (risos). Renegaram isso e buscaram uma outra saída, não comercial. Por isso temos bandas que se formaram no Rio, em Brasília ou em Vitória mesmo sem se conhecer. É uma galera que tem uma história no Metal bem parecida, que curte os mesmos sons e o mesmo visual. Costumo comparar com o começo do Thrash Metal, que foi explodindo em vários lugares do mundo, uns pivetes que escutavam Venom em 1981 e juntaram com o espírito 'do-it-yourself' e resolveram montar suas bandas.

**Cinco melhores álbuns segundo Pedro "PoneyRet" Arcanjo**

**Kreator** - *Extreme Aggression*
**Exodus** - *Bonded By Blood*
**Whiplash** - *Power and Pain*
**Vio-lence** - *Eternal Nightmare*
**Nuclear Assault** - *Game Over*

**Roadie Crew: Quando esse visual oitentista, muito comum em algumas cidades ou shows atualmente, deixa de se tornar nostalgia e se torna moda? Isso está ocorrendo, na opinião de vocês?**

**Pedro:** Essa linha entre nostalgia e modismo é realmente muito tênue, e isso me preocupa bastante. A gente usa visual porque a gente gosta, faz parte da cultura headbanger e é uma das formas de afirmarmos o resgate ao espírito 'thrasher' dos anos 80. O problema é que eu vejo muitas pessoas colocando o visual acima do som, algo que quem fazia nos 80's eram os posers/Glam. Acho legal quem quer usar visual, pois pra mim, se considerar underground nunca foi só escutar som. Mas isso apenas não faz alguém ser banger. Eu vejo em várias cenas uma competição pra ver quem tem o tênis mais branco, ou mais patches no colete e quando tem uma banda fudida tocando no palco, fica todo mundo de braço cruzado. Isso pra mim não é ser 'thrasher'!

**Roadie Crew: Por executar um som calcado em um estilo que se consolidou nos anos 80, como a banda procura mesclar as influências à sua criatividade, na busca de uma sonoridade que não seja uma mera cópia do passado?**

**Pedro:** A gente simplesmente não se preocupa com isso! (risos) No Violator não tem essa de novas influências ou de tentar fazer algo original. São quatro 'Thrash maníacos' que fazem o que amam e sempre escutaram, Thrash Metal! Eu não acho que seja uma mera cópia, mera cópia são essas bandas de Metal Melódico, Black Metal Sinfônico ou de 'Gotemburg Sound'. Isso não quer dizer que eu ache que o Violator não é original. Acredito que conta um pouco de originalidade pra gente não se prender a uma vertente do Thrash 80. A gente não quer soar "Alemanha" ou "Bay Area", somente tocamos Thrash tosco dos anos 80!

**Roadie Crew: Há algo não 'old school' que influencie o Violator?**

**Pedro:** Sinceramente? Não! O esquema do Violator é a velha escola dos 'thrashers', não tem para onde correr. Cada um escuta várias coisas por fora. Eu escuto muito Crossover, Crust, Thrashcore e Hardcore 80. Também sou maníaco por Heavy Tradicional e Death 'Old School'. Mas pra fazer as músicas do Violator é só escutando muito Vio-lence e Evildead mesmo!

**Roadie Crew: Certamente, muitos marmanjos já pais de família escutam o som do Violator e se assustam ao saber que esse resgate sonoro dos anos 80 está sendo feito por garotos que ainda eram bebês na época. Há muitos casos como esse, de pessoas que entram em contato dizendo estarem surpresas com a idade de vocês?**

**Pedro:** Acontece bastante! A pouca idade acabou virando um trunfo do Violator. Mas nem sempre foi assim. Quando começamos, tínhamos 15 anos, ninguém confiava muito. Acho que pensavam: "Quem são esses pivetes querendo fazer 'Thrash Old School'?". Mas a gente foi mostrando que fazia o som por paixão, e começaram a acreditar no Violator.

**Roadie Crew: Das bandas antigas que ainda estão na ativa, e lançaram novos trabalhos, quais agradam a vocês, e quais seriam as maiores decepções?**

**Pedro:** Eu sempre olho desconfiado pra essas voltas. Eu tenho visto muita safadeza. Porra, até o Violent Force voltou! Tem algo errado aí. É lógico que é possível voltar com o mesmo espírito, algo que o Executer está fazendo muito bem. Você vê o show e vê que os caras ainda são 'thrashers'! Tirando essas raríssimas exceções eu só tive decepções. A maior delas foi o Kreator. Fui ver ao vivo e foi um puta esquema playboy, sem feeling, muito forçado!

**Roadie Crew: Atualmente, é trabalhoso achar tênis brancos e jaquetas originais de época pra comprar?**

**Pedro:** (risos) Muito trabalhoso! Ainda mais agora que a concorrência está crescendo (risos). O lance é achar uns coroas que foram no show do Venom, mas hoje desencanaram de escutar som (risos gerais).

**Roadie Crew: Sobre o EP *Violent Mosh*, sua prensagem inicial de mil cópias se esgotou, mas agora está voltando às prateleiras fazendo parte do Split *Violent War*, em conjunto com a banda paulista Bywar. Comente sobre esse lançamento, e sobre o cover da saudosa banda carioca Taurus.**

**Pedro:** *Violent War* é a fusão do *Violent Mosh* com o *Invincible War*, primeiro trabalho do Bywar. Esse é um split do qual a gente sente muito orgulho. Além de sermos fãs e muito amigos dos caras do Bywar, acho que o *Violent War* explicita muito bem a união, sem competição, da cena Thrash Metal que acontece no Brasil hoje. O cover do Taurus fala sobre essa união, e é nossa homenagem a todas as bandas brasileiras que faziam Metal nos anos 80, a gente está só continuando o trabalho desses caras!

**Roadie Crew: E ao vivo, como ocorreu a "Moshin' With Violence Tour"?**

**Pedro:** Desde que saiu o *Violent Mosh* já fizemos mais de quarenta shows pelos buracos desse Brasil. Muitos amigos novos, semanas fora de casa, ônibus quebrado, hospedagem em puteiro, teve de tudo (risos). É complicado destacar algum momento. Tocar em São Paulo no "Festival Hardcore" foi inusitado e muito bom! Viajar pelo Nordeste, e conhecer o público mais insano desse país, também foi memorável. É lógico que abrir para o Destruction foi fudido, inacreditável. Mas incrível mesmo foi viajar vinte horas de barco no meio da Floresta Amazônica pra tocar numa cidade de quarenta mil habitantes e ver a casa cheia de 'bangers' para muitos 'moshs' violentos!

**Roadie Crew: Quais são os planos futuros da banda e para quando podemos esperar o CD oficial?**

**Pedro:** Depois da última parte da "Moshin' With Violence Tour", que passou pelo Norte e Nordeste, estamos concentrados nas músicas novas. Se satanás ajudar no começo do ano sai o 'debut'. Ainda temos vários planos na gaveta de Splits e compactos 7". As novas composições seguem o mesmo estilo, só que mais rápidas, mais 'thrashers' e ainda mais insanas! Outros planos futuros da banda são só continuar o 'mosh' violento e o headbangin' até morrer! (risos) Thrash or be Thrashed!

**Site: www.violator.cjb.net**

Divulgação

COGUMELO
25 ANOS DE METAL
www.cogumelo.com
FESTIVAL COGUMELO 25 ANOS
BELO HORIZONTE
SÁBADO . 21H
12 DE NOVEMBRO
VULCANO (SANTOS)
MURDER RAPE (CURITIBA)
PATHOLOGIC NOISE (BH)
THESPIAN (BH)
SÁBADO . 21H
19 DE NOVEMBRO
MARDUK (SUÉCIA)
CHAKAL (BH)
DROWNED (BH)
PERPETUAL DUSK (BH)
IDADE MÍNIMA 16 ANOS
Entrada mediante doação
de 2kg de alimento não perecível
para Minas Solidária.
Troca antecipada no Lapa Multshow.
Máximo de 2 ingressos
por pessoa para cada noite.
Ingressos limitados.
Trocas
De 07 a 11 de novembro e de 14 a 18 de novembro.
Não serão feitas trocas nos dias do show.
LOCAL:
LAPA MULTSHOW
R. ÁLVARES MACIEL, 312 . SANTA EFIGÊNIA . BH/MG
31 3241.2074
REALIZAÇÃO:
CENTRO CULTURAL LAPA MULTSHOW
COGUMELO PRODUÇÕES
APOIO:
BRUTAL WEAR ACESSORIES
ALTO-FALANTE
INFORMAÇÕES:
DISQUE METAL
31 3209 - 0666
WWW.COGUMELO.COM
solidariedade e cultura
minas solidária
SERVAS . CEDEC
PATROCÍNIO:
Incentivo à Cultura Belo Horizonte
Lei Municipal 6498/93
PREFEITURA BH
Este evento é realizado com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

# SHYLOCK

## ÁLBUM NO BRASIL E HOMENAGEM AO FUTEBOL ALEMÃO

***Por Thiago Sarkis***

Há sete anos na estrada, o Shylock reforça o elenco da Big Rock Music com Hard Rock de altíssimo gabarito direto da Alemanha. Formada em 1998, mas com todas as suas raízes na década de 80, a banda impressiona variando, às vezes numa mesma música, momentos bem agressivos e outros já mais leves, lembrando vários ícones do estilo em suas mais variadas formas. Nomes como Skid Row, Bon Jovi e Scorpions recorrem à mente durante as faixas de *Pyronized* e *Welcome To Illusion*. Falando pela primeira vez ao Brasil, o guitarrista Johannes Löhr ("Hannes") trouxe mais informações sobre essa agradável revelação, e a homenagem ao ex-jogador da seleção alemã de futebol Thomas Hässler.

**Roadie Crew: O Shylock já fez nome na Alemanha, Suíça e também em outros países europeus. Porém, os fãs ainda têm dificuldade em encontrar novidades sobre a banda. Há planos para arrumar essa situação?**
**Hannes Löhr:** Acredito que só precisemos lançar mais alguns bons álbuns para termos tudo isso. Talvez as informações, novidades, e presença do Shylock na mídia européia sejam conseqüências de termos tocado em vários países. Nossos CDs não são tão bem promovidos em outras partes do mundo. No Japão, por exemplo, você só consegue nosso material importado. Mas acredite, não é a nossa intenção ficarmos concentrados no mercado alemão ou suíço. Isso não é o bastante pra nós. Para o futuro, expandiremos nossos horizontes. É muito bom ter os álbuns licenciados, como aconteceu agora no Brasil, através da Big Rock Music.

**Roadie Crew: Desde o lançamento do 'debut' auto-intitulado vocês vêm se desenvolvendo bastante musicalmente. Como você compararia o começo com o álbum *Shylock* ao momento atual, após *Welcome To Illusion*?**
**Hannes:** Quando começamos não tínhamos absolutamente nada. Sem gravadora, assessoria, ou qualquer outra coisa. Compusemos algumas músicas, e gravamos o *Shylock* em apenas cinco dias. Para mim este CD é nada mais que uma Demo oficial financiada por nossos próprios bolsos. Com ela, contudo, conseguimos dar os primeiros passos no mundo musical. Atualmente estamos na MTM Music, e também numa agência com excelentes contatos e um estúdio fantástico. Sabemos como o Shylock deve soar agora e acho que estamos no caminho certo para chegarmos ao nosso melhor.

**Roadie Crew: O Shylock sofreu com mudanças de formação. Quais foram as conseqüências disso no trabalho da banda e o que os levou a retomarem as atividades após um hiato de dois anos?**
**Hannes:** Com certeza estas mudanças prejudicaram a banda em determinados pontos. No entanto, o principal compositor, Matthias Schenk, continuou o mesmo. Foi difícil manter nossas esperanças e sonhos para seguirmos o mesmo caminho, e após uma ótima turnê com o Bonfire em 2003 decidimos paralisar os trabalhos. Em janeiro de 2005 percebemos a importância da amizade entre nós e decidimos tentar um retorno. Vimos que seria impossível seguir sem Achim e Oliver Thiergärtner e perguntamos se eles topariam voltar. Depois de um primeiro ensaio, veio a sensação da química perfeita de novo.

**Roadie Crew: O segundo álbum, *Pyronized*, traz uma banda mais consistente, transitando por várias eras do Hard Rock. Fale-nos um pouco do desenvolvimento desse disco...**
**Hannes:** Nós não tínhamos um planejamento exato para *Pyronized*. A diferença em relação ao 'debut' é que conseguimos tempo suficiente para organizar nossas idéias, e isso nos estimulou muito. Não havia pressão naquela época, pois já sabíamos que não continuaríamos na Point Music. Trabalhamos numa pré-produção que foi muito importante em nosso desenvolvimento e aprendizado, e ao final não enfrentamos problemas para acertar as boas músicas que tínhamos em mente.

**Roadie Crew: A Alemanha é mais famosa no meio Hard N' Heavy pelas cenas de Gótico, Industrial, Eletrônico, Thrash e Death. Não há tantas bandas de Hard Rock. Qual a razão da escolha por esse estilo?**
**Hannes:** No Shylock, felizmente, todos cresceram ouvindo a bandas como Bonfire, White Lion, Bon Jovi, Ozzy Osbourne etc. Desde o início sabíamos exatamente a linha do que gostaríamos de tocar e sequer contestamos isso. E os alemães curtem nossa música, apesar do Hard Rock realmente não ser o estilo de maior repercussão aqui. Há grande variedade na cena e, como você disse, o Heavy e a música Gótica são muito mais populares.

**Roadie Crew: Todavia, temos ícones essenciais do Hard Rock provenientes da Alemanha, como os Scorpions, por exemplo. Eles foram uma de suas inspirações?**
**Hannes:** Muitas bandas nos influenciaram e é claro que escutamos muito aos álbuns dos Scorpions. Eu ainda amo o que eles fazem, mas não quero copiá-los. Algumas pessoas até nos disseram que Matthias Schenk soa um pouco como Klaus Meine, mas se é possível ouvir a influência deles no Shylock, é algo natural e não intencional. O Scorpions é ótimo e *Unbreakable* é uma excelente volta às raízes.

**Roadie Crew: Os solos de guitarra do Shylock chamam atenção e primam por melodia e técnica. Quais são suas principais influências?**
**Hannes:** Obrigado pelo elogio. Não gosto de solos em seqüências incessantes de escalas. Tento sempre me concentrar na música e em sua atmosfera. O solo faz parte disso e está neste todo para expressar sentimentos, e não promover uma competição entre velocistas. Admiro os guitarristas dos anos 80 como Vito Bratta, Nuno Bettencourt e Marty Friedman.

**Roadie Crew: Depois de realizarem várias turnês, acredito que vocês já tenham aquela que guardam como especial, e alguma outra não tão positiva. É possível apontar o melhor e o pior momento do Shylock nos palcos?**
**Hannes:** É, e um momento muito especial para nós foi quando abrimos para o Bonfire em Nürnberg. O show estava lotado, o público foi ótimo conosco, e as bandas combinaram perfeitamente. Nunca me esquecerei daquela noite. O pior momento foi quando toquei três shows com o dedo mindinho da mão esquerda quebrado. A dor era horrível.

**Roadie Crew: *Welcome To Illusion* contém a curiosa faixa *Farewell*, um tributo ao ex-jogador da seleção alemã de futebol, Thomas Hässler. Conte-nos mais sobre essa homenagem...**
**Hannes:** Thomas Hässler é um de nossos chefes na MTM Music, e no outono de 2004 Mario Lehmann (vice-presidente da gravadora) nos perguntou se poderíamos compor uma música para a última partida oficial de Hässler. Achamos a idéia ótima e trabalhamos numa canção de despedida para ele. No dia 22 de agosto de 2005 tocamos a música no último jogo de Thomas em Colônia, no RheinEnergieStadion, para mais de vinte mil pessoas, e cerca de um milhão de telespectadores.

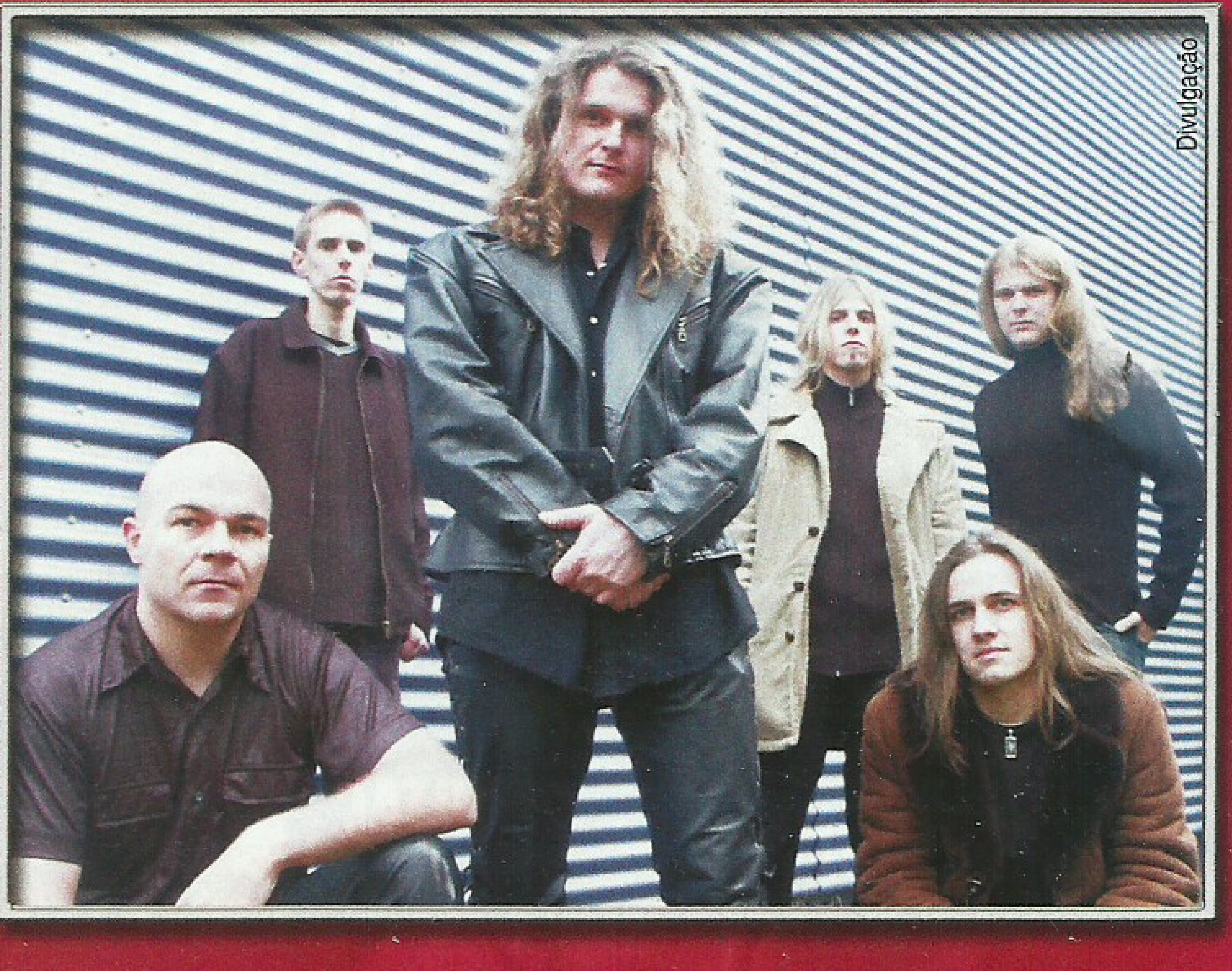
**Cinco melhores álbuns segundo Johannes Löhr**

**Queensrÿche** - *Operation: Mindcrime*
**Skid Row** - *Slave To The Grind*
**White Lion** - *Pride*
**Metallica** - *Black Album*
**Megadeth** - *Countdown To Extinction*

**Roadie Crew: Falando em futebol, o Abydos, Ópera Heavy Metal de Andy Kuntz do Vanden Plas, foi escolhido como contribuição cultural oficial da cidade de Kaiserslautern para a Copa do Mundo de 2006. Vários músicos alemães já se pronunciaram comemorando o feito, caso de Ralf Scheepers do Primal Fear. Como você recebeu a notícia?**
**Hannes:** Fico muito feliz de saber que uma banda de 'Rock' foi escolhida como contribuição cultural oficial para a Copa do Mundo de 2006. É assim que as coisas devem ser. Infelizmente ainda não ouvi o Abydos, mas farei isso em muito breve, até porque conheço muito bem o Vanden Plas. Há dois anos atrás tivemos o prazer de tocar com eles em Hamburgo. É uma ótima banda com fantásticos músicos.

**Roadie Crew: Agradeço pela entrevista Hannes. O espaço é todo seu...**
**Hannes:** Obrigado pela oportunidade de mostrar um pouco mais do Shylock para seus leitores. Ficamos muito felizes com o reconhecimento, e a chegada de cada novo fã.

***Site: www.shylockmusic.de***



Divulgação

Tuatha de Danann
Trova di Danú
Tuatha de Danann
Após o sucesso da turnê européia, culminando com a apresentação no Wacken 2005, o Tuatha de Danann relança mundialmente a obra prima Trova di Danú, agora com faixa bônus.
Vendas no Atacado e Contatos para Shows:
e-mail: tuatha@louder-music.com
Tel.: (11) 5073 4317
louder music
SHOWS DO TUATHA DE DANANN
2005
19/11/05 - São Paulo-SP - Manifesto Bar - Rua Iguatemi 36 - Itaim - Tel.: (11) 3168-9595
03/12/05 - Varginha-MG - Concha Acústica - centro da cidade de Varginha (show aberto ao público)
16/12/05 - Bauru-SP - Armazén Bar - Rua Quintino Bocaiuva, 2-20 Centro - Bauru - SP Tel.: (14) 3226-2016
17/12/05 - Osasco-SP - Warlock Arena Metal - Av Maria Campos 44 Centro (Próximo a Estação Osasco) Tel.: (11) 3683-5113
2006
Janeiro - Santos-SP
Fevereiro - Campo Grande-MS - Moto Road
Abril - Campinas-SP - Moto Road

# Old Man's Child

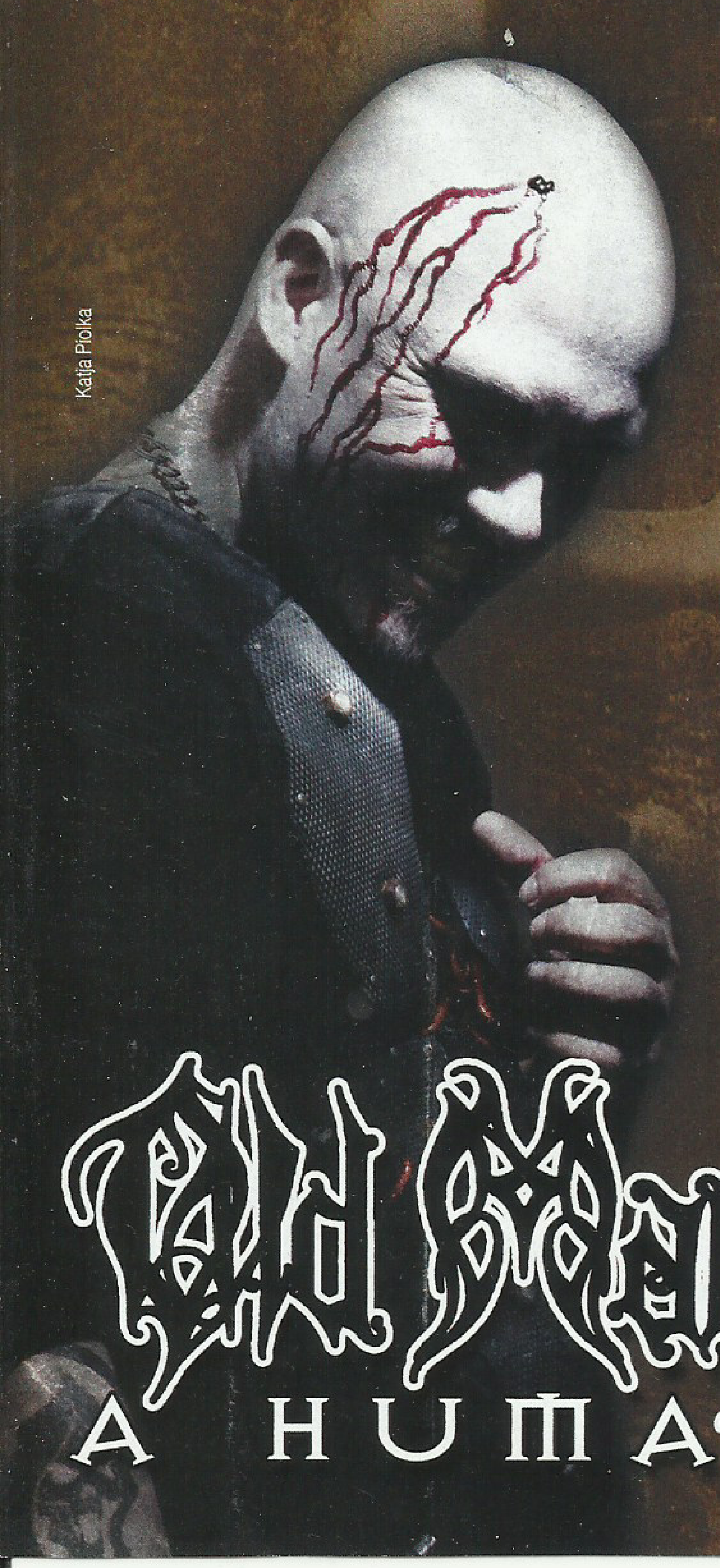
## A HUMANIDADE

*Por Ricardo Campos*

Desde o início da década de 90, o guitarrista e multi-instrumentista norueguês Galder mantém na ativa o Old Man's Child, banda que aposta num Black Metal diversificado e mutável. Depois de quatro álbuns lançados, em 2000, Galder passou a integrar o posto de guitarrista do Dimmu Borgir e a agenda do músico ficou ainda mais cheia. Porém, o Old Man's Child continuou vivo, com o lançamento do excelente *In Defiance Of Existence* (2003), que agora é seguido por *Vermin*. Nesta entrevista, Galder nos fala tudo sobre este novo trabalho, sobre a mudança dos bateristas no Old Man's Child, envolvendo o ex-Dimmu Borgir Nick Barker e Reno H. Killerich (que recentemente fez uma turnê ao lado da mesma banda) e sobre o futuro das duas bandas que integra. Confira!

**Roadie Crew: O que você pode nos dizer a respeito da repercussão mundial de *In Defiance Of Existence*?**
**Galder:** Foi muito boa. É claro que sempre existem muitas opiniões diferentes a respeito de um álbum, mas no geral foi muito legal!

**Roadie Crew: Como foi a experiência de trabalhar com o baterista Nick Barker naquele álbum e por que ele não está mais no Old Man's Child?**
**Galder:** Naquela época foi algo natural para mim, pois tocávamos juntos no Dimmu Borgir e ele é um excelente baterista, com muita experiência. Agora ele não está mais com o Dimmu Borgir e meio que perdemos contato depois que ele saiu, então comecei a procurar um baterista para trabalhar comigo no Old Man's Child e escolhi Reno.



Katja Piolka

**Roadie Crew: Você pretende manter Reno H. Kiilerich como um membro permanente?**
**Galder:** É meio difícil garantir isso. Eu gosto muito do estilo dele e, inclusive, já perguntei se ele gostaria de tocar comigo no próximo álbum do Old Man's Child. Seria legal eu conseguir manter o mesmo baterista por dois álbuns seguidos! (risos) Eles sempre mudam. Se ele tocar no próximo álbum, com certeza o trabalho será ainda mais pesado e veloz, pois este é bem o estilo dele e pretendo compor as músicas dessa maneira. O tempo dirá!

**Roadie Crew: Como funcionou o processo de composição das músicas de *Vermin*?**
**Galder:** Não foi muito diferente. Mas agora componho as músicas na guitarra, já que o Old Man's Child tende a valorizar mais este instrumento. Então, usando um programa de computador, gravo as linhas de guitarra, depois crio as de bateria e, então, passo para o teclado. Linhas vocais e letras são as últimas, sempre.

**Roadie Crew: Desde que você entrou no Dimmu Borgir, a banda lançou dois álbuns que repercutiram muito bem e foram seguidos por extensas turnês. Como você faz para manter o Old Man's Child vivo com uma agenda tão cheia?**
**Galder:** Existem momentos que realmente fico bem ocupado! A saída é planejar tudo a longo prazo e ter certeza que as bandas não vão colidir. Depois que a turnê do Dimmu Borgir acabou pude trabalhar com mais calma. Este novo álbum foi feito a partir de músicas que eu criava em meu tempo livre... Foi mais ou menos um ano e meio de trabalho.

**Roadie Crew: *Vermin* foi gravado no Fredman Studio, ao lado de Patrik J. Sten e Fredrik Nordström. Conte-nos como foi este processo.**
**Galder:** Eles ficavam comigo no estúdio durante o dia e na parte da noite eu trabalhava sozinho, gravando minhas linhas de guitarra e teclado. Patrick e Fredrik me ajudaram mais no que diz respeito a timbragem em si, mas também deram algumas idéias legais para a voz e, é claro, participaram da mixagem. É por isso que eu gosto daquele estúdio, pois posso trabalhar com calma e, assim, explorar bem melhor o tempo. Além disso, não é tão longe da minha casa.

**Roadie Crew: A qualidade sonora de *Vermin* é muito boa. Como você o compara ao *In Defiance Of Existence* nestes termos?**
**Galder:** Acho que o som deste novo álbum está mais cristalino. No *In Defiance Of Existence* o som estava mais cru... A cada lançamento vamos aprendendo a melhorar e nos adaptamos melhor ao local que gravamos. Fiquei muito contente com a qualidade do *Vermin*.

**Roadie Crew: Como convidado especial neste novo álbum temos Eric Peterson, guitarrista do Testament e Dragonlord. Como foi a idéia e a possibilidade de tê-lo em *Vermin*?**
**Galder:** O encontrei quando fui a um estúdio nos Estados Unidos onde ele estava gravando com o Dragonlord. Então conversamos bastante e ele ficou interessado em gravar um solo no Old Man's Child. Ele gravou quando eu já estava de volta à Noruega. Foi algo bem rápido, ele levou poucas horas gravando e me mandou. Só fui ouvir quando eu já estava mixando o álbum e achei muito legal. Eu sempre fui um grande fã de Testament, então isso foi demais para mim!

**Roadie Crew: Por que você escolheu "Vermin" como título deste novo álbum?**
**Galder:** Eu apenas queria representar as letras do álbum, mostrando a minha visão sobre a humanidade. Tive em mente algo que fosse chocante, diferente e que também pudesse ser resumido em apenas uma palavra. Eu quis fugir um pouco do padrão de nomes mais compridos como "In Defiance Of Existence".

**Roadie Crew: O artista grego Seth foi responsável pela capa e manipulação de fotos em *Vermin* e os resultados são surpreendentes! Como você avalia o trabalho dele?**
**Galder:** Eu queria que a capa seguisse bem o padrão do título do álbum. Muitos artistas diferentes me mandaram idéias e acho que esse cara foi o melhor de todos. O resultado ficou meio mórbido e estranho, gostei muito!

**Roadie Crew: Por que você escolheu a música *Enslaved And Condemned* como amostra para download, disponibilizada no site da Century Media?**
**Galder:** Eu poderia ter escolhido qualquer uma, mas acho que essa música representa bem o Old Man's Child e o todo de *Vermin*!

**Roadie Crew: Você tem a intenção de fazer shows para este novo álbum?**
**Galder:** Não existem planos no momento, pois estive muito ocupado nesses últimos meses e sequer pensei nisso. Mas acho muito ruim o fato dos fãs serem tão dedicados e nunca poderem assistir ao Old Man's Child ao vivo. Eles merecem shows, mas tudo vai depender de que eu ache músicos e que eles tenham tempo.

**Roadie Crew: Sobre o Dimmu Borgir, atualmente a banda trabalha em novas músicas para o próximo álbum de estúdio. O que você pode nos dizer sobre elas e a época de lançamento do material?**
**Galder:** Sempre trabalhamos juntos no processo de composição do Dimmu Borgir e todos contribuem com idéias de como as novas músicas devam ser. Ainda não estamos com músicas completas, mas já temos muitos riffs. Acho que o material será gravado em meados do próximo ano. Não é certo ainda, mas logo começaremos a trabalhar de maneira mais pesada no material. No momento ainda não dá pra prever quando será lançado.

**Roadie Crew: Quais foram as principais mudanças na sua vida desde que entrou para o Dimmu Borgir?**
**Galder:** Acho que a maior mudança foi que eu passei a conhecer mais pessoas, lugares e bandas que cresci ouvindo... Isto aconteceu, principalmente, quando tocamos no "Ozzfest". Isso é algo que eu nunca poderia fazer com o Old Man's Child e sem dúvida foi uma grande experiência. É muito legal visitar lugares como Japão e América do Sul, sempre com shows profissionais. Isso é muito legal!

**Roadie Crew: Tanto o Old Man's Child quanto o Dimmu Borgir são bandas muito queridas pelos fãs brasileiros. Quais foram as suas impressões a respeito deles quando você tocou aqui, ao lado do Dimmu Borgir?**
**Galder:** Foi matador! Acho que o público do Brasil é um dos melhores do mundo. Tanto daí quanto dos demais países da América do Sul que visitamos. Eu amo o Brasil, as pessoas daí são muito legais! Eu sempre tive muito desejo de conhecer o seu país e fiquei muito feliz quando isso se realizou.

***Site: www.oldmanschild.net***

# Black Metal Attack

& Evil Horde Records apresentam:

## O maior ícone do Gothic/Doom Metal mundial

# MY DYING BRIDE

*Songs of Darkness*

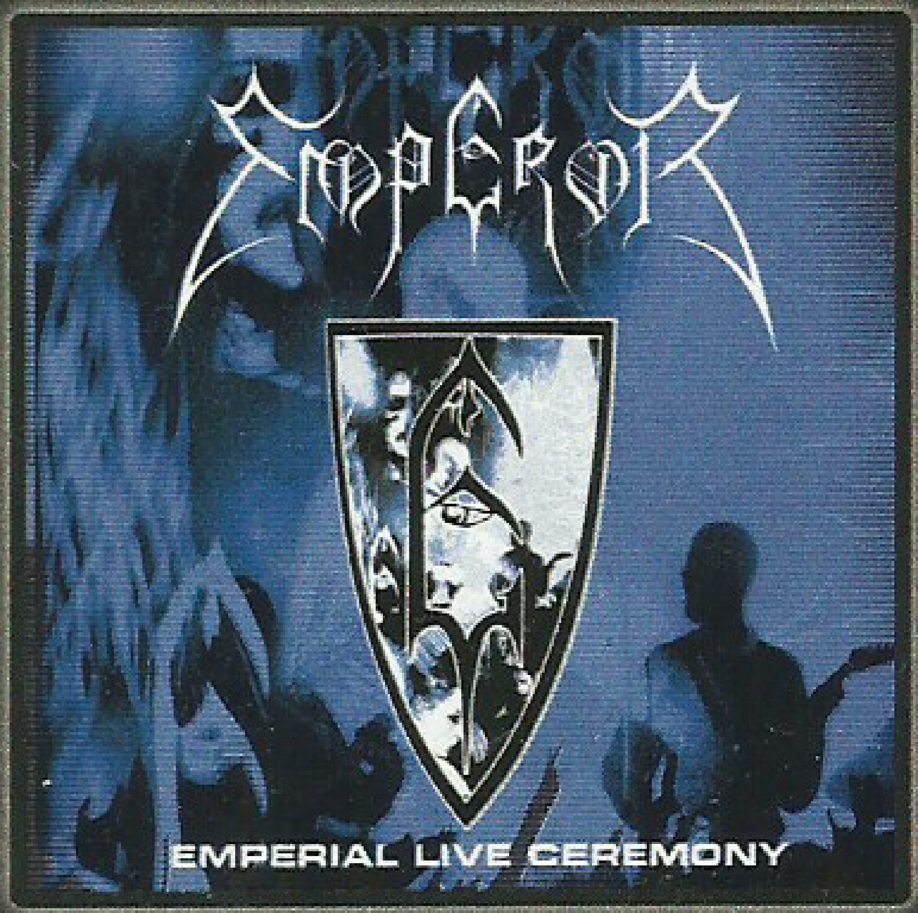
*Words of*

Novo álbum do maior nome do Doom/Gothic Metal mundial. Seu mais primoroso trabalho, cheio de sentimentos e melancolia, que somente as almas mais obscuras hão de compreender. Com 15 anos de carreira e mais de 10 CDs lançados, o MY DYING BRIDE chega ao seu auge em termos de maturidade musical e nos presenteia com uma verdadeira obra-prima do estilo.

## Também disponíveis:

AVERSE SEFIRA
"Tetragrammatical Astygmata " CD

DARKTHRONE
"Sardonic Wrath" CD



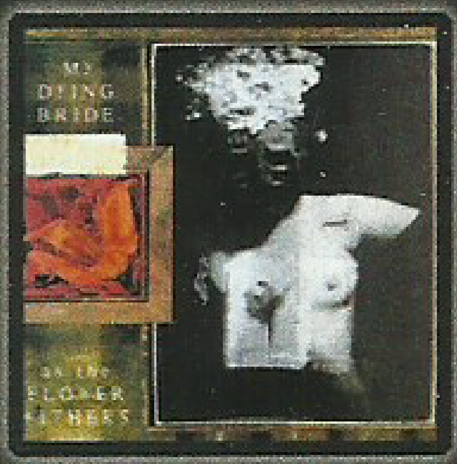

EMPEROR
"Emperial Live Ceremony" CD

GORGOROTH "Destroyer" CD

PARADISE LOST "Gothic" CD

## Próximos lançamentos:

PARADISE LOST
"Lost Paradise" CD




MY DYING BRIDE
"As the Flower Withers" CD

Evil Horde Rec.

Cx. Postal 4912, CURITIBA - PR 82.530-990, BRASIL. TEL / FAX: (41) 3367 4747 / E-MAIL: BLACKLEGION@EVILHORDEREC.COM

Visite nossa loja online. A maneira mais fácil e segura de comprar os mais extremos lançamentos da cena nacional e internacional

# www.evilhorderec.com

COMPRE COM: VISA CONSULTE-NOS

*Por Ricardo Batalha*

A banda italiana de Doom Metal Thunderstorm apareceu pela primeira vez em nossas páginas na longínqua edição # 27, quando do lançamento de seu primeiro álbum, *Sad Symphony*. O tempo passou e Fabio "Thunder" Bellan (guitarra e vocal), Omar (baixo) e Attilio Coldani (bateria) chegam ao seu terceiro trabalho, o ótimo *Faithless Soul*, onde continuam detonando o melhor do genuíno Metal, sempre seguindo os passos do precursor máximo do estilo, o Black Sabbath. Na entrevista a seguir, Fabio "Thunder" fala mais sobre o Thunderstorm, que merecidamente está sendo reverenciado pelos fãs de bandas como Candlemass, Memory Garden, Trouble, ... Saint Vitus, Pentagram...

**...storm pela primeira ...co ou Power Metal. ...sto?**
...ad Symphony, mas a ...eriu que mudássemos ...s a questão de como ...é mesmo a música!

**...nsiderado Doom, ...mory Garden, ...erência do**

...agram e Trouble, além do Metal Tradicional do Judas Priest e Iron Maiden e outras históricas de Hard/Heavy.

Divulgação

**Roadie Crew: Em 1998, após duas Demo-Tapes, por que você decidiu encerrar as atividades do Thunderstorm e criar o Sad Symphony? Como foi o período de transição e a volta do Thunderstorm?**
**Fabio:** Thunderstorm era uma banda de Metal Tradicional e após o rompimento em 1998 criei o Sad Symphony. A gravadora que lançou nossos dois primeiros álbuns, Northwind Records, preferia o nome anterior e por isso simplesmente decidimos voltar atrás. Mas eu repito, o que interessa nisso tudo é o som! A música conta mais que qualquer coisa!

**Roadie Crew: Então não havia nenhuma diferença no som do Sad Symphony com o que vocês tocam atualmente?**
**Fabio:** Nenhuma diferença substancial no som, apenas que agora temos um nome bem maior como Thunderstorm e somos conhecidos no meio do Doom Metal.

**Roadie Crew: No começo de 2002, o que ocasionou a sua saída da banda e como você retornou ao seu posto?**
**Fabio:** Oh, foi apenas uma crise interna, nada de muito significativo. Você sabe, toda banda tem suas crises e momentos difíceis ao longo da carreira.

**Roadie Crew: A faixa mais marcante do álbum *Faithless Soul* é *Forbidden Gates*, que tem mais pegada e não é tão parada como algumas outras. Por que não quiseram repetir a dose compondo outras nesta linha?**
**Fabio:** Bem, eu concordo com você porque a *Forbidden Gates* também é a minha preferida e com certeza se tornará clássica do Thunderstorm e certamente usaremos esta estrutura em outras músicas no futuro!

**Roadie Crew: Como surgiu a idéia de regravar a clássica *In A Gadda Da Vida* do Iron Buttlerfly para o *Faithless Soul*? Vocês já a tocavam nos shows antes de registrá-la em estúdio?**
**Fabio:** Não, porque decidimos colocar um cover de uma música dos anos 60 ou 70 depois do início do processo de composição para este álbum, só que não tínhamos a menor idéia de qual poderia ser. Aí, uma noite eu e o baixista Omar estávamos bebendo umas cervejas em um pequeno pub perto da cidade onde moro e como estávamos já meio altos começamos a cantar uma música do Iron Butterfly do nada, mas eu não conseguia lembrar o nome dela. Depois de um tempo gritamos "In A Gadda Da Vida!"... Semanas depois estávamos tocando a música e o resultado saiu bem legal! Acho que Thunderstorm deve agradecer àquelas cervejas pela inspiração (risos). Nós já chegamos a tocá-la ao vivo após o lançamento do *Faithless Soul*, mas de cover é apenas esta no set list.

**Roadie Crew: Existe alguma razão especial para o título "Faithless Soul"? De onde vocês tiraram as imagens da capa e do trabalho gráfico do CD?**
**Fabio:** A arte da capa do *Faithless Soul* é do pintor flamengo (N.R.: relativo a Flandres - França e Bélgica) Jan Mandyn (1502-1560). Nós encontramos esta arte após muito tempo de busca na Internet e nos livros de arte. Meses se passaram até que a achamos no livro na coleção particular chamada "Rau Collection". É um desenho obscuro, com um toque meio insano e achamos perfeito para a capa do CD. Sobre o título, ele fala sobre nosso estado espiritual no momento em que estávamos compondo. Uma alma sem fé nos parece um navio sem capitão. Quero deixar claro aqui que quando falo em alma não me refiro a religião.

**Roadie Crew: Como está o trabalho com a gravadora Dragonheart? Já que vocês têm vários contratos de distribuição não existe a chance de lançar o CD no Brasil?**
**Fabio:** A Dragonheart faz uma boa promoção e também uma grande distribuição. Esta gravadora é a divisão mais importante da maior distribuidora de CDs da Itália, a Audioglobe, e eles trabalham muito bem. Eu acho que todos estão sentindo isso porque estamos tendo mais visibilidade, temos aparecido bem, concedendo mais entrevistas, além de propagandas em revistas e rádios. Estamos satisfeitos e pela primeira vez escutei: "Estava procurando o CD de vocês havia muito tempo, mas finalmente agora posso encontrá-lo em qualquer lugar". E eu acho que existe chance do material ser lançado na América do Sul, vamos ver o que Dragonheart consegue.

**Roadie Crew: Vimos recentemente um show do Candlemass no "Wacken Open Air" (ALE) e eles tiveram ótima resposta do público. Como é a aceitação para o Thunderstorm nos shows, especialmente fora da Itália?**
**Fabio:** A resposta vem sendo boa! Tocamos em vários festivais na Europa, como "Summer Breeze", "Rock Hard Festival", "Metal Camp" e acredito que estaremos no "Wacken" no ano que vem. Chegamos a tocar ao lado do Candlemass no "Tradate Open Air", um evento aqui perto de Milão, no norte da Itália.

**Roadie Crew: Vocês estão trabalhando em um novo álbum?**
**Fabio:** Sim, estamos, e as novas composições estão começando a sair agora. Com certeza o som é Doom! Faremos poucos shows de agora em diante e ficaremos totalmente focados no novo material.

**Roadie Crew: Como você analisa a cena italiana do Metal atualmente?**
**Fabio:** Acredito que agora a cena do Metal na Itália está bem variada, bem mais que anos atrás. Antes tínhamos só as bandas 'Power-Symphonic' e agora podemos ver vários tipos de Metal, do Power ao Thrash e Death, sem esquecer, é claro, do Doom com o Thunderstorm!

***Site: www.thunderstorm-doom.com***

*Cinco melhores álbuns segundo Fabio "Thunder" Bellan*

**Black Sabbath** - *Master Of Reality*
**Black Sabbath** - *Heaven And Hell*
**Iron Maiden** - *Killers*
**Judas Priest** - *Defenders Of The Faith*
**Metallica** - *Master Of Puppets*

SEMPRE MORTAL!
E MAIS...
ROB ROCK
Ltd. Edition
including bonus track
Special Guest
Tobias Sammet
video clip & multimedia extra's
HOLY HELL
ROB ROCK – Álbum de estréia de um dos maiores vocalistas da atualidade, um dos destaques do projeto Avantasia.
AT VANCE
AT VANCE – Novo trabalho do talentoso conjunto de metal melódico da Finlândia. Produção impressionante!
DESTRUCTION
INVENTOR OF EVIL
DESTRUCTION
Novo trabalho do tanque do thrash metal germânico! Mais porrada do que nunca! Participação especial de Doro Pesch, Paul Di'Anno, Biff Byford (Saxon), Messiah Marcolin (Candlemass), Peavy Wagner (Rage), Mark Osegueda (Death Angel), Shagrath (Dimmu Borgir), Peter Tägtgren (Hypocrisy) e Björn Strid (Soilwork).
Arte: fernandosouzafilho@globo.com
TAMBÉM DISPONÍVEIS:
CIRCLE II CIRCLE
THE MIDDLE OF NOWHERE
CIRCLE II CIRCLE
The Middle Of Nowhere
MASTERPLAN
AERONAUTICS
MASTERPLAN
Aeronautics
EDGUY
HALL OF FLAMES
EDGUY
Hall Of Flames
NOSTRADAMEUS
HELLBOUND
NOSTRADAMEUS
Hellbound
PURE INC.
PURE INC.
Pure Inc.
Rock Brigade records
Distribuição exclusiva (só atacado) – Fone: (11) 6605-6011
Fax: (11) 6605-2288 • E-mail: comercial@lasercompany.com.br
Laser Company records

# Cathedral

## O Jardim dos Prazeres

*Por Carlo Antico*

Tudo bem que o título da matéria parece mais nome de filme pornográfico ou de Motel, mas se casa perfeitamente com o novo lançamento do Cathedral, banda que praticamente inventou o que se convencionou chamar de Stoner Rock (levando em conta, obviamente, que na época do Black Sabbath, o termo não existia), e chega ao seu oitavo álbum, *The Garden Of Unearthly Delights*. Neste novo disco, Lee Dorian (vocal), Brian Dixon (bateria), Leo Smee (baixo) e Gary Jennings (guitarra) apresentam seu trabalho mais variado, mas sem perder as características que fizeram do Cathedral a banda importante que é. Um simpático e resfriado Lee Dorian bateu um papo conosco e falou sobre o novo álbum e algumas passagens da carreira da banda com seu pesado sotaque britânico. Confira!

**Roadie Crew: Como está o trabalho com a gravadora Nuclear Blast?**
**Lee Dorian:** Até agora tudo bem. Acho que já foi bem documentado que o Cathedral é uma banda que teve seus altos e baixos com selos no passado. O lado dos negócios sempre foi meio "estragado" para nós. Mas a Nuclear Blast é um selo muito organizado e poderoso, o maior de metal no mundo e têm nos tratado muito profissionalmente. Não tenho do que reclamar.

**Roadie Crew: O que você pode nos contar a respeito do processo de composição e gravação para o mais recente álbum, *The Garden Of Unearthly Delights*?**
**Lee:** O álbum *The VIIth Coming* foi lançado já há algum tempo e começamos a trabalhar no novo material há dois anos e meio. Estávamos mudando de gravadora e Leo (Smee, baixista) saiu da banda por um tempo. Então começamos a compor como um trio e no espaço de um mês tínhamos umas quatorze músicas feitas. Na época elas me pareceram muito boas, mas com o passar do tempo fui me acostumando a ouvi-las e aí achei um pouco abaixo do que eu espero para a banda. Brian (Dixon, baterista) e Gary (Jennings, guitarra) queriam entrar em estúdio, mas achei que seria um grave erro, pois podíamos fazer coisa melhor. Eu já cometi esse erro de entrar muito rápido em estúdio no *Supernatural Birth Machine* e isso não vai acontecer de novo. Então fizemos algumas turnês e passamos mais tempo com o material. E quanto mais atrasávamos para começar a gravar, eu achava melhor, porque idéias mais interessantes iam aparecendo no estúdio. Gary compôs todos os riffs e eu, como de costume, as melodias e as linhas vocais. E tudo se juntou no último momento, na verdade. Acho que passamos estes dois anos e meio tentando descobrir mais o que nós não queríamos fazer ao invés do que realmente queríamos (risos).

**Roadie Crew: Tenho que falar com você sobre a capa do *The Garden Of Unearthly Delights*. Dessa vez não há azul! Você está feliz agora? Foi Dave Patchett (artista que normalmente faz as capas da banda) que fez de novo?**
**Lee:** Correto. Sim, foi o Dave que fez a arte da capa e eu vinha dizendo pra ele pelos últimos quatro álbuns: "Por favor, não faça uma capa azul!". Ele dizia: "Mas não é azul!". Aí eu pensava, 'será que estou daltônico?' (risos). Eu só queria que ele fizesse algo diferente e desta vez ele fez e ainda tem algo de sinistro nela. Estou muito feliz, acho que é um dos melhores trabalhos dele, apesar de ser um dos mais incomuns.

**Roadie Crew: Qual a relação da capa com o título do álbum - *The Garden Of Unearthly Delights*? Gostei muito da maçã verde no centro. Me lembrou algo relacionado ao pecado.**
**Lee:** Pecado original, sim. Bem, acima da maçã estão supostamente Adão e Eva. Adão é o esqueleto e Eva a Dama da Morte. Deu tudo errado no Jardim do Éden (risos). Muitas pessoas me perguntam se este é um álbum conceitual, mas não é. As músicas que têm algo a ver com a capa são *Tree Of Life And Death* e a própria *The Garden*. *Tree* tem a ver com o modo como evoluímos como seres humanos e, em muitos aspectos, isso não aconteceu. Já são milhões de anos desde o Jardim do Éden, se é que ele existiu. Em *The Garden*, se você ouvir o início da música, a parte que a garota canta, é tudo uma alegria, flores, pássaros cantando, até a mordida na maçã. Aí a humanidade está perdida (risos). Adiantando até o fim, você verá barulhos de soldados pelas ruas, guerra, é exatamente o oposto. A Terra se torna uma sepultura para a Natureza.

**Roadie Crew: Você acha que este é o álbum mais variado do Cathedral? A abertura, com *Tree Of Life And Death*, é ótima para "bater a cabeça", mas também temos *Fields Of Zabara*, com arranjos de cordas entre outras coisas pelo CD.**
**Lee:** É o álbum mais variado do Cathedral. Nós temos muitas influências de vários tipos de música e tentar condensar isso em uma banda sem nos tornar ridiculamente separados uns dos outros é difícil, entende? Já faz muito tempo que não fazemos mais EPs, porque estamos em uma gravadora maior, e era neles que experimentávamos mais. Desta vez queríamos usar essa variedade num álbum e torná-lo mais interessante. O Cathedral já existe por quase dezessete anos e quando você já tem tantos álbuns lançados é muito fácil perder o foco de onde quer estar com a sua banda e se tornar complacente, achar que por causa disso, pode fazer qualquer coisa. Bem, você tem que se concentrar 100% em todos os aspectos. Tentamos ao máximo fazer este álbum o mais variado sem soar planejado.

**Roadie Crew: Como estou com o CD promocional não tenho as letras das músicas. O que você pode nos dizer sobre a letra de *North Berwick Witch Trials*, que me lembrou *Hopkins (The Witchfinder General)*, porque acho que você está falando sobre caça as bruxas também?**
**Lee:** (risos). Sim, mas de um modo diferente. Essa música na verdade se chamava *Everything Is Dying* e a letra era totalmente diferente. Mudei-a no dia antes de gravar. Estava lendo um livro sobre este grupo de bruxas que na verdade eram um grupo de anarquistas. Elas começaram a mexer com magia negra para tentar derrubar a monarquia, o que de certa forma contradiz o anarquismo, já que você sabe, o anarquismo é você não acreditar em qualquer tipo de religião ou governo. Mas achei a história bem interessante, já que eu costumava ser simpatizante do anarquismo.

**Roadie Crew: Ainda sobre a *North Berwick Witch Trials*, eu gostei muito do som de guitarra no disco inteiro, mas nessa, adorei o peso!**
**Lee:** Isso é legal! É uma das músicas que está mais para um lado de Metal clássico. Acho que essa e a *Corpsecycle* são as mais melódicas que temos neste disco. Gary é meu guitarrista favorito e quando ele acha o timbre certo acho difícil alguém superá-lo!

**Roadie Crew: Você acabou de citar a minha faixa preferida, *Corpsecycle*. O início me lembrou *Highway Star* do Deep Purple. Há um clima Rock and Roll muito legal nesta música!**
**Lee:** Sério? Ok (risos). É a minha favorita também! É a música mais contagiante do disco e provavelmente uma das mais contagiantes de toda nossa carreira! Ela não é alegre. Liricamente, principalmente, ela não é, mas musicalmente tem riffs que "infectam" e uma vibração que contagia.

**Roadie Crew: Quem é *Oro, The Manslayer*, título de uma das faixas que faz parte do novo álbum?**
**Lee:** Ele é um deus mitológico da guerra. Sua proposta no mundo era libertar os pobres das pessoas ricas e corruptas. Então ele mataria as pessoas ricas e horrorosas.

**Roadie Crew: Mais uma vez sobre a variedade do disco. *Beneath The Funeral Sun* mostra um coral de crianças. Quem teve a idéia? Como isso aconteceu?**
**Lee:** Acredite ou não, isto foi idéia do produtor (N.R.: Warren Ryker, que já trabalhou com o Down e o Crowbar). Esta foi uma das primeiras músicas que fizemos e era completamente diferente no início. Foi uma daquelas quatorze originais que mantivemos. O refrão era originalmente pesado, mas pedi a Gary para que não o tocasse pesado e sim de forma acústica. Quando o produtor ouviu, disse que imaginava um monte de crianças cantando aquele refrão e achamos que isso adicionaria uma nova dimensão a tudo. Daí um amigo de Leo que tem dois filhos chamou-os, juntamente com seus amigos e fizemos. Foi bem simples, na verdade.

**Roadie Crew: Chegamos à faixa-título, a louca *The Garden*. Você concorda que esta é a coisa mais ousada e corajosa que vocês já fizeram? Você pode compará-la a *Voyage Of The Homeless Sapiens* do Statik Majik? Você acha que é o ápice de vocês como compositores?**
**Lee:** Eu não a compararia com a *Voyage Of The Homeless Sapiens*. Apesar de haver muitas semelhanças, já que é uma música longa, com muitos elementos progressivos. Mas acho que não dá para comparar, porque foram compostas de maneira totalmente diferentes. Em *The Garden* nós dedicamos muito tempo e esforço na estrutura da música. A *Voyage Of The Homeless Sapiens* foi feita metade séria, metade como piada. Agora, sobre ser corajoso, não creio que seja de modo algum. Acho que apenas mostra um outro lado da banda. Se fizéssemos outro disco da mesma maneira agora, ficaríamos um pouco cansados, então, tentamos sempre ter um desafio para manter as coisas interessantes e poder ver outros aspectos do nosso trabalho. Também gostamos de ver a reação das pessoas ao que fazemos. Ápice? A música não, mas o álbum como um todo sim. Coloco-o junto com discos como *The Carnival Bizarre* e *Forrest Of Equilibrium* como nossos melhores.

**Roadie Crew: Quem é a voz feminina em *The Garden*? Achei que poderia ser Candice Night, do Blackmore's Night ou Heather Findlay do Mostly Autumn.**
**Lee:** A vocalista não é nenhuma das duas, é a vocalista de um grupo de Acid/Folk/Progressive do meu selo, a Rise Above, chamado Circulus. É uma banda muito legal!

**Roadie Crew: Eu vi o Cathedral abaixo de um sol ardente no "Wacken Open Air", na Alemanha, no ano passado. Foi a primeira vez que eu os vi ao vivo e gostei muito, especialmente da parte do enforcamento com o microfone no final de *Hopkins (The Witchfinder General)*, apesar de ter sido um set curto. O que você lembra desta performance?**
**Lee:** Você viu? Que legal! (risos). Só me lembro que foi muito curto e estava um puta calor! Fomos tocar ao meio-dia e fiquei espantado de ver quantas pessoas foram nos ver. Não achei que iriam tantas. É sempre estranho tocar em festivais, pois não fazemos muito isso. Se você é o tipo de banda que toca neles toda hora, logicamente se acostuma, mas nós somos mais o tipo que toca em clubes. Às vezes você se sente meio exposto nos palcos grandes. Mas acho que fomos bem no "Wacken".

**Roadie Crew: No "Wacken" muitas pessoas queriam comprar a camiseta da banda com o dizer "Death To Nu-Metal" escrito atrás. Vocês não levaram merchandise para lá?**
**Lee:** Ah é? Não me lembro? Mas acho que esteve por um tempo sim... Desculpe. Mas acho que ele já está morto agora, não?

**Roadie Crew: Sim, está. Eu nunca li nada sobre isto, então irei perguntar. Da onde vem o nome da banda?**
**Lee:** A cidade em que eu cresci, Conventry, tem duas catedrais. Uma que são só os restos de uma antiga, que foi destruída na Segunda Guerra pelos alemães. Conventry foi completamente destruída naquela época. A outra catedral é mais moderna e não é tão legal quanto a segunda. Quando estávamos começando os ensaios para a banda, Gary veio para Conventry e queria ver a catedral destruída. Aí, eu disse que olhar para aquela catedral destruída causava calafrios e eu falei que devíamos fazer uma banda que causasse o equivalente musical a isso e então sugeri o nome Cathedral. Ele pensou em Cathedral Of Doom, mas achei meio piegas e preferi apenas Cathedral. Depois achei meio engraçado, demorei mais ou menos um mês pra me acostumar com ele. Mas acho um bom nome para nós.

**Roadie Crew: Sim, cabe perfeitamente. Como você vê a importância da banda na cena de hoje? Você concorda que o Cathedral inventou um novo estilo de Metal - especialmente em discos como *Supenatural Birth Machine*, *The Carnival Bizarre* e *Caravan Beyond Redemption* - o que se convencionou chamar Stoner Rock? Bandas que são rotuladas como esse tipo de som tem várias referências do Cathedral em seu som, como Fu-Manchu, Nebula, Red Aim, Terra Firma, Yob...**
**Lee:** Não sei se elas são influenciadas pelo Cathedral. Conheço uma ou duas dessas bandas. É difícil dizer porque estou no grupo. O Cathedral é uma banda que desenvolveu seu estilo seguindo seus instintos. Nunca tivemos um plano específico desde o primeiro álbum. Então, não sei. Claro que contribuímos para cena, nossa dedicação todos esses anos prova isso, mas não sei realmente qual a nossa influência nas pessoas.

**Roadie Crew: O que você se lembra de duas passagens muito importantes na sua carreira: a primeira quando você conheceu Gary, e foi apresentado a ele por Dan Lilker no show do Acid Rain/Nuclear Assault e o resto é história. E a segunda, a "Gods Of Grind Tour" em 1992, com Entombed, Carcass e Confessor?**
**Lee:** A primeira vez que encontrei Gary, ele foi realmente apresentado a mim por Dan Lilker e fiquei muito surpreso que havia outro garoto que gostava de Metal, de Black Sabbath, mas também de Doom. Bandas como Candlemass, Trouble e Witchfinder General não eram populares e era difícil achar alguém que gostasse delas. É sempre legal conhecer alguém com o mesmo gosto musical. Isso foi em Leicester (ING). Foi estranho, porque a banda dele deveria ir para a Europa com o Nuclear Assault e ele decidiu sair da banda naquela noite e pegou o trem para casa sem avisar os outros (risos). Da "Gods Of Grind" eu só me lembro que havia muito álcool envolvido (risos). Muito divertido, boas lembranças.

**Roadie Crew: Aproveitando, o Confessor está de volta! Você ouviu o novo EP? O que você acha de eles terem voltado?**
**Lee:** Sim, eu sei. Ouvi apenas o EP e achei muito bom. É bem mais relaxado que as coisas antigas. Eu gostava muito do Confessor, então é bom tê-los de volta.

**Roadie Crew: Na turnê de *Supernatural Birth Machine* vocês tentaram vir para a América do Sul, mas tiveram problemas na Colômbia. Você se lembra o que aconteceu? E numa nota mais pessoal, espero que isso não os impeça de vir ao Brasil logo!**
**Lee:** Não, de modo algum. O que aconteceu na Colômbia foi muito estranho. Os policiais não foram exatamente amigáveis conosco, a mãe de nosso empresário morreu, o cara que nos levou para a Colômbia desapareceu com todo dinheiro que deveria ser usado para pagar o resto da nossa viagem pela América do Sul. Então a única coisa que nos restou foi voltar para a Inglaterra.

***Site: www.cathedralcoven.com***

Nadine Fiebig

Brian Dixon, Garry Jennings, Leo Smee e Lee Dorrian

## 1974

A importância da banda paraense Stress para cena nacional é irrefutável, pois esta foi a primeira a registrar um álbum de Heavy Metal no Brasil. O início desta história se volta ao longínquo ano de 1974, quando Wilson Motta e Pedro Lobão - dois colegas de um clube de natação de Belém (PA) - perceberam que tinham algo em comum, o Rock.

O cenário do Rock brasileiro da década de 70 possuía bandas de várias vertentes, indo do Hard Rock, Glam Rock, Rock Progressivo e Psicodélico ao puro e básico Rock And Roll. A cena estava sendo consolidada em nomes como A Barca do Sol, A Bolha, Arnaldo Baptista & Patrulha do Espaço, Bixo da Seda, Casa das Máquinas, Made In Brazil, Módulo 1000, Moto Perpétuo, O Peso, O Terço, Os Lobos, Os Mutantes, Raul Seixas, Som Nosso de Cada Dia, Spectrum, Tutti Frutti, Utopia, Veludo, Vímana, entre outras. Até tínhamos a nossa imprensa especializada. Mesmo com o encerramento das atividades da edição brasileira do jornal norte-americano Rolling Stone (editada por Luiz Carlos Ferreira Maciel), havia a publicação "Rock, A História E A Glória" e a revista Pop, além da página semanal Rock coordenada por Carlinhos "Pop" Gouveia no jornal A Folha de S. Paulo. Na TV, os 'rockers' não tiravam o olho da TV Globo no cultuado programa "Sábado Som" (1974), apresentado pelo jornalista, compositor, escritor, roteirista e produtor musical carioca Nelson Motta. Antes disso, porém, o jargão "Hello, Crazy People" criado pelo já falecido discotecário, jornalista e radialista Newton Duarte, o "Big Boy", era muito conhecido. Big Boy teve espaço nas rádios cariocas e na TV Globo, no programa "Hello, Crazy People" (1972) e substituindo Nelson Motta no "Sábado Som".

No panorama internacional daquela época o estilo mais pesado do Rock estava a todo vapor, com lançamentos de álbuns marcantes, como as estréias do Judas Priest (*Rocka Rolla*), Kiss (*Kiss*), Rush (*Rush*) e Bad Company (*Bad Company*), além do Deep Purple surpreendendo com *Burn* e *Stormbringer*, o Aerosmith com *Get Your Wings*, o Scorpions com *Fly To The Rainbow*, o Budgie com *In For The Kill*, o Blue Öyster Cult com *Secret Treaties*, o Montrose com *Paper Money*, o Thin Lizzy com *Nightlife*, o Queen com dois trabalhos - *Queen II* e *Sheer Heart Attack*, o Nazareth com *Loud'n Proud*, o U.F.O. com *Phenomenon*, entre muitos outros. Fora isso, o Rock Progressivo era bem representado pelo Yes e o King Crimson, no mesmo instante em que o estilo Glam Rock ainda tentava se manter, tendo amparo em nomes como Sweet, David Bowie, Mott The Hople, T-Rex, Gary Glitter e o Alice Cooper Group, que milagrosamente se apresentou no Brasil com recorde de público em abril daquele ano em que o General Ernesto Geisel substituiu o General Emílio Garrastazu Médici na presidência.

Nos Estados Unidos, o panorama político não era dos melhores, com a renúncia do presidente Nixon após o escândalo de Watergate. Na área musical ocorria o festival "California Jam" e quem estava no auge da popularidade era o Grand Funk Railroad, com o cover *The Loco-Motion*, tirada do álbum *Shinin'On* e que obteve o topo nas paradas.

Mas enquanto o filme "O Poderoso Chefão 2" ganhava o Oscar, o piloto Emerson Fittipaldi (McLaren) dava mais uma alegria ao povo brasileiro com o seu segundo título na Fórmula 1, o Vasco sagrava-se campeão brasileiro e a seleção alemã faturava a Copa do Mundo batendo a Holanda, os amigos Wilson Motta e Pedro Lobão se reuniam com seus violões e ficavam tirando músicas do Black Sabbath, Slade, Led Zeppelin, entre outras. Num dado momento a dupla resolveu adicionar outros músicos para a formação de uma banda. Wilson ficara sabendo que seu colega de escola André Chamon possuía uma guitarra e o convida. André, por sua vez, traz seu amigo Leonardo Renda, que já estava estudando piano. Apesar de ter uma guitarra, André logo resolveu que seria baterista e emprestou sua guitarra para Wilson. Leonardo comprou um teclado e Pedro outra guitarra. Para o baixo foi chamado um amigo em comum, Paulo Lima.

Os primeiros ensaios serviram para que os membros, então com média de quinze anos de idade, conhecessem melhor seus instrumentos. Contra todas as tendências culturais em uma cidade ainda provinciana como Belém, surgia o embrião do Stress. Ainda com o nome Pingo D'água - que foi dado devido ao formato de lágrima deitada no bumbo da antiga bateria da marca Pingüim - Wilson Motta, Pedro Lobão, André Chamon, Leonardo Renda e Paulo Lima estavam embalados e já ensaiavam em seu repertório covers de bandas como Led Zeppelin, Black Sabbath, Deep Purple, Nazareth, Sweet, E.L.P. e Rolling Stones.

Em julho de 1974, Pedro Lobão retorna para o Rio de Janeiro, devido à transferência do emprego de seu pai. Justamente naquela época, a cidade natal de Pedro perdia a rádio Rock Federal AM, que estava no ar desde os anos 60 e acabou virando Manchete AM. Nesta área, felizmente, tempos depois o citado Big Boy podia ser ouvido na rádio Eldorado FM "Eldo Pop" (RJ), dando espaço ao Rock de qualidade. Mas como Pedro Lobão estava ausente e bem longe, Wilson assume provisoriamente o vocal e a guitarra. Em fevereiro de 1975 Wilson começa a estudar na Escola Técnica Federal do Pará, onde conhece Roosevelt Cavalcante, seu colega de turma no curso de Eletrônica. A amizade começou rapidamente, devido algo em comum, mais uma vez, o Rock. Por ser um atleta veloz nas competições estaduais de remo, Roosevelt foi apelidado pelos colegas de "Bala". Além do esporte, Roosevelt sempre teve uma grande afinidade com o Rock, e embora nunca tivesse pensado em ser músico e vocalista, desde a infância era uma criança diferenciada e tinha o Rock na alma.

Com a amizade, recebeu o convite para ir ao ensaio do Pingo D'Água, especialmente depois que Wilson o ouviu cantarolando a música *Rock And Roll* do Led Zeppelin no fundo da sala de aula. Como não apareceu, Wilson resolveu buscá-lo em casa e finalmente levá-lo ao ensaio. Chegando lá, Wilson o apresentou aos outros músicos, dizendo: "Pessoal, esse é o 'Bala', o novo vocalista da banda". Tomado de surpresa pela apresentação, "Bala" cumprimentou André e Leonardo, ainda tentando digerir aquela informação, pois jamais supunha que tivesse talento para cantar e sequer tinha experimentado soltar a sua voz. Na verdade, "Bala" achava que aquela fosse apenas uma simples visita como expectador do ensaio do Pingo D'Água. "Ainda lembro que o Wilson me pediu para cantar uma música do Nazareth - logo de quem! -, me perguntando se aquele tom estava bom. E eu tinha alguma idéia de o que era tom? (risos). Cantei muito timidamente, afinal era minha primeira vez. Quando terminei percebi que a galera tinha gostado. Experimentamos outras músicas e acho que me saí bem. Acabei pegando gosto pela coisa e não faltei mais aos ensaios e virei vocalista do dia para a noite", relembra Roosevelt "Bala".

**Por Ricardo Batalha**

As primeiras apresentações com a nova formação aconteceram no ano seguinte, quase sempre em festas de aniversário e festivais escolares, pois tudo ainda não passava de pura diversão para os músicos.

## 1976

No final de 1976 ocorre nova alteração na formação, com a entrada do guitarrista Pedro Valente. Além disso, com a saída de Paulo Lima - que costumava faltar muito aos ensaios -, Wilson assumiu o baixo. Considerado um músico extraordinário, Pedro abriu novos horizontes e a banda passaria a ser encarada de forma mais profissional ao invés de apenas ser tida como diversão em festinhas.

Segundo Roosevelt, a entrada de Pedro foi uma passagem engraçada na carreira do Stress. "Eu e o Wilson estávamos andando pelo comércio quando ouvimos uma música do Nazareth tocando numa loja de discos. Ficamos curiosos para ver quem estava colocando aquela música para ouvir, já que era absoluta raridade se ouvir aquele estilo em Belém. Chegamos lá e vimos um cara de óculos, aparentando ser meio intelectual, segurando a capa do disco e passando as faixas. Quando chegamos bem perto vimos numa TV ligada na loja uma chamada para o programa de fim de ano da rede Globo. Pasmem! 'Rock Concert Especial' na virada do ano, apresentando Premiata Forneria Marconi. Ficamos observando a chamada e fizemos algum comentário sobre a banda, que não conhecíamos, quando o Pedro se intrometeu na conversa dando um dossiê completo sobre a banda. Aí o Wilson perguntou se ele curtia Rock, pois essa era a senha para uma nova amizade. Pedro não só confirmou como disse que tinha uma guitarra. Rapidamente Wilson convidou-o para entrar na banda. Dali fomos para casa do Wilson ouvir umas músicas e o Pedro pegou o violão e começou a dedilhar a introdução de *Stairway To Heaven*", explica.

Wilson e Roosevelt se impressionaram com aqueles acordes e com a fidelidade do som, já que naquela época era impossível o acesso a vídeos, tablaturas, letras de

Pingo D'Água

músicas... "O cara tocou várias músicas que tirou de ouvido! Quando fizemos o primeiro ensaio com o Pedro tocando guitarra, usando pedal de distorção e fazendo os solos até então sagrados para nós com tamanha perfeição, percebemos que estávamos diante de um gênio", analisa Roosevelt "Bala".

Os ensaios se tornaram mais produtivos com a entrada de Pedro e todos os outros músicos começaram a evoluir musicalmente. No entanto, tornava-se necessário colocar um nome definitivo para a banda, ainda chamada de Pingo D'Água. "Foram usados provisoriamente TNT e Elektra", comenta Bala. Como Elektra, a banda chegou a se apresentar uma única vez, numa domingueira de um clube da periferia da cidade. "Foi um tanto agressivo para aquelas pessoas comuns que estavam ali nos ouvirem tocando Rock pesado num domingo de manhã. Ninguém conhecia nenhuma das músicas do nosso repertório", observa.

Entretanto, o nome adotado posteriormente foi Stress, uma sugestão de Pedro Valente. "Era uma palavra nova para todos nós, mas quando Pedro nos explicou o significado achamos que tinha tudo a ver com o nosso som. Isso sem contar que a grafia e a sonoridade são excelentes. Sem dúvida, é um nome perfeito para uma banda de Rock", destaca Roosevelt.

O primeiro show oficial como Stress, intitulado "Uma Escada Para O Céu", ocorreu a 10 de outubro 1977, no teatro São Cristóvão. Os primeiros shows da banda tinham nomes alusivos a músicas consagradas como "Paranóia" (*Paranoid*, Black Sabbath), "Black Night" (*Black Night*, Deep Purple), entre outras.

A partir dessa apresentação, o Stress começou a conquistar uma legião de fãs e admiradores que até então não tinham nenhuma alternativa para ouvir aquele tipo de música, a não ser através dos discos de vinil que chegavam com atraso de anos às lojas de Belém. Desta forma, os shows se tornaram reuniões memoráveis de roqueiros, que a partir dali trocavam informações, discos, firmavam amizades duradouras e passavam a acreditar na possibilidade real do surgimento de um movimento musical forte, como é hoje o Rock paraense. Com todo o apoio desse emergente cenário, onde os próprios fãs ajudavam na venda de ingressos, afixação de cartazes e faixas, confecção de camisetas, os shows do Stress passaram a ser realizados em lugares cada vez maiores.

## 1978

Em 1978 os músicos começam criar as primeiras composições próprias, tendo como referências bandas como Judas Priest, Saxon e Foghat. "A idéia principal na hora de compor era simples: 'Temos de tocar mais rápido e mais pesado do que qualquer outra banda no mundo'. Ao contrário da grande maioria de roqueiros de Belém, e até do Brasil, tivemos o privilégio de receber os principais lançamentos e novidades do cenário metálico fonográfico praticamente em tempo real, pois Leonardo Renda viajava constantemente para a Europa e EUA fazendo intercâmbio cultural e trazia os discos para a gente se manter atualizado. Ouvíamos exaustivamente tudo que achávamos interessante e assimilávamos aquelas informações que serviam de parâmetro para nossas composições. 'Vamos fazer mais pesado que isso'. Daí, talvez, a explicação para o pioneirismo da banda no Brasil e na América Latina", explica Roosevelt.

No ano seguinte, os membros do Stress entram para a faculdade e os shows ficam menos freqüentes, porém, cada vez mais bem produzidos e em grandes casas. Àquela altura, em Belém, a cena já contava com algumas bandas tentando seu espaço. Inspirados no Stress, os músicos sentiam que era possível fazer um som de qualidade, mesmo numa região do planeta onde a tradição musical era fortemente dominada pela música regional.

Entretanto, Wilson Motta entra para o quadro de funcionários da Petrobrás e deixa a banda após o show "Uma Noite Na Floresta", ocorrido a 1º de junho de 1979. A vaga no baixo foi ocupada pelo então guitarrista Carlos Reimão, que havia se tornado amigo da banda quando procurou o Stress para defender uma música de sua autoria em um festival da faculdade onde ele estudava. Nesse mesmo evento, o Stress apresentou pela primeira vez suas duas únicas composições até então: *Go To Hell* e *Stressencefalodrama*, ambas com letras em inglês. "Havia uma grande expectativa por parte dos fãs com relação à linha de composição que a banda adotaria. Quando apresentamos as duas músicas nesse festival, nosso grande número de seguidores presentes ficaram impressionados com o som que ouviram. Entretanto, a maioria deles perguntou do que tratavam as letras. Foi nesse dia que resolvemos que as letras das nossas músicas seriam em português", explica Roosevelt.

Mesmo com o grande desafio, visto que o Rock pesado estava intimamente atrelado à língua inglesa, as letras já prontas foram passadas para o português e a partir de então as demais seriam concebidas dessa forma. "Sabíamos que tínhamos boas composições e que se conseguíssemos somar a elas uma boa mensagem através das letras elas ficariam ainda melhores", comenta "Bala".

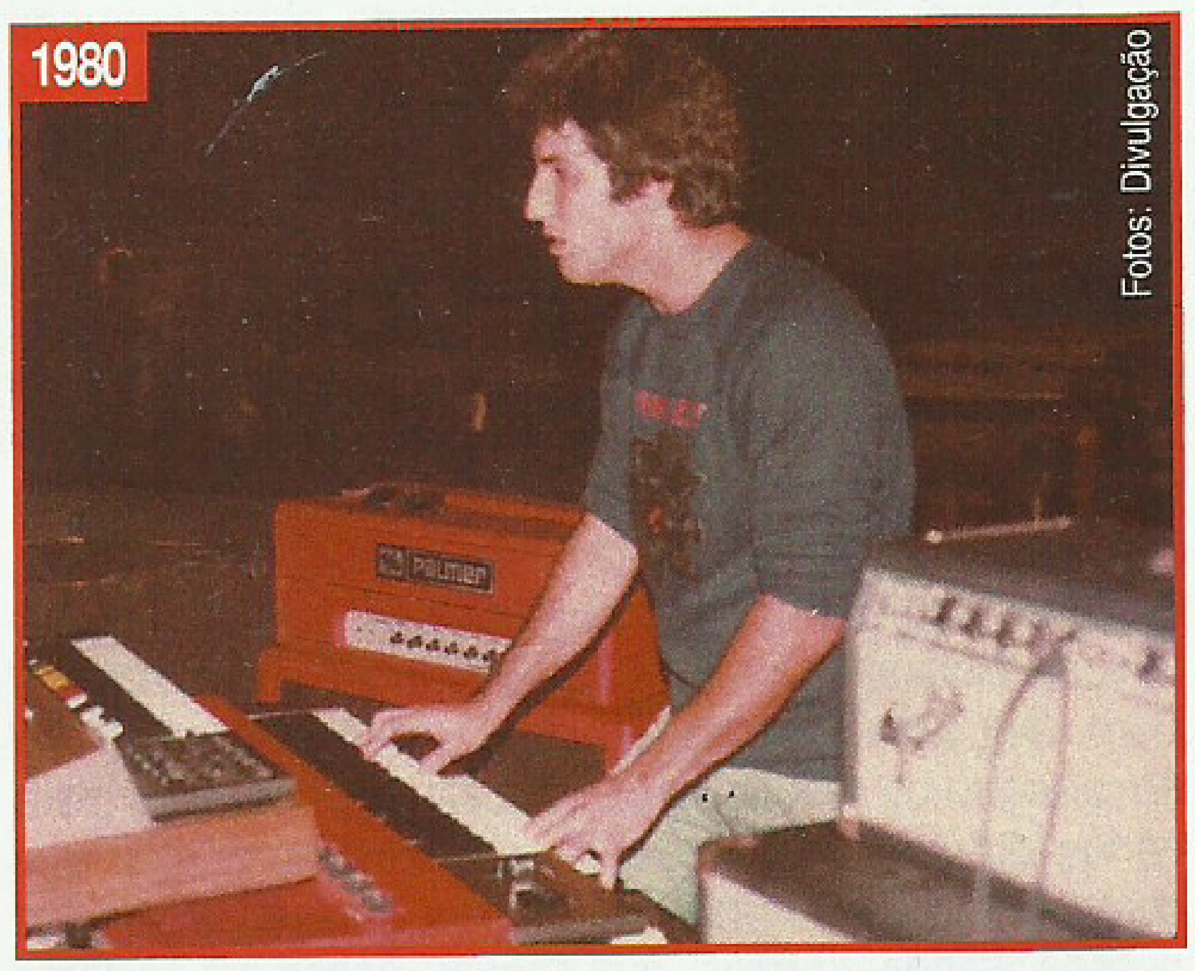
## 1982

A mudança não foi só na parte lírica, já que em julho de 1982 Roosevelt "Bala" assumiria o baixo com a saída de Reimão, que era guitarrista de origem e estava insatisfeito na função de baixista. "Nessa época eu me tornei funcionário da Petrobrás, assim como o Wilson, e estava a serviço numa cidadezinha no interior do Amazonas quando recebi um telegrama do André dizendo que eu teria de assumir o baixo, pois o Reimão havia saído da banda. Eu pegava o baixo raramente nos intervalos dos ensaios que tinham ficado escassos devido aos compromissos de cada um. Teríamos um show dali a uma semana e eu chegaria em Belém somente na véspera do show. Não ensaiaríamos nenhuma vez e eu não tinha nem um violão para tocar sozinho onde eu estava. Fiz uma mentalização das notas e toquei as músicas pela primeira vez exatamente no show. Para completar, Leonardo não tocou por se desentender com Pedro na passagem de som. Estreei como baixista numa formação de trio - baixo, bateria e guitarra. O show foi excelente, consegui tocar e cantar com pouquíssimos erros. Dali em diante o baixo tornou-se meu aliado inseparável", relembra "Bala".

Com o final da faculdade para alguns, era hora de definir o futuro, pois Belém já estava muito pequena para o Stress. Em agosto de 1982 os músicos reuniram todas as economias e se aventuraram viajando para o Rio de Janeiro no intuito de gravar o primeiro disco da banda. A decisão foi baseada na qualidade final que o material poderia alcançar, pois lá os músicos pretendiam obter melhores condições de gravação, profissionais competentes e equipamentos adequados para se usar no Rock pesado, já que em Belém, segundo os próprios músicos, isso era impossível de se obter. Os custos para

Primeiro show em 1977

a gravação de um disco naquela época eram altíssimos, algo em torno de trinta mil reais de hoje, fora as despesas de passagem e estadia. "O estúdio contactado foi o Sonoviso, cujo proprietário nos assegurou que saberiam gravar o nosso Rock pesado. Após uma viagem de três dias de ônibus de Belém para o Rio a banda se alojou num único quarto, cheio de beliches, de uma pequena pensão no bairro do Catete. Quando chegamos ao estúdio o técnico nos mostrou uma bateria jogada num canto de uma saleta dizendo que era a única que ele dispunha. Tivemos de montá-la e amarrá-la com barbantes e fita adesiva pra que ficasse de pé... Era um porcaria mesmo! Eles tinham dito por telefone que não precisaríamos levar nada na viagem, pois forneceriam tudo. Só que depois ficamos sabendo que cada item do 'tudo' teria um custo adicional. A gravação foi uma correria, tudo foi concluído em dois dias - 3 e 4 de agosto de 1982, em apenas dezesseis horas de estúdio. O resultado foi frustrante. Não era nada daquilo que



1980

Fotos: Divulgação

costumávamos ouvir nos discos de bandas estrangeiras, um som tosco, sem peso e sem qualidade. Só então tivemos a certeza que os caras não sacavam nada de Rock pesado. Não dava pra consertar mais nada, a grana tinha acabado e ainda faltava pagar a mixagem. Quando o técnico foi ao banheiro pegamos a fita e saímos fugidos do estúdio, corremos para o metrô e desaparecemos. Era o jeito... Tudo pelo Metal", ironiza Roosevelt.

Mesmo assim, a banda ainda relutou muito em lançar aquele álbum, pois todos estavam desapontados. Por fim, resolveram fazer apenas mil cópias, apenas para ter as músicas registradas. "Conseguimos o dinheiro para a prensagem, mas ainda faltavam as capas. Apelamos para o patrocínio da Pepsi, que perpetuou seu logotipo na contracapa do disco em troca de uma modesta ajuda. Não havia outra alternativa, estávamos completamente duros", explica "Bala".

Apesar de todas as adversidades enfrentadas na produção e também com a censura, o disco *Stress* se tornaria o trabalho mais importante para o cenário do Heavy Metal no Brasil. Com músicas rápidas e pesadas, letras inteligentes e de grande conteúdo, *Stress* colocaria definitivamente o seu nome na lista das mais cultuadas no país. Ali estavam as faixas *Sodoma E Gomorra*, *A Chacina*, *2031*, *O Oráculo Do Judas*, *Stressencefalodrama*, *O Viciado*, *Mate O Réu*, *O Lixo* e *Inferno Nuclear* (faixa bônus, gravada em 1983 e que só saiu na versão em CD) - os primeiros registros oficiais do Heavy Metal brasileiro. Sobre a falta de liberdade de expressão, comum no Brasil dos anos 70, o baterista André Chamon comenta: "Lembro que todas as minhas letras eram censuradas, mas eu sempre encontrava um jeito de substituir as palavras que eram consideradas subversivas por outras com a mesma pronúncia. Por exemplo, na letra de *O Lixo* a expressão 'lixo humano' foi vetada porque, segundo os censores, denegria a imagem do ser humano. Bastou que eu retirasse duas letras, substituindo-a por 'lixo mano' para que fosse liberada. A música *O Oráculo Do Judas* originalmente chamava-se *Corpus Cristi* e também teve que ser modificada".

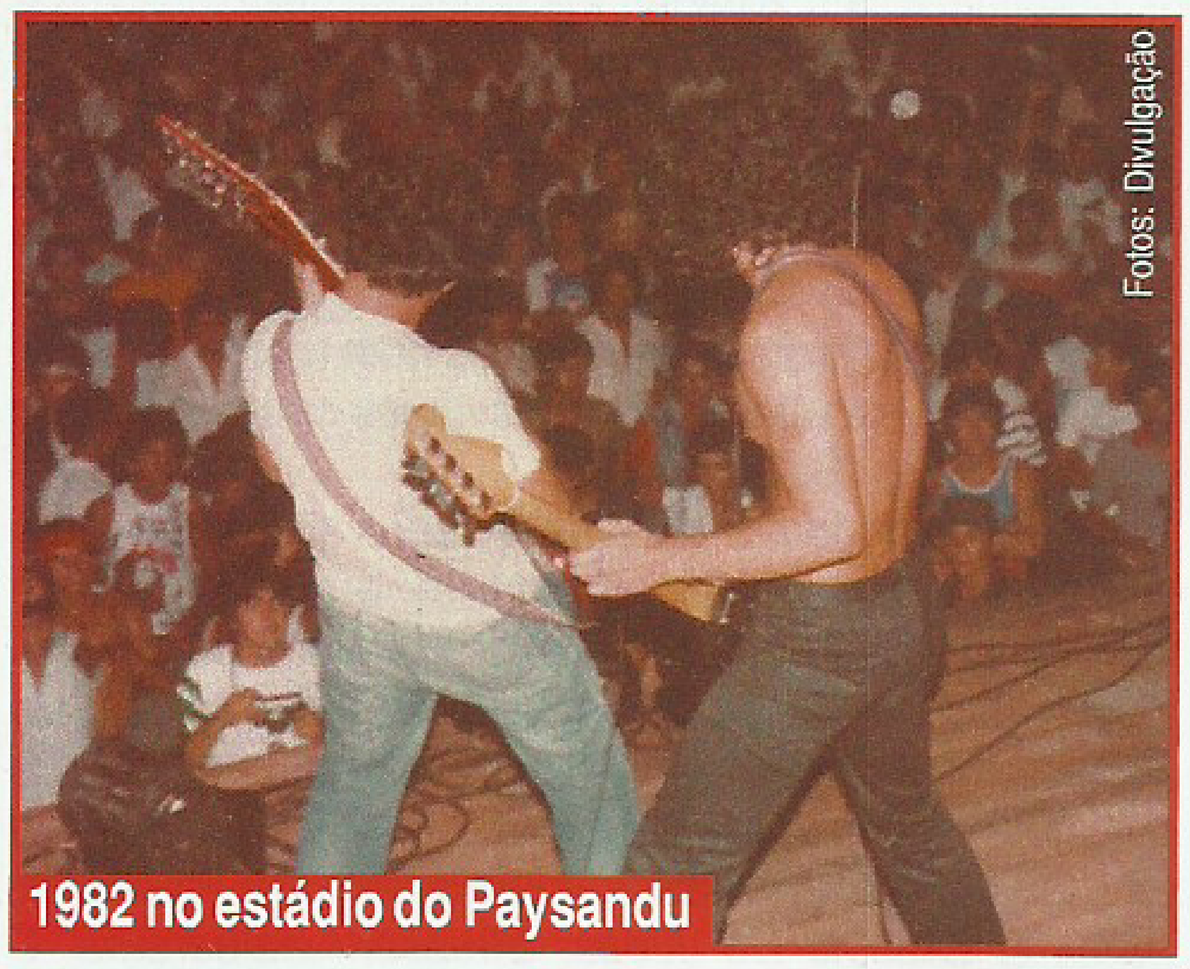
O show de lançamento do disco foi realizado no dia 13 de novembro de 1982, em Belém (PA), para cerca de vinte mil pessoas no estádio Estádio Leônidas Castro, do Paysandu Sport Club. "A festa foi memorável e os que

Na época do histórico primeiro disco

compareceram testemunharam esse feito histórico para uma banda paraense", destaca Roosevelt.

O álbum *Stress* logo viraria raridade, pois a pequena tiragem rapidamente se esgotaria. Entretanto, uma delas chegou às mãos de um produtor da Rádio Fluminense (FM 94,9) no Rio de Janeiro, a saudosa "A Maldita", que havia estreado a programação totalmente voltada ao Rock a 1º de março de 1982. Com isso, a música "Oráculo Do Judas" entrou na programação da Fluminense, tornando o Stress conhecido dos cariocas. Ao mesmo tempo, fanzines de todo o Brasil apontavam o surgimento da primeira banda nacional de Heavy Metal. "Um amigo nosso, Geraldo, mandou uma fita cassete com nossas músicas para o fanzine 'Rocker's Friends Club' do Rio e o editor Toninho Lord fez uma matéria especial sobre a banda e se encarregou de fazer cópias daquela fita e mandar para vários outros fanzines do Brasil. Foi a partir dali que começamos a nos tornar conhecidos, graças à ajuda dos nossos aliados 'zineiros', que naquela época era na xerox mesmo", destaca Roosevelt.

Em 1983 começava a explodir no Brasil o movimento "Rock Brasil", que começou no Circo Voador (Rio) com a produtora e coordenadora Maria Juçá, onde bandas de todo o país disputavam uma oportunidade para tocar. Quando ouviu o disco do Stress, Juçá ficou impressionada com o trabalho e resolveu lançar a banda. Esse show marcaria a estréia do guitarrista Paulo Gui, substituindo



Fotos: Divulgação

1982 no estádio do Paysandu

Pedro Valente, que havia se mudado para a França.

Roosevelt explica: "O Paulinho, antes de se tornar guitarrista e tocar com a banda paraense Apocalipse - outro marco do Heavy Metal no Pará -, era admirador e freqüentador assíduo dos shows do Stress, desde o primeiro em 1977, no Teatro São Cristóvão. É outro guitarrista diferenciado e ganhou o lugar na banda não só pela técnica e 'feeling' apurados, mas nos impressionou com a execução perfeita de todos os solos de nossas músicas que havia tirado de ouvido, quando ainda era somente um admirador da banda. Não precisamos nem ensaiar com ele, fomos direto para o palco".

Quando o Stress desembarcou no Rio de Janeiro para a sua primeira apresentação fora de Belém, já logo no Circo Voador, todos ficaram surpresos com a popularidade e a expectativa criada para aquele evento. Na rádio Fluminense, rolava insistentemente uma vinheta que dizia: "Direto do Inferno amazônico... O Judas Priest brasileiro, a banda mais pesada do Brasil: Stress".

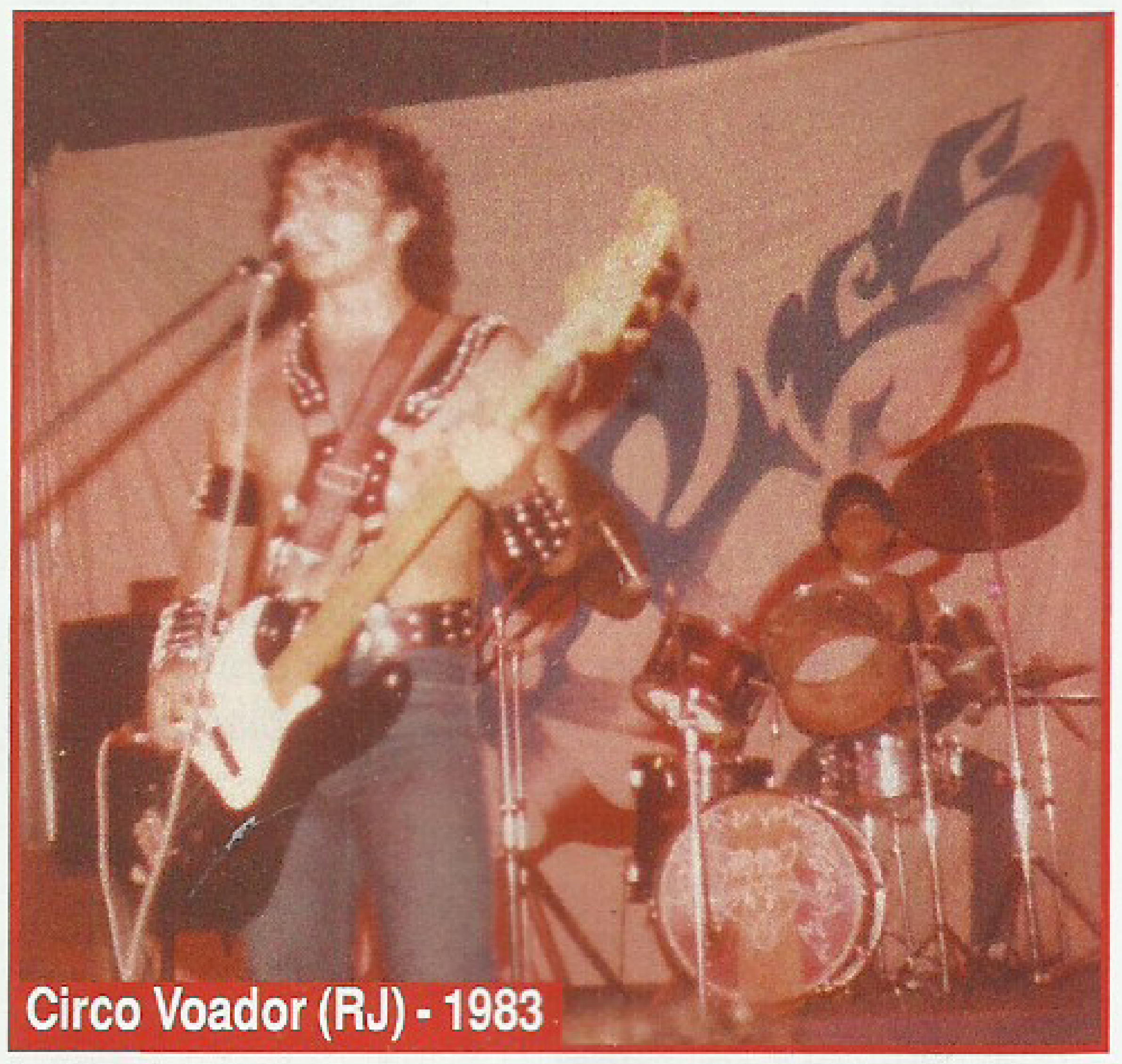
Era uma noite de sexta-feira, abril de 1983, o Circo voador estava abarrotado, com pessoas até dependuradas pelas armações de ferro da casa. Lotação máxima e recorde de bilheteria. Roosevelt comenta: "Ainda não tínhamos percebido, de fato, que tudo aquilo era por causa do Stress. Só com o desenrolar dos acontecimentos foi que 'a ficha caiu'. Éramos a grande atração da noite. Apesar das ótimas apresentações das bandas de abertura, todas cariocas, percebemos que a galera queria algo mais: Rock Pesado - ainda não era muito difundido o termo Heavy Metal".

A apresentação do Stress no evento foi feita por um roqueiro paraense e amigo da banda, Cezar Barbosa, que entrou só de sunga e bracelete de Metal, urrando: "Que todo peso da face da terra caia sobre vós e que o som de nossa guitarra entranhe em suas mentes... Com vocês a banda mais pesada do Brasil: Stress!". A primeira música atingiu a todos como uma porrada impiedosa na moleira, *Mate O Réu*. O Circo quase veio abaixo. "Nessa hora percebi que os caras queriam ouvir aquilo. Me desculpe o bom e velho Rock and Roll, do qual sou fã até hoje, mas naquele momento os jovens roqueiros do Brasil começavam sua história de paixão com o Heavy Metal nacional", exalta "Bala".

O show teve uma repercussão estrondosa no meio musical e aí deram início os boatos de que o Stress era a primeira banda de Heavy Metal do Brasil, incrivelmente originária de Belém do Pará, para colocar ainda mais polêmica no assunto. Só com o passar dos anos o título deixou de ser contestado e foi reconhecido pela mídia. Roosevelt comenta: "Foi difícil para os cariocas e para a imprensa em geral aceitarem que o Metal nacional tinha sido 'inventado' em Belém, na Amazônia. Ainda havia aquela infeliz idéia de que naquela região só havia índios. Para tirar um sarro dessa situação, no segundo show que fizemos no Circo Voador o nosso apresentador foi vestido de 'índio metalizado', roupa de índio legítima e acessórios Heavy. Todos levaram a gozação na boa e nos receberam muito bem, praticamente nos adotaram, tamanha era a afinidade com o nosso som".

A partir de então os convites para shows no Rio de Janeiro tornaram-se freqüentes, o que levou o Stress a mudar-se para a cidade maravilhosa no início de 1985, mesma época da realização do "Rock In Rio", megaevento que colocou o Brasil na rota das grandes bandas. No mesmo ano a banda assinou com a gravadora Polygram para a gravação de seu segundo álbum, *Flor Atômica*. Paulo Gui não pôde viajar de Belém ao Rio e Alex Magnun assumiu a guitarra. Alex, por sua vez, trouxe o baixista J. Bosco, ambos de uma banda de Niterói (RJ) chamada Metal Pesado, que havia feito a abertura de um dos shows do Stress no Circo Voador. Realmente era um momento bom para o Metal, pois o "Rock In Rio 1" fez com que o cenário se fortalecesse.

Infelizmente houve problemas durante a produção de *Flor Atômica*, especialmente a gravação das guitarras, pois no momento de gravar constatou-se que os alto-falantes da caixa Marshall estavam estourados e não suportavam o volume necessário para dar aquela distorção malvada que o Heavy Metal pede. Como não havia tempo a perder, o jeito foi gravar com o volume controlado, com isso obteve-se apenas uma discreta saturação, o que deixou as músicas sem o peso necessário. "Depois disso, ao escutar o disco recém chegado da fábrica notou-se que a faixa *Forças Do Mal* estava sem o vocal. Houve um erro do técnico de edição que selecionou a versão sem voz, pois eles costumavam guardar para apresentações em programas de TV e eventos onde alguns artistas fazem playback e cantam na hora, ao invés da versão correta que continha os vocais todos. Tivemos uma reunião com o produtor, João Augusto (hoje presidente da Warner), que disse não haver outra solução a não ser lançar daquele jeito mesmo, pois cinco mil cópias estavam prensadas e não poderiam ser desperdiçadas, mas que numa futura



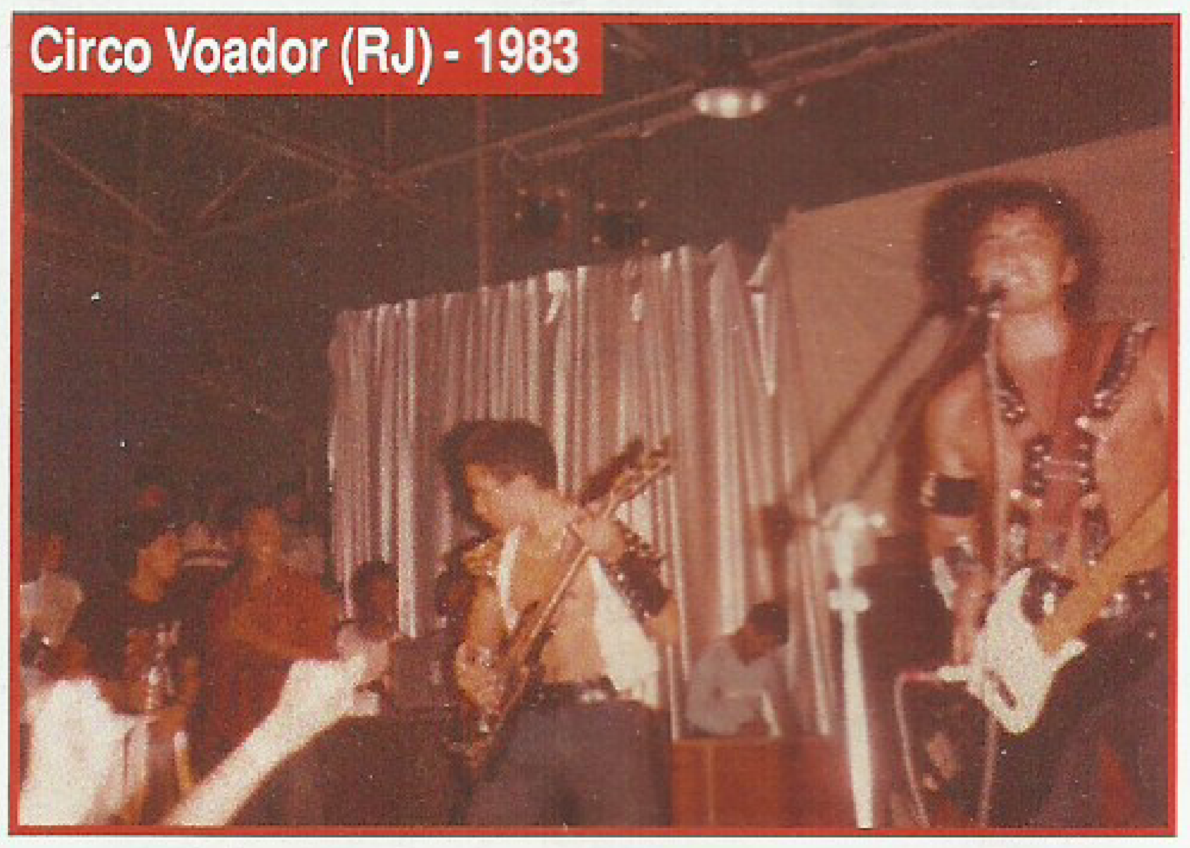
Circo Voador (RJ) - 1983

prensagem o problema seria solucionado. Resmunguei e esperneei bastante. Até que João disse que se não saísse daquela forma não sairia mais. Aí tive de calar o bico", observa Roosevelt.

Ainda assim, *Flor Atômica* foi bastante elogiado pela crítica especializada, que estampava manchetes sobre o grande feito da banda paraense que se tornaria a primeira brasileira de Heavy Metal a gravar por uma multinacional. Este trabalho lançou o Stress nacionalmente, pois a distribuição abrangeria o Brasil todo e logo o resto do país tomou conhecimento e teve acesso ao som pesado dos paraenses.

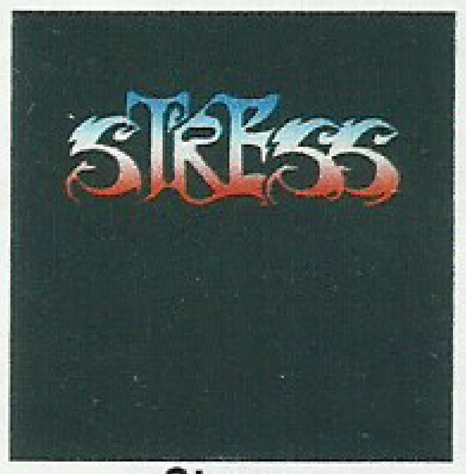
O show de lançamento do *Flôr Atômica* em Belém (PA) foi um grande sucesso, com cerca de oito mil pessoas lotando o maior ginásio da cidade, o ESEFPA. O baixista e vocalista "Bala" conta: "Nunca tinha experimentado aquele sentimento antes. Vi o ginásio tremer de verdade, enquanto as pessoas pulavam e gritavam o nome da banda momentos antes do show. Eu passara seis meses morando no Rio e nesse curto período o Stress teve uma ascensão meteórica, se tornando uma unanimidade para os jovens

Circo Voador (RJ) - 1983



de Belém. Éramos motivo de orgulho para todos, pois fazíamos e ainda fazemos absoluta questão de deixar bem claro nossas origens".

Duas semanas antes deste show de lançamento o Stress foi convidado a participar do programa "Festival dos Festivais", da Rede Globo, mas a passagem foi um tanto conturbada. "Fomos escolhidos pelos produtores do festival para defender uma música de um compositor de Recife chamado Das Trevas. Era uma música fraquinha, mas por ter uma guitarrinha distorcida e um vocal meio agressivo eles resolveram que o Stress seria o melhor intérprete. Recebemos a música uma semana antes da eliminatória e fiquei encarregado de fazer os arranjos, mas tive muito trabalho para deixar a música legal. No primeiro ensaio em imenso ginásio de Recife, onde aconteceria a eliminatória, o arranjador oficial César Camargo Mariano resolveu que defenderíamos a música sozinhos, sem nenhum outro instrumento da orquestra dando

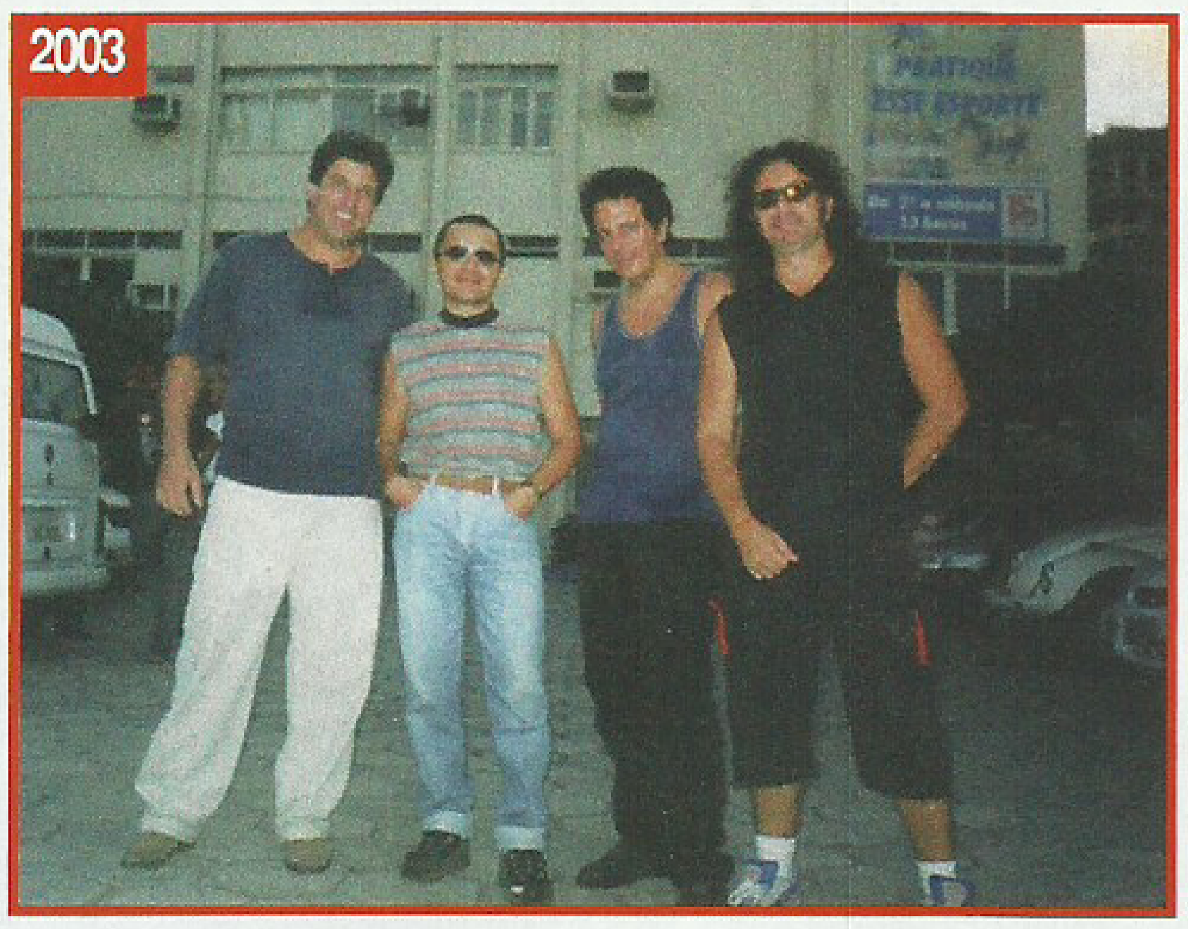



Stress

Flôr Atômica

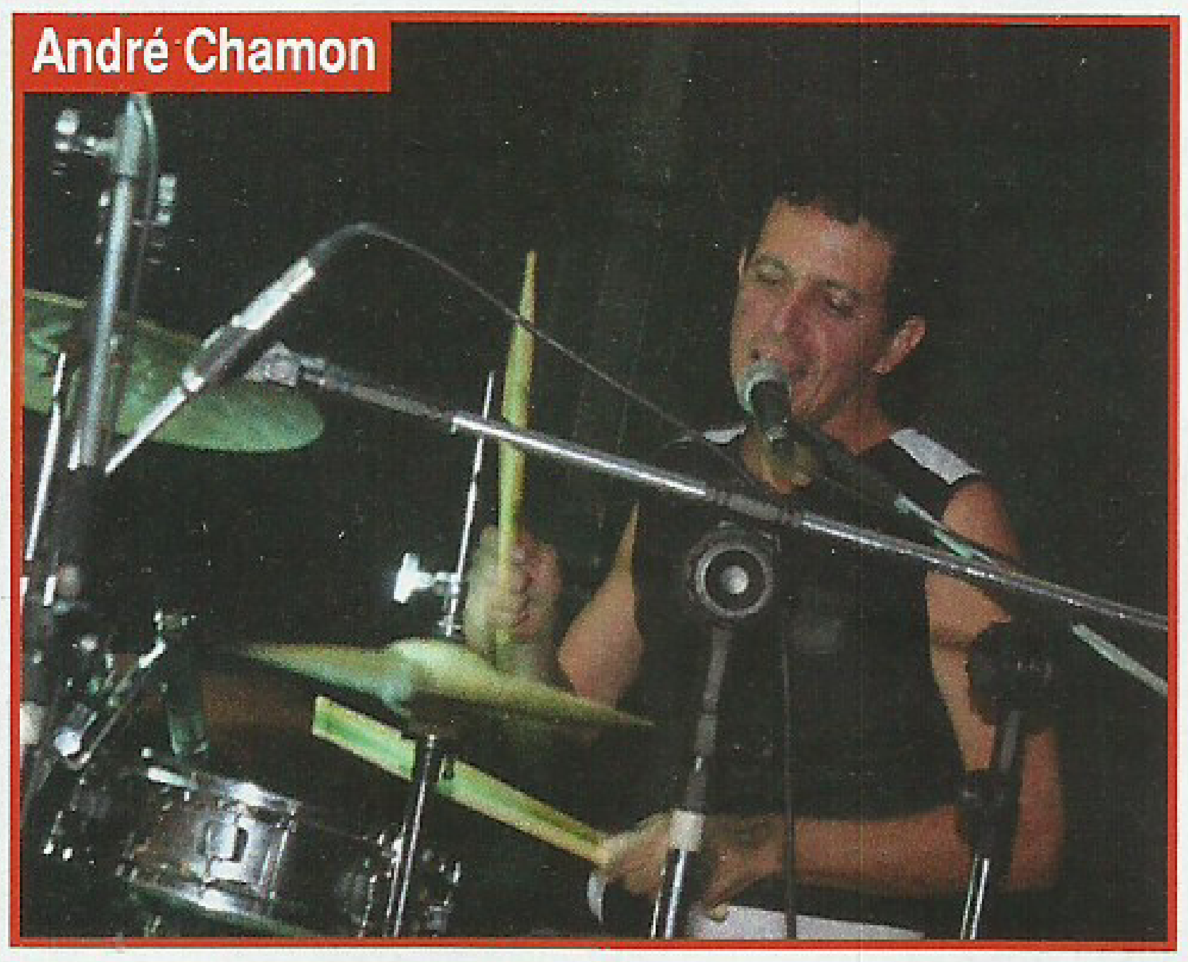
Stress III

MOTOWAY
Produções & Eventos
(11) 9753 2264
Apoios
APRESENTA
MOTOWAY
Produções & Eventos
(11) 9753 2264
Apoios
RÁDIO CORSÁRIO
1º Underground Fest
ATOMICA
FEAR
HICSOS
SEVEN7'H SEAL
26 de Novembro - Sábado - 22h00
Manifesto
El Templo del Rock
Ingressos: R$ 10,00 (Mulher) - R$ 15,00 (Homem)
Rua Iguatemi, 36 - Itaim - São Paulo/SP - (11) 3168 9595
MUSICAL BEETHOVEN
... And Heavy Metal For All
www.andheavymetalforall.com.br
METALVOX
www.metalvox.com.br
Mundo Rock .net
Pegazus Metal
www.pegazusmetal.com
www. Portal do Inferno .net
ROADIE CREW
A REVISTA DE HEAVY METAL DO BRASIL
www.roadiecrew.com
FM 102.5 - DOMINGO às 22:00 hs
www.radiocorsario.com.br
PARADISE METAL
A sua dose diaria de informação
www.PARADISEMETAL.com.br
Metal Zone
Metal Attack
METAL MAGAZINE ONLINE
www.metalattack.com.br
www.thundergodzine.com.br
Thundergod
Novo Metal
www.novometal.com
ROCK BRIGADE
STAY HEAVY
BRAZIL TV METAL SHOW • www.stayheavy.com.br
VALHALLA
METAL MAGAZINE
COMANDO ROCK
METEORO
Amplifier
Vá ao show e compre o EP The Nether Hell
THE NETHER HELL
Contatos para shows e venda do EP The Nether Hell
MOTOWAY
Produções & Eventos
(11) 9753 2264 ou pelo e-mail: nickel@motoway.com.br



2003

suporte. Segundo ele, o arranjo estava perfeito e não precisaria de nada mais. Seríamos a banda que abriria o evento e estava tudo perfeito. Aí as coisa começaram a desandar... No meio do ensaio chegou o tal de Das Trevas, meio puto da vida, dizendo que a música dele tava muito diferente, com muita melodia. Começou a discutir com a produção e resolveu que queria tocar com a gente. Depois de muita discussão os caras da Globo caíram na besteira de concordar com ele. Tínhamos mudado o tom da música, que ficou esquisito para ele cantar. O jeito foi botar a versão dele no meio da nossa e a música ficou com quase dez minutos... Ficou ridícula, ainda mais com aquele cara mal encarado no meio da banda, como se fosse parte dela. Voltamos para o hotel extremamente desapontados. Tivemos uma conversa com os produtores, que explicaram que não queriam criar caso com um compositor da cidade, pois a imprensa local já estava fazendo campanha para que o público presente protestasse logo na abertura do evento se o seu conterrâneo não fosse o intérprete da música. Havia uma cláusula na inscrição do festival pela qual o autor cederia os direitos de interpretação para quem fosse indicado pela Globo. Mas, nesse caso, a Globo abriu as pernas. Resolvemos que não tocaríamos junto com o cara por achar que ficaríamos atrelados à imagem dele por muito tempo e todos achariam que a banda era daquela forma. Na queda de braço levamos a pior, optaram por manter o Das Trevas como intérprete. Nos bastidores todos diziam que a nossa classificação era certa, eles tinham uma boa noção de quem se classificaria. Acertaram todos os 'palpites'. Deixaram escapar também que o cara era carta fora e não se classificaria de jeito nenhum. O pior é que em Belém a imprensa toda havia divulgado que abriríamos aquele festival. Foi uma decepção total, quando chegamos à cidade alguns dias depois para o show de lançamento do



André Chamon

*Flor Atômica*. Nos questionavam sobre o que havia acontecido e tivemos de contar essa história muitas vezes. Às vezes, a gente se questiona se teria sido melhor ter tocado com o cara, se conseguiríamos classificar aquela música, apesar da forma 'frankstênica' que ela assumiu com a entrada dele. Ficaria a imagem da banda atrelada à dele ou as pessoas entenderiam que aquela formação era o Stress mais o Das Trevas? Por quanto tempo teríamos de carregar o cara nas costas? Não teremos essas respostas", explica "Bala".

O fato é que a grande chance não veio. Mas, Heavy Metal brasileiro na Globo, num festival de MPB, em rede nacional? Se isto é algo utópico demais para se imaginar nos dias de hoje, imagine há vinte anos... Entretanto, o momento para o Rock nacional era ótimo, bandas de todo o Brasil começavam a despontar na mídia. O Stress começava a tocar em várias cidades brasileiras.

Num certo momento as gravadoras, rádios FM e programas de TV resolveram dar preferência para bandas que faziam "Rock" com guitarras sem distorção, com letras e sonoridade simples, de fácil assimilação pelo grande público. Para o terceiro disco, a Polygram, através do produtor João Augusto, surgiu com a proposta para que o Stress aliviasse o peso de suas composições, fazendo um Rock mais comercial, numa linha mais adequada à tendência Pop do mercado, caso contrário o som pesado não lhes interessava mais. Por não se curvar às tais exigências mercadológicas e, principalmente, em respeito ao seu público, o Stress resolveu não mudar o seu estilo e com isso não renovou o contrato com a gravadora. A banda continuou fazendo shows, mas em número menor do que antes. "Aprendemos que as bandas que não tinham

Fotos: Divulgação

Roosevelt "Bala" e Paulo Gui

o suporte de uma gravadora dificilmente eram chamadas para os grandes eventos e ficavam limitadas a shows menores", observa Roosevelt.

Além disso, em meados de 1986 Alex Magnum resolve deixar a banda alegando que tinha outras prioridades e que já não estava mais querendo tocar Rock pesado. "O cara arranjou uma namorada que amoleceu o coração dele, deixou-o romântico demais para o Metal", destaca "Bala". E não foi só, pois Bosco saiu em seguida para trabalhar num emprego convencional.

Com isto, ocorre a entrada de Christian na guitarra e Rick no baixo, com o Stress renovando as energias para continuar na luta. "Bala" comenta com entusiasmo: "Foi uma das melhores formações que já tivemos! Os caras eram extremamente competentes e performáticos... Parecíamos uma banda estrangeira no palco: visual caprichado e movimentação à la Maiden. Era um ótimo show de se ver e ouvir", destaca "Bala".

Com Christian (já falecido) na guitarra o Stress gravou no estúdio do guitarrista Carlinhos (ex-Ultraje a Rigor) em 1986 uma fita Demo com quatro músicas, jamais lançadas. Roosevelt comenta: "Christian era amigo pessoal do Carlinhos, que tinha um baita estúdio de gravação na casa dele em São Paulo. De fato, era o melhor equipamento que eu já tinha visto e foi o melhor som de guitarra que conseguimos até hoje! Ainda tenho o rolo com as quatro músicas e estamos pensando em lançá-las futuramente como faixas bônus num próximo disco, para deixar registrada nossa homenagem ao Christian, que deve estar agitando o paraíso e alegrando o Senhor com sua guitarra metálica".

## 1987

Era o ano de 1987 e o Stress não conseguira uma nova gravadora. A união tão decantada no início do movimento deu lugar às brigas ideológicas e ao radicalismo descontrolado. Com dificuldades de se manter morando no Rio de Janeiro, os paraenses do Stress resolveram parar e esperar uma reviravolta naquele quadro adverso para o Rock mais pesado.

Os anos passaram e quase nada mudou até que em 1995, o baterista André Chamon (que tinha

Ao vivo em 2005

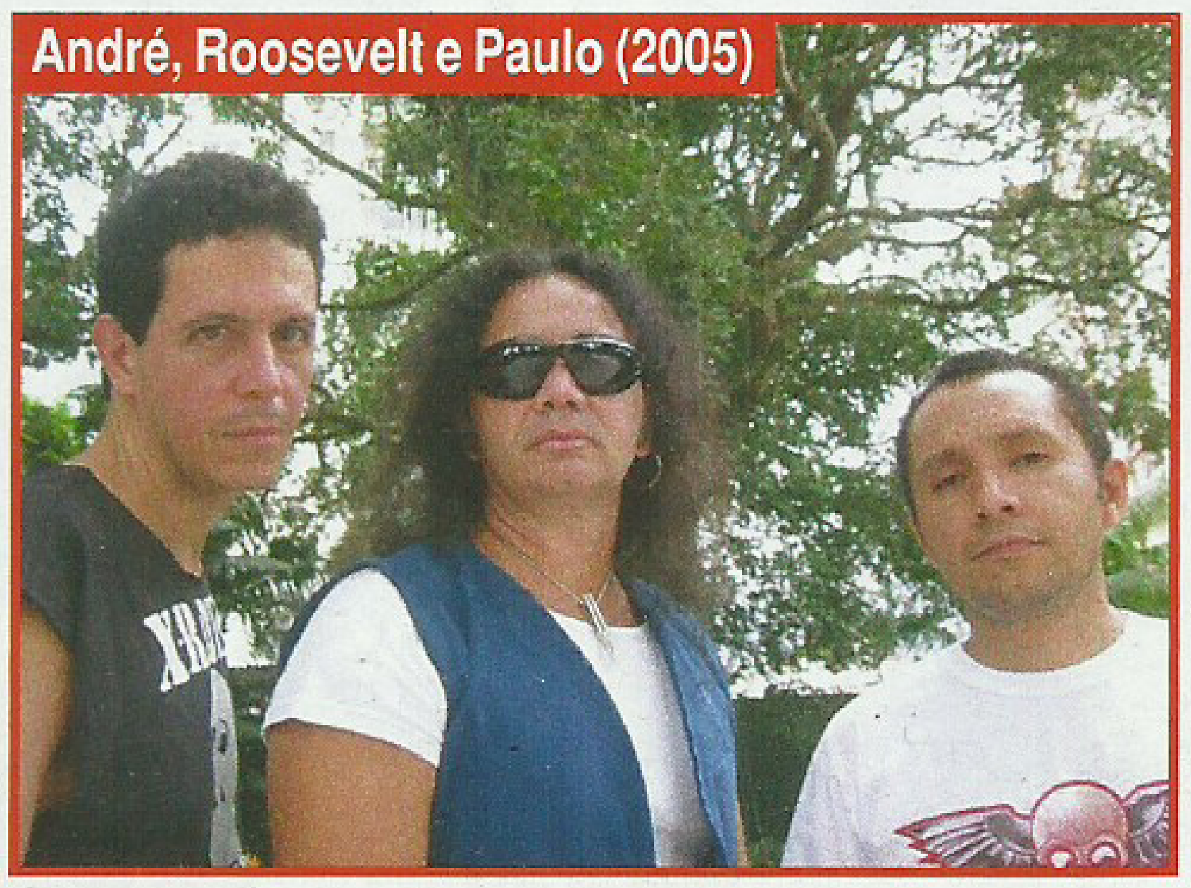
conseguido sucesso com a banda X-Rated nos anos 90), o baixista e vocalista Roosevelt "Bala" e o guitarrista Paulo Gui se reuniram em Belém e gravaram um CD experimental intitulado *Stress III*, com músicas inéditas que iam do Hard Rock ao tradicional estilo Stress. Com uma tiragem de quinhentas cópias, o disco tornou-se, tal qual os outros dois, uma autêntica raridade. Na época o Stress realizou shows de lançamento em Belém e no Rio de Janeiro.

Desde então a banda passou a fazer uma apresentação por ano em Belém, sempre com casa cheia, para atender ao público que continuava fiel e crescente, pois a cada nova apresentação uma nova legião de fãs adolescentes e jovens músicos invadiam os teatros para conferir as apresentações da lendária banda paraense.

O melhor de tudo foi o relançamento em CD e vinil do marco histórico, *Stress*, pelo selo Dies Irae, já que através deste lançamento, a banda resolveu que era hora de voltar aos palcos! Desta forma, o agora trio fez um show oficial de retorno em Belém (PA) no dia 6 de maio de 2005, para um público de três mil e quinhentas pessoas que superlotaram o Memorial dos Povos.

Empolgados com tamanha repercussão, André Chamon, Roosevelt "Bala" e Paulo Gui se apresentaram a 13 de maio, no teatro Estação Gasômetro, em Belém, onde foi gravado o primeiro DVD, que deverá ser lançado em janeiro de 2006, possivelmente acompanhado de um CD ao vivo. "Nunca tivemos um registro oficial de imagens da banda, até as poucas fitas de VHS com alguns shows nossos se perderam ao longo dos anos. Gravamos o DVD nesse teatro porque ele oferece boas condições de palco e estrutura de som e iluminação. Outra coisa que fizemos absoluta questão foi de gravar as músicas conforme o andamento do show, sem repetições, com todos os erros e acertos que uma apresentação ao vivo pode ter, captando toda a essência, o clima e a interatividade com o público, como eram os show gravados nos anos 70, sem nenhum overdub ou maquiagem de estúdio, é ao vivo de verdade", enfatiza Roosevelt.

A turnê de retorno incluiu a inédita passagem por São Paulo, ocorrida na primeira edição do "Heavy Rock Revival", realizado no Blackmore Rock Bar, no dia 10 de setembro (ver resenha na ed. # 81, Roadie Crew). Novas datas de shows estão sendo agendadas para as principais capitais do país ainda este ano e uma turnê ainda maior deverá começar a partir de 2006, logo após o lançamento do DVD. Para os amantes do Heavy Metal cantado em português, o pioneiro Stress está de volta.



André, Roosevelt e Paulo (2005)

MÁQUINA DE PESO
O Doctor Metal não é um simples pedal de distorção, ele possui dois canais, cada um com dois drives diferentes. São os modos Lead e Crunch, onde podemos adicionar os timbres Thrash e Boost. Essas variações permitem que se timbre a distorção desde sons clássicos de Rock ao mais furioso Metal. Tudo isso acessível ao controle de seus pés.Vá a um revendedor Meteoro e experimente o que essa Máquina de Peso pode fazer pelo som da sua guitarra.
"Doctor Metal é o real massacre sonoro"
Moysés Kolesne – Krisiun
BOOST
LEAD
THRASH
CRUNCH
BOOST
BYPASS
THRASH
Doctor Metal
BYPASS
LEAD/ CRUNCH
Especificações Técnicas:
• 2 canais: LEAD e CRUNCH
• Controle de Boost para canal Lead
• Controle de Thrash para canal Crunch
• Controles de Push, Hot e Growl independentes para canais LEAD e CRUNCH
• Controle BY PASS
• Sensibilidade de entrada: 100mV (Alta impedância)
• Consumo: Menor que 1W
• Fonte de alimentação: 120/240V (Saída 12Vac x 0,3A)
• Dimensões: 210 x 92 x 185 mm
• Peso: 2,2Kg
METEORO Amplifier
www.amplificadoresmeteoro.com.br

# Roadie Collection

Discografia comentada por crítico que conheça a carreira de determinada banda. Trata-se da opinião pessoal de quem analisa os álbuns da coleção, com limites determinados para classificação em "Imperdíveis" (2), "Excelentes" (3), "Bons" (2), e pelo menos um álbum descartável.

Divulgação

***Por Ricardo Batalha***

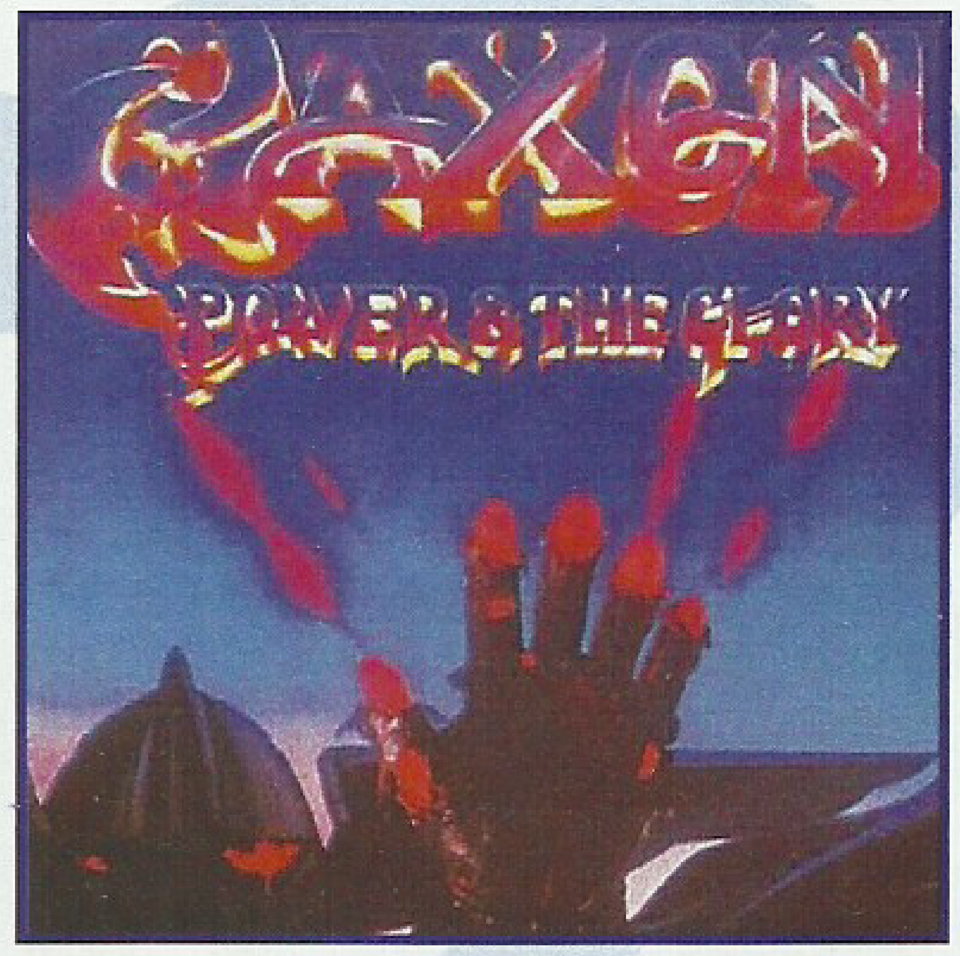
O Saxon surgiu na Inglaterra em meados de 1977 através da união das bandas Son Of A Bitch e Coast. O estilo vigoroso de suas composições logo fez com que figurasse como um dos principais nomes da safra que, no auge do Punk Rock, reergueu o Heavy Metal na saudosa New Wave Of British Heavy Metal, ao lado de outros grupos como Iron Maiden, Samson, Angel Witch e Blitzkrieg. Ainda divulgando *Lionheart*, seu décimo sexto álbum de estúdio, o Saxon mantém-se como um dos principais nomes da história do Heavy Metal, chegando a este novo milênio com muita energia e provando que a velha escola do Metal ainda tem muito a oferecer aos fãs. Estar na ativa por vinte e oito anos não é tarefa fácil, mas os fundadores Biff Byford (vocal) e Paul Quinn (guitarra) conseguiram atravessar os altos e baixos da cena do Metal e da própria banda, que ao longo desta trajetória de sucesso passou por várias mudanças em seu line-up, que originalmente também trazia Graham Oliver (guitarra), Steve Dawson (baixo) e Pete Gill (bateria). Como a discografia do Saxon é extensa a escolha ficou mais difícil. Entretanto, para tentar facilitar as coisas optei por falar apenas dos trabalhos de estúdio, não escolhendo os lançamentos ao vivo. Mesmo assim, como o espaço é delimitado, tive que deixar de lado oito álbuns, alguns que certamente mereciam mais destaque, mas que acabaram sendo citados apenas na parte "outros". Ao ouvir detalhadamente cada um fiz a escolha que segue, confira!

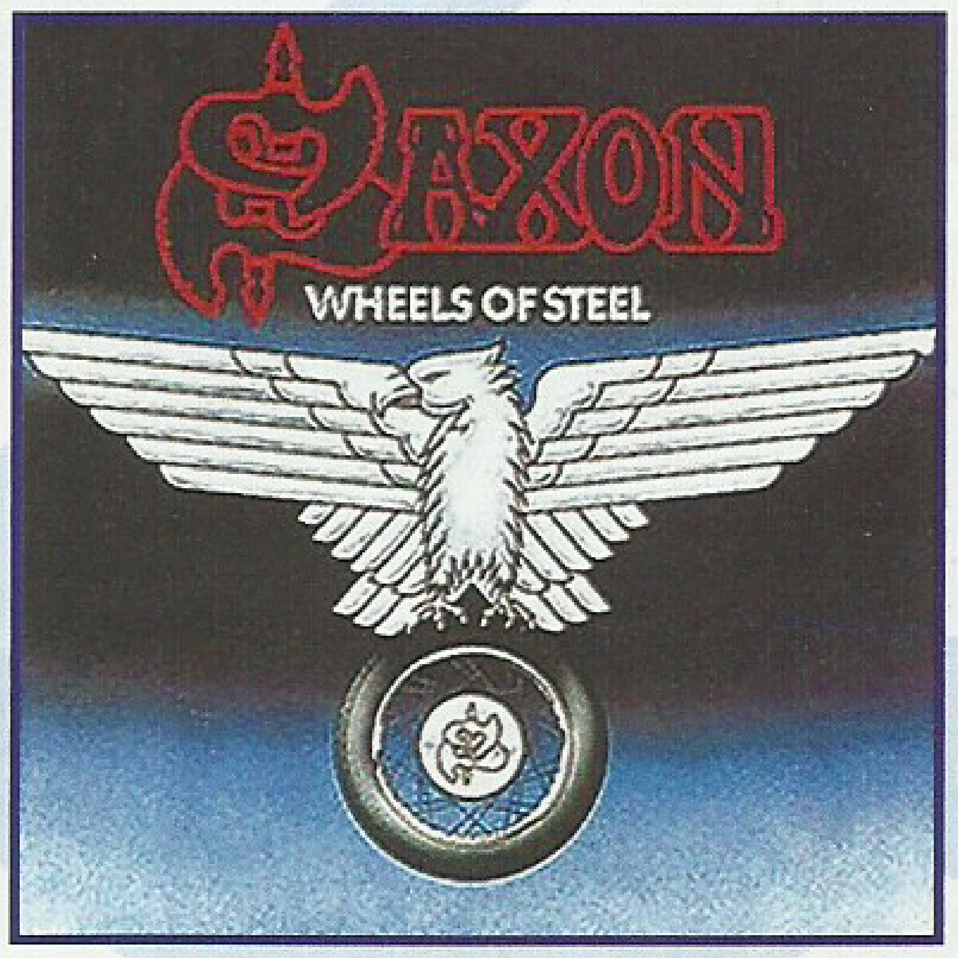
## IMPERDÍVEIS

### POWER & THE GLORY (1983)

*Power & The Glory* saiu no Brasil em LP (vinil) na época e só para se ter uma idéia da "concorrência", no ano de 1983 o Metal teve lançamentos de peso, como: Iron Maiden - *Piece Of Mind*, Black Sabbath - *Born Again*, Accept - *Balls To The Wall*, Metallica - *Kill 'Em All*, Slayer - *Show No Mercy*, Mercyful Fate - *Melissa*, Dio - *Holy Diver*, Def Leppard - *Pyromania*, Savatage - *Sirens*, Kiss - *Lick It Up* e muitos outros. Após a turnê mundial de 1982, incluindo a performance no "Monsters Of Rock", Biff Byford, Paul Quinn, Graham Oliver, Steve Dawson e Nigel Glockler se fecharam em estúdio e compuseram um álbum que pode ser considerado um exemplo de Heavy Metal! O primeiro trabalho com um produtor americano, Jeff Glixman (Magnum, Gary Moore, Black Sabbath e outros), e o último pela Carrere Records traz guitarras em perfeito sincronismo, bateria criativa, baixo pulsante e o vocal característico de Biff, em uma de suas grandes melhores performances. Todas as músicas merecem igual destaque e confesso que quase furei meu vinil na época de tanto ouvi-lo. Ainda bem que agora também o tenho em CD... A faixa-título ficou para a posteridade e os mais saudosos certamente se lembram do videoclipe filmado em um castelo e que passava em programas da TV brasileira, como Som Pop, Realce Baby, Super Special. Além desta, a 'Speed' *This Town Rocks*, com uma pegada firme de Nigel, e a cadenciada *The Eagle Has Landed*, com o então improvável efeito de pedal no baixo de Steve Dawson (explicado em entrevista no VHS lançado posteriormente com o show gravado em Nottingham, na Inglaterra) e aquele finalzinho pesado e com 'punch' que os músicos do Metallica devem ter escutado bastante para terem se inspirado, já que naquele mesmo ano soltaram *Kill 'Em All*. O típico Metal inglês de *Redline* e *Warrior*, com as guitarras bem timbradas de Paul e Graham, e a Hard Rock *Watching The Sky* também merecem citação. Tê-lo é obrigação!

**Faixas:** *Power And The Glory / Redline / Warrior / Nightmare / This Town Rocks / Watching The Sky / Midas Touch / The Eagle Has Landed.*




### WHEELS OF STEEL (1980)

Após o primeiro álbum, *Saxon* (1979), Biff Byford, Paul Quinn, Graham Oliver, Steve Dawson e Pete Gill partiram para uma turnê inglesa como convidados especiais do Motörhead. Quando tocaram em primeira mão algumas composições inéditas no Electric Ballroom de Londres (ING) no dia 2 de fevereiro de 1980, em um evento que ainda contou com Angel Witch e o Sledgehammer, os fãs foram à loucura! E toda esta movimentação com os constantes shows deu uma injeção de ânimo e mais poder de fogo para as músicas novas que acabaram entrando em *Wheels Of Steel*, mesmo porque em *Saxon* algumas faixas eram herança da época do Son Of A Bitch. *Wheels Of Steel*, produzido por Pete Hinton (Rage, Coroner, Demon) e a própria banda, trazia um Metal típico daquela fase (New Wave Of British Heavy Metal) com alma e energia Rock And Roll, a começar pela acelerada *Freeway Mad* (com aquele assobio característico de Biff) e por *Motorcycle Man*, um dos singles ao lado. Além das composições energéticas exaltando as motocicletas, o modo de vida na estrada no melhor estilo 'easy rider' estava também estampado na foto da banda na contracapa do disco. Outra que segue esta linha e que também acabou se tornando hit foi *Wheels Of Steel*, até hoje muito pedida nos shows e que virou 'encore' (bis) quase que obrigatório. Nesta época o Saxon apareceu no famoso programa "Top Of The Pops" com os hits *Wheels Of Steel* e a não menos clássica *747 (Strangers In The Night)* - esta última, que já mostrava a pegada Hard do Saxon que seria usada posteriormente. A turnê ao lado do Tygers Of Pan Tang obteve sucesso e como a fase era das mais frutíferas, o quinteto logo tratou de gravar um outro disco no mesmo ano, o não menos clássico *Strong Arm Of The Law*. Uma pena esta parte ter apenas dois "imperdíveis", porque o Saxon é uma banda que sempre manteve regularidade em seus lançamentos.

**Faixas:** *Motorcycle Man / Stand Up And Be Counted / 747 (Strangers In The Night) / Wheels Of Steel / Freeway Mad / See The Light Shining / Street Fighting Gang / Suzie Hold On / Machine Gun.*

# EXCELENTES

**DENIM AND LEATHER (1981)**

Representando ainda a primeira fase do Saxon não há como deixar de incluir *Denim And Leather*, que obteve disco de prata no Reino Unido e foi para as paradas de toda a Europa, notadamente por trazer hinos do Metal, como *Princess Of The Night, Never Surrender, And The Bands Played On* e a faixa-título. Por falar em título, já naquela época a banda resolveu homenagear seus fãs, que trajavam um visual característico com muito couro e jeans. Mesmo compondo incessantemente, Biff Byford, Paul Quinn, Graham Oliver, Steve Dawson e Pete Gill conseguiram mostrar seguidamente o seu valor, porque não era comum encontrar bandas que lançavam discos de alta qualidade em curtos intervalos de tempo estando quase sempre na estrada. Na extensa turnê de promoção, que durou quase todo o ano de 1981, o fato mais marcante foi a troca no posto de baterista, com a saída de Pete por contusão e a entrada do exímio Nigel Glockler, que teve menos de dois dias para aprender a tocar todo o set! O resultado da turnê foi o brilhante ao vivo *The Eagle Has Landed*, lançado em 1982, e que também poderia estar aqui como mais um "excelente", mas preferi dar destaque aos trabalhos em estúdio.

**Faixas:** *Princess Of The Night / Never Surrender / Out Of Control / Rough And Ready / Play It Loud / And The Bands Played On / Midnight Rider / Fire In The Sky / Denim And Leather.*

**CRUSADER (1984)**

Em 1984, Biff Byford, Paul Quinn, Graham Oliver, Steve Dawson e Nigel Glockler ainda tinham como grande objetivo fazer com que a águia do Saxon voasse mais alto no mercado americano. Desta forma, os músicos viajam para Los Angeles (EUA), onde, ao lado do produtor americano Kevin Beamish (Y&T, REO Speedwagon, Leatherwolf), gravam *Crusader*. Comparando-o com o anterior, *Power & The Glory*, a linha musical de *Crusader* já traz um Saxon bem mais próximo do estilo Hard Rock, como pode ser comprovado em faixas como *Sailing To America, Just Let Me Rock, Rock City*, o cover de *Set Me Free* (Sweet) e a semibalada *Do It All For You*, todas grandes composições. Entretanto, se os planos para veicular na mídia e emplacar hits nas paradas norte-americanas só aconteceriam com o contrato com a major EMI no álbum seguinte - *Innocence Is No Excuse* -, a faixa-título ficou marcada como um dos maiores hinos do Saxon e fez sucesso nos shows das turnês americanas, a primeira ao lado do Mötley Crüe e outra com o Iron Maiden, além da parte européia realizada no início de 1985, onde o Saxon tocou ao lado do Accept na Alemanha. *Crusader*, com sua arte de capa marcante (a cargo de Paul Gregory), tem que estar em sua coleção!

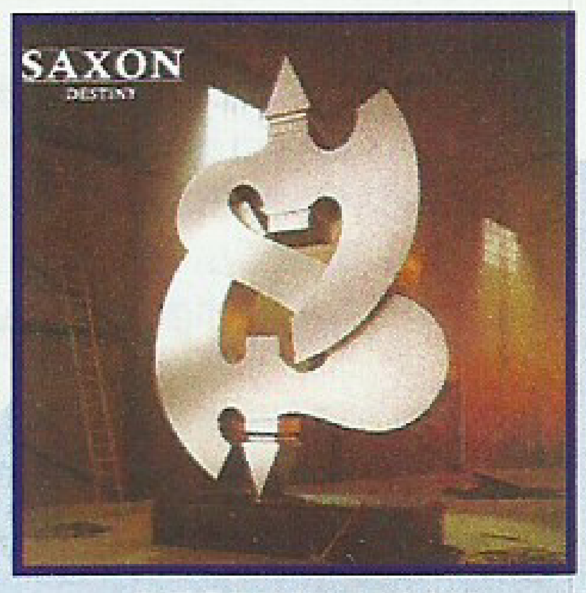
**Faixas:** *The Crusader Prelude / Crusader / A Little Bit Of What You Fancy / Sailing To America / Set Me Free / Just Let Me Rock / Bad Boys / Do It All For You / Rock City / Run For Your Lives.*

**SOLID BALL OF ROCK (1991)**

Com dois álbuns ao vivo seguidos - *Rock And Roll Gypsies* e *Greatest Hits Live* - e a entrada do baixista Tim 'Nibbs' Carter, o Saxon finalmente partiu para a gravação de outro trabalho de estúdio. Gravado no final de 1990, produzido por Kalle Trapp (Destruction, Blind Guardian, Uriah Heep) e a própria banda, *Solid Ball Of Rock* é considerado como o retorno do Saxon ao Metal, muito embora existam muitos resquícios da aventura no Hard Rock. E justamente por causa de mescla entre o Metal Tradicional e o Hard que este é um trabalho excelente. Além disso, nota-se a grande participação do então novo integrante Nibbs Carter, que mostrou-se um baixista virtuoso e um compositor de mão cheia, participando ativamente do processo de criação das músicas, assinando sozinho as mais rápidas do álbum - *Altar Of The Gods, Baptism Of Fire, Crash Drive*, além do solo de baixo (*Bavarian Rhapsody*), a empolgante *I'm On Fire* e outras em co-autoria como *Requiem (We Will Remember)* e *Ain't Gonna Take It.* Em *Solid Ball Of Rock*, a banda voltou a se concentrar no mercado europeu, fato este que lhes rendeu bons frutos, pois o álbum foi um sucesso de vendas na Europa.

**Faixas:** *Solid Ball Of Rock / Altar Of The Gods / Requiem (We Will Remember) / Lights In The Sky / I Just Can't Get Enough / Baptism Of Fire / Ain't Gonna Take It / I'm On Fire / Overture In B-Minor/Refugee / Bavarian Rhapsody / Crash Dive.*

# BONS




**DESTINY (1988)**

Em seu último trabalho pela EMI, o Saxon mostrou a sua veia Hard Rock. Começando pela versão irrepreensível de *Ride Like The Wind*, hit Pop de Cristopher Cross, *Destiny* apresenta os mais variados elementos do Hard e até mesmo da 'tecladeira' do AOR em *We Are Strong*, a emocional *I Can't Wait Anymore* e *Calm Before The Storm*. Há também músicas aceleradas e mais Metal, como *Jericho Siren*, mas além do cover o destaque máximo vai para a faixa *S.O.S.*, com melodia pegajosa e um refrão marcante. O line-up da época trazia Biff Byford, Paul Quinn, Graham Oliver, Paul Johnson e o batera Nigel Durham.

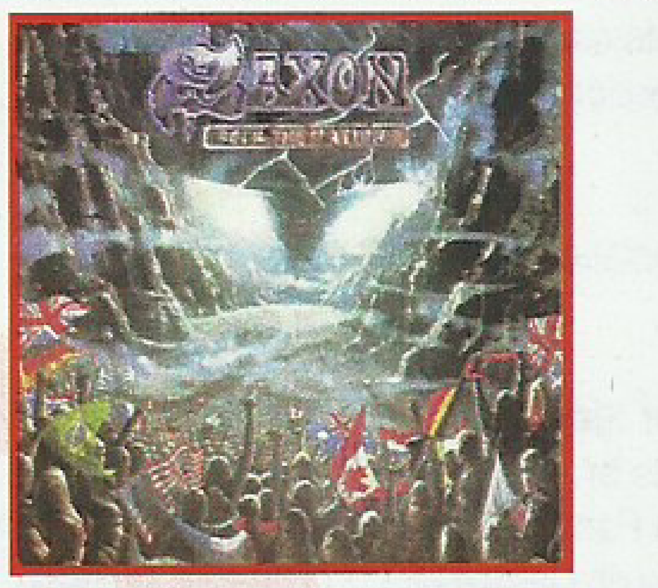
**Faixas:** *Ride Like The Wind / Where The Lightning Strikes / I Can't Wait Anymore / Calm Before The Storm / S.O.S. / Song For Emma / For Whom The Bell Tolls / We Are Strong / Jericho Siren / Red Alert.*

**METALHEAD (1999)**

Coloco *Unleash The Beast, Dogs Of War* ou *Forever Free*? De tanto pensar e escutar estes álbuns seguidamente acabei colocando um mais pesado, o *Metalhead*! Após fazer uma longa turnê de *Unleash The Beast*, que passou pelo Brasil em 1998, no "Monsters Of Rock", em São Paulo (SP), o Saxon teve outra baixa com a saída do contundido Nigel Glockler, substituído pelo alemão Fritz Randow. Após estabilizar esta nova formação com mais shows, a banda entra em estúdio com o produtor alemão Charlie Bauerfeind e registram *Metalhead*. A sonoridade veio pesada e bem mais densa, mas mantendo todas as características do Saxon. É o melhor CD da "nova fase"...

**Faixas:** *Intro / Metalhead / Are We Travellers In Time / Conquistador / What Goes Around / Song Of Evil / All Guns Blazing / Prisoner / Piss Off / Watching You / Sea Of Life.*

# CUIDADO




**ROCK THE NATIONS (1986)**

Nunca colocaria aqui o *Destiny*, um grande álbum de Hard Rock, embora feito pelo Saxon, um expoente do Metal. *Rock The Nations* tem bons momentos, como em *Battle Cry*, mas ficou no meio do caminho, com a banda não sabendo se continuava no Hard para agradar o mercado americano ou voltava atrás e atendia quem tinham odiado *Innocence Is No Excuse.* O line-up também havia sido alterado, com a saída de Steve Dawson, substituído por Paul Johnson. O disco teve até a participação de Elton John e ficar em cima do muro não deu resultado e a banda não figurou nas paradas.

**Faixas:** *Rock The Nations / Battle Cry / Waiting For The Night / We Came Here To Rock / You Ain't No Angel / Running Hot / Party Til You Puke / Empty Promises / Northern Lady.*

**OUTROS:**

Nesta parte cabe salientar que "outros" deve ser visto assim, entre aspas, já que não houve espaço para que fossem citadas obras eternas de estúdio, como: *Saxon* (1979), *Strong Arm Of The Law* (1980), *Forever Free* (1993), *Dogs Of War* (1995), *Unleash The Beast* (1997), *Killing Ground* (2001) e *Lionheart* (2005). E o que falar dos 'live albums'? Preferi dar espaço aos de estúdio, mesmo sabendo que *The Eagle Has Landed* (1982) é um dos discos ao vivo mais importantes da história do Metal. Além deste, o Saxon lançou *Rock 'N' Roll Gypsies - Live* (1989), *Greatest Hits Live!* (1991), *The Eagle Has Landed II* (1996), *Live At Donnington* (1996) e *BBC Sessions/ Live At Reading* (1998). A fase Hard merece espaço com *Innocence Is No Excuse* (1985) e outro grande lançamento é a coletânea *Heavy Metal Thunder* (2002), onde a banda revisita o passado trazendo de volta os grandes clássicos com uma produção mais atual. Outras coletâneas são: *Strong Arm Metal* (1984), *The Best* (1987), *Anthology* (1988), *Back On The Streets* (1990), *Best Of Saxon* (1991), *Champions Of Rock* (1996), *A Collection Of Metal* (1996), *Diamonds And Nuggets* (2000), *Rock Champions* (2001), *Masters Of Rock* (2001) e *Very Best Ever* (2002).

# ROADIE BANGER AREA

### >>> PUBLICAÇÕES E SITES <<<

**All The Bangers**
www.allthebangers.com.br: Site de Metal em geral que tem como objetivo a divulgação de todo e qualquer material relacionado ao estilo, priorizando o sul do Brasil.

**Animal Records**
www.animalrecords.com.br: Site da loja Animal Records.

**And Heavy Metal For All**
www.andheavymetalforall.hpg.ig.com.br: Site com news, entrevistas, resenhas de CDs e DTs, enquetes e biografias.

**A Forja**
www.aforja.com.br: Site contendo news, entrevistas, resenhas de CDs, shows e matérias especiais.

**A.t.i.t.u.d.e. M.e.t.a.l.**
www.atitudemetal.cjb.net: Web Site de Metal.

**Banger's Crew**
www.bangerscrew.cjb.net: Página da Banger's Crew, entidade fundada por membros do movimento Metal da cidade de Itararé/SP e região.

**Baron's Hell Zine**
www.baronshell.com.br: Especializado em Metal, há quatro anos apoiando o underground!

**Big Rock Music**
www.bigrockmusic.com.br: Site da gravadora brasileira Big Rock Music, especializada em Hard Rock, Melodic Hard Rock e AOR.

**Brasil Music Press**
www.brasilmusicpress.com: Assessoria de imprensa especializada. Contato: press@brasilmusicpress.com.

**Brazil Metal Law**
www.brasilmetal.com: Site voltado ao Heavy, Hard, Rock brasileiro.

**Carcasse**
www.carcasse.com: Comunidade virtual da arte obscura. Especializado em Gothic.

**Ceremonial**
www.ceremonial.com.br: Voltado ao Metal e suas subdivisões.

**Choose Your Side**
www.cys.mus.br: Site especializado em Metal. Contato: Rua Fany de Carvalho Prata 312, JD São Paulo - Poços de Caldas/MG, 37704-001, c/ Fábio Carvalho.

**Cristo & Rock Zine**
www.crzine.cjb.net: Site atualizado com informações sobre o NordicFest, Força Eterna Records, Siyum Evel, Apeiron, Dynasty, Seven Angels e Death Poemas e muito mais. Contato: Caixa Postal 15091, Goiânia/GO, 74501-970.

**Dark Night Eventos**
www.darknight-eventos.cjb.net : Site com news, resenhas, datas de shows, fórum, biografia de bandas e muito mais!

**Die Hard**
www.diehard.com.br: Site da gravadora Die Hard.

**Dying Music**
www.dyingmusic.com: Novidades em lançamentos nacionais e importados. Catálogo de CDs e acessórios.

**Fire Rock**
www.firerock.com: Site tradicional da cena do Metal, com entrevistas, fotos exclusivas, news, reviews de shows e CDs e muito mais.

**Hellion Records**
www.hellion.com.br: Site da gravadora Hellion Records, que está há quinze anos tratando a Música como Arte e Cultura!

**Heavy Metal Brasil**
www.heavymetalbrasil.com.br: Webzine dedicado às bandas de Metal do Brasil.

**Java Rock**
www.javarock.com.br: Seu portal do Rock n' Roll! Contato: digao@santiagonet.com.br.

**Metalheads Against Racism**
www.metalheadsagainstracism.org: Associação de membros da cena Heavy Metal que são contra a infiltração na cena por racistas, intolerantes e nazis.

**Metal Attack**
www.metalattack.com.br: O Metal nacional e internacional em todas as suas vertentes! E-mail: mattack@terra.com.br.

**Metal Antigo**
www.metalantigo.com: Site especializado em Metal anos 70 e 80.

**Metal Lordz**
www.metallordz.com.br: Sempre lutando para divulgar, unir e fortalecer a cena Heavy Metal na zona oeste da cidade de São Paulo, Osasco e cidades adjacentes. Contato: Rua Profº Carlos Benvenutti Filho, 125, São Paulo/SP, 05337-020. E-mail: metallordz@gmail.com.br.

**Metal Lost**
www.metallost.com: Site especialmente direcionado a cena de Heavy Metal de Jundiaí e região, além de notícias do resto do Brasil e do mundo!

**Metal Vox**
www.metalvox.com.br: Web zine de Metal. Contato: R. Cruz e Souza, 27, Kailandia, Feira de Santana/BA, 44024-580, c/ Jaime Amorim.

**Metal Musika Fanzine**
Publicação independente sem fins lucrativos. Contato: R. Coimbra, 33, Varginha/MG, 37022-280. Fone (35) 9926-5929 ou metalmusika@pop.com.br.

**Musical Sun**
www.musicalsun.net: Novo site de música que engloba diferentes estilos.

**Noctambulus**
www.noctambulus.com: dedicado aos cultuadores do Metal Extremo e Obscuro. Contato: Rua Fernando Lopes Sobrinho, 5270, Morada do Sol, 64055-240, Teresina/PI.

**Nuclear Blast Brasil**
www.nuclearblast-brasil.com: Site brasileiro da gravadora Nuclear Blast.

**Paradise Metal**
www.paradisemetal.com: Webzine que se dedica ao Heavy Metal e todas as suas vertentes!

**Planeta Stoner**
www.planetastoner.hpg.ig.com.br: Confira toda a discografia comentada do Black Sabbath no Planeta Stoner!

**Poeira Zine**
www.poeirazine.com: Site da revista elaborada por Bento Araújo com destaque para as bandas dos anos 60 e 70 (Hard Rock, Progressivo, entre outros estilos). E-mail: contato@poeirazine.com.

**Sacred Sound**
www.sacredsound.com.br: revista profissional voltada para o Rock evangélico. E-mail: fale@sacredsound.com.br.

**Sinkiller E-zine**
www.sinkillerzine.rg3.net: E-zine especializado em Metal cristão.

**Somber Music**
www.sombermusic.com: Novidades de lançamentos e catálogo completo de CDs, LPs, EPs, camisetas, revistas e zines.

**Songweb**
www.songweb.com.br: Site que fala de Pop, Rock e Metal - matérias, entrevistas nacionais e internacionais.

**Strike Virtual Metal Magazine & Management**
www.strikemet.com: Dedicado em divulgar o Heavy Metal, Hard Rock, Rock Progressivo, Classic Rock, em todos os sub estilos (menos New e Black Metal). Bandas e gravadoras, enviem material para divulgação. Empresaria a banda Portrait (Heavy Metal) e Assessoria de Imprensa para o Atomica (Thrash Metal). Contato: Caixa Postal 15094, Cambuci, São Paulo/SP, 01519-970, c/ Eduardo de Souza Bonadia. E-mail: strikemag@ig.com.br.

**Sounds Of Battle**
www.soundsofbattle.com: Webmagazine dedicado a todas as vertentes do Metal!

**Souza Lima**
www.souzalima.com.br: Site do conservatório musical Souza Lima, com destaque para a seção "Revista Eletrônica".

**The MaoZoleuM**
www.themaozoleum.com: Tradicional site sobre arte, som, moda, comportamento e cultura Gótica. E-Mail: codenamev@hotmail.com.

**Thundergod E-zine**
www.thundergodzine.com.br: e-zine on line de Metal em geral (exceto New e White), com entrevistas, resenhas e matérias diversas na seção "Textos & Temas". E-mail: cezar@thundergodzine.com.br.

**Vampirus Brasil**
www.vampirusbrasil.com.br: Site com que enfoca vampirismo, música, cinema, literatura e guia de viagem real para as pessoas que desejem se aprofundar numa rota vampírica!

**Voice**
www.voice.art.br: Centro de Educação Musical e Desenvolvimento Artístico - aulas de Canto, Guitarra, Baixo, Violão, Teclado e Bateria. Teoria, Percepção, Harmonia, Improvisação, Tecnologia Musical, Arranjo e Composição. Oferecemos vários formatos de cursos, inclusive intensivo profissionalizante. O aluno participa de várias atividades extra-aula gratuitas: Aula de História e Semiótica Musical, Técnica de Alexander, Shows, Performance em estúdio, Coral, Workshops.

**Xamangra BlogZine**
www.xamangra.cjb.net: Dedicado ao Rock e ao Heavy Metal em especial. Confira as novidades, resenhas de álbuns e shows, entrevistas, MP3 liberadas pelas bandas, e muito mais além de apoiar novas bandas que queiram disponibilizar seu material no blog.

### >>> SERVIÇOS & NEGÓCIOS <<<

b.Berg Webdesign: faça o site de sua banda, zine, fã-clube etc., tudo com qualidade profissional e preços acessíveis. Contato: bberg@dbwebhost.com.

Hospedagem profissional na internet. Tenha o site de sua banda divulgado em todo o mundo! Preços e planos especiais para bandas de Metal. Para maiores informações acesse o site www.dbwebhost.com ou entre em contato pelo e-mail: info@dbwebhost.com.

Fotógrafo Ricardo Zupa (Revista Roadie Crew): E-mail: zupa@ricardozupa.com.br / Site: www.ricardozupa.com.br.

Imagem Solução - Wanderley Perna: criação de arte e fotografia para capas de CDs e DVDs, anúncios, revistas e assessoria fonográfica para bandas independentes. Conheça mais acessando o Site: http://wanderleyperna.sites.uol.com.br ou entre em contato nos e-mails: wanderleyperna@uol.com.br / wperna@ig.com.br - Fone: (11) 7174-7670.

Trans-Art: locação de Vans para shows e eventos! Vans para até quinze pessoas e serviço 24 horas. Descontos especiais para leitores da Roadie Crew. Contato: (11) 5677-0639 ou 8335-3719. E-mail: trans_art_@hotmail.com.

Cintos de balas de fuzil, pulseiras, braceletes, acessórios. Solicite catálogo por correio enviando R$ 2,00 por carta registrada. Contato: R. Eng. Rebouças, 128 B. Cerâmica - SCSul/SP, 09540-000, c/ Diana Ferraz Mantelato. E-mail: extremeart666@hotmail.com / Site: www.studioblackdesign.com/extremeart666.

### >>> MÚSICOS <<<

Está no ar o site www.gosdzik.com, do guitarrista Frank Gosdzik (ex-Kreator, Sodom e atual Mystic).

Banda procura baterista com experiência nos estilos Metal pesado, Thrash, Death, para dar continuidade a trabalho em banda com ampla divulgação e bem conceituada no underground Nacional, em preparação de lançamento de CD e turnê nacional. Contato: fone (11) 5666-4581, c/ Ary.

Tenho 27, moro na Zona Oeste de Sampa, e toco batera, com alguma influência de Nicko McBrain e Cozy Powell. Quem tiver interesse em montar uma banda séria de Heavy/Hard, entre em contato com Caio, pelo e-mail limongigasparini@uol.com.br.

Banda War and Peace (Metal Melódico/Tradicional) com CD-Demo gravado com oito músicas próprias e no repertorio covers de Iron Maiden, Shaaman, Angra, Metallica. Procura baterista urgente para trabalho serio com disponibilidade de horário que resida na grande Florianópolis. Contato: carlosauras@hotmail.com (48) 8804-1248 c/ Carlos gbrascher@pop.com.br (48) 8808-2848, c/ Gustavo.

Bruno, baterista procura banda com pegada Death, Thrash e Black, para trabalho sério. Influências de Torture Squad, Krisiun, Slayer, Death, Pantera, entre outras. Contato: drum_342@hotmail.com.

Baixista/vocalista, com Influências de Cliff Burton e J. Hetfield, procura batera com influências de Metallica e Angra, guitarrista com influências de Zakk Wylde para formar banda de Heavy Metal tradicional. Contato: email:marcelojosnei.bonin@bol.com.br.

Dievest (POA/RS) procura vocalista com influências de Carcass, Deicide, Arch Enemy, Pantera para trabalho, a banda tem um vasto repertório próprio, com material gravado e está começando a entrar na cena gaúcha. Contato: dievest@hotmail.com, fone: 9215-4071 c/ Guilherme.

Banda de Gothic Metal (vocal fem) precisa de tecladista urgente, que more próximo a Vespasiano/MG. Contato: Talitha (31) 9106-9578 ou Wivaldo (31) 9141-5167 ou no e-mail gothic malevola@yahoo.com.br.

Banda Lins (Gothic Metal) está precisando de baterista e baixista para trabalho sério, original e criativo. Influência de Lacuna Coil, Elis, etc. Contato: R. Poconé, 94, Miguel Couto, 26147-040, Nova Iguaçu/RJ, c/ Alexandre ou (21) 9337-9266 Silvia.

Vocalista procura banda de Doom Metal ou músicos acima de 20 anos para formar uma, no centro ou zona leste de São Paulo e região de Mogi das Cruzes. Faço vocais estilo Nick Holmes, Peter Steele e Aaron Stainthorpe (limpos, rasgados, guturais). Influências: My Dying Bride, Paradise Lost (até o *Draconian Times*), Morgion, Morbid Angel (Gateways to Annihilation), Type O Negative (Bloody Kisses, World Coming Down), um pouco de Hypocrisy. Contato: metalluke@ig.com.br ou (11) 4721-2376, c/ Luciano.

### >>> SITES DE BANDAS NACIONAIS <<<

**1853:** www.1853.net
**A Sorrowful Dream:** www.asorrowfuldream.com
**Aberration:** www.musiclabds.com/aberration
**Abominattion:** www.abominattiondeath.cjb.net
**Abstract Shadows:** www.abstractshadows.com.br
**Abusus:** www.abusus.cjb.net
**Akael:** www.bandaakael.hpg.com.br
**Akashic:** www.akashic.com.br
**Aleister C.:** www.aleisterc.com.br
**Amaduscias:** www.amaduscias.cjb.net
**Anatriz:** www.anatriz.com
**Andover:** www.andover.com.br
**Andralls:** www.andralls.com.br
**Angra:** www.angra.net
**Aquaria:** www.aquarialux.com
**Arkanus:** www.arkanus.cjb.net
**As Dramatic Homage:** www.dramage.org
**Atomica:** www.atomicaband.com
**Attro:** www.attro.hpg.com.br
**Avec Tristesse:** www.avectristesse.com
**Baptised In Ice:** www.baptisedinice.hpg.com.br
**Baranga:** www.barangarock.com.br
**Bastardz:** www.bastardzweb.com
**Bedlam:** www.bedlam.com.br
**Before Eden:** www.beforeeden.cjb.net
**Blakk Market:** www.blakkmarket.com.br
**Blasthrash:** www.blasthrash.hpg.com.br
**Blood Tears:** www.bloodtears.net
**Brutal:** http://brutalthrashers.vila.bol.com.br
**Brutalian:** www.brutalian.cjb.net
**Burning In Hell:** www.burninginhell.com.br
**Cenotaph:** www.cenotaphmetal.cjb.net
**Centurias:** www.centurias.com.br
**Christmess:** www.christmess.com.br
**Clawn:** www.clawn.net
**Cobalto:** www.cobalto1.com
**Corbã:** www.corbaband.hpg.ig.com.br
**Crow Rock:** www.crowrock.hpg.com.br
**Damage:** www.damage.com.br
**Dark Asylum:** www.darkasylum.ubbi.com.br
**Dark Avenger:** www.darkavenger.com.br
**Dark Season:** www.darkseason.hpg.com.br
**Darklan:** www.darklan.com.br
**Dead Nature:** www.deadnature.com
**Death Slave:** www.deathslave.cjb.net
**Denim And Leather:** www.denimandleather.cjb.net
**Desolate Ways:** www.desolateways.com
**Devoration:** www.devoration.cjb.net
**Dezakato:** www.dezakato.hpg.com.br
**Disarmonic Fields:** www.disharmonicfields.com
**Disorder of Rage:** www.disorderofrage.com.br
**Distraught:** www.distraught.com.br
**Dominus Praelii:** www.dominuspraelii.com
**Dragonheart:** www.dragonheart.com.br
**DynamoWar:** www.dynamowar.cjb.net
**Eminence:** www.eminence.com.br
**Epitaph:** www.epitaph.hpg.com.br
**Eric Weber's Reason:** www.ewreason.com
**Esqueletor:** www.esqueletor.hpg.com.br
**Eterna:** www.sacramusic.com.br/eterna
**Eternal Devastation:** www.eternaldevastation.cjb.net
**Eternal Fall:** www.eternalfall.cjb.net
**Eternal Malediction:** www.eternalmalediction.cjb.net
**Eternal Sorrow:** www.eternalsorrow.hpg.com.br
**Evil War:** www.evilwar.com.br
**Executer:** www.executer.com.br
**Exhort:** www.exhort.com.br
**Ex-Machina:** www.ex-machina.cjb.net
**Expantor:** www.expantor.cjb.net
**Expose Your Hate:** www.recordshop.com.br/exposeyourhate/
**Exxotica:** www.exxotica.com.br
**Eye Of Shiva:** www.eyeofshiva.com.br
**Fates Prophecy:** www.fatesprophecy.com
**Fighterlord:** www.fighterlord.com
**Firesign:** www.firesign.com.br
**Fireway:** www.firewayonline.com
**Frozen Fire:** www.frozenfire.com.br
**Frozen Pain:** www.frozenpain.com
**Funeratus:** www.funeratus.com.br
**Glory Opera:** www.gloryopra.mus.br
**Hangar:** www.hangar.mus.br
**Harppia:** www.harppia.webmetal.net
**Heaven's Guardian:** www.heavensguardian.com
**Heavenfalls:** www.heavenfalls.com.br
**Heaven's Key:** www.heavenskey.tk
**Hecatombe:** www.hecatombe.com.br
**Helldoor:** www.helldoormetal.cjb.net
**Henceforth:** www.henceforth.com.br
**Heptameron:** www.heptameron.net
**Hicsos:** www.hicsos.com.br
**Hilquias:** www.bandahilquias.cjb.net
**Imago Mortis:** www.imagomortis.com.br
**Immortal Choir:** www.immortalchoir.cjb.net
**Imputiry:** www.impurity.com.br
**Infector:** www.infector.com.br
**Ivory Gates:** www.ivorygates.hpg.ig.com.br
**Karma:** www.karmarock.com.br
**Khallice:** www.khallice.com.br
**Knightrider:** www.knightrider.rg3.net
**Korzus:** www.korzus.com.br
**Krisiun:** www.krisiun.com.br
**Krueger:** www.krueger.com.br
**Lápide:** www.lapide.com.br
**Losna:** www.losna.hpgvip.com.br
**Lost Forever:** www.lostforever.com
**M-26:** www.m26.hpg.com.br
**Mad Dragzter:** www.maddragzter.com.br
**Made In Hell:** www.madeinhell.com.br
**Magician:** www.magician.com.br
**Mahabanda:** www.mahabanda.com
**Malefactor:** www.malefactor.com.br
**Mass Illusion:** www.mass-illusion.cjb.net
**Metaljam:** www.metaljam.net
**Midgard:** www.midgardband.cjb.net
**Miracle:** www.miraclemetal.cjb.net
**Monster:** www.monstermetal.com
**Moonshadow:** www.moonshadow.com.br
**Mortifer Rage:** www.mortiferrage.com.br
**Mortificy:** www.mortificy.com
**Mr. Bear:** www.mrbear.mus.br
**Mr. Powerfull:** www.mrpowerfull.com.br
**Mystic Shadows:** www.mshadows.com
**Necromancia:** www.necromancia.com.br
**Necropedophagia:** www.necropedophagia.hpg.com.br
**Nervochaos:** www.nervochaos.hpg.com.br
**Night Crawlers:** www.nightcrawlers.hpg.com.br
**Noturna:** www.noturna.net
**Operavirus:** www.operavirus.com
**Oráculo:** www.oraculo.art.br
**Paradise In Flames:** www.paradiseinflames.com
**Patrulha do Espaço:** www.patrulhadoespaco.com.br
**Pecatorium:** www.pecatorium.cjb.net
**Pentacrostic:** www.pentacrostic.com.br
**Perpetual Dreams:** www.perpetualdreams.net
**Pettalom:** www.pettalom.hpg.com.br
**Plexus:** www.plexusband.com
**Poseidon:** www.poseidonband.com.br
**Predator:** www.predatorband.cjb.net
**Predatory:** www.predatory.hpg.com.br
**Prophetic Age:** www.propheticage.com
**Primal:** www.primalogy.cjb.net
**Punishment:** www.bandpunishment.hpg.com.br
**Purgatory:** www.purgatory.com.br
**Ratos de Porão:** www.ratos.com.br
**Rest:** www.restband.cjb.net
**Réus Anjos:** www.reusanjos.cjb.net
**Rhegency:** www.rhegency.com
**Rhestus:** www.rhestus.com.br
**Riogang:** www.riogang.com
**Rise:** www.bandarise.cjb.net
**Sabbatariam:** www.sabbatariam.tk
**Sad Theory:** www.sadtheory.com
**Sagitta:** www.sagittametal.com
**Sanctifier:** www.sanctifier.com.br
**Santarem:** www.santarem.art.br
**Saunter:** www.saunter.com.br
**Savannah:** www.savannahpoa.cjb.net
**Scars:** www.scars.com.br
**Scelerata:** www.scelerata.com
**Second Vision:** www.secondvision.hpg.com.br
**Seduced by Suicide:** www.seducedbysuicide.com
**Sepultura:** www.sepultura.com.br
**Seven Angels:** www.sevenangels.com.br
**Seventh Seal:** www.seventhsealmetal.com
**Shaaman:** www.shamanonline.com.br
**Shadow Maze:** www.shadowmaze.cjb.net
**Shadow Of Sadness:** www.shadowofsadness.com.br
**Shadows Time:** www.shadowstime.hpg.com.br
**Shadowside:** www.shadowside.com.br
**Shocker:** www.shocker.com.br
**Silent Cry:** www.silentcry.com
**Silent:** www.bandasilent.cjb.net
**Skyscraper:** www.skyscraper.com.br
**Somberlain:** www.somberlain.com.br
**Stauros:** www.stauros.com.br
**Steel Warrior:** www.steelwarrior.com.br
**Stigmatus:** www.stigmatus.cjb.net
**Sunmachine:** www.sunmachinerock.com.br
**Stormside:** www.stormside.net
**Sunseth Midnight:** www.sunsethmidnight.com
**Symmetrya:** www.symmetrya.com
**Syndrome:** www.syndrome.com.br
**Tempestt:** www.tempestt.com.br
**Templo de Fogo:** www.templofogo.cjb.net
**Terrify:** www.terrify.cjb.net
**Thalion:** www.thalion.com.br
**Thoten:** www.thoten.com
**Thram:** www.thram.com
**Threat:** www.threat.com.br
**Tiger Cult:** www.tigercult.com
**Toccata Magna:** www.toccatamagna.com
**Torture Squad:** www.torturesquad.com.br
**Total Mayhem:** www.totalmayhem.hpg.com.br
**Transfixion:** www.transfixionmetal.com
**Trator:** www.trator.cjb.net
**Triarchy:** www.triarchy.com.br
**Tribuzy:** www.tribuzy.com
**Trinnity:** www.trinnity.net
**Ungodly:** www.ungodly.com.br
**Venin Noir:** www.venin-noir.com.br
**Vers'Over:** www.versover.com.br
**Vetium:** www.vetitum.com
**Veuliah:** www.veuliah.net
**Vulgar:** www.vulgarsite.com
**Vulture:** www.vulture.hpg.ig.com.br
**Wisache:** www.wisache.com
**Wizards:** www.bandawizards.cjb.net
**XProject:** www.xproject.mus.br
**Ynis Vitrin:** www.ynisvitrin.com

### >>> FÃ-CLUBES <<<

Black Sheep - Fã clube brasileiro do Sonata Arctica. Site: www.blacksheepfc.com

Blessed Child - www.blessedchild.cjb.net: Fan site do Nightwish!

Blood Of The Kings Brazilian Manowar Fan Club: R. Gameleiras, 14, Tejuco - São João Del Rei/MG, 36309-280, c/ Luiz Gildo de Carvalho.

Brazil Under Ice - www.icedearth.com.br: Maior site fã clube do Iced Earth no Brasil, atualizado quase que diariamente, com muitos downloads, raridades, biografias completas e tudo que um fã procura saber.

Conscious Insanity - In Flames Brazilian Fan Club: www.inflames.com.br.

Dimmu Borgir Brazilian Fan Club: www.dimmuborgir.com.br.

Dr. Site (www.childofsin.hpg.com.br): tudo sobre o Dr. Sin!

Exodus (www.exodusbr.pt.to): Uma das primeiras páginas brasileiras dedicada ao Exodus.

Fan Club YtseBR (Dream Theater): www.dreamtheater.com.br

FangFace (www.gamma-ray.com) - fã-clube Oficial do Gamma Ray da América Sul. E-mail: fangface@gamma-ray.com, c/ Lincoln Braite.

Krisiun Official Fan Club (www.krisiunofc.com.br). Contato: CP 583, Fortaleza/CE, 60001-970, c/ Carlos Henrique.

Lacrimosa Brasil Fan Club: www.lacrimosabrasilfanclub.hpg.com.br.

Nightwish Fã-clube Blessed Child: www.nightwishbrasil.com.

Oficial Gotthard Fan-Clube Brasil: Envie seu endereço para correspondência para gotthardbrasil@bol.com.br.

Primal Fear: www.primalfear.com.br (Primal Fear & Sinner Brazilian HP).

Savage Union Brazil: Fã-clube Oficial do Edguy no Brasil. Site: www.savagebr.cjb.net.

Running Wild (www.portroyalclub.da.ru): discografia, letras traduzidas e curiosidades desse ícone do Metal alemão.

Sepultura Official Brazilian Fan Club: Caixa Postal 4313, SP/SP, 01061-970.

Soilwork Brasil - Soilwork Brazilian Fan Club: www.soilwork.com.br.

Soldiers of Steel - Nevermore Fan Club: www.nevermore.2x.com.br

The Official Grave Digger Fan Club - Brazilian Headbangers Force (www.truemetal.org/gdigger): notícias, discografias, fotos, resenhas, comentários e muito mais!

The Black Horizon Web Site (www.theblackhorizon.hpg.ig.com.br): discografia, letras e matérias do The Sisters Of Mercy.

The 69 Eyes Brasil - www.the69eyesbrasil.art.br: Fan site brasileiro do The 69 Eyes.

### >>> CORRESPONDÊNCIAS <<<

Quero me corresponder com pessoas de todo o Brasil, ligadas ao mundo negro do Metal. Lord's, Milady's, Headbangers, bruxos; pessoas que curtam mesmo um som de boa qualidade, não a poluição sonora que toca nas rádios. Embaleiros, Góticos, Racistas e outros do tipo, nem percam seu tempo de escrever. Contato: R. das Palmeiras, 125, Centro - Ipero/SP, 18560-000, c/ Michele Silveira.

Procuro pessoas que curtem Metal e que apreciam o Fanzine verdadeiro feito de papel. Bangers que estiverem interessados em conhecer o informativo 'Mauá Único pelo Metal', escrevam-me! Responderei e enviarei o informativo com a maior satisfação. Bandas atuantes e iniciantes também terão divulgação imediata! Contato: Av. Barão de Mauá, 4570, Mauá/SP, 09330-150, c/ Bertz.

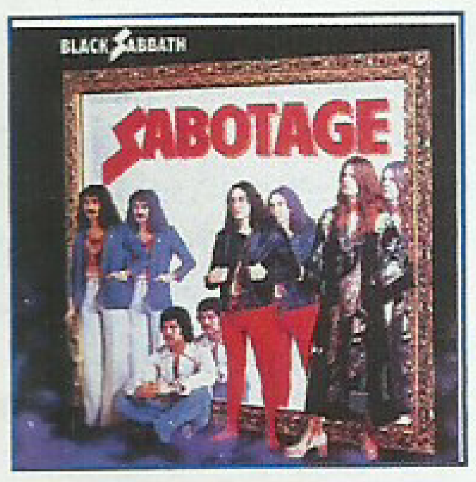
Gostaria de me corresponder com góticos e metaleiros para uma grande amizade ou quem sabe algo mais. Tenho 15 anos e curto Dimmu Borgir, Marduk, Kreator, Anthrax, Judas Priest, Ozzy. Enfim, todos tipo de Metal, exceto New e White. Não à caça-cabeludos e doentes religiosas. Contato: Av. Presidente Castelo Branco, 23, Parque Tietê - São João de Meriti/RJ, 25585-521, c/ Alessandro Abreu.

**ESCREVA PARA O "ROADIE BANGER AREA"**
Especifique a seção destinada (Publicações e Sites, Serviços & Negócios, Bandas, Músicos, Programas de Rádio, Sites de Bandas Nacionais, Fã-clubes e Correspondências).
**ROADIE CREW:**
**CAIXA POSTAL 43015,**
**CEP: 04165-970, SÃO PAULO/SP**
ou, se preferir, mande-nos um e-mail:
**metal@roadiecrew.com**

# Roadie Profile

Uma personalidade, com alguma relação com o mundo do Rock, responde perguntas diretas a respeito de álbuns, músicas e bandas. Acompanhe as respostas do vocalista e tecladista JON OLIVA (Savatage, também Jon Oliva's Pain, Doctor Butcher).

***Conduzido por Christoph Müller***



**Primeiro álbum que comprou:** The Beatles - *Rubber Soul*.

**Melhor álbum de Heavy Metal:** Black Sabbath - *Sabotage*.

**Último álbum que comprou:** Um do Coldplay.

**Um álbum que mudou sua vida:** The Beatles - *White Album*.

**O álbum que você mais ouviu na vida:** Queen - *Sheer Heart Attack*.

**Melhor capa de disco:** Black Sabbath - *Sabbath Bloody Sabbath*.

**Álbum que você daria a seu pior inimigo:** Qualquer um de Rap.

**Um álbum que você gostaria de ter gravado:** Qualquer um dos Beatles.

**Uma música que você gostaria de ter composto:** *War Pigs*, do Black Sabbath.

**Quatro bandas que você chamaria para um festival:** Queen, Black Sabbath, Kiss e The Beatles.

**Álbum dos anos 70 que você recomenda:** Qualquer um do Black Sabbath.

**Álbum dos anos 80 que você recomenda:** *Heaven And Hell*, do **Black Sabbath**.

**Álbum dos anos 90 que você recomenda:** *Streets (A Rock Opera)*, do **Savatage**.

**Músicas que você mais gosta de tocar:** *Believe* - Savatage.

**Música que melhor define a sua carreira:** *Tonight He Grins Again* - Savatage.

**Música que você gostaria que tocasse em seu funeral:** *When The Crowds Are Gone* - Savatage.

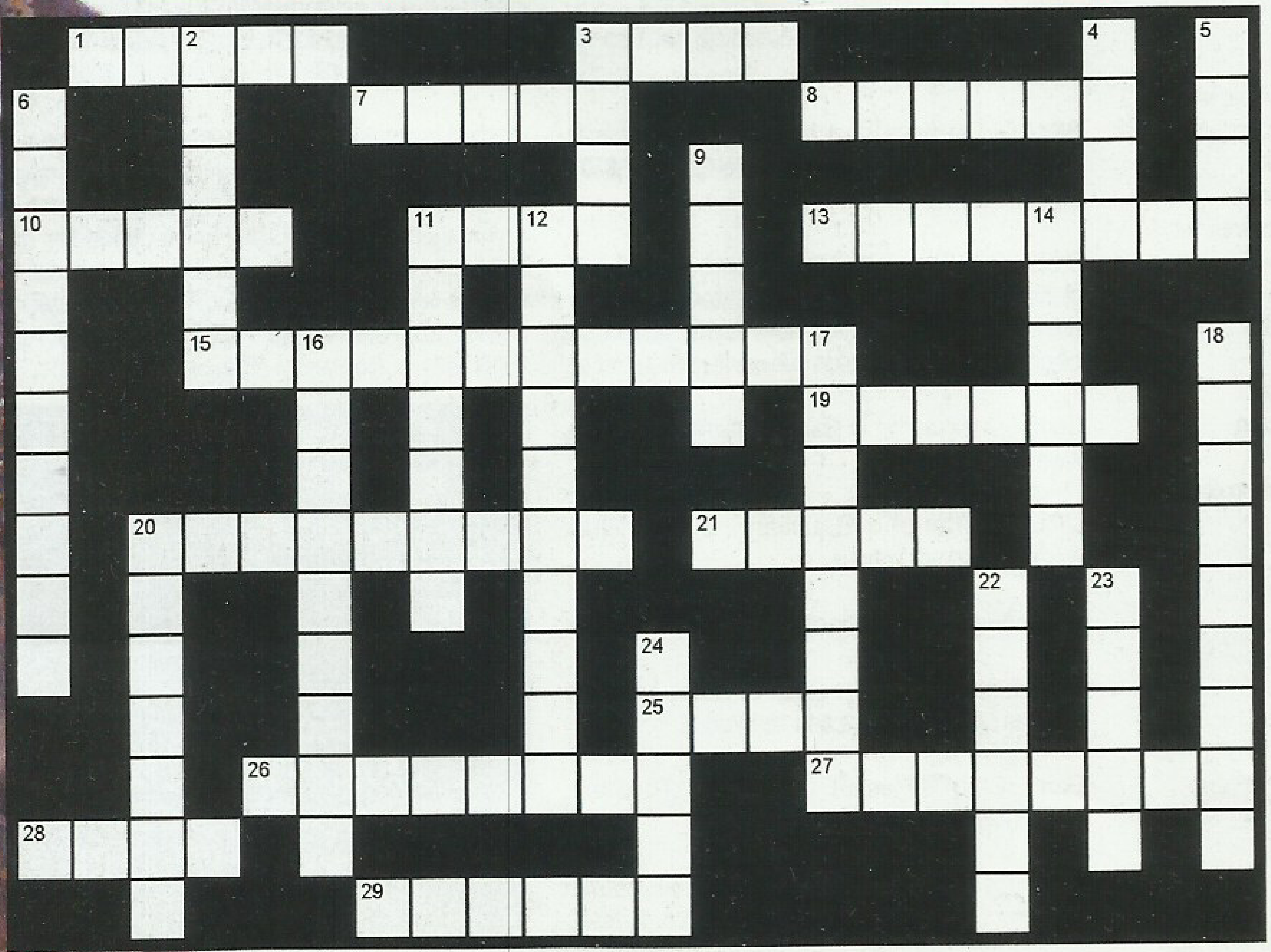
***Para informações e novidades sobre o artista, acesse: www.jonoliva.net ou www.savatage.com.***

Marcelo Rossi

# Roadie Crusader

Jogo de palavras cruzadas criado com base nas matérias e seções da edição anterior da Roadie Crew.

**Resultado da Edição #81: Horizontais: 1.** InsideOut, **4.** Halford, **8.** Thunderstone, **10.** Arena, **11.** Espanha, **12.** Mosh, **14.** Indians, **18.** Gary, **19.** Tuatha, **21.** UFO, **23.** Doctor, **24.** Eddie, **25.** Clássica, **26.** Glenn, **28.** Creative, **30.** Bay Area, **32.** Brasileira, **33.** Def Leppard. **Verticais: 2.** Uirapuru, **3.** Prophetic Age, **5.** Opeth, **6.** Death, **7.** Arjen, **9.** Hirax, **13.** Slayer, **15.** Dio, **16.** Exodus, **17.** Bateria, **20.** Tyranny, **22.** Busic, **23.** Dr Sin, **25.** Câncer, **27.** Isis, **29.** Rage, **31.** ELP.



### Horizontais

**1.** Banda que Jeff Scott Soto homenageou.
**3.** ... Face. Nome do mascote do Gamma Ray.
**7.** Integrante do The 69 Eyes que também segue carreira como DJ.
**8.** "Tour manager" do Tuatha de Danann na turnê da França.
**10.** Corporação formada pelos Beatles em 1967.
**11.** Música do Deep Purple tocada no show do Whitesnake.
**13.** Uma das bandas que integra o cast da gravadora do Manowar.
**15.** Banda que gravou DVD no Olympia.
**19.** Penúltimo álbum de estúdio de Yngwie Malmsteen
**20.** Álbum do Talisman com duas partes.
**21.** Banda com a qual o Nuclear Assault tocou no Brasil em 2004.
**25.** Artista que inspirou Liv Kristine.
**26.** Região da França por onde o Tuatha de Danann iniciou a turnê européia.
**27.** Nome do álbum de estréia do Leaves' Eyes.
**28.** Compositor de Música Clássica venerado por Yngwie Malmsteen.
**29.** Estúdio onde será mixado o novo álbum de estúdio do Manowar.

### Verticais

**2.** Banda na qual o tecladista do Whitesnake já tocou.
**3.** Líder do grupo Beyond Twilight.
**4.** Instrumento tocado por Victor (Rage) quando mais novo.
**5.** Membro do Nuclear Assault que foi substituído para a 'reunion'.
**6.** Gravadora que lançará o álbum solo de Liv Kristine.
**9.** ... Circle Music. Gravadora do Manowar.
**11.** Instrumento tocado por Tomas Haake (Meshuggah).
**12.** Música do novo álbum do Gamma Ray que foi escrita por Henjo.
**14.** País do guitarrista Yngwie Malmsteen.
**16.** Coletânea do Led Zeppelin lançada em 1990.
**17.** Pete... Baterista do Morbid Angel.
**18.** Música do álbum Led Zeppelin III.
**20.** Banda de Black Metal em que Dan Lilker tocava.
**22.** Banda paraense que participou do "Heavy Rock Revival"
**23.** Um dos compositores do Talisman.
**24.** Nome do integrante do Rage que fundou a banda.

NICKELBACK
ALL THE RIGHT REASONS
NOVO CD
NAS LOJAS EM NOVEMBRO
PRODUZIDO POR NICKELBACK E JOE MOI
MIXADO POR RANDY STAUB E MIKE SHIPLEY
INCLUINDO A MÚSICA "PHOTOGRAPH"
WWW.SUMRECORDS.COM.BR
FONE (11) 5507-4937

HELLOWEEN
Keeper of The Seven Keys
The Legacy
ÁLBUM DUPLO
EM DIGIPACK
The Keeper Returns !
TAMBÉM DISPONÍVEL:
HELLOWEEN
Mrs. God
SINGLE EM
DIDIPACK
COM 2 MÚSICAS
DO "KEEPER"
E 1 INÉDITA
+ 1 VÍDEO-CLIPE DA
FAIXA-TÍTULO
MRS. GOD
MRS. GOD
WWW.HELLOWEEN.ORG
Lançamento:
Hellion
www.hellion.com.br
Vendas: Atacado e Varejo:
Fone: (11)5083- 2727 / (11)5083-9797
e-mail:
pedidos@hellionrecords.com